**Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Centro de Energia Nuclear na Agricultura**

**Mídia regional e discurso ambiental: um estudo sobre o Jornal de
Piracicaba**

Edson Luiz Pizzigatti Corrêa

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor
em Ciências. Área de concentração: Ecologia
Aplicada

**Piracicaba
2013**

Edson Luiz Pizzigatti Corrêa
Engenheiro Agrônomo

Mídia regional e discurso ambiental: um estudo sobre o Jornal de Piracicaba
versão revisada de acordo com a resolução CoPGr 6018 de 2011

Orientador:
Prof. Dr. **ANTÔNIO RIBEIRO DE ALMEIDA JÚNIOR**

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor
em Ciências. Área de concentração: Ecologia
Aplicada

Piracicaba
2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP**

Corrêa, Edson Luiz Pizzigatti
Mídia regional e discurso ambiental: um estudo sobre o Jornal de
Piracicaba / Edson Luiz Pizzigatti Corrêa. - - versão revisada de acordo com a
resolução CoPGr 6018 de 2011. - - Piracicaba, 2013.
249 p. : il.

Tese (Doutorado) - - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Centro de
Energia Nuclear na Agricultura, 2013.

1. Mídia regional 2. Análise do discurso 3. Ambiente 4. Natureza 5. Comunicação
I. Título

CDD 301.161
C824m

"Permitida a cópia total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte – O autor"

AGRADECIMENTOS

Biblioteca de Piracicaba “Ricardo Ferraz de Arruda Pinto” e Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba – IHGP; pelo acesso ao acervo, possibilitando a pesquisa,

Antônio; pela confiança,

Elvira, Irene, Pedro, Valter e Cândida; por compartilhar os bons momentos,

Esposa Carla, e filhos Geórgia, Tiago e Marina; pelo apoio incondicional.

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT	11
LISTA DE FIGURAS	13
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 O problema.....	18
1.2 Objetivos	19
1.3 Hipóteses	19
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
2.1 Objeto de estudo	22
2.2 Pertinência da comunicação de massa para a pesquisa	22
2.2.1 Relação entre mídia, ambiente e sociedade	23
2.2.2 O jornal local, regional e comunitário	28
2.3 Funções do discurso	32
2.4 Análise Crítica de discurso (ACD)	33
2.5 Ideologia e discurso	37
2.6 Tipologia dos discursos midiáticos	40
2.7 Múltiplos discursos presentes na mídia.....	44
2.8 Ética na produção da notícia	47
2.9 Discursos midiáticos referentes à natureza, ao ambiente e às questões ambientais	50
2.10 Sustentabilidade.....	54
2.11 O capitalismo e a industrialização da mídia	60
2.12 O Jornalismo como linguagem: a aparência de realidade.....	64
2.13 Mídia e natureza: a transformação da imagem do ambiente em mercadoria.....	66
3 MATERIAL E MÉTODOS	71
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	73
4.1 Sobre o veículo	73
4.2 Períodos	74
4.2.1 Setembro de 1900 à agosto de 1901	74
4.2.1.1 Salubridade e higienismo	75
4.2.1.2 Água e esgotos	85
4.2.1.3 Catástrofes, inundações, seca e devastação	90

4.2.1.4 Natureza	95
4.2.1.5 “Estrada de Ferro de Piracicaba: Memorial”	101
4.2.2 O discurso do JP em 1931	104
4.2.2.1 “Filtragem da água”	105
4.2.2.2 “Salubridade” e “asseio”	107
4.2.2.3 A “enchente”	111
4.2.2.4 “Guarantan em achas”	113
4.2.2.5 “Rumo ao campo”	114
4.2.2.6 “A erosão do solo”	115
4.2.2.7 “Caça e pesca: licença coletiva e a fiscalização”	117
4.2.2.8 “Atrocidades dos índios”	123
4.2.2.9 “Monstros marinhos”	124
4.2.2.10 “Na Amazonia”	126
4.2.3 O discurso ambiental do JP em 1961	127
4.2.3.1 Saúde Pública.....	127
4.2.3.1.1 “Prevenção de acidentes”	127
4.2.3.1.2 “Defesa da fauna dos nossos rios”, “o problema dos pernilongos” e a “mortandade de peixes no rio Piracicaba”	129
4.2.3.2 “Super-bomba” e “radioatividade”	136
4.2.3.3 “Seca”, “chuvas” e “inundações”	139
4.2.3.4 “Indígenas voltam a atacar em Rondônia”	142
4.2.3.5 “Piracicaba e o turismo”	143
4.2.3.6 Agricultura: “Açúcar”, “Tratores”, “herbicidas” e “reflorestamento”	148
4.2.4 O discurso de JP em 1991	160
4.2.4.1 “Metanol”	161
4.2.4.2 “Dengue”	164
4.2.4.3 “Ecologia”	167
4.2.4.4 “Meio ambiente”	175
4.2.4.5 “Queima da cana-de-açúcar”	181
4.2.4.6 O rio de Piracicaba	184
4.2.4.7 “Agrotóxicos”, “poeira” e “mal cheiro”	187
4.2.4.8 “Amazônia”	191
4.2.4.9 Patente de seres vivos.....	192
4.2.5 O discurso do JP em 2011	192

4.2.5.1 “Perdas hídricas” e “reuso”	193
4.2.5.2 “Fedor” e “esgotamento sanitário”	198
4.2.5.3 “Embaixadores ambientais”	201
4.2.5.4 “Conscientização ambiental”	203
4.2.5.5 “Passeio verde”	205
4.2.5.6 “Resíduos sólidos”	209
4.2.5.7 “Peixes mortos”	211
4.2.5.8 “Capivaras, onças e a causa animal”	213
4.2.5.9 “Código florestal”	217
4.2.5.10 “Sustentabilidade”	219
4.2.5.11 “Cana-de-açúcar ameaça aquífero”	223
4.2.5.12 “Dengue”	224
4.2.5.13 “Emissões de CO ₂ ”	226
4.2.5.14 “Desastres naturais: enchentes e tsunamis”	227
4.3 Temas e discursos presentes nos cinco períodos.....	234
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	239
REFERÊNCIAS.....	245

RESUMO

Mídia regional e o discurso ambiental: um estudo sobre o Jornal de Piracicaba

O presente trabalho utilizou os textos de várias épocas dos últimos 110 anos, publicados no Jornal de Piracicaba (JP), um jornal de distribuição regional para realizar uma análise de discurso. O objetivo deste estudo foi verificar as características discursivas que revelassem as representações e diferenças linguísticas a respeito da interação entre ambiente, natureza e sociedade, buscando resgatar aspectos úteis para o debate sobre as questões socioambientais. Este trabalho considera que os meios de comunicação de massa são importantes como fontes de informações para o debate de questões socioambientais. Os resultados exploratórios deste trabalho mostraram aspectos como as diferenças de vocabulário, os tipos de discursos utilizados, as semelhanças e diferenças nas representações de ambiente e natureza, assim como as temáticas presentes em cinco períodos distintos dos últimos 110 anos de existência do veículo.

Palavras-chave: Mídia regional; Análise do discurso; Ambiente; Natureza; Comunicação

ABSTRACT

Regional media and environmental discourse: a study of Jornal de Piracicaba

This study used the texts from various periods of the last 110 years, published in the Journal of Piracicaba (JP), a journal of regional distribution to conduct a discourse analysis. The aim of this study was to determine the characteristics that reveal discursive representations and linguistic differences on the interaction between environment, nature and society, seeking to recover useful aspects to the debate on social and environmental issues. This paper considers the mass media are important sources of information for the discussion of environmental issues. The results of this exploratory work showed differences in aspects such as vocabulary, types of speeches used, the similarities and differences in the representations of the environment and nature, as well as the themes present in five distinct periods of the last 110 years of the vehicle.

Keywords: Regional Media; Discourse Analysis; Environment; Nature; Communication

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conceção tridimensional do discurso em Fairclough (1992, p. 101).....	34
Figura 2 – Níveis de engajamento representando nuances entre ‘tipos’ discursivos encontrados em veículos de mídia (CHARAUDEAU 2006, p.208): Acontecimento Relatado (AR), Acontecimento Comentado (AC) e Acontecimento Provocado (AP)	43
Figura 3 – Jornal de Piracicaba, 13/01/1901	76
Figura 4 – Jornal de Piracicaba, 07/07/1901	78
Figura 5 – Jornal de Piracicaba, 31/01/1901	80
Figura 6 – Jornal de Piracicaba, 19/01/1901	81
Figura 7 – Jornal de Piracicaba, 27/03/1901	82
Figura 8 – Jornal de Piracicaba, 29/03/1901	82
Figura 9 – Jornal de Piracicaba, 29/03/1901	83
Figura 10 – Jornal de Piracicaba, 28/06/1901	83
Figura 11 – Jornal de Piracicaba, 16/08/1900	84
Figura 12 – Jornal de Piracicaba, 06/11/1900	86
Figura 13 – Jornal de Piracicaba, 15/09/1900	86
Figura 14 – Jornal de Piracicaba, 06/10/1900	86
Figura 15 – Jornal de Piracicaba, 14/09/1900	87
Figura 16 – Jornal de Piracicaba, 27/09/1900	87
Figura 17 – Jornal de Piracicaba, 15/11/1900	87
Figura 18 – Jornal de Piracicaba, 16/10/1900	88
Figura 19 – Jornal de Piracicaba, 23/03/1901	90
Figura 20 – Jornal de Piracicaba, 24/03/1901	90
Figura 21 – Jornal de Piracicaba, 15/09/1900	91
Figura 22 – Jornal de Piracicaba, 12/09/1900	92
Figura 23 – Jornal de Piracicaba, 11/10/1900	93
Figura 24 – Jornal de Piracicaba, 16/09/1900	94
Figura 25 – Jornal de Piracicaba, 04/10/1900	94
Figura 26 – Jornal de Piracicaba, 28/10/1900	96
Figura 27 – Jornal de Piracicaba, 21/10/1900	97
Figura 28 – Jornal de Piracicaba, 05/02/1901	98
Figura 29 – Jornal de Piracicaba, 13/02/1901	99

Figura 30 – Jornal de Piracicaba, 13/10/1900	103
Figura 31 – Jornal d Piracicaba, 09/01/1931	104
Figura 32 – Jornal de Piracicaba, 18/01/1931	105
Figura 33 – Jornal de Piracicaba, 18/01/1931	105
Figura 34 – Jornal de Piracicaba, 18/01/1931	108
Figura 35 – Jornal de Piracicaba, 21/03/1931	109
Figura 36 – Jornal de Piracicaba, 11/07/1931	111
Figura 37 – Jornal de Piracicaba, 23/04/1931	111
Figura 38 – Jornal de Piracicaba, 03/02/1931	112
Figura 39 – Alguns anúncios recorrentes do JP em 1931	113
Figura 40 – Jornal de Piracicaba, 15/04/1931	116
Figura 41 – Jornal de Piracicaba, 12/05/1931	119
Figura 42 – Jornal de Piracicaba, 02/08/1931	122
Figura 43 – Jornal de Piracicaba, 25/07/1931	124
Figura 44 – Jornal de Piracicaba, 02/10/1931	125
Figura 45 – Jornal de Piracicaba, 07/06/1961	129
Figura 46 – Jornal de Piracicaba, 18/07/1961	131
Figura 47 – Jornal de Piracicaba, 15/11/1961	133
Figura 48 – Jornal de Piracicaba, 04/10/1961	135
Figura 49 – Jornal de Piracicaba, 30/09/1961	136
Figura 50 – Jornal de Piracicaba, 07/11/1961	138
Figura 51 – Jornal de Piracicaba, 11/05/1961	139
Figura 52 – Jornal de Piracicaba, 05/11/1961	140
Figura 53 – Jornal de Piracicaba, 06/10/1961	141
Figura 54 – Jornal de Piracicaba, 14/01/1961	142
Figura 55 – Jornal de Piracicaba, 30/01/1961	144
Figura 56 – Jornal de Piracicaba, 04/04/1961	145
Figura 57 – Jornal de Piracicaba, 08/04/1961	146
Figura 58 – Jornal de Piracicaba, 20/10/1961	147
Figura 59 – Jornal de Piracicaba, 27/12/1961	148
Figura 60 – Jornal de piracicaba, 16/07/1961	150
Figura 61 – Jornal de Piracicaba, 15/04/1961	152
Figura 62 – Jornal de Piracicaba, 01/07/1961	153
Figura 63 – Jornal de piracicaba, 08/04/1961	154

Figura 64 – Jornal de Piracicaba, 29/12/1961	155
Figura 65 – Jornal de Piracicaba, 17/06/1961	156
Figura 66 – Jornal de Piracicaba, 14/07/1961	157
Figura 67 – Jornal de Piracicaba, 20/07/1961	158
Figura 68 – Jornal de Piracicaba, 29/09/1961	159
Figura 69 – Jornal de Piracicaba, 06/01/1991	162
Figura 70 – Jornal de Piracicaba, 02/02/1991	163
Figura 71 – Jornal de Piracicaba, 10/03/1991	165
Figura 72 – Jornal de Piracicaba, 18/07/1991	167
Figura 73 – Jornal de Piracicaba, 21/09/1991	168
Figura 74 – Jornal de Piracicaba, 20/01/1991	169
Figura 75 – Jornal de Piracicaba, 08/02/1991	170
Figura 76 – Jornal de Piracicaba, 06/12/1991	171
Figura 77 – Jornal de Piracicaba, 17/09/1991	172
Figura 78 – Jornal de Piracicaba, 02/02/1991	172
Figura 79 – Jornal de Piracicaba 13/10/1991	174
Figura 80 – Jornal de Piracicaba, 03/02/1991	175
Figura 81 – Jornal de Piracicaba, 05/02/1991	176
Figura 82 – Jornal de Piracicaba, 02/02/1991	177
Figura 83 – Jornal de Piracicaba, 01/01/1991	179
Figura 84 – Jornal de Piracicaba, 09/10/1991	180
Figura 85 – Jornal de Piracicaba, 07/04/1991	182
Figura 86 – Jornal de Piracicaba, 16/08/1991	183
Figura 87 – Jornal de Piracicaba, 01/01/1991	185
Figura 88 – Jornal de Piracicaba, 10/08/1991	186
Figura 89 – Jornal de Piracicaba, 04/12/1991	187
Figura 90 – Jornal de Piracicaba, 04/01/1991	188
Figura 91 – Jornal de Piracicaba, 16/08/1991	189
Figura 92 – Jornal de Piracicaba, 04/10/1991	190
Figura 93 – Jornal de Piracicaba, 11/05/1991	191
Figura 94 – Jornal de Piracicaba, 21/09/1991	192
Figura 95 – Jornal de Piracicaba 18/03/2011	193
Figura 96 – Jornal de Piracicaba, 18/03/2011	195
Figura 97 – Jornal de Piracicaba, 22/03/2011	196

Figura 98 – Jornal de Piracicaba, 09/01/2011	197
Figura 99 – Jornal de Piracicaba, 22/03/2011	199
Figura 100 – Jornal de Piracicaba, 16/04/2011	201
Figura 101 – Jornal de Piracicaba, 23/09/2011	202
Figura 102 – Jornal de Piracicaba, 18/03/2011	204
Figura 103 – Jornal de Piracicaba, 18/06/2011	205
Figura 104 – Jornal de Piracicaba 21/06/2011	206
Figura 105 – Jornal de Piracicaba, 31/05/2011	207
Figura 106 – Jornal de Piracicaba, 30/06/2011	208
Figura 107 – Jornal de Piracicaba, 25/05/2011	209
Figura 108 – Jornal de Piracicaba, 02/10/2011	210
Figura 109 – Jornal de Piracicaba, 28/09/2011	211
Figura 110 – Jornal de Piracicaba, 14/10/2011	212
Figura 111 – Jornal de Piracicaba, 28/09/2011	213
Figura 112 – Jornal de Piracicaba, 13/07/2011	214
Figura 113 – Jornal de Piracicaba, 02/10/2011	216
Figura 114 – Jornal de Piracicaba, 22/03/2011	217
Figura 115 – Jornal de Piracicaba, 27/04/2011	218
Figura 116 – Jornal de Piracicaba, 03/03/2011	220
Figura 117 – Jornal de Piracicaba, 27/04/2011	221
Figura 118 – Jornal de Piracicaba, 30/06/2011	222
Figura 119 – Jornal de Piracicaba, 01/04/2011	223
Figura 120 – Jornal de Piracicaba, 16/04/2011	224
Figura 121 – Jornal de Piracicaba, 30/09/2011	225
Figura 122 – Jornal de Piracicaba, 31/05/2011	226
Figura 123 – Jornal de Piracicaba, 12/03/2011	228
Figura 124 – Jornal de Piracicaba, 07/04/2011	229
Figura 125 – Jornal de Piracicaba, 12/01/2011	231
Figura 126 – Jornal de Piracicaba, 13/01/2011	233

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca resgatar aspectos relacionados a representação do ambiente e da natureza através da comunicação, em um veículo de caráter regional. Tais representações podem auxiliar no entendimento da relação da sociedade com o ambiente uma vez que relatam as preocupações, anseios e os fatos pautados no contexto de uma região. Com essa prerrogativa o Jornal de Piracicaba (JP), veículo fundado no ano de 1900, foi selecionado para esta pesquisa com o objetivo de verificar os aspectos linguísticos e de representação relacionados ao ambiente ao longo de 5 diferentes épocas nos últimos 113 anos. Assim como o jornal Estado de S. Paulo, o JP é um dos poucos veículos de comunicação com mais de 100 anos que continuam em circulação. É um importante agente de articulação de informações e notícias da região de Piracicaba (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2002). Fonte de documentos que retratam a linguagem e opiniões em diferentes épocas e disponível para consulta pública, o JP foi escolhido como objeto de pesquisa do presente trabalho.

Piracicaba está localizada a cerca de 160 km de São Paulo na região central do Estado. Segundo o IBGE, em 2011, o município possuía uma população de cerca de 370 mil habitantes com uma economia de participação predominante do setor industrial e de serviços. Fundada em 1767 as margens do rio com o nome da cidade, atingiu a denominação de município em 1822. Possui uma história relacionada ao ciclo do café e da cana-de-açúcar, além de se transformar no século XX em um importante pólo de desenvolvimento agroindustrial. O abastecimento público de água iniciou-se no século XIX e hoje é disponível para quase todos os domicílios. O rio Piracicaba foi o principal manancial de abastecimento da cidade. Até 1926 as águas do rio eram utilizadas sem nenhum tratamento. Hoje o rio Corumbataí é a principal fonte de água potável da cidade, pois o rio Piracicaba tem sua água comprometida em qualidade e quantidade para o abastecimento público (REIS, 2004). As ações que resultaram na degradação do rio Piracicaba são consequências do modelo de desenvolvimento adotado. Esse tema entre outros que se referem ao ambiente e a natureza serão abordados ao longo deste trabalho através das representações dos textos do JP.

Para explicitar tais representações, a metodologia que se mostrou adequada foi a análise do discurso, utilizando os diversos textos selecionados nas diferentes épocas escolhidas. Os procedimentos possibilitaram estabelecer relações como características linguísticas e as diferentes representações e preocupações relativas ao ambiente, natureza e questões ambientais.

Como se trata de publicações de um determinado veículo de comunicação, o JP, a investigação do papel da comunicação de massa tem importância como fator condicionante de contexto do discurso. De forma que a construção de uma referência teórica sobre o assunto também foi elaborada.

1.1 O problema

Analisar os discursos por meio de textos que abordem a temática ambiental pode ter significado se estes forem largamente compartilhados na sociedade. Nessa perspectiva, os textos encontrados nos meios de comunicação de massa possibilitam compreender como são representados o ambiente e a natureza em meios de informação compartilhados. O problema é entender como essas representações podem ser inseridas nos discursos desses textos e quais são as suas implicações sociais e ambientais. Através desse entendimento pode-se estabelecer apontamentos e diretrizes para políticas que considerem aspectos que estejam em negligência. Também não existem muitos trabalhos que evidenciem os aspectos linguísticos das representações sobre o ambiente e a natureza antes da década de 1960, quando a temática ambiental começou a ser mais pautada. Assim, há a possibilidade de se levantar elementos pertinentes para o debate sobre ambiente e sociedade. Mormente, é considerado que os meios de comunicação são fontes de informações importantes para o entendimento de conceitos e ideologias que produzem ou condicionam ações sobre o ambiente, pois explicitam fatos e opiniões a respeito do cotidiano, registrando um histórico de fatos e pontos de vista.

1.2 Objetivos

A pesquisa buscou, em caráter exploratório, identificar características do discurso sobre ambiente e questões ambientais, demonstrando as transformações linguísticas no tratamento dos temas. Também, foi objetivo da pesquisa;

- Apresentar as mensagens, representações e tipos de discursos presentes neste veículo em relação às questões ambientais locais a partir do monitoramento de alguns períodos.
- Apresentar os sujeitos, seus interesses, além dos conflitos ambientais presentes, nos diferentes períodos, no discurso do JP.

1.3 Hipóteses

Considerando o JP como um importante agente de propagação de informações na região do município de Piracicaba, a pesquisa deve revelar diferentes temáticas e discursos, refletindo sobre o ambiente e a natureza. A alteração das temáticas tratadas nos diferentes períodos assim como a mudança de palavras e expressões que sirvam como referência à representação de aspectos sobre o ambiente também devem ser observadas. O entendimento de fatores condicionantes dessas mudanças contribuirá para o entendimento do diferentes sentidos e significados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para uma contextualização teórica que contemple os aspectos levantados nesta pesquisa foram estabelecidas algumas diretrizes centrais, pertinentes para o objetivo do trabalho. A primeira delas é a construção das condições nas quais os meios de comunicação de massa se estabelecem no contexto social, que serão abordados no capítulo seguinte (o modelo de propaganda e a teoria do cultivo). Também será abordada a relevância social do discurso enquanto prática social, a conexão entre o discurso dos veículos de comunicação com as questões ambientais, o conceito de sustentabilidade, a industrialização e seus reflexos na sociedade e nos meios de comunicação de massa, além de características que definem os seus textos e suas características discursivas. Para o melhor entendimento das opções teóricas e metodológicas, no quadro abaixo está inserido os principais autores referenciados no entendimento das práticas do discurso nos veículos de comunicação de massa.

Quadro 1 – Principais referências utilizadas sobre meios de comunicação de massa e discurso.

2.1 Objeto de estudo

O objeto de estudo deste trabalho são os textos do Jornal de Piracicaba (JP). Um jornal de alcance local e regional considerado integrante da construção da opinião na região de sua abrangência, ou seja, a região de Piracicaba no interior do Estado de São Paulo. Mais especificamente os textos encontrados no jornal que estabelecem relações entre o ambiente e a sociedade. O caráter regional da distribuição do JP, assim como os 110 anos de publicações disponíveis a consulta pública, possibilita observar diferentes períodos e suas características em relação à forma como o ambiente é representado pela mídia de massa nos espaços de tempo analisados.

2.2 Pertinência da comunicação de massa para a pesquisa

O papel dos meios de comunicação de massa na formação da opinião pública é um tema que tem sido muito estudado ao longo do último século. Diversas teorias e hipóteses foram elaboradas sob diferentes contextos teóricos, históricos e sociológicos para explicar o processo de interação entre os meios de comunicação de massa e a audiência como descreve Wolf (2003). Como muitos outros (GERBNER et al 2002; McCOMBS 1972; LIMA 2004; SERRA 2007), esse autor relaciona as diferentes perspectivas teóricas que foram elaboradas em diferentes épocas, buscando explicar o fenômeno da comunicação de massa. Wolf (2003) descreve como a pesquisa sobre a comunicação de massa iniciou sob perspectivas divergentes e conflituosas que operavam sob diferentes paradigmas. Entre as diferenças que interessam para esta proposta se destaca o contraste entre a pesquisa administrativa e a teoria crítica – esta última fundada por Max Horkheimer (“Teoria tradicional e teoria crítica”) – que abarcou as condições sociais nas quais o processo de comunicação de massa ocorre. A partir da descrição de um ambiente de produção midiática baseada em uma realidade nomeada por Horkheimer e Adorno como “Indústria Cultural” (WOLF, 2003, p.72-77).

Por uma perspectiva linguística, pode-se dizer que os veículos de informação disponibilizam conteúdos repletos de representações sobre o mundo objetivo,

contribuindo para a construção de imagens e representações compartilhadas que a sociedade tem de si e do mundo que a cerca (GERBNER et al, 2002). Isso potencializa os meios de comunicação de massa como agentes de sensibilização, educação, mobilização e transformação ou manutenção social.

O entendimento dos processos de mediação de fatos ligados à relação sociedade e natureza é uma das motivações deste trabalho. É uma tentativa de ampliar o entendimento das dinâmicas que orientam, interferem e contribuem na determinação de um modelo de comunicação em relação à temática ambiental em mídias de alcance regional, considerando que a sua orientação é o público local e seus interesses comuns. A pertinência deste estudo tem vários fundamentos como: a) o enorme poder de alcance dos veículos de comunicação devido a sua posição central na sociedade (LIMA, 2004; GERBNER et al, 2002; HERMAN; CHOMSKY, 2003); b) a utilização desses veículos em propagandas do Estado em todas as suas esferas – Lima (2004) observa a presença do Estado como importante anunciante da Rede Globo de Televisão e suas afiliadas, sendo esses últimos veículos de caráter regional (LIMA 2004, p. 99); e c) a possibilidade de ditar tendências junto a opinião pública por parte de controladores das empresas de comunicação e seus anunciantes (HERMAN; CHOMSKY, 2003; BOURDIEU, 1997; GERBNER et al, 2002). Dessa forma, a conscientização da sociedade quanto ao seu entorno e seus conflitos – poluição da água, do solo e do ar, etc –, além de ser influenciada por fatores educacionais e culturais, também estão vinculadas às mensagens que os indivíduos recebem pelos meios de comunicação (GERBNER et al, 2002).

2.2.1 Relação entre mídia, ambiente e sociedade

O uso dos recursos naturais e a transformação do ambiente e da paisagem é consequência de aspectos econômicos, sociais, tecnológicos e culturais, configurados a partir de diversos interesses, que acabam por definir a forma e a intensidade com que estes recursos são aproveitados.

A ocupação de áreas com atividades agrícolas ou para a instalação de centros urbanos ou industriais tem degradado a qualidade ambiental. Também é

amplo o conhecimento de que a regulamentação dessas atividades é resultado dos anseios da sociedade representados pelo Estado através do poder legislativo em suas esferas municipais, estaduais e federal, com a finalidade de promover a justiça social e a qualidade de vida. São múltiplos os atores sociais envolvidos em questões ambientais – Estado, Organizações não Governamentais, indivíduos, populações tradicionais, etc – porém, um aspecto que é marcante é o estabelecimento de pautas consensuais sobre determinados temas, fenômenos, objetos, etc, que os meios de comunicação de massa devem cobrir, seja por seu alcance ou pela sua credibilidade junto ao seu público. De qualquer forma, os discursos produzidos e reproduzidos nos meios de comunicação de massa afetam a sociedade (GERBNER ET AL, 2002). Autores como Bourdieu, Herman; Chomsky, Gerbner, McCombs; Shanahan estabelecem a importância destes meios de comunicação na determinação da agenda – conforme a hipótese da *Agenda Setting* definida por McCombs & Shaw (1972) – dos assuntos de relevância social.

Para Herman e Chomsky (2003), os meios de comunicação elaboram suas mensagens e discursos obedecendo a um modelo de propaganda que distorce sistematicamente a realidade objetiva. Segundo estes autores, as distorções nas informações midiáticas vão além da busca de resultados financeiros dos veículos, configurando um processo de propaganda alinhada com os objetivos das elites econômicas e políticas que influenciam os meios de comunicação de massa. Por essa perspectiva, tal propaganda constitui um poderoso meio de formação de opinião pública alinhada com os interesses de grupos poderosos.

Grandes corporações e algumas famílias são as controladoras dos principais veículos de comunicação dos Estados Unidos (HERMAN; CHOMSKY, 2003, p.65). No Brasil, os maiores veículos de comunicação são de propriedade de algumas famílias, a exemplo dos Marinhos proprietários da Rede Globo de Televisão, Civita proprietários do Grupo Abril, Mesquita do Grupo Estado, Frias do Grupo Folha, Saad da Rede Bandeirantes. Algumas famílias, além da propriedade de emissoras, também possuem notoriedade no cenário político regional, estadual e até nacional como é o caso dos Magalhães na Bahia, que possuem a concessão de emissoras afiliadas da Rede Globo naquele Estado.

Tal situação constrange o papel da comunicação social. O direito a liberdade de expressão é garantida no capítulo V da Constituição Federal do Brasil de 1998. A expressão presente nos meios de comunicação de massa, em sua maior parte é exercida por instituições privadas, predominantes no Brasil (LIMA, 2004). Será que os grupos que controlam os veículos de comunicação exercem uma comunicação alinhada com os anseios da sociedade?

No caso do rádio e da televisão, como utilizam sinais de radiofrequência, o Estado autoriza esse uso por concessões, conforme lei No 4.117/62, alterada pela lei 10.610/2002. Não obstante, assim como esses veículos eletrônicos, publicações impressas como jornais e revistas veiculados no Brasil, apesar da garantia de independência de licença de autoridades legais para circulação (Constituição Federal Artigo 220, parágrafo II § 6º), são obrigados a manter seu registro de empresa de comunicação conforme lei 6.015/73 em seu artigo 122.

A configuração de serviço público dos veículos de comunicação, com ampla liberdade de expressão deveria atender aos interesses comunicacionais da sociedade. Entendendo também que o Brasil busca exercitar valores democráticos como a igualdade, liberdade, justiça social, dentre outros citados na Constituição Federal, deste modo, o exercício das atividades dos veículos de mídia deve promover tais valores. No entanto, parece que é recorrente a utilização do espaço midiático para a promoção de interesses privados, muitas vezes, em contradição aos interesses públicos.

Convergindo com essa afirmação, Charaudeau (2006) descreve o papel de transmissão de informação como um serviço em benefício da cidadania que é exercido pela mídia que, por sua vez, se apresenta como “organismo especializado”. Segundo Charaudeau (2006) são os centros institucionais encarregados de recolher e estocar informações, sendo, em princípio, os menos suspeitos de estratégias manipuladoras, a exemplo de museus, arquivos e serviços de referências. “As mídias têm pretensão de incluir-se nessa categoria, mas não é o que ocorre” (CHARAUDEAU, 2006, p.53). Charaudeau ainda afirma que

...trata-se de um organismo que se define também através de uma lógica comercial: uma empresa numa economia de tipo liberal e, por conseguinte, em situação de concorrência com relação a outras empresas com a mesma

finalidade. Por essa lógica, cada uma delas procura 'captar' uma grande parte, se não a maior parte, do público. Sendo assim, não se pode insistir com relação a tais organismos, na hipótese de gratuidade, e menos ainda de filantropia, que evocamos acima; sua atividade, que consiste em transmitir informações – que tanto pode ser dada espontaneamente quanto procurada ou provocada –, torna-se suspeita porque sua finalidade atende a um interesse diferente do serviço da democracia (CHARAUDEAU, 2006, p.58-59).

Essa ambiguidade de interesses públicos e privados, normalmente, foge a apreensão dos leitores de jornais e revistas ou da audiência das emissoras de rádio e televisão. Ou seja, o público acaba por se abastecer de informações geradas a partir de representações dos fatos concebidas sob perspectivas particulares.

Tal constatação estabelece uma condição na qual o público se conforma com uma representação da realidade social distorcida e imersa na simulação do real: simulacro que se sobrepõe como hiper-realidade (BAUDRILLARD, 1991). Nessa condição, a percepção do real é precedida e substituída pela representação do real. A percepção da representação como realidade estabelece o simulacro como descreve abaixo Jean Baudrillard.

Hoje a abstração já não é a do mapa, do duplo, do espelho ou do conceito. A simulação já não é a simulação de um território, de um ser referencial, de uma substância. É a geração pelos modelos de um sem origem nem realidade: hiper-real. O território já não precede o mapa, nem lhe sobrevive. É agora o mapa que precede o território – precessão dos simulacros – é ele que engendra o território cujos fragmentos apodrecem lentamente sobre a extensão do mapa. É o real, e não o mapa, cujos vestígios subsistem aqui e ali, nos desertos que já não são os do Império, mas o nosso. O deserto do próprio real (BAUDRILLARD 1991, p.8).

Não é difícil evidenciar como os meios de comunicação de massa exercem seu poder de representação do real através das narrativas dos fatos geradas pelos aparatos gráficos, audiofônicos ou audiovisuais. Com o desenvolvimento tecnológico aplicado nos meios de comunicação, se amplifica a capacidade de gerar representações realísticas, reforçando a hipótese dos meios de comunicação representarem o simulacro do espaço público da forma que Baudrillard ressalta.

Seguindo essa linha de raciocínio, o impacto das tecnologias de comunicação na constituição da sociedade tem sido bastante investigado. Considerando os veículos de comunicação de massa e seu acesso quase que imediato ao público através da internet, a incorporação dos aparatos tecnológicos cria uma dependência vital para a existência da sociedade como a conhecemos hoje. Não se pode mais

imaginar um sistema de informação sem os aparatos de mediação que permitem sua agilidade e acesso. As mudanças impostas pelas novas tecnologias na comunicação alteraram e alterarão ainda mais as relações sociais, econômicas e a cultura (POSTMAN, 1992). Postman faz uma análise das mudanças culturais que a tecnologia traz através da seguinte metáfora.

A mudança tecnológica não é aditiva nem subtrativa. É ecológica. Refiro-me à 'ecológica' no mesmo sentido em que a palavra é usada pelos cientistas do meio ambiente. Uma mudança significativa gera uma mudança total. Se você retira as lagartas de dado habitat, você não fica com o mesmo meio ambiente menos as lagartas, mas com um novo ambiente e terá reconstituído as condições da sobrevivência; o mesmo se dá se você acrescenta lagartas a um ambiente que não tinha nenhuma. É assim que a ecologia do meio ambiente funciona. Uma tecnologia nova não acrescenta nem subtrai coisa alguma. Ela muda tudo (POSTMAN 1992, p. 27).

Postman considera as mudanças tecnológicas, como crises que ameaçam instituições, nossa concepção de realidade e o relacionamento entre as pessoas. No caso da comunicação, as tecnologias, da prensa de Gutenberg até a internet, reconfiguram a visão de mundo existente (POSTMAN 1992, p 29-30).

Tais alterações amplificam a importância de se analisar os discursos propagados pelos veículos de comunicação, tanto por representar as idéias que a sociedade tem de si como do ambiente.

A busca de metodologias para estabelecer procedimentos de pesquisa que possibilitem ampliar o conhecimento das questões expostas acima pode ser produtiva a partir do trabalho de diversos autores. Por exemplo, Fairclough (1995) que destaca a Análise Crítica do Discurso (ACD) como um importante recurso de pesquisa de processos contemporâneos de mudanças culturais e sociais. Segundo Fairclough (1995) a ACD da produção dos veículos de comunicação contribui para a compreensão de questões sociais importantes, buscando relacionar: a) como o veículo representa o mundo (eventos, relações, etc), que pode ser realizada a partir do discurso da ciência, do mercado, da religião, do Estado, etc., b) como as identidades são estabelecidas (repórteres, audiência, entrevistados, partes referenciadas, etc), pois uma das possibilidades práticas da identificação de fontes de informação, por exemplo, é a qualificação de uma informação, conforme a credibilidade dessa fonte, e c) as relações que são estabelecidas entre os

envolvidos (ex: relações entre repórter-audiência, especialista-audiência, político-audiência), pois pode existir relações assimétricas de poder, onde quem detém a informação se coloca em condição de superioridade, por exemplo. Fairclough assume a hipótese de que qualquer texto (a partir dos meios de comunicação ou qualquer outro emissor), simultaneamente, elabora representações, cria identidades e estabelece relações (FAIRCLOUGH 1995, pg. 5).

Durante o mestrado, embasado por essa mesma hipótese procedi, em nível prospectivo, a ACD de reportagens das Emissoras Pioneiras de Televisão (EPTV), filiada da Rede Globo. Na Análise foi possível identificar algumas fontes de informação, vozes presentes nas reportagens, representações sobre causas e consequências de danos ambientais e suas relações com o fato noticiado (CORRÊA 2007, p.112-125).

Assim, a partir da disposição de pesquisar de forma interdisciplinar relações entre ambiente e sociedade, a análise de discurso se mostra pertinente no estudo. Com esse objetivo a análise de discurso pode auxiliar a estabelecer um panorama da construção e reprodução de perspectivas da natureza, do ambiente e das questões ambientais.

2.2.2 O jornal local, regional e comunitário

As pesquisas que tratam do jornalismo regional não são muito numerosas no Brasil, quando as comparamos com aquelas que se propõe a estudar os veículos de maior alcance. Talvez por esses veículos não possuírem grandes tiragens em comparação aos que possuem distribuição nacional. Outra hipótese desse baixo interesse das pesquisas sobre o jornalismo regional pode ser a baixa repercussão desses veículos no cenário nacional. A importância dada ao jornalismo nacional também pode ser vista pela ótica da prioridade que se deu a estes nos anos 1970 e 1980 do último século.

Sobre isso Peruzzo (2005) destaca que

No Brasil, o desenvolvimento das comunicações, principalmente através de grandes redes de televisão, acabou priorizando a centralização da produção de mensagens nos grandes centros urbanos, de onde passam a ser disseminadas por todo o país. Essa estratégia evoluiu com a política de “integração nacional” herdada da época da ditadura militar e se desenvolve com o avanço das telecomunicações e das mídias digitais (PERUZZO 2005, pg.3).

Esse interesse pelo que é nacional e mesmo a padronização que esse sistema integrado de comunicação proporciona – como a massificação e a homogeneização da sociedade – não atendem as necessidades de comunicação local e regional. O jornalismo regional, pelo interesse nos fatos locais, sob uma perspectiva da sociedade em sua dimensão local, registra diversas representações da realidade sob essa ótica particular. Peruzzo (2005) afirma que nos últimos tempos esse interesse vem aumentando, pois os veículos regionais acabam se distinguindo dos demais por atender a necessidades de grupos distintos. Essa especialização desses veículos aparece quando as tecnologias de comunicação se desenvolvem, facilitando a comunicação em âmbito nacional e mundial. A aparente contradição do resgate da importância desses veículos pode ser explicada pela valorização do mercado regional e local conforme relata Peruzzo.

O interesse da grande mídia pelo local, num primeiro, apresenta-se mais por seu lado mercadológico do que pela produção de conteúdo regionalizado. A televisão, por exemplo, explora a diferenciação local como nicho de mercado, interessa que está em captar os recursos provenientes da publicidade do interior do país (PERUZZO 2005, pg. 3).

A busca da publicidade em regiões com economia mais ativa, como o interior de São Paulo, aumenta o interesse pela comunicação com o intuito de venda de espaço publicitário.

Peruzzo ressalta as formas de atuação desses veículos na literatura: comunicação local, regional e comunitária. Todas elas são utilizadas e dificilmente distintas segundo Peruzzo (2005). A comunicação comunitária é um termo que pode ser empregado em uma situação específica, onde veículos atuam dentro de comunidades sob o controle destas. Sobre a possibilidade de empregar este termo para veículos como a maior parte dos jornais diários que circulam, assim como as emissoras de rádio e televisão locais e regionais, Marcondes Filho (1986) comenta que a denominação de comunicação comunitária estabelece um sentido de que a comunidade é controladora do veículo de comunicação. Em grande parte, esses

veículos são de propriedade privada e atuam como empresas com objetivos capitalistas. Nessa perspectiva a idéia é que o jornalismo comunitário...

...é elaborado por membros de uma comunidade que procuram através dele obter mais força política, melhor poder de barganha, mais impacto social, não para alguns interesses particularizados, (anunciantes, figuras proeminentes), mas para toda a comunidade que esteja operando o veículo (MARCONDES FILHO 1986, p. 161)

Concordando com a perspectiva de Marcondes Filho, para efeito de análise do Jornal de Piracicaba, não é possível enquadrá-lo como veículo comunitário, pois é uma organização que opera como empresa do setor de comunicação, controlada e administrada por uma família. A denominação de veículo regional nos parece mais adequada para o JP devido a sua distribuição ocorrer no município e cidades vizinhas.

O jornal também tem sua versão na internet, possibilitando o acesso em todo o mundo. Essa possibilidade abre um novo caminho para produção dos veículos regionais. Peruzzo (2005) ressalta que esse fato supera a perspectiva de território. Os meios de comunicação comunitários se mantêm através de associações e instituições sem fins lucrativos com doações, possuem limitações como poucos funcionários e produzem conteúdos que encontram pouco ou nenhum espaço na grande mídia (PERUZZO 2005, pg. 6). Não é o caso do JP que mantém sua orientação de empresa capitalista. Um aspecto importante do JP é sua persistência no mercado de informação há 113 anos. Esse fato é significativo para pesquisas que recorram a documentos históricos para verificar aspectos como discursos correntes em diferentes épocas, como é o caso do presente trabalho.

Também é considerado que os interesses motivados pelo veículo regional são diferentes das do veículo nacional na seleção dos fatos e temáticas abordadas. Um exemplo hipotético: um veículo que esteja inserido em uma região que tenha a economia centrada no setor industrial, possivelmente, busque representar os fatos desse setor com maior frequência que outro veículo que esteja em uma região agrícola. Isso por que os veículos devem procurar temáticas que tenham identidade com o seu público. Peruzzo (2005) relaciona esse interesse local a um comportamento identitário de um grupo que vai muito além da noção de território. Mesmo assim “pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a

realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade” (PERUZZO 2005, pg. 7).

Esse raciocínio leva a indagar como a “informação de proximidade” atinge ou é atingida pelo discurso sobre ambiente. (...) Como os aspectos ambientais estão representados no quadro de informações dos veículos que o público reconhece como fonte de informação da região?

Uma hipótese que pode ser plausível diz respeito às temáticas que podem aparecer com frequência nesses veículos. Entre elas pode-se destacar as questões ambientais categorizadas a partir de sua influência espacial. Por essa perspectiva, o aquecimento global resultante da atividade humana difusa em diversas regiões do mundo representa uma questão ambiental de influencia global. A poluição do solo e da água, mesmo podendo influenciar globalmente, pode ser visto como um problema ambiental de escala regional ou local.

Tais categorias levantam hipóteses de tratamento de questões ambientais na mídia conforme seu alcance, debatendo aquelas que dizem respeito ao público que se alcança. Ou seja, de forma análoga, também existem veículos de mídia com maior ou menor alcance territorial, no que se refere a distribuição e acesso do público. Assim como as mídias de alcance nacional se comprometem com a difusão das informações que se referem às temáticas de amplo interesse, as mídias de alcance regional possuem uma grande importância na difusão das temáticas de interesse local, possibilitando aos veículos regionais cobrir a temática ambiental de forma a contribuir com o conhecimento e debate de questões locais. Nesse sentido, como veremos na análise, é comum os textos do JP se dirigirem direta ou indiretamente aos poderes legislativo e executivo municipal, fazendo cobranças e levantando demandas. Tal comportamento insere esse veículo no processo de debate público, fomentando a discussão das condições éticas para a produção das notícias.

Para o objetivo deste trabalho a delimitação regional ou local da comunicação midiática se sustenta no aspecto de sua distribuição, ou seja, o local físico no qual a organização responsável pelo veículo midiático distribui ou emite. Essa delimitação espacial tende a orientar o aspecto comercial do veículo que acaba por comercializar

espaço publicitário e informativo, construindo a base estratégica de comercialização e distribuição, definindo aspectos editoriais como a construção das pautas.

Essa delimitação sugere que, nos discursos sobre ambiente, os temas refletem sobre as questões do âmbito local e regional de forma mais frequente, sem ignorar as outras esferas. Tal afirmação se sustenta no entendimento de que a delimitação de aspectos territoriais inclui aspectos, ideológicos, culturais, idiomáticos, dentre outros, conforme Peruzzo (2005) indica:

Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religiões, etc.) e de proximidade de interesse (ideológicos, políticos, de segurança, crenças, etc.) são tão importantes quanto às de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (PERUZZO 2005, p.74).

Pode-se entender que as notícias dos veículos regionais acabam representando informações a respeito das esferas locais, regionais e globais e são meios de acesso a discursos sobre diversos temas, entre eles o ambiental, sob uma perspectiva que considera aspectos do contexto que o público compartilha.

Perceber e estudar os veículos de comunicação regionais em seu papel de registro de uma perspectiva interessada nos temas que atraem o interesse de um grupo particular da sociedade (aquele que está inserido em uma região) que, através das atividades econômicas, sociais e culturais, impactam a paisagem de uma determinada localidade é reconhecer sua importância em aspectos como a construção do debate dos temas locais e o seu valor na discussão e escolha dos critérios de intervenções econômicas, sociais e ambientais.

2.3 Funções do discurso

A teorização das características da linguagem que possibilitou delinear aspectos de fonética, léxica, sintática, em especial no que diz respeito aos elementos semânticos e pragmáticos, instrumentalizou os estudos linguísticos no auxílio do entendimento dos discursos. Variações linguísticas e mudanças de linguagem têm causas internas quando ligadas a forma que as pessoas falam, e

externas devido ao isolamento geográfico ou social. Sobre tudo, o acesso a linguagem permite acesso ao mundo social (JOHNSTONE 2008, p.6).

Em uma perspectiva linguística, o discurso é “uma unidade de linguística constituída de uma sucessão de frases” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p.168).

O discurso ainda pode ser entendido como o uso da linguagem, a fala e seu desempenho, sendo ainda uma prática social (FAIRCLOUGH, 2008).

Tal consideração implica no discurso ser “um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH 2008, p.91).

Essa ação discursiva, de forma resumida, reflete aspectos como ‘identidade social’ e ‘posição do sujeito’, a construção de relações sociais entre as pessoas, além de contribuir para a construção de sistemas de conhecimento e crença. Para Fairclough, tais implicações definem as três funções da linguagem: a ‘identitária’, a ‘relacional’ e a ‘ideacional’, de forma que...

A função identitária relaciona-se aos modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso, a função relacional a como as relações sociais entre os participantes do discurso são representadas e negociadas, a função ideacional aos modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações (FAIRCLOUGH 2008 p.92)

Tais funções descritas por Fairclough permitem que o discurso tanto contribua para a reprodução da sociedade como para transformá-la. Assim, como a prática política, pode ter função de estabelecer, manter ou alterar relações de poder. Já como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder (FAIRCLOUGH 2008 p.94).

2.4 Análise Crítica de discurso (ACD)

Na tentativa de estabelecer alguns preceitos para nortear a ACD como meio de ampliar o entendimento das questões ambientais nos meios de comunicação de massa, cabe aqui delinear alguns caminhos para os procedimentos do presente

trabalho. Nesse sentido, ainda dentro das concepções de Fairclough, a análise do discurso necessita delimitar aspectos que dêem condições para iniciar uma abordagem prática. Assim, aquele autor também distingue três dimensões nas quais o discurso está inserido: texto (falado ou escrito), prática discursiva (processos de produção, distribuição e consumo dos textos) e prática social (inserida em uma ideologia). Aqui é importante ressaltar que é entendido o texto como a linguagem escrita ou falada, produzida num evento discursivo (FAIRCLOUGH, 1992)

Figura 1 – Concepção tridimensional do discurso em Fairclough (1992, p. 101)

Texto é a unidade de estruturação dos discursos. Através da sua análise pode-se acessar os discursos que, por sua vez, são produzidos como prática social, constituída através da ideologia latente e corrente.

O núcleo do discurso está no texto dentro de sua condição linguística como primeira dimensão, a prática discursiva através da produção, distribuição e consumo como algo que as pessoas entendem como procedimentos de senso comum partilhados na prática social.

Por esse ponto de vista,

A parte do procedimento que trata da análise textual pode ser denominada 'descrição', e as partes que tratam da análise da prática discursiva e da análise da prática social da qual o discurso faz parte podem ser denominadas 'interpretação' (FAIRCLOUGH 2008 p.101).

Mesmo nesse delineamento claro, é patente para o autor a dificuldade e complexidade dos procedimentos e seu caráter multidisciplinar.

Ainda na perspectiva de Fairclough, a análise de discurso textual é organizada em quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual, de forma que...

O vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos (FAIRCLOUGH 2008 p.103)

Na análise textual, Fairclough distingue a ‘força’ do enunciado – tipos de atos de fala (promessas, pedidos, ameaças, etc) –, a ‘coerência’ e a ‘intertextualidade’.

Quanto a ‘coerência’, Fairclough afirma que...

“... não é uma propriedade dos textos, mas uma propriedade que os interpretes impõem aos textos, e diferentes intérpretes (incluindo o(a) produtor(a) do texto) possivelmente geram diferentes leituras coerentes do mesmo texto.” (FAIRCLOUGH, 2008, p. 171).

Já em relação à ‘intertextualidade’ esse autor define a como “a absorção de textos anteriores na produção de novos textos” (FAIRCLOUGH, 2008, p. 134).

Essa distinção, combinada com as anteriores auxilia na delimitação dos ‘sentidos’ dos textos – ou ordens do discurso conforme a tradição de AD iniciada por Foucault –, possibilitando compor um conjunto de interpretações possíveis. Essa possibilidade interpretativa subentende que

As pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença (FAIRCLOUGH 2008, p.104).

Através da ACD o viés que uma comunicação midiática pode produzir é verificado por uma cuidadosa análise da linguagem em seus diversos componentes verbais – em textos e narrações, por exemplo – e não verbais – como em fotografias, imagens, gestos, sons, músicas, e quaisquer elementos significantes em uma comunicação. Assim, textos, imagens, fotografias, músicas, entre as diversas formas de comunicações, compõem um discurso.

Contudo, Fairclough entende que o texto é o principal alvo das análises, pois tem papel central nas práticas discursivas (produção, distribuição e consumo de discursos) que, por sua vez, se inserem como prática social. Para o autor, prática social é algo que “as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhados”(FAIRCLOUGH, 2008, p. 100).

A prática comunicacional partilhada cria particularidades significantes para a análise. Para Johnstone formas de falar produzem e reproduzem formas de pensamento que, por sua vez, podem definir escolhas gramaticais, estilos entre os demais aspectos do discurso (JOHNSTONE 2008, p. 54). Essas diferentes escolhas podem ser verificadas como tendências constituídas através de ideologias.

O entendimento de que a ACD é interessante para os objetivos propostos mais adiante, vem da união de disciplinas de cunho sociológico, psicossocial e sociodiscursivo. Igualmente por definir a comunicação como fenômeno de produção do sentido social, como também, descrevê-lo e propor interpretações para o debate social (CHARAUDEAU, 2006, p. 28-29). Para Johnstone (2008) a ACD é comumente utilizada por linguistas, mas também é empregada em outros campos através de estudos interdisciplinares em áreas como a antropologia, comunicação, estudos culturais, psicologia ou educação, entre outras, trazendo diferentes questionamentos e respostas.

Johnstone destaca como as ideologias são utilizadas pelas classes dominantes como mecanismos para mascarar a opressão social exercida. A aceitação tácita pelo público de idéias como a submissão ao poder econômico, por exemplo, ocorre pela sua alienação e manipulação. A ACD procura explicitar esses mecanismos, buscando a justiça social (JOHNSTONE 2008, p.54). A autora ainda destaca a origem marxista da ACD, verificando as alterações dos aspectos culturais das relações sociais conduzidas pela introdução da economia de mercado. Nessa perspectiva o poder resulta não apenas da coesão econômica e política, mas da idéia de hegemonia.

O entendimento de hegemonia é aquele que considera a assimetria tácita de poder entre diferentes atores sociais. Fairclough (2001) define hegemonia como...

...liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingindo senão parcial e temporariamente, como um 'equilíbrio instável'. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento. (FAIRCLOUGH 2001, p122),

Tal reflexão aponta a constante manutenção do poder hegemônico pelas classes dominantes através do reforço das relações de dominação. O discurso como prática social agrega a intenção do discurso sob a perspectiva de quem o analisa. Tal condição insere as construções de discursos e práticas, pautadas em ideais consonantes com a aceitação de um poder hegemônico. Em relação a essa aceitação, Johnstone (2008) destaca como Foucault preconizou a exploração histórica das práticas de ideais consonantes com a aceitação de um poder hegemônico, estudando detalhes linguísticos de textos e transcrições em contexto sociocultural.

Com essa perspectiva, a ACD busca explicar a escolha da representação de como o mundo é explicado e organizado, constituindo uma determinada ideologia. Para compor um quadro ideológico que estabelece o discurso a ser analisado pode-se identificar as escolhas linguísticas do emissor. Tais escolhas podem determinar os valores ideológicos implícitos. Em outras palavras, toda escolha é uma estratégia em uma interação imputada em uma agenda epistemológica compartilhada, favorecendo a perspectiva escolhida.

2.5 Ideologia e discurso

Existem diversas definições para ideologia, porém para Charaudeau e Maingueneau há um consenso referente à idéia da existência de “um sistema global de interpretação do mundo social” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, pg. 267). Em relação a análise do discurso, Charaudeau e Maingueneau parecem concordar com a perspectiva de Althusser na qual a interpretação da ideologia que elabora os discursos é vista como uma relação dos indivíduos com sua existência concretizada em aparelhos e práticas (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU 2008, pg. 267).

Na mesma direção, na perspectiva de Thompson (1995), a leitura de ideologia como o compartilhamento de idéias é vista como tendência de favorecimento e manutenção do sistema de poder, exercendo uma dominação suave expressa por um sistema de valores que podemos chamar de ideologia. Estabelece a relação entre as ideologias como um cimento social que “podem ser vistas como ‘sistemas

de pensamento', 'sistemas de crenças', ou 'sistemas simbólicos', que se referem a ação social ou a prática política" (THOMPSON 1995, p.14).

Thompson reflete ainda sobre a enorme quantidade de símbolos que os indivíduos da sociedade estão expostos (cada vez mais) com a expansão dos meios de comunicação de massa. Tal condição, aliada aos interesses das elites controladoras dos veículos de comunicação contribuem com a reprodução da condição de dominação social. "Estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação" (THOMPSON 1995, p. 76).

Verificando o papel dos meios de comunicação de massa, Thompson considera que a recepção das mensagens desses meios adquire um caráter ideológico e são interpretadas segundo o contexto histórico do receptor. No caso do Jornal o receptor é o leitor ao qual o jornal se destina. Assim, o veículo de comunicação é caracterizado como emissor e o conteúdo da informação a mensagem. Thompson define os procedimentos de análise como "formas de investigação hermenêutica". Nessa perspectiva metodológica de Thompson, a interpretação no contexto do receptor, a interpretação na vida quotidiana, é chamada de pré-interpretação, útil em pesquisas etnográficas. Porém ainda é possível a reinterpretação dos discursos a partir do que Thompson chama de "hermenêutica da profundidade". Tal procedimento consiste na análise formal das estruturas simbólicas presentes no discurso em questão. Ou seja, consistem em estudos semióticos, discursivos, sintáticos, da argumentação, etc., comumente realizados em estudos de comunicação e ciências sociais.

A análise formal das estruturas simbólicas pressupõe um amplo entendimento da conjuntura histórica na qual o fato ocorre e o discurso é produzido. De forma que as possibilidades do estabelecimento de relações interpretativas na análise exigem a integração dessa conjuntura, exigindo grande esforço de reconstituição dos signos¹ do contexto que se trata. A dificuldade de interpretação pode ser considerada ainda, pela necessidade de definição de uma perspectiva interpretativa que constitua o

¹ São palavras ou seqüências mais longas de texto que consistem de um significado combinado com uma forma, ou de um 'significado' combinado com um 'significante' conforme descrito por Ferdinand Saussure (FAIRCLOUGH, 2008, p.102-103).

público, visto que o condicionamento do consenso sobre valores define a ideologia hegemônica e a impossibilidade da diversidade interpretativa.

Essa dificuldade de estabelecer interpretações alternativas é vista pelos adeptos da ACD com outras possibilidades. Como Van Dijk que considera que a cognição dos indivíduos estabelece “modelos mentais” nos quais se insere o “contexto” onde o discurso é analisado e interpretado pelo usuário da língua (DIJK 2012, pg. 87). O contexto aqui é entendido como “a parte de um discurso que constitui o entorno de outras partes” (DIJK 2012, pg. 87). Dijk considera que a situação na qual o discurso se encontra junto com as experiências individuais estabelece as possibilidades analíticas e interpretativas.

Fairclough, concorda em parte com Thompson no que se refere a produção ou a transformação das relações exercidas por construções discursivas, servindo para estabelecer ou manter relações de dominação (FAIRCLOUGH 1995, pg. 117). No entanto a posição defendida por Fairclough é que são factíveis os embates de discursos. Segundo ele

As ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o status de ‘senso comum’; mas essa propriedade estável e estabelecida das ideologias não deve ser muito enfatizada, porque minha referência a ‘transformação’ aponta a luta ideológica como dimensão da prática discursiva, uma luta para remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação (FAIRCLOUGH 2001, PG. 117),

A possibilidade de transformação levantada refuta a postura de Thompson no que se refere a estruturação ideológica a partir da construção do ‘senso comum’. A abertura para diferentes interpretações dos textos defendida por Fairclough determina a impossibilidade de ‘leitura’ que descreva as ideologias nestes. Segundo esse autor os textos trazem ‘traços’ dos processos e das estruturas ideológicas. De fato, Fairclough considera que

A teoria Althusseriana do sujeito exagera a constituição ideológica dos sujeitos e, conseqüentemente, subestima a capacidade de os sujeitos agirem individualmente ou coletivamente como agentes, até mesmo no compromisso com a crítica e na oposição às práticas ideológicas (FAIRCLOUGH 2001, pg. 121)

Essa posição parece mais alinhada com a ACD, pois refuta o caráter determinista das relações de poder, acreditando na possibilidade dos indivíduos adquirirem capacidade crítica e transcender limites ideológicos.

Ainda sobre a ideologia e sua interação com os meios de comunicação de massa, Fairclough destaca como esses meios afetam ou são afetados por relações de poder na sociedade, onde se encontram relações de classes, gêneros, étnicas e relações entre grupos particulares como políticos ou cientistas e a massa da população. Para Fairclough (1995), a linguagem utilizada pelos meios de comunicação de massa inclui formas particulares de representar o mundo (como a representação do papel da economia na sociedade), a construção particular de identidades sociais (cientistas peritos consultores sobre algum tema em particular em programas de televisão ou rádio) assim como a construção particular de relações sociais (como por exemplo, a relação entre políticos e o público, simulando relações entre pessoas que compartilham uma visão de mundo) (FAIRCLOUGH 1995, pg. 12). Fairclough ainda considera que nem todos os textos são investidos ideologicamente em mesmo grau. Para ele a hipótese dos discursos publicitários serem mais colonizados por ideologias do que os científicos é factível (FAIRCLOUGH 2001, pg. 122). Explicitar as interpretações discursivas possíveis nos textos é a prática da ACD.

Existem diferentes interpretações e relações dos textos com ideologias. Como também existem o simples reconhecimento das possibilidades interpretativas e conexões com ‘traços’ ideológicos, considerando o contexto discursivo no qual esses textos foram concebidos. Esses indícios e limites suficientes para exercitar a análise, conforme a proposta da ACD.

2.6 Tipologia dos discursos midiáticos

Na perspectiva bakhtiniana a construção de gêneros discursivos é resultante de formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinado sócio-historicamente (Bakhtin, 2003). O enunciado, segundo Bakhtin, pressupõe uma intenção comunicativa de um sujeito e é carregado de sentido, podendo ser

composto de uma palavra ou oração. Esse autor ainda considera que os discursos podem ser “primários” ou “secundários”. Os primários ocorrem em situações do cotidiano, informais, não elaborados como os diálogos, cartas e bilhetes. Já os secundários normalmente são mediados pela escrita, aparecendo em situações comunicativas mais complexas e elaboradas como no teatro, romance, tese científica, palestra, etc. Concordando com a classificação Ambas são verbais pois operam através dos recursos linguísticos (BAKHTIN 2003, pg. 273), diferindo apenas pela complexidade em que se apresentam. Também é importante salientar que o texto como código de linguagem é considerado verbal, pois recorre aos signos lingüísticos distinguindo-se da comunicação não verbal que utiliza de signos como gestos, movimentos, espaços, tempos, sons imagens, etc. (SERRA 2007, p. 81).

Bakhtin também considera que os discursos secundários surgem da reelaborações dos primários. Para fins de classificação, também são percebidas por Bakhtin características como o conteúdo temático (assunto) o plano composicional (estrutura formal) e o estilo (a forma individual de escrever; vocabulário, composição frasal e gramatical). Tais características se relacionam entre si e são determinadas a partir da esfera comunicacional.

Se estabelecermos como esfera os veículos de mídia, tais características podem auxiliar na determinação genérica de construções quanto aos temas, estrutura e estilo. Não obstante, podemos encontrar como elementos linguísticos de construção de discurso nos textos dos jornais, narrativas, descrições, argumentos e pedidos. Para entender as possibilidades para as sínteses dos textos o seu sentido ou força pode-se buscar classificações que diferenciem os textos dos jornais.

Buscando entender possibilidades de classificação dos tipos de enunciados em um jornal, entendendo como um discurso verbal mediado pela escrita e que possui intencionalidade, pode-se estabelecer semelhanças e diferenças nos aspectos temáticos, estruturais ou formais e estilísticas como proposto por Bakhtin (2003).

Patrick Charaudeau, analisando as distinções das diversas possibilidades de classificação dos textos presentes nos veículos de comunicação, estabelece possibilidades para a Análise do Discurso (AD) no que se refere a características

linguísticas. A tipificação dos textos dos veículos de comunicação serviu para Charaudeau (2006) estabelecer hierarquias quanto a posição do enunciador ou veículo em relação a um determinado tema ou assunto. Do ponto de vista metodológico, tal consideração abre possibilidade de se estabelecer relações de categorias para explicar as analogias entre ‘tipos’ de textos presentes. Charaudeau estabelece que a “tipologia é o resultado de uma determinada classificação dos gêneros” (CHARAUDEAU 2006, p.208). Sem considerar a tradição literária Charaudeau (2006) considera que “um gênero é constituído pelo conjunto das características de um objeto e constitui uma classe à qual o objeto pertence” (CHARAUDEAU 2006, p.204).

Não é minha intenção aqui demonstrar tais possibilidades, mas só expor como as diferentes formas de abordar os fatos nos jornais estabelecem uma relação de engajamento com o fato retratado como uma forma de delimitação do contexto sociocultural no qual um determinado tema se insere. Tal relação revela as nuances discursivas inseridas na seleção do tipo de tratamento dado pelo veículo de comunicação ao fato retratado.

A tipologia que se adota aqui busca classificar os discursos encontrados em textos produzidos pelos veículos de mídia para possibilitar uma análise objetiva. Um meio de comunicação de massa já se constitui como tipo de comunicação específico quanto a sua situação na sociedade, ou seja, no domínio da atividade social na qual se efetua o discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008). Essa consideração auxilia na separação dos enunciados em categorias (como jornal, televisão, rádio, revista, internet, etc) e subcategorias (editoriais, publicidades, notas, entrevistas, cartas, notícias, etc) distintas. Essas subcategorias são denominadas por Charaudeau como ‘modos discursivos’ e por Fairclough como ‘modalidades enunciativas’ (FAIRCLOUGH 2008, p.68). São as formas de tratamento dadas ao enunciado e constituem o acontecimento midiático em notícia atribuindo propriedades. Charaudeau organiza três categorias, conforme sua intencionalidade: “relatar o acontecimento”, “comentar o acontecimento” e “provocar o acontecimento” (CHARAUDEAU 2006, p. 207).

A figura abaixo elaborada por Charaudeau descreve relações de engajamento e ‘tipos de textos’, encontrados comumente em veículos de mídia.

Figura 2 – Níveis de engajamento representando nuances entre ‘tipos’ discursivos encontrados em veículos de mídia (CHARAUDEAU 2006, p.208): Acontecimento Relatado (AR), Acontecimento Comentado (AC) e Acontecimento Provocado (AP)²

Essas categorias predeterminadas dão suporte analítico para auxiliar a AD, em aspectos textuais como a coesão (onde se considera aspectos como a argumentação e os conectivos), pois orientam quanto ao contrato comunicacional³ vigente em cada situação.

Considerando que o contrato de comunicação das mídias estabelece o serviço de produção e transmissão da informação para a sociedade, acordadas pelas instâncias de produção ou seleção de material que será publicado (a redações dos jornais como esta pesquisa propõe) e recepção (os leitores do jornal), Charaudeau (2006) destaca como alguns tipos de enunciação podem determinar a manifestação do enunciador (do jornal em última instância) uma maior ou menor

² Charaudeau estabelece as relações entre os diferentes tipos de textos que justificam sua hierarquização quanto ao engajamento em (CHARAUDEAU 2006, p.209-211).

³ Termo empregado para “designar o que faz com que o ato de comunicação seja reconhecido como válido do ponto de vista do sentido” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p. 130)

intensidade no engajamento do discurso. Em outras palavras, um editorial em um jornal pode ser mais engajado que uma reportagem. O autor propõe uma hierarquização dos tipos de enunciação, definindo um maior ou menor engajamento.

Vale ressaltar que, para a AD, o engajamento definido aqui trata da manifestação do emissor e, portanto, sinalizando a intenção deste em mostrar sua posição diante do tema abordado: engajada ou neutra em sua aparência.

2.7 Múltiplos discursos presentes na mídia

Em uma definição empírica o processo de informar pode ser “a transmissão de um saber, com a ajuda de uma determinada linguagem, por alguém que o possui a alguém que se presume não possuí-lo” (CHARAUDEAU, 2006, p33). Considerando que a informação implica um processo de produção de discurso em situação de comunicação (CHARAUDEAU 2006, p34), a mídia pode estabelecer formas de construir tais informações. Nessa modalidade de comunicação, essa construção é definida a partir de uma ‘fonte de informação’ – o fato capturado através da observação direta dos produtores da notícia ou através de relatos de terceiros –, mediada por uma instância de transmissão que busca atingir receptores. A escolha das fontes de informação por parte dos veículos é ideológica, seguindo critérios conforme relatam Herman & Chomsky (2003) ou mesmo buscando seguir diretrizes utilitaristas ou deontológicas (BUCCI, 2000) conforme exposto anteriormente. Pela perspectiva do receptor, aspectos pertinentes a serem considerados em relação à fonte e sua ‘validade’ – ter consistência a partir de uma dada ideologia, relativa ao receptor – que são levantados por Charaudeau (2006, p37) são: a autenticidade (se é existencialmente verdadeiro), verossimilhança (se é possivelmente verdadeiro) e pertinência (a hierarquização dos temas). Tal análise dá consistência à idéia de que a coesão do texto da notícia é analisada sob o prisma das possibilidades ideológicas do receptor.

Nesse contexto a instância de produção das notícias lança mão de estratégias de discurso que buscam representar os fatos de forma ‘verdadeira’, ‘verossímil’ e ‘pertinente’. Dessa prerrogativa é que se produzem textos que aqui chamamos de notícias. Tais textos se caracterizam por apresentar o discurso

‘informativo’. Assim há a prerrogativa de que o emissor, o veículo de comunicação, possui uma informação que o receptor ignora. Essa situação dá ao veículo uma condição que Charaudeau chama de ‘organismo especializado’ que “tem a vocação de responder a uma demanda social por dever de democracia” (CHARAUDEAU 2006, p.58). Contrariando essa prerrogativa, a lógica comercial à qual essas organizações se gestam, esvanece a possibilidade de idealizar tal condição democrática às informações propagadas nos veículos. A busca pela notoriedade, audiência, vendagem, ou a forma pela qual o veículo atrai o público, assim como outros interesses dos veículos, prejudica a isenção ideológica da informação, conforme já justificado anteriormente através da teoria dos filtros (HERMAN; CHOMSKY, 2003). Contudo, o processo de produção e transmissão da informação realizado pelos veículos de comunicação deveria elaborar as notícias com a máxima objetividade, descrevendo o fato de forma isenta. Tal forma é o que Charaudeau chama de discurso ‘informativo’. No entanto, há outros discursos presentes nos veículos. Outras formas textuais que podem transmitir informação e passíveis de serem confundidas com o texto informativo são: o discurso ‘propagandista’, o ‘científico’ e o ‘didático’ (CHARAUDEAU, 2006). Tais discursos são comumente encontrados em textos dos veículos de comunicação. Informativos quando o texto se limita a transmitir um fato com grande objetividade. É a característica central nos discursos dos veículos de comunicação. O discurso propagandístico ocorre quando se agrega idéias que estimulam ações. A publicidade e aqueles que abordam a política têm essa característica. Discursos científicos quando relatam conhecimentos científicos ou trazem a análise científica de um fato do mundo natural ou social. Ocorre ainda a apropriação da linguagem científica nesses textos. Didático quando estabelecem relações com o aprendizado de conceitos expostos.

A ocorrência de múltiplos discursos, o uso isolado ou híbrido desses discursos são facilmente constatados como veremos nos resultados do presente trabalho. A motivação de múltiplos discursos nos jornais pode estar vinculado com a força do discurso – como explicado anteriormente, sintetizado aqui como a parte do sentido do texto que define o ato, promessas, ordens, apelos, etc. A partir da intenção do autor do texto ou do jornal, o uso de um ou mais tipos de discursos pode ser motivado pela busca deste pela consistência à intenção do texto. Por exemplo, na escolha do uso do discurso científico, as argumentações com fatos científicos e

mesmo através do emprego de termos científicos sugerem evidências qualificadas supostamente qualificadas pelos conhecimentos científicos sobre o ponto de vista exposto em um determinado texto.

É coerente afirmar que, atualmente, o discurso científico tem um grande apelo de verdade quando se trata de estabelecer argumentos relevantes para o convencimento do leitor em questões relativas ao aquecimento global e outras questões ambientais.

Quando os discursos se misturam, pode-se encontrar o fenômeno da interdiscursividade. Ou seja, a constituição de um texto a partir de discurso e gêneros diversos. Também chamada de 'Intertextualidade constitutiva' pelo uso de 'convenções discursivas' na produção de textos (FAIRCLOUGH 2001, p.136). Essa possibilidade dá um sentido ideológico para os textos dos veículos de mídia. Fairclough sustenta que a interdiscursividade entre o discurso informativo (ou 'jornalístico') e o publicitário, cria um novo discurso 'híbrido' de informação e publicidade (de falar e vender) (FAIRCLOUGH 1992, p. 149).

Outro aspecto ligado a escolha do tipo de discurso nos veículos de comunicação é o contexto. Van Dijk (2012) estabelece uma noção de contexto na qual

...algum fenômeno, evento, ação ou discurso tem que ser estudado em relação com seu ambiente, isto é, com as condições e consequências que constituem seu entorno. Portanto, não só descrevem, mas também, e especialmente, explicam a ocorrência de propriedades de algum fenômeno focal em termos de alguns aspectos de seu contexto (VAN DIJK 2012, pg. 19).

Para esse autor, contexto pode ser definido como...

...um tipo específico de modelo mental, isto é, como representações das próprias situações comunicativas feitas subjetivamente pelos participantes, e não como situações comunicativas enquanto tais (VAN DIJK 2012, p. 43).

Assim, a seleção do discurso se vincula a um determinado meio onde se estabelece o sentido na perspectiva do autor e da ideologia que ele partilha.

Estabelecendo o contexto, conforme visto por Van Dijk (2012), pode-se pensar o JP como gênero informativo, inserido na esfera pública, apresentando o

modo escrito no domínio social de mídia, como instituição de caráter privado, com um papel de diálogo de sentido veículo-público e com o objetivo de transferir informações. Utilizando essas categorias de contexto, conforme descrição de Dijk (2012), se estabelece os aspectos formais determinantes dos discursos no JP.

Também se pode considerar que o domínio do veículo é apresentado no campo simbólico referente à circulação de conhecimentos e crenças, apresentando aspectos discursivos de mídia e hibridações com discursos de educação, ciência, religião e publicidade. Também, em um nível mais específico de gênero discursivo, no que se refere ao que Van Dijk chama de “eventos comunicativos ou situações sociais” podemos considerar genericamente os jornais por suas ações propostas. Dentre essas ações, estão as entrevistas com pessoas, publicações de conhecimentos científicos ou de senso comum, além de controle das ações de pessoas através de publicações de leis, mandatos, instruções normativas, etc. Cada tipo apresenta suas características próprias como a presença de argumentação ou linguagem própria do discurso científico por exemplo.

De tal forma, pode-se afirmar que a elaboração do discurso em sua condição típica é consequência de sua força (ato da fala como por exemplo; pedidos, ameaças, promessas, etc), do contexto discursivo e a consequente coerência que é estabelecida para o leitor, definindo um determinado sentido e aspecto e características linguísticas.

2.8 Ética na produção da notícia

Em relação às possibilidades da realização do trabalho de produção de notícias, existem critérios estabelecidos na prática do jornalismo, no que tange aos limites éticos. O conceito de ética adotado aqui é aquele construído a partir dos pressupostos nos quais a razão é centralizadora nas escolhas do indivíduo em sua participação na sociedade, enquanto a moral são regras, costumes e valores culturais.

A Federação Nacional dos Jornalistas é responsável pela redação e revisão do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O documento estabelece aspectos

norteadores quanto ao direito à informação, da conduta do profissional do jornalismo e sua responsabilidade. Jornais como O Estado de S. Paulo, dentre outros veículos de comunicação proeminentes no país estabelecem seus princípios éticos de exercício profissional em publicações disponíveis na internet, como também está disponível o Código de Ética citado acima. De forma que o acesso as bases éticas de produção da notícia surge em um nível teórico. A prática dos preceitos estabelecidos internamente nos veículos é de responsabilidade dos veículos, seus editores e demais profissionais. As opções por temas, abordagens e a mesmo a opção por uma posição ideológica ou a busca do pluralismo fazem parte do cotidiano das empresas de comunicação.

A produção da notícia no contexto de elaboração de textos de informação, narração e reprodução de discurso se configura como ato de comunicação social com grande responsabilidade ética. Tal responsabilidade insere a produção de conteúdos em conflitos de interesse. Esses conflitos estabelecem uma autonomia limitada dos produtores de conteúdos nos jornais.

Em regimes liberais, Bertrand (1999) relata como causa dessa baixa autonomia...

...o passado, a cultura, a economia do país; o que querem os decisores econômicos e políticos da sociedade envolvente; o que desejam os consumidores e cidadãos, ou seja, todos os habitantes (BERTRAND 1999, p.47).

A expectativa quanto a forma de representar os fatos sociais é diferente para os diferentes atores sociais citados por Bertrand. Por consequência o conflito ético que se estabelece – ou que não se estabelece – nas redações dos jornais definem as escolhas dessas representações e por isso são importantes.

É dessa forma que as condições de produção das redações colocam seus produtores em situações que desafiam o relato preciso dos fatos. A seleção e tratamento que se dá a notícia durante sua produção é tema que deve, ou deveria, ser discutido amplamente pela sociedade devido às questões que já foram expostas até aqui. Eugênio Bucci levanta em seu livro “Sobre a ética e a imprensa” as condições que se impõem sobre os profissionais das redações dos jornais.

Segundo Bucci, existem duas correntes estabelecidas: a deontológica – princípio fundamentado em Kant que exige uma regra universal para o tratamento da notícia imputando a publicação de todos os fatos como princípio – e a utilitarista que se guia pela utilidade pública dos fatos a serem divulgados – público no sentido das maiorias e não elites e Estado. Bucci cita um suposto terceiro princípio chamado de “regra de ouro” definido por Rushworth Kidder, presidente do *Institute for Global Ethics*, como o tratamento pelo qual “cada um deve agir em relação aos outros do mesmo modo que gostaria que os outros agissem em relação a si” (BUCCI 2000, p.23). Tal possibilidade trás problemas como a prerrogativa de uma sociedade solidária. Bucci destaca a dificuldade dessa aplicabilidade exemplificando dilemas das redações como no caso a possibilidade da corrupção passiva quando os jornalistas podem ser abordados pelos sujeitos corruptores das prováveis notícias (BUCCI 2000, p.23-24).

Para Bucci, as correntes utilitaristas e deontológicas se...

...mesclam, com uma sutil inclinação para aquela que prevê a responsabilidade dos agentes sobre seus atos e as consequências deles. A decisão ética é de foro individual, mas tem seu sentido no bem comum – que portanto deve ser sempre considerado. Pensar apenas e simplesmente na moralidade do ato pode se traduzir em inconsequência (BUCCI 2000, p.24).

A identificação de questões que envolvam aspectos éticos em textos produzidos pelas mídias, na perspectiva da AD, deve ser considerada em sua condição intencional ou mesmo como falhas de precisão às quais as notícias também estão sujeitas. De qualquer forma, o compromisso de retratar os fatos de importância social é negligenciado quando princípios éticos são ignorados. Aspectos como a omissão em relação a fatos podem ser encontrados nos veículos quando o fato ameaça interesses dos que controlam as organizações ou indivíduos que detém o poder econômico ou político (HERMAN; CHOMSKY, 2003).

Outro dilema ético com o qual os profissionais da comunicação deparam é o ritmo de produção em que as redações trabalham. Veículos como a internet e mesmo a televisão, que emitem informações sobre fatos quase que instantaneamente têm grande chance de emitir informações equivocadas ou imprecisas. Os jornais diários trabalham com folga um pouco maior, mas dependem da produção de grande quantidade de textos. Essa velocidade de produção exige

preparo e versatilidade dos jornalistas para tratar de diferentes assuntos com responsabilidade. Trigueiro (2003) adiciona a essa problemática o despreparo dos profissionais para abordar temáticas ambientais. Se um determinado jornal possui colaboradores especialistas na área política e econômica, por exemplo, a área ambiental, como temática transversal que exige do produtor da notícia condições analíticas do fato, também deveria ter o mesmo tratamento. Nessa perspectiva, convém que os editores dos jornais promovam a formação continuada dos produtores de informação (jornalistas, colunistas e demais produtores de informação).

2.9 Discursos midiáticos referentes à natureza, ao ambiente e às questões ambientais

Para a realização de estudos sobre mídia e ambiente, o uso de métodos que relacionem aspectos linguísticos à representação do ambiente pode revelar valores que a sociedade partilha, ou mesmo novos valores que se quer introduzir – a exemplo da publicidade que busca provocar um determinado comportamento como o consumo de um determinado produto. Nesse sentido, aspectos como a associação de termos que designe ambiente ou natureza nos textos encontrados em comunicações dos veículos pode ser uma fonte de informação para a pesquisa.

Termos como poluição, recursos naturais, sustentabilidade, natureza, etc., atualmente, são exemplos comumente encontrados em textos elaborados nas redações de jornais, telejornais e revistas. Em pesquisas anteriores, verifiquei alguns aspectos aos quais se associavam termos relacionados ao ambiente. Um exemplo encontrado no telejornal da EPTV⁴ é o uso de imagens de rios, animais silvestres e florestas como sinônimo de natureza, além de sua apropriação, ou como recurso

⁴ Emissoras Pioneiras de Televisão. Rede de emissoras afiliadas a Rede Globo de Televisão, dividida em quatro emissoras, três no Estado de São Paulo e uma no Estado de Minas Gerais.

com finalidade de suprir necessidades – a água principalmente –, ou como elemento espetacular na composição de produtos midiáticos (CORRÊA, 2006).

Almeida Jr. e Andrade (2007) salientam questões que envolvem a publicidade, mídia e ambiente. Entre as questões levantadas pelos autores, se destacam a colonização do espaço midiático pela publicidade, tendo o consumo como ideologia norteadora, além da apropriação do discurso ambientalista com finalidades como a “camuflagem para atividades danosas ao meio ambiente e à saúde da população” (ALMEIDA JR.; ANDRADE 2007, p. 116). Dessa forma se entende que os interesses econômicos implícitos na adoção do discurso ambiental não constituem necessariamente na adoção de práticas alinhadas com a necessidade de manutenção do ambiente.

Segundo esses autores,

Essa aproximação entre mídia, consumo e ambiente resulta em um redirecionamento da reflexão. Não é mais possível discutir a produção comunicacional sobre a realidade ambiental em termos de formação, atuação e conscientização pública e ação política. A prática publicitária e a interação entre agências, grupos de consumo e entidades públicas solicitam um reordenamento de iniciativas e conceitos (ALMEIDA JR.; ANDRADE 2007, p. 118).

Concordando com Almeida Jr. e Andrade (2007), é importante a busca de maior objetividade e participação da sociedade na discussão das bases de uma política de comunicação de massa que revele as questões ambientais em suas várias dimensões, promovendo a maior informação e atuação da sociedade.

Os discursos sobre o ambiente nos meios de comunicação de massa podem abordar diversas temáticas. São imagens e textos que constroem e propagam sentidos vinculados a aspectos ambientais, contribuindo na composição de uma visão de realidade compartilhada. Segundo Gerbner *et al* (2002), esse compartilhamento contribui para a homogeneização do pensamento pela exposição continuada dos indivíduos aos meios de comunicação de massa, desde a infância, quando estes estão se integrando à sociedade. Gerbner enfatiza que as crianças têm na televisão uma fonte de primária da socialização e informação na sociedade contemporânea (GERBNER *et al* 2002, pg. 43). Dependendo de grau de exposição, ao ingressarem no mundo adulto os indivíduos já trazem um conjunto de valores

estabelecidos e condicionados pela atuação da comunicação de massa. Dessa forma, uma visão de mundo homogênea é “cultivada” junto àqueles que possuem predisposição em entender a realidade a partir da ideologia propagada nos meios de comunicação de massa. Assim, se por um lado esses meios integram as pessoas à sociedade, por outro, as tornam ideologicamente parecidas e propensas a concordar e reproduzir o discurso corrente nos meios de comunicação, induzindo a comportamentos de consumo, por exemplo. Essa tese é defendida por Gerbner com o nome de “Teoria do Cultivo”.

A partir do pressuposto que o pensamento da sociedade é “cultivado”, outra indagação que surge é quais os valores que estão sendo construídos? Quais as consequências possíveis para a sociedade e para o ambiente a partir dessa construção?

A reflexão de Shanahan e McComas (1998) é de que a televisão dissemina a ignorância em relação às questões ambientais. Além disso, propaga o sentimento de impotência quanto à resolução das questões ambientais, relegando esta responsabilidade às corporações e aos governos (SHANAHAN; MCCOMAS 1998, p. 144)

A formação de opinião junto à sociedade que é imputada aos meios de comunicação de massa é verificada por diversos pesquisadores como Ramos (1995), Andrade (2003), Shanahan e McComas (1998), Beder (2002), entre outros, que relacionam as questões ambientais com mensagens e discursos dos veículos de comunicação. Tais pesquisas surgem nos anos 1980 com um aumento paulatino até a atualidade. Tal comportamento pode ser explicado pelo aumento da cobertura de questões ambientais pelos meios de comunicação nesse período (ALMEIDA JR.; ANDRADE 2007, p. 107).

Ramos (1995), estudando a cobertura de jornais de circulação nacional sobre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), verificou que a cobertura jornalística da temática ambiental é muito depende de eventos para se tornarem notícias. Também constatou que a abordagem é fragmentada, ou seja, o fato é apresentado sem informações adicionais que permitam o entendimento da relevância da questão ambiental

(RAMOS 1995, p. 148). Outra constatação de Ramos é a superficialidade com a qual é tratado o tema ambiental. Somente referências vagas à necessidade e importância do tema, assim como a ausência da discussão de modelos de desenvolvimento menos nocivos ao meio ambiente e mais voltado para a redução das desigualdades sociais (RAMOS 1995, p. 149).

Trigueiro (2003) ressalta que a temática ambiental, em comparação com outras que se resolvem em uma escala de tempo mais definida, tem menos apelo junto ao público. Em outras palavras, o desfecho dos fatos em uma escala de tempo curto tem maior apelo para o público de interesses imediatistas (TRIGUEIRO 2003, p. 74).

Beder (2002) relata a reação de corporações no sentido de manter os interesses econômicos ameaçados por argumentos formulados pelos movimentos ambientalistas. Através de ações de Relações Públicas, nas quais as mídias desempenham um importante papel, essas corporações passam a inserir campanhas buscando a manutenção de uma boa imagem junto ao público. Beder ainda relata que as ações de RP não pararam por aí. Também houveram financiamentos de ONGs e institutos de pesquisas que atendessem às necessidades ideológicas e científicas das grandes corporações, até representações judiciais contra seus inimigos ideológicos e interesses antagônicos (BEDER 2002). Tais práticas iniciaram na década de 1960 e se tornaram comuns e crescentes em países como os Estados Unidos (BEDER 2002, p. 1107-108)

Outra tendência de no tratamento da temática ambiental nos meios de comunicação, como foi dito anteriormente, é a abordagem fantástica e espetacular. A televisão, a partir da década de 1970, apresentou imagens de rios, cataratas, locais apresentados como inacessíveis e repletos de desafios para os seus exploradores. Conforme relata Andrade (2003), no Brasil o programa de televisão apresentado pelo Deputado e jornalista, Fidelis dos Santos Amaral Netto, iniciou essa abordagem que se mantém até hoje como gênero de comunicação, que apresenta paisagens naturais em seus aspectos grotescos e espetaculares como apelo ao público.

Assim, a fragmentação do assunto e a dependência de eventos ou de datas especiais para a cobertura da temática ambiental, resultando na omissão de fatos importantes do ponto de vista ambiental (RAMOS, 1995), o discurso conservador e formador de uma postura passiva por parte da audiência (SHANAHAM; MCCOMAS, 1998), a retratação sensacional do mundo natural (ANDRADE, 2003), mensagens resultantes da reação dos grupos empresariais, com o objetivo de desacreditar os ideais dos movimentos ambientalistas (BEDER, 2002) são exemplos de vieses agregados ao discurso dos meios de comunicação de massa em relação ao ambiente. Essas situações ocorrem nos veículos, por razões como o despreparo dos profissionais de comunicação em relação às questões ambientais (TRIGUEIRO, 2003), ou mesmo pela defesa dos interesses conservadores que influenciam os veículos de comunicação (HERMAN; CHOMSKY, 2003). De qualquer forma, tais situações tendem a contribuir para a reprodução de mensagens em desacordo com as necessidades crescentes de ações efetivas e preconizadas pelo conceito do desenvolvimento sustentável.

2.10 Sustentabilidade

A inserção do termo sustentabilidade em discursos sobre ambiente vem ocorrendo nos últimos 30 anos. Por ser um conceito que possui interpretações distintas, cabe posicionar o entendimento deste autor sobre as possibilidades de ACD que se vinculam ao termo. Cabe salientar que a elaboração de um conceito de sustentabilidade constrói o significado da palavra. Pode constituir o que Fairclough denomina 'lexicalização', ou seja, a multiplicidade de meios de expressar com novas palavras um significado, atribuindo sentidos e interpretações por uma perspectiva teórica, cultural ou ideológica particular (FAIRCLOUGH 2008, p.236). Nesse sentido é interessante estabelecer alguns aspectos sobre o termo, dando contornos que explicitem as possíveis interpretações, de acordo com o contexto no qual o termo é empregado.

Recorrendo a uma breve noção histórica do termo em questão, ainda na década de 1950, com a aceleração do processo de industrialização nos países desenvolvidos foi estabelecido um sentido de preocupação com os crescentes

problemas ambientais, principalmente no que se refere a disponibilidade dos recursos para a produção. Essa preocupação foi expressa pela publicação “Os limites do crescimento” – também conhecido como “Relatório Meadows” foi resultante dos esforços do chamado Clube de Roma, buscando expor os obstáculos ao desenvolvimento no futuro –, em 1972, alterando o discurso positivista que, até então, estabelecia a idéia de que os recursos naturais eram infinitos (DIEGUES, 1992). O esgotamento de minérios, o crescimento exponencial da população para as próximas décadas, a poluição dos ecossistemas naturais, diminuindo a qualidade de vida, notadamente nos países industrializados, despertou o interesse pela temática ambiental na época. O conceito de capacidade de suporte da biosfera e à necessidade de um sistema mundial sustentável aparece pela primeira vez (DIEGUES, 1992).

Cabe ressaltar que a preocupação ambiental da época se pautava no que se refere aos obstáculos à industrialização que, por sua vez, era – para parte da sociedade ainda é – concebida como meio para obter desenvolvimento.

O termo “desenvolvimento” é relacionado à idéia de “progresso” no qual as sociedades podem progredir indefinidamente para níveis cada vez mais elevados de riqueza material (DIEGUES 1992, p. 23). Nesse sentido, a acumulação de riquezas é vista como indicativa do potencial das nações, criando hierarquia relativa ao desenvolvimento e consequente progresso entre nações. Diegues aponta que o conceito de progresso é

...essencial para se entender os modelos clássicos de desenvolvimento, tem como base a crença na razão, no conhecimento técnico-científico como instrumento essencial para se conhecer a natureza e colocá-la a serviço do homem, na convicção de que a civilização ocidental é superior às demais, entre outras razões pelo domínio sobre a natureza, na aceitação do valor de crescimento econômico e no avanço tecnológico (DIEGUES 1992, p. 23).

Nessa perspectiva a industrialização é fator que impulsiona o desenvolvimento, inserindo os países industrializados em posição central e os países de economia baseada na agricultura em posição periférica. Tanto que, até parte dos anos 1960, a aceitação dos custos ambientais pelo uso intensivo de recursos naturais, a degradação da natureza, eram consideradas normais e necessárias no processo de “desenvolvimento” (DIEGUES, 1992, p.24).

A visão antropocêntrica implícita nesses ideais de desenvolvimento é apontada por Diegues (1992) e outros autores (LEFF, 1998; FOLADORI 2001; LIMA, 2003) como um problema para a construção de conceitos que reflitam sobre os aspectos sociais ambientais e culturais.

Já nos anos 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, surgem modelos alternativos⁵ que salientavam a importância da conservação do meio ambiente. Nessa época é evidenciado o aparecimento de termos como o “ecodesenvolvimento”, “desenvolvimento sustentável” e “desenvolvimento alternativo”, com referência a ideais que passam a ser considerados. As idéias propostas levantadas renunciavam a crença de um crescimento econômico exponencial ilimitado, refutava a exportação maciça de recursos naturais, condenava o crescimento da degradação ambiental, consideravam que a fé indiscriminada no progresso através da ciência e tecnologia não poderia ser mantida, a melhoria da qualidade de vida como objetivo fundamental do desenvolvimento e a impossibilidade da manutenção dos níveis de consumo dos países industrializados e das elites dos países não desenvolvidos (DIEGUES 1992, p. 25).

Nos anos 1980 é divulgado o conceito de desenvolvimento sustentável, pelo uso do termo “sustentável”, difundido a partir da publicação do Relatório Brundtland, conhecido como “Nosso futuro Comum”⁶. Essa publicação foi elaborada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da Organização das Nações Unidas (ONU) e apresentada em 1987, com o objetivo de estabelecer as condições para o chamado “desenvolvimento sustentável”.

O conceito de desenvolvimento sustentável é definido pela CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas – ONU como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

Os conceitos básicos apresentados para tal desenvolvimento, segundo a CMMAD são: a prioridade na satisfação das necessidades das camadas mais

⁵ Proposto, por exemplo, em trabalhos da Fundação Bariloche e da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – Cepal (DIEGUES 1992, p. 25)

⁶ Título original: *Our common future*. Oxford University Press, 1987.

pobres da população e às limitações que o estado atual da tecnologia e da organização social impõe sobre o meio ambiente. Afirma ainda que os modelos de crescimento nos países do norte e do sul (desenvolvidos e não desenvolvidos) são inviáveis devido ao objetivo comum de crescimento econômico insustentável no longo prazo. Entre as estratégias está a mudança na qualidade do crescimento dos países pobres, considerando o decréscimo do estoque de recursos naturais de cada país e a de aumentar a resistência do desenvolvimento a crises (DIEGUES 1992, p. 26). Diegues salienta que, do ponto de vista da conservação dos ecossistemas e dos recursos naturais, a CMMAD considera três condições básicas: a manutenção dos processos ecológicos fundamentais para a sobrevivência humana como a fotossíntese, o ciclo hidrológico e a reciclagem dos nutrientes; a preservação das biodiversidades genéticas e biológicas (número de espécies vegetais e animais que compõem a vida) e; a utilização sustentada das espécies e dos ecossistemas (DIEGUES 1992, p. 26-27).

Segundo Diegues, há dois aspectos do desenvolvimento sustentável nos quais houve contribuição para o debate. De forma resumida são eles: a) a preocupação com a resolução dos problemas não para a atual, mas também para as futuras gerações como base para reformulação de propostas imediatistas das correntes da economia, b) a necessidade de outra ética em contraposição à do crescimento econômico atual, a qual se baseia na subjugação da natureza a qualquer custo (DIEGUES 1992, p. 27).

As críticas apresentadas ao modelo de desenvolvimento sustentável da CMMAD são as seguintes;

a) a ênfase dada às condições internacionais para o desenvolvimento sustentado, onde se ignora as relações de forças internacionais, os interesses dos países industrializados em dificultar os demais países no acesso à tecnologia, as relações comerciais desiguais e desfavoráveis aos países pobres e a oposição das multinacionais a propostas tecnológicas contrárias as suas estratégias globais (REDCLIFT 1987, p.17);

b) crença nas forças do mercado para solucionar os problemas ambientais, na qual estes são vistos como externalidades nos projetos do desenvolvimento. Redclift

(1984) defende que existem visões e interesses de vários grupos sociais que divergem em relação ao acesso e uso aos recursos ambientais, de forma que estes devem ser equacionados no foro político com ampla participação e não técnico. Nessa mesma linha, as relações humanas determinam as relações homem e natureza. Em outras palavras, as técnicas são produzidas, utilizadas e apropriadas de acordo com a forma de organização social (FOLADORI, 2001);

c) e os conceitos de “desenvolvimento” e “sustentável” se baseiam na necessidade de se adotar os parâmetros determinados pelos países industrializados. Estes países possuem níveis de consumo de recursos naturais exorbitantes que, em grande parte, são oriundos dos não desenvolvidos. Diegues enfatiza que há...

...a necessidade de se pensar o problema global sob a perspectiva de “sociedades sustentáveis” e não de desenvolvimento sustentável. Isso significa que é imperioso que cada sociedade se estruture em termos de sustentabilidades próprias, segundo suas tradições culturais, seus parâmetros próprios e sua composição étnica específica (DIEGUES 1992, p. 28).

O emprego do termo ‘sustentabilidade’ em discursos da mídia suscita a possibilidades, como a de associação do valor social e ambiental a ações, indivíduos e organizações. Produção sustentável, produto sustentável, empresa sustentável, são exemplos de adjetivações que podem ser encontradas facilmente em comunicações publicitárias e em compromissos políticos de empresas e governos.

Lima (2003) identifica duas principais matrizes discursivas em relação à sustentabilidade. Uma de perspectiva hegemônica, ou seja, o discurso oficial assimilado através dos desdobramentos dos trabalhos da Comissão Brundtland. Para Lima...

Trata-se de um discurso politicamente pragmático, que enfatiza a dimensão econômica e tecnológica da sustentabilidade e entende que a economia de mercado é capaz de liderar o processo de transição para o desenvolvimento sustentável, através da introdução de ‘tecnologias limpas’, da contenção do crescimento populacional e do incentivo a processos de produção e consumo ecologicamente orientados (LIMA 2003, p. 108).

A outra matriz predominante denominada por Lima é a de ‘sustentabilidade complexa’, na qual...

Os defensores dessa matriz complexa de sustentabilidade reagem aos reducionismos econômico e tecnológico que, segundo eles, caracterizam o discurso oficial. Consideram ainda que não há sustentabilidade possível sem a incorporação das desigualdades sociais e políticas e de valores éticos de respeito à vida e às diferenças culturais (LIMA 2003, p.109).

Essa segunda abordagem discursiva utiliza preferencialmente a expressão “sociedade sustentável” buscando afastar o economicismo e o universalismo implícito na proposta hegemônica. Lima destaca nesta segunda abordagem discursiva a...

...crítica ampla da civilização capitalista ocidental que reprova o mito do progresso, o primado da razão instrumental, o fetiche consumista, a idolatria científica e o descentramento do homem na agenda de prioridades sociais (LIMA 2003, p. 109).

A preocupação com os valores sociais étnicos e culturais se insere como dimensão importante na proposta de um conceito de sustentabilidade, apresentando caráter paradigmático.

Em relação à aplicabilidade dos conceitos, Diegues (1992) enfatiza que...

O conceito de “sociedade sustentável” parece ser mais adequado que o de “desenvolvimento sustentável” na medida em que possibilita a cada uma delas definir seus padrões de produção e consumo, bem como o de bem-estar a partir de sua cultura, de seu desenvolvimento histórico e de seu ambiente natural. Além disso deixa-se de lado o padrão das sociedades industriais, enfatizando-se a possibilidade da existência de uma diversidade de sociedades sustentáveis, desde que pautadas pelos princípios básicos da sustentabilidade ecológica, econômica, social e política, anteriormente descritos (DIEGUES 1992, p. 28).

Visto esses conceitos, cabe verificar na análise se há possibilidades de identificar quais das características se apresentam nos discursos do JP que se referem à sustentabilidade. Nesse aspecto, com o advento da ECO-92 a cobertura da temática ambiental é momentaneamente ampliada nos jornais de circulação nacional no Brasil (RAMOS, 1995). A partir daí, o uso de termos como “desenvolvimento sustentável”, “sustentabilidade” aparecem nos meios de comunicação de massa com mais frequência. O contexto e sentido empregado e as possíveis interpretações estão inseridas em possibilidades como o uso em publicidades por exemplo. É comum verificar em publicidades a adjetivação ‘sustentável’ junto a produtos, atos e identidades. Essa busca de agregação de valor sócio ambiental, em alguns casos, tem sido denunciada por organizações

ambientalistas com o nome de “greenwashing”, “esverdeamento” ou “branqueamento”. Essa prática é vista como um recurso usado quando uma empresa, organizações não governamentais, ou mesmo o próprio governo, propaga práticas ambientais positivas e, na verdade, possui atuação contrária aos interesses e bens ambientais (RIBEIRO; EPAMINONDAS, 2010). A apropriação de palavras que remetam aos conceitos expostos em discursos pode sugerir aspectos como a associação desses conceitos a um determinado evento, objeto, personalidade ou ato. A apropriação de palavras que associam a idéia de sustentabilidade é vigente em discursos publicitários e políticos, associando os aspectos sociais e ambientais.

Outra possibilidade é o emprego dessas palavras sem que haja compreensão do seu sentido, dando um caráter mistificador, abstrato ou mesmo ameaçador, como ocorre na linguagem científica quando interpretada pelo leigo. Esse processo é descrito como ‘nomenclatura’: a conversão de processos em nomes, que tem efeito de por o processo em si em segundo plano (FAIRCLOUGH 2008, p.223)

2.11 O capitalismo e a industrialização da mídia

A Modernidade não é simplesmente constituída do aspecto tecnológico, mas, em sua essência é determinada pela mudança de mentalidade, ou seja, a forma de pensar a realidade. Um aspecto que marca a transição da mentalidade entre a Idade Média e a Modernidade é a confirmação da racionalidade instrumental como valor moral que impulsiona a lógica tecnocrata – fragmentada – da sociedade industrial (MARCUSE, 1969, p. 143-144).

A racionalidade instrumental possibilitou aprimorar os meios de produção a partir do desenvolvimento tecnológico e, por consequência, a industrialização da produção. Para Marcuse, “a gerência científica e a divisão científica do trabalho aumentaram enormemente a produtividade do empreendimento econômico, político e cultural” (MARCUSE, 1969, p.144). Marcuse ainda salienta que a maior exploração da natureza resultante do avanço tecnológico, também resultou no aumento da exploração do homem. Esse aumento de produtividade proporcionado pelo avanço tecnológico dos meios de produção, na verdade, se configurou como uma forma de controle social, pois, foi estabelecido como pensamento hegemônico, fundado na

finalidade moral de alcançar melhores condições para a humanidade. Conforme a visão hegemônica a relação servo-nobre ou escravo-senhor se transformou em patrão-operário, mantendo a relação de dominação social. Tal transformação é definida por Marx como a transformação do trabalho em algo passível de valoração econômica, convertendo a mão-de-obra em algo que pode ser trocado no mercado. Segundo Marcuse, essa condição cria uma fragmentação das relações sociais onde não se distingue trabalho de mercadorias. A mão-de-obra passa a ser integrada em partes das mercadorias, tornando fragmentada a percepção do operário. A essa condição Marx chama de alienação do homem em relação à sociedade. Para Marx, o operário da era industrial se distingue do artesão em relação ao domínio do processo de produção, onde o operário executa poucas tarefas e o artesão, todas. O entendimento dos processos e fatores que interferem na produção, não faz parte do cotidiano do operário o que os torna alheios a realidade que os cerca. Nessa condição o operário atende a necessidade da produção e consumo, sem questionar seu papel no processo ou a acumulação de capital por parte dos que detêm o poder sobre os meios de produção.

Como meio de comunicação social, a mídia de massa foi configurada nos ideais da industrialização. Assim como na indústria, onde a manufatura é segmentada e padronizada em uma linha de produção, a racionalidade de produção sistemática dos jornais acabou por estabelecer padrões e segmentações do processo de produção de informação. Hoje o produtor da notícia não domina os meios, apenas desempenha um papel na linha de montagem⁷. A informação midiática, atualmente, é produzida por diversas pessoas que desempenham diferentes papéis. A tendência de fragmentação do processo de produção da notícia é uma das características marcantes das redações das mídias que dominam o mercado da comunicação (CORRÊA, 2007). Tal fato não é mera coincidência, pois, como adiantei, a partir da industrialização passa a ser coerente a divisão de trabalho, o acúmulo de capital e as relações contratuais fundamentais à ideologia do capitalismo. Não obstante, essa ideologia configurou a impessoalidade e a alienação dos indivíduos da sociedade, culminando no que se denomina de sociedade industrial de massa.

Conforme relatam De Fleur e Ball-Rokeach (1993, p.177-178), a sociedade de massa começa a existir no final do século XIX, quando as relações sociais se tornaram mais complexas com o início da industrialização. Nessa condição, os indivíduos se tornaram psicologicamente isolados uns dos outros, impessoais em suas interações e isentos de suas obrigações sociais informais forçadas. É certo que grandes centros urbanos ocidentais possuem tal cultura, mas a idéia de massa não se relaciona somente ao número de indivíduos. Na verdade, a sociedade de massa ocorre devido a características como a complexidade e o isolamento dos indivíduos, somadas à sedimentação social, que são os valores comuns, a ideologia homogênea corrente. Indivíduos de uma sociedade de massa, mesmo pertencendo a classes sociais diferentes, estabelecem valores semelhantes que se refletem em comportamentos como, por exemplo, o consumo.

Morin (1969) descreve esses valores presentes dentro da cultura de massa que, ao mesmo tempo em que se desagrega em classes, também se identifica em relação aos ideais de consumo. Nas suas palavras:

Múltiplos compartimentos são mantidos ou construídos entre os diferentes *status* sociais: os funcionários públicos recusam a identificar-se com os operários, os operários permanecem com sua consciência de classe, a fábrica continua sendo o gueto da civilização industrial. Prestígio, convenções, hierarquias, reivindicações, diferenciam e dividem essa grande camada assalariada. Mas, o que a homogeneíza não é apenas o 'estatuto salarial' (seguros sociais, aposentadorias, às vezes seguros de desempregos), é a *identidade dos valores de consumo*, e são esses valores comuns que veiculam os *mass-media*, é essa unidade que caracteriza a cultura de massa (MORIN, 1969, p.43-44).

Os meios de comunicação de massa acabam por se estabelecer como agentes integradores da sociedade na medida em que promovem, dirigem e uniformizam certas informações para os indivíduos que, por sua vez, se sentem pertencentes à sociedade por compartilharem certos valores. Esses valores são cultivados ao longo do tempo, justamente pelo conteúdo promovido pelos meios de comunicação.

Assim, de acordo com essa interpretação, a mídia ajuda a integrar os indivíduos na sociedade, criando um conteúdo com características estéticas que atrai a atenção do público para suas mensagens. Na possibilidade de 'elaborar' o conteúdo é que se estabelece um ponto de enorme tensão. Afinal, buscar padrões que sejam atraentes ao público e o próprio conteúdo submetem a informação à arbitrariedade de quem a controla.

Os veículos de mídia, principalmente os privados, tendem a cumprir com uma agenda de comunicação dentro de uma perspectiva de mercado. Tanto o conteúdo produzido quanto o espaço publicitário se submetem a lógica do mercado, na busca de índices de audiência (no caso da televisão) e número de leitores (jornal, revista, impressos). É certo que esta lógica define a própria razão de existência dos veículos que atendem à demanda de informação. No entanto, a polaridade entre o interesse da sociedade e o dos veículos e seus controladores é tema que precisa ser considerado quando levamos em conta as mensagens da mídia, de forma a separar e identificar tais interesses em seu conteúdo e, assim, verificar suas prováveis consequências sociais, econômicas e ambientais.

No que se refere ao jornalismo – impresso em seu início –, a sistematização de informações que trouxesse um panorama dos fatos sociais acabou por constituir o que entendemos como notícia.

A transformação da informação em mercadoria não só possibilitou a produção jornalística, mas também, propiciou outras formas de produção industrial de informação como os filmes, músicas, entre tantas outras que conhecemos hoje, disponibilizadas no mercado cultural. A lógica capitalista mantém a produção de informação midiática conformada às leis de mercado – que produz mercadorias assim como cria necessidades para ampliar o mercado e as mercadorias disponíveis –, criando produtos que estejam de acordo com a mentalidade fragmentada, realimentando a alienação (GERBNER et al, 2003).

Como já foi dito anteriormente, o discurso publicitário está presente em grande parte dos meios de comunicação de massa, mesmo naqueles que se dispõem a se dedicar ao jornalismo. São discursos que trazem mensagens que ilustram fatos, suas causas e seus efeitos, elaborando uma imagem da realidade. Para o público, esta imagem pode ser entendida como um “espelho da realidade” ou, em outras palavras, é como se o ponto de vista que se lê, ouve ou vê fossem um espelho da vida real, em uma linguagem dramática, de fácil consumo.

Essa tendência é reforçada se for analisada sob a perspectiva da audiência mais propensa ao consumismo. Para esses indivíduos, segundo Lasch (1987), esse espelho da vida real é, na verdade, uma projeção da sociedade industrial de consumo, onde a aparência e suas impressões superficiais são o centro de referência que convida os indivíduos a desempenharem uma identidade moldada pelos olhos dos outros. Nas palavras deste autor;

A produção de mercadorias e o consumismo alteram as percepções não apenas do eu como do mundo exterior ao eu; criam um mundo de espelhos, de imagens insubstanciais, de ilusões cada vez mais indistinguíveis da realidade. O efeito especular faz do sujeito um objeto; ao mesmo tempo, transforma o mundo dos objetos numa extensão ou projeção do eu. É enganoso caracterizar a cultura do consumo como uma cultura dominada por coisas. O consumidor vive rodeado não apenas por coisas como por fantasias. Vive num mundo que não dispõe de existência objetiva ou independente e que parece existir somente para gratificar ou contrariar seus desejos (LASCH, 1987, p.22).

Lasch dá um sentido para a sociedade de consumo que sugere uma valorização do material e da aparência, que se traduz em imagens de uma realidade na qual o consumo de coisas se torna o centro de todas as expectativas humanas. Essa idéia é cultivada pela mídia de massa através da propaganda contínua, do espaço publicitário, nos diversos gêneros de comunicação, nos quais a ideologia consumista está presente em mensagens aparentemente inofensivas, mas que afirmam o consumo como uma condição de integração e de posição na escala social.

2.12 O Jornalismo como linguagem: a aparência de realidade

A configuração de uma linguagem própria para o jornalismo, com regras sintáticas, se estabeleceu a partir de uma necessidade de objetivar o fato como se apresenta no real (MACHADO, 2003). A articulação das informações dentro das premissas que uma notícia deve cumprir submete-a a um padrão que, tanto seus produtores como o público consumidor devem identificar como parte do real. Não que isso ocorra de fato, pois, tal construção diz respeito a uma perspectiva do que seus produtores entendem como realidade.

A “realidade” entendida pelos produtores de informação midiática, na perspectiva sociológica, recebe sentido de subjetividade, pois são concebidos a partir de recortes. São fragmentos da complexidade do real selecionados pela escolha do fato e abordagem vistos de um ponto de vista interessado. O interesse dos produtores de informação das mídias é discutido não no que Herman & Chomsky (2003) chamaram de modelo de propaganda. Valores como a propriedade privada do veículo, os interesses dos anunciantes, a preocupação com as repercussões negativas das informações transmitidas, assim como o comprometimento com os valores de mercado e consumismo estabelecem as

condições de produção da informação conformada a estes parâmetros. Em outras palavras, as notícias são recortes do real, dentro do que seus produtores consideram pertinente para descrever a realidade. Esse comportamento exprime o que Marcuse (1969) chamou de razão positiva, que, é conservadora, ou ainda, comprometida com a manutenção do *status quo*.

A perspectiva interessada dos atores sociais representantes da mídia, em seus diversos veículos, disponibiliza textos, imagens e sons que compõem mensagens para exprimir fatos da sociedade. Não se pode negar que a articulação de todos esses recursos expressam imagens realísticas que tendem a ser a noção do real para os indivíduos sujeitos a visão fragmentada. Para Gerbner et al (2003) a mídia cultiva a forma das pessoas conceberem a realidade na sociedade industrial de massa

A construção de uma imagem de “realidade” pelos veículos é sinônimo de poder simbólico (LIMA 2004, p.195-196) que atrai os interesses das elites políticas e econômicas, pela possibilidade de construção do “real” a partir de conceitos e objetivos interessados.

Herman e Chomsky (2003) revelam que nos Estados Unidos a mídia está segmentada em duas partes. Uma parte superior que detém prestígio, recursos e alcance. Esse segmento acaba por definir, juntamente com o governo e agências de notícias, a agenda de notícias. A maior parte das notícias nacionais e internacionais chegam aos segmentos inferiores da mídia, agendada pelo segmento superior. Ainda segundo esses autores, o segmento superior se caracteriza pela crescente centralização da propriedade. Grandes corporações e algumas famílias são as controladoras dos veículos (HERMAN; CHOMSKY, 2003, p.65).

Esse modelo de concentração de capital e propriedade nos veículos de mídia tende a se reproduzir nos países capitalistas, criando um ambiente propício para a expansão das corporações e seus valores pelo mundo. No Brasil não é diferente, onde o segmento superior dos veículos de mídia é controlado por algumas famílias, notadamente os Marinhos, controladores do Grupo Globo.

2.13 Mídia e natureza: a transformação da imagem do ambiente em mercadoria

Para Marx, a base da organização social passa pela noção de valor de uso e valor de troca; valor qualitativo e quantitativo, respectivamente. A relação entre esses dois tipos de valores é conectada no que ela tem de comum. Marx define essa relação da seguinte forma.

Esse algo em comum não pode ser uma forma geométrica, física, química ou qualquer outra propriedade natural das mercadorias. Suas propriedades corpóreas só entram em consideração à medida que elas lhes conferem utilidade, isto é, tornam-nas valor de uso. Por outro lado, porém, é precisamente a abstração de seus valores de uso que caracteriza evidentemente a relação de troca das mercadorias. Dentro da mesma, um valor de uso vale exatamente tanto como outro qualquer, desde que esteja disponível em proporção adequada. (MARX, 1988, p. 46)

O valor quantitativo media a circulação das mercadorias que, para o mercado, passam a ser representadas pelo seu valor numérico de troca. Essa noção que de início representa uma solução prática para as relações de troca de produtos de diferentes características qualitativas ligadas diretamente ao seu uso, acabou por implicar na generalização do valor de troca, tornando a força de trabalho indistinta das mercadorias.

Nas sociedades capitalistas, o valor quantitativo estabelece uma nova relação do homem com o mundo material onde a moeda usada para a troca das mercadorias determina a possibilidade de ter as condições de suprir necessidades básicas como alimentação e moradia. No capitalismo, a maior capacidade de trocar mercadorias, determina um maior *status* social como também, muitas vezes, uma maior chance de acesso ao poder político.

Nos meios de comunicação de massa onde, em última análise, informação é a uma mercadoria corrente, a relação com o mercado⁸ acaba por definir o conteúdo e a forma dessa informação, estabelecendo as condições para a maximização dos resultados. Entende-se como integrantes desse mercado as empresas de comunicação de massa, seus anunciantes, onde o público se integra como receptores e consumidores das produções midiáticas.

Para os veículos, o maior acesso ao público significa maior valor de troca do espaço físico no qual são transmitidas as informações, por exemplo, o espaço nas páginas dos jornais, o tempo na televisão, os *banners* nos portais de internet, etc.

que são comprados pelos interessados em fazer publicidade e também relações publicitárias.

No caso dos espaços dos veículos destinados à informação jornalística – aquela que tende a relatar fatos sociais – as notícias se mostram como unidades de informações compreensíveis da realidade social dentro de uma condição deformada da realidade conforme o exposto anteriormente.

Tais notícias têm importância na mediação e discussão das questões sociais de diversas ordens (políticas, religiosas, econômicas, ambientais, etc.), criando implicações sociais na medida em que a assimilação das informações e mensagens influenciam na forma como os indivíduos entendem a realidade (Gerbner et al, 2002).

A representação do mundo natural nos meios de comunicação tem implicações em toda a mentalidade social na qual foi concebida tal representação. O capitalismo como concepção ideológica concebida a partir do valor de troca nos mercados submeteu, em parte, a natureza a condição de fonte de recursos para a produção de riquezas. Tal condição legitimou a degradação de áreas naturais a exemplo da supressão sistemática da Mata Atlântica ocorrida durante todo o século XX.

Até a Idade Média, a natureza guardou diversas simbologias, baseadas em mitos, nas quais áreas naturais como florestas, rios e animais ocupavam o imaginário das sociedades antigas, como ocupam ainda o imaginário de populações tradicionais e indígenas⁹. Diegues (2000) descreve como essas crenças davam sentido de interpretação dos fenômenos naturais, estabelecendo critérios para a exploração de recursos como a pesca, a caça, a extração de alimentos e matéria prima para a reprodução cultural.

A dessacralização que a Modernidade impôs propiciou transformação dessas áreas sem maiores preocupações em relação a sua manutenção. A urbanização como racionalidade da ocupação dos espaços tornou-se o símbolo de desenvolvimento corrente da Modernidade, significando o uso racional dos recursos para a produção de mercadorias¹⁰. Essa modificação representou a incorporação de um novo mito dominante para a significação das áreas naturais Diegues (2000).

⁹

¹⁰ Para Diegues (2000) essa modificação representou a incorporação de um novo mito dominante para a significação das áreas naturais.

No entanto, essa mudança de mentalidade não ocorreu sem oposição por parte da sociedade. Correntes de pensamento crítico ao modelo de desenvolvimento instalado após a Revolução Industrial buscaram nos valores da antiguidade argumentos para se contrapor a Modernidade capitalista em detrimento do resgate de valores que uniam as pessoas entre si e com a natureza na antiguidade (LÖWY; SAYRE, 1995).

Movimentos sociais fundados nas décadas de 1960 e 1970, como a Ecologia Profunda (*Deep Ecology*) e a Ecologia Social, passam a questionar as idéias sobre ambiente e sociedade. Em seu início esses movimentos surgem agregados aos movimentos pacifistas, dos direitos das minorias, etc., que passam a questionar o cotidiano das sociedades industriais, em sua acumulação de riqueza e consumismo. Diegues (2000) comenta que esses movimentos foram marcados pela incerteza em relação ao futuro do planeta, o esgotamento dos recursos naturais, a superpopulação humana, a poluição, as tecnologias opressivas, a ameaça nuclear e a ciência dominada pela tecnocracia. Tais preocupações criam condições para a articulação dos movimentos sociais, culminando na cristalização de críticas a Modernidade em aspectos como a exploração exacerbada do ambiente.

De fato, já no início da modernidade já existia uma corrente crítica ao processo de industrialização, no que diz respeito às alterações dos valores simbólicos em relação ao ambiente e a sociedade.

Löwy e Sayre (1995) relatam que, para essa corrente crítica, o modelo de civilização instalado pela Revolução Industrial destruía valores que eles reconhecem como legítimos da civilização humana. Sintetizando as críticas listadas, estão o desencantamento, a quantificação e a mecanização do mundo, a abstração racionalista e a dissolução dos vínculos sociais (LÖWY; SAYRE, 1995, p.51-70). Tais críticas foram geradas a partir de características da Modernidade que se apresentavam como destruidoras da essência da sociedade humana pré-moderna.

A abordagem crítica nos meios de comunicação de massa não é o convencional. Na época em que surgiram, e mesmo atualmente, os anseios das correntes críticas e as reivindicações dos movimentos sociais não receberam o devido espaço nos meios de comunicação de massa, por não se alinharem aos ideais modernos. É fato que discursos acordados com a manutenção do *status quo* são frequentes em veículos que possuem a maior participação no mercado

mediático. Sobre a possibilidade de abordagens das temáticas nos meios de comunicação de massa, Bourdieu (1997) reflete a perspectiva da escolha dos fatos no que ele chama de fatos-ônibus.

(...) Os fatos-ônibus são fatos que, como se diz, não devem chocar ninguém, que não envolvem disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas de um modo tal que não tocam em nada de importante (BOURDIEU, 1997, p. 23).

É dessa forma que as escolhas se processam, baseadas naquilo que foge do cotidiano e remetem ao espetacular e inusitado, além de serem vistas de modo consensual enquanto 'realidade'. A banalização do incomum cria uma situação onde as questões sociais como a violência, a educação, a saúde, o meio ambiente, são expostos como fatos incomuns e a crítica estrutural é invisível.

Essa constatação é aparente em minha dissertação de mestrado sobre as mensagens da mídia televisiva dominante no âmbito regional. Foi possível constatar que a água era retratada como um recurso: um insumo para o bom funcionamento das atividades produtivas da sociedade e fisiológicas dos indivíduos. A fragmentação do discurso formal do jornalismo direciona a redação das notícias, reproduzindo uma visão mecânica do mundo natural. No caso das notícias sobre a água essa tendência retira da água toda sua significação complexa que esta tem para o mundo natural e a manutenção da biodiversidade (CORRÊA, 2007).

Por outro lado, também existe a exploração tácita de elementos de crítica no discurso informativo. Não que esse discurso se estabeleça como crítica contundente à Modernidade. O que de fato ocorre é a inserção de aspectos das paisagens naturais, de forma que imagens de animais selvagens e seus comportamentos, paisagens indicadas como intocadas pela civilização e outros aspectos estéticos do mundo natural.

Tais apelos são inseridos em notícias e documentários como fatos sensacionais, bizarros e grotescos como atração para a audiência, sem perturbar ideais conservadores. Revelam-se como uma ilusão criada para valorizar o espaço midiático. A espetacularização no tratamento da informação insere um baixo valor de uso desta em detrimento da aparência atrativa, estabelecendo uma relação onde a atenção do público é mais importante que a disposição de informações úteis.

Aspectos importantes que mereceriam evidência para discussão no espaço midiático – como o interesse pelos reais conflitos que passam pela conservação de

áreas naturais e da biodiversidade e a complexidade das diversas interfaces relacionadas a essa questão como o modelo de ocupação das áreas urbanas e agrícolas, o tráfico de animais silvestres, o consumismo, o desmatamento, a conservação das culturas tradicionais, entre outras questões – tornam-se temáticas preteridas pois atrapalham os interesses dominantes. Às vezes em que esses temas aparecem como notícias, distorções como a simplificação do fato, a omissão de informações e principais responsáveis dificultam a conscientização da sociedade. Tais características são facilmente identificadas em programas de televisão como o “Terra da Gente” da EPTV, “Globo Repórter” da Rede Globo, entre outros da televisão comercial que se interessaram na retratação da natureza carregada de ilusões sensacionais. Esse comportamento mantém a exploração das imagens de paisagens naturais sem contribuir para a sua conservação ou mudança da mentalidade capitalista no que tange aos conflitos homem e natureza.

Tal construção do mundo natural se reflete na percepção social sobre o tema. Pesquisas sobre a percepção social sobre a água na região de Piracicaba, São Carlos e na Região Metropolitana de Campinas acusam a desinformação do público em relação aos mananciais de abastecimento, forma de tratamento, a legislação e, até mesmo, o próprio consumo familiar, incluindo a questão do preço da água (VARGAS; PAULA 2003, p.146). Essa desinformação sugere como o público tem se submetido à indisponibilidade das informações pertinentes a água e os fatores que regulam sua qualidade e disponibilidade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de coleta e análise do material foi estabelecida de forma a permitir a definição do corpus, o qual será submetido à AD. Foram verificados aspectos como a presença de matérias (entendidas aqui como os tipos de textos encontrados no jornal, notadamente notícias, cartas, colunas, editoriais e publicidades) sobre fatos de caráter ambiental, a possibilidade de determinar representações e posições transmitidas pelo veículo, a associações de imagens de ambiente, natureza, pessoas, ideologias, a partir de indícios linguísticos, dentre outras possibilidades da AD. Autores como Fairclough, Van Dijk, Charaudeau, Johnstone e Maingueneau entre outros, servem como referências para a realização da análise.

A disponibilidade do acervo de exemplares do JP na Biblioteca Municipal de Piracicaba permitiu o acesso aos textos. Grande parte dos exemplares se encontram em microfilmes. Uma primeira leitura foi realizada e os textos que se mostravam interessantes para a composição do corpus foram fotografados para posterior leitura, seleção e análise.

Foram analisados diferentes períodos, durante os últimos 110 anos do JP (1901, 1931, 1961, 1991, 2011).

A partir de um primeiro esforço de levantamento do material, foi definido o seguinte procedimento amostral. Os anos de 1991 e 2011, que possuem maior quantidade de notícias, foram analisados por amostragem. Dois meses compostos (sorteio de 30 dias considerando o número de dias da semana que completem um mês) foram selecionados para reunir um volume de textos suficiente para os procedimentos de análise.

Os materiais selecionados para compor o corpus possuem conexão com o ambiente, tratando de temas como a água, o solo e o ar. A seleção seguiu o critério de 'tipo de conteúdo temático' (CHARAUDEAU 2006, p. 207), considerando o ambiente como tema norteador. Foram caracterizadas questões ambientais, entre outras características qualitativas que a pesquisa detectou como significantes para a análise. Esses materiais se distinguem em diferentes tipos: publicidades, notas,

editoriais e notícias. Foram selecionados pelo tema abordado: utilização de recursos naturais (agricultura, mineração, captação e utilização de água), alteração da paisagem (obras que representem impacto, desflorestamento ou reflorestamento, etc.) e utilização de palavras diretamente relacionadas à natureza e ou ambiente em sentido estrito ou metafórico, buscando representar algo de forma valorosa ou pejorativa.

Características como o tipo de discurso (informativo, educativo, político, etc.), temática e considerações sobre as representações presentes nos textos foram assinalados. Porém, a possibilidade de analisar textos de diferentes épocas a partir de um mesmo recorte metodológico se mostrou limitante em procedimentos de análise de coerência e o contexto. Por essa razão, são aspectos que não foram enfatizados na análise, pois inserem componentes de interpretação dos textos. O esforço de reconstituir o contexto e estabelecer coerência a textos em diferentes épocas exigiria um aprofundamento em aspectos históricos, que adicionaria complexidade limitante a conclusão do presente trabalho. Mesmo assim alguns textos apresentam considerações sobre esses dois aspectos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os textos integrantes do corpus foram agrupados por afinidade temática para compor diferentes quadros de representação que serão expostos a seguir. A cronologia do JP também foi utilizada para separação das épocas das publicações, visando a contextualização temporal. Tal procedimento visou facilitar as inferências e particularidades de cada época.

4.1 Sobre o veículo

Fundado em 4 de agosto de 1900 o Jornal de Piracicaba (JP) mantém sem interrupções até hoje suas edições de terça à domingo. É de propriedade familiar e, além de buscar as notícias na região, também utiliza fontes como as agências de notícias Estado e Brasil (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2002).

Na época, Piracicaba já possuía água encanada, esgoto, iluminação elétrica, grupo escolar e escola complementar e 14 mil habitantes. O JP foi Fundado por Buarque de Macedo, dirigente da Fábrica de Tecidos Arethuzina. Em 1912 é vendido para João Franco de Oliveira, Pedro Krahenbenbuhl, Manoel Prates e Fernando Lopes Rodrigues. A partir de 1939 o veículo é administrado pela família Losso Neto da qual descendem os atuais proprietários. Foram vários editores que estiveram a frente do veículo ao longo dos anos. Porém a linha editorial de informação local e regional sempre esteve presente nos diversos períodos.

O Município de Piracicaba contou e conta com outros jornais, porém o JP se mantém como o de maior tiragem¹¹, como também possui a maior série de edições disponíveis para consulta na Biblioteca Municipal de Piracicaba. Quase todos os exemplares, desde a sua fundação encontram-se ou no formato de microfilme, ou na forma impressa (os mais recentes) no acervo.

O jornal tem seu formato atual baseado na segmentação de notícias, apresentando os destaques em primeira página. Categorias de temas como esporte,

¹¹ Segundo a Associação Paulista de Jornais, o Jornal de Piracicaba mantém uma tiragem de 22.000 exemplares nos dias úteis e 24.500 exemplares nos domingos. http://www.apj.inf.br/detalhe_associados.php?codigo=11 . Acesso em 4 abr. 2013

política, classificados, tem seus respectivos espaços hierarquizados por páginas. A partir das observações dos cinco períodos foi possível verificar que esse formato sofreu mudanças, como também se ampliou o espaço do veículo com o aumento de páginas ao longo do tempo. Ou seja, com o aumento do espaço do jornal os conteúdos foram se ampliando em volume de matérias e os textos, em parte, se tornaram mais longos. Em sua fundação e no primeiro período analisado (1901) eram apenas quatro páginas.

4.2 Períodos

Os períodos analisados possuem diferentes características estruturais que os distinguem. A principal é o número de páginas que aumenta ao longo do tempo. Assim como aspectos da forma, tanto no que se refere às condições tecnológicas para a impressão (equipamentos tipográficos empregados ao longo do tempo) como na organização do conteúdo das publicações. Em relação a esse último aspecto pode-se afirmar que os períodos de 2011 e 1991 apresentam edições expandidas com maior número de textos. O ano de 1961 possui características gráficas que aproximam das edições mais recentes. Contudo, conserva certos aspectos das edições anteriores, como o número reduzido de textos. Os anos de 1991 e 2011 apresentam aparência e número de páginas e seções (informações organizadas por interesse: esporte, classificados, economia, etc) bastante semelhantes, sendo que o último período vem apresentando uma quantidade de material superior como é percebido na análise mais adiante.

Vários segmentos reproduzidos na análise, apresentada a seguir, mostram diferenças de grafia como também alguns erros ortográficos. A grafia original e eventuais erros foram mantidos como no texto original publicado. Essas características auxiliam no entendimento de aspectos relacionados à produção do texto.

4.2.1 Setembro de 1900 à agosto de 1901

Devido a falta dos exemplares meses de outubro, novembro e dezembro de 1901 nos arquivos da Biblioteca Pública de Piracicaba optamos por analisar os

mesmos meses do ano de 1900 quando o JP foi fundado, agregando assim os exemplares das primeiras edições.

Período inicial do Jornal. Na época possuía 4 páginas. As notícias, em sua maior parte, eram redigidas na forma de textos extremamente sumarizados, conhecidos hoje no jornalismo como “notas”. Nesse período o JP apresentava diversos tipos de discurso, mostrando que a redação inseria matérias de origens diversas. Poesias, publicações oficiais, textos extraídos de livros e reproduções de notícias de outros veículos. Também são comuns notas que relatam fatos de todas as esferas, como interrupções no fornecimento do abastecimento de água.

Na época, o telégrafo era o meio de comunicação entre grandes distâncias, sendo bastante empregado como ferramenta da redação para acessar informações. Há textos extensos no formato que apresentam características de editorial, ou seja, opinativos e de autoria dos responsáveis pela publicação. Com frequência semanal foram publicados textos com o título de “Hygiene Popular” (figura 4), trazendo informações sobre o ambiente em suas características físicas, dentro de um contexto funcional.

4.2.1.1 Salubridade e higienismo

A preocupação com os aspectos de higiene como centro do combate a doenças é marca de uma época na qual o higienismo ou sanitarismo tende a se instalar como idéia de desenvolvimento e pode ser visto como movimento ideológico presente na época que tinha como proposta a busca pela saúde. O objetivo principal do movimento era o estabelecimento de normas e hábitos para conservar e aprimorar a saúde coletiva e individual (GÓIS JÚNIOR, 2007).

Góis Júnior (2007) afirma a importância do higienismo no processo civilizatório do Brasil, compondo normas de comportamento social. Também alerta sobre a orientação pelas classes dirigentes do movimento higienista, definindo o discurso higienista como um reflexo do pensamento das elites, que pretendiam perseguir o povo em suas próprias habitações. Assim, “acusadas de atrasadas, inferiores e pestilentas, essas populações seriam perseguidas na ocupação que faziam das

ruas, mas, sobretudo ficariam fustigadas em suas habitações” (GÓIS JÚNIOR, 2007).

É frequente a abordagem higienista nos artigos publicados pelo JP da época. Assim como também é frequente a preocupação com a ‘salubridade’ quando se refere a aspectos como a limpeza das ruas o abastecimento público de água, a presença de doenças como a lepra. Vários textos se referem a higiene em diversos aspectos do cotidiano como será visto posteriormente.

Durante o período o JP manteve uma coluna semanal intitulada de “Hygiene Popular” de autoria anônima (figura 3). Os textos dessa coluna se apresentavam na primeira página e descreviam o ambiente e hábitos desejáveis para a manutenção da saúde.

Figura 3 – Jornal de Piracicaba, 13/01/1901

A coluna denominada de “Hygiene Popular” explora vários aspectos do cotidiano referentes à hábitos e costumes que passam a ser questionados pela perspectiva higienista. Um exemplo é o texto publicado no dia 07/07/1901 que trata do uso do perfume (figura 4).

HYGIENE POPULAR

XXXIX

O uso dos perfumes, das pomadas, dos óleos cheirosos, dos vinhos aromatizados, dos pós, dos cosméticos, das águas de toilette, data da antiguidade.

Os Phenícios e os Carthaginezes negociavam em perfumarias.

Nos palácios da Babilônia eram consumidos os mais exquisitos perfumes.

Entre os Gregos e especialmente entre os Athenienses o uso dos perfumes era geral e immoderado.

Para reprimir o abuso dos perfumes Solon foi obrigado a intervir e a decretar edictos e leis prohibitivas.

Houve tempo, em Roma, que a venda das perfumarias foi severamente prohibida, como havia sido em Sparta.

Os Egyptios na antiguidade envolviam os mortos de essências odoríferas e collocavam em seus tumulos saquetes de gomas-resinas aromaticas.

Os Romanos perfumavam seus moveis, seus banhos, seus leitos, aromatizavam as bebidas e nos seus festins se coroavam de flores e faziam o mesmo aos seus convivas.

Os judeus empregavam as perfumarias em suas toilettes, em presentes aos seus amigos, nas ceremonias do culto, e para embalsamar os mortos.

Gesabeth, Clotilde, Galsintha, La Dobarry, Ninon e Lendos celebrisaram-se pelo uso excessivo das perfumarias.

A Marquiza de Pompadour, gastava annualmente mais de 50,000 francos em perfumes.

Napoleão I, o maior guerreiro que tem existido nos tempos mo-

dernos, era muito sensivel á acção dos perfumes.

Elle derramava todas as manhãs sobre sua cabeça e pescoço um vidro de finissima agua de Colonia.

E' provavel que a sua sensibilidade aos perfumes fosse estimulada pela influencia de sua primeira esposa Josefina, que amava extraordinariamente as flores e as essências delicadas.

Dizem historiadores, que o gabinete de Josephina, a la Malmaison, ainda depois de meio seculo trescalava um aroma inebriante.

Na antiguidade Ovidio, celebre poeta e latino, escreveu um livro sobre os perfumes.

A fabricação das perfumarias na França foi regulamentada por lei no tempo de Philippe Augusto e no reinado de Henrique III.

Depois de um periodo de decadencia, a industria das perfumarias, floresceu sob o reinado de Luiz XIII pela influencia de Anna d'Austria.

Luiz XIV detestava os perfumes e prohibiu o seu uso, mas sem grande resultado, porque muitos, para acompanhar o rei, faziam que detestavam somente em sua presença.

A industria dos perfumes renasceu sob a Regencia e continúa não só na França, como em todos os centros civilizados do globo.

As suas grandes fabricas residem em Provença e em Paris, onde mais de 5,000 operarios, homens e mulheres, trabalham diariamente, além de grande numero de fabricas á vapor, em substituição do trabalho manual.

Os perfumes são extrahidos do reino vegetal e do reino animal em todos os paizes do globo e sob todas as latitudes; no cume dos Alpes, nas Indias Orientaes, no Mexico, no Perú, na Algeria, na America do sul, etc.

O Brazil a vinte annos impor-

tava annualmente da França 150 mil kilogrammas de perfumarias.

A Inglaterra faz concorrência á França nesta industria, mas pertence á França a supremacia da arte e o segredo de saber dar aos envolveros de seus productos certo cunho de bom gosto e de elegancia, muito apreciado pelos consumidores.

Os progressos da chimica tem simplificado e tornado mais barata um certo numero de processos de fabricação dos perfumes artificiaes.

Os perfumes impressionam as pessoas conforme as suas disposições individuaes.

A essencia de violetas, tão apreciada pela sua suavidade e fragrança provoca cephalalgias (dores de cabeça) nos individuos predispostos.

Geralmente é conhecida a acção benéfica de um lenço molhado de uma boa agua de Colonia para combater as dores de cabeça nos lugares onde ha agglomeração de povo, nos templos, nos theatros, nos salões.

O uso moderado dos perfumes é justificado em hygiene, porque as essências são agentes de desinfecção da atmosphera.

A.

Companhia dramatica

Realisou-se ante-hontem a estreia da companhia dramatica dirigida pelo sympathico actor Costa Rocha.

A platea achava-se repleta de espectadores, notando-se diversos camarotes occupados por familias.

Sabiu á scena o drama em um prologo e quatro actos intitulado — «A filha do mar».

Esta peça é conhecida do publico desta cidade, tendo sido representada e a nosso theatro, por ver-se ultimamente pela companhia dramatica do fallecido actor Mascara de Vasconcellos.

Figura 4 – Jornal de Piracicaba, 07/07/1901

Nesse texto há a presença do discurso híbrido científico-educacional. Quanto à interpretação do texto, pode-se dizer que há o sentido de orientar o uso de

perfumes de forma moderada, trazendo argumentos como a origem histórica do uso e consequências quanto ao uso em excesso. A preocupação com consequências à atmosfera do uso excessivo de perfumes é colocada da seguinte forma no texto:

“O uso moderado dos perfumes é justificado em higiene, porque as essências são agentes de ozonificação da athmosphera.” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/07/1901). Essa parte do texto apresenta uma característica singular no período que é a preocupação com algo que seja danoso. No entanto, a inserção de um problema como a ozonificação da atmosfera aparece sem explicação prévia ou posterior de suas consequências. Também aparece como ameaça, buscando influenciar o leitor para que use moderadamente os perfumes. O uso da linguagem científica, mistificando aspectos, como o exemplo acima, parece estar associado a argumento auxiliar para influenciar o comportamento do leitor.

Outro aspecto encontrado na coluna “Hygiene Popular”, com as mesmas características de discurso científico e educacional, como visto no texto anterior, se refere ao controle do vetor da malária. O texto do dia 05/05/1901, pode ser interpretado como a identificação das causas e a prevenção da malária. Nele é levantada a possibilidade de prevenir a proliferação dos mosquitos transmissores ocupando “terras humidas” com culturas.

...os mosquitos alados, escondidos de dia nas mattas sombrias e humidas, onde vivem nas árvores, se tornam mais activos depois do occaso do sol e à noite, se elevam por cima das camadas inferiores da athmosphera.
A cultura da vinha, da quina, da seringueira, do algodoeiro, do cafeeiro, do cacoeiro, dos inhames, etc. melhora as condições de salubridade das terras humidas (JORNAL DE PIRACICABA, 05/05/1901).

Mesmo sem questionar os conhecimentos científicos da época a cerca dos hábitos e habitat dos mosquitos transmissores da malária, é possível encontrar um sentido convergente com os interesses econômicos de utilização das áreas para as atividades agrícolas. Essa conexão de culturas agrícolas com “salubridade” é argumento interessante e útil para a expansão da agricultura e o desmatamento de áreas húmidas, que em grande parte se encontram próximas aos rios e nascentes.

Figura 5 – Jornal de Piracicaba, 31/01/1901

É clara a preocupação com doenças como a tuberculose e a malária, as quais o JP busca informar, considerando ações e hábitos que devem ser adquiridos para evitá-las. Palavras como “salubridade”, “higiene” e “asseio” são encontradas de forma recorrente relacionadas à idéia de prevenção de doenças. “Germens” “substancias organicas vivas existentes na atmosphera” “microbios no ar” (JORNAL DE PIRACICABA, 31/01/1901), são exemplos de denominação relativas as preocupações com possíveis contaminações por doenças através do ar. O uso do discurso científico, caracterizado pelo uso de termos técnicos e nomes científicos são elementos recorrentes nesses textos (figuras 4, 5 e 6).

Figura 6 – Jornal de Piracicaba, 19/01/1901

A salubridade ganha força de inculcar mudança de hábito, responsabilizando os indivíduos pela manutenção da higiene coletiva, onde o Estado tem o papel de fiscalização e intervenção quando os indivíduos não cumprem o seu papel. Tal indagação é vista através do texto de 19/01/1901 que relata: “como bem disse o philosopho americano Emerson, cada individuo seja ‘um bom animal’ isto é, que goze de uma saude robusta, e não a comprometta cor nenhuma grave infracção das leis da hygiene” (JORNAL DE PIRACICABA 19/01/1901), ou ainda, “O Estado tem o direito de exigir isto (que os indivíduos mantenham sua saúde), do mesmo modo que exige um imposto, ou serviço militar.” (JORNAL DE PIRACICABA, 19/01/1901).

Notas sobre salubridade e denúncias relativas ao tema são recorrentes no período. Como nos exemplos seguintes;

Figura 7 – Jornal de Piracicaba, 27/03/1901

A “Salubridade” é um parâmetro de comparação entre cidades brasileiras. A classe médica é a autorizada a opinar sobre esse parâmetro. A cidade de São Paulo é colocada como a que apresenta as melhores condições sanitárias.

Denúncias sobre ações que possam ameaçar o “asseio” aparecem em notas. Chamar a atenção das autoridades para a tomada de providências quanto às tais ações parece ser a intenção desses textos (figura 8, 9 e 10).

Figura 8 – Jornal de Piracicaba, 29/03/1901

Figura 9 – Jornal de Piracicaba, 29/03/1901

Figura 10 – Jornal de Piracicaba, 28/06/1901

Textos que estabelecem relações entre higiene das ruas são frequentes, atribuindo responsabilidade da ocorrência de doenças a falta de higiene. No texto da figura 11, algumas árvores são vistas como hospedeiras de organismos vetores de doenças.

AS ARVORES PERIGOSAS

No *Petit Journal*, Mr. Felix Duquesnel trata de uma questão que muito conviria ser estudada em todos os países. Refere-se o illustre escriptor francez ao perigo de certas arvores, que se plantam nas cidades, e a que elle dá o nome de «inimigos caseiros». Arvores cuja sombra produz enxaquecas e febre. A arvore que os francezes chama *Fernis du Japon* é um chamariz de mosquitos. «Affirma-se, diz Mr. Duquesnel, que é devida á grande plantação destas arvores em Pariz, a invasão destes mosquitos envenenadores, que nos martyrisam com suas mordeduras, por meio das quaes nos inoculam o veneno da vibora em doses infinitamente pequenas. Mas ha uma arvore muito estimada entre nós, diz o articulista e na qual até hoje temos tido plena confiança, guardando com ella *boulevards* e passeios publicos, é o «platano», arvore elegante e predilecta do homem, desde a mais remota antiguidade, por sua boa sombra e folhagem resistente. Os antigos tinham, com effeito, por ella estimaz particular; dormiam sob a trondosa ramagem, e á sua sombra davam alegres banquetes; e, a dar credito ao poeta Horacio, saboreavam copos de vinho. Pois hoje a sciencia condemna o platano e lhe faz graves accusações».

O illustre escriptor conta algumas anedoctas interessantes da historia antiga, com respeito ao platano. Diz que elle foi esquecido pelos modernos, e que só em 1548 foi introduzido na Inglaterra.

O primeiro platano que a cidade de Pariz vio foi o plantado por Buffon no *Jardin du Roi*. Em 1754, Luiz XV mandou vir da Inglaterra muitos pés, para serem plantados nos jardins do *Trignon*.

«Pois bem, acrescenta Mr. Du-

quesnel, a implacavel sciencia, que não respeita nenhuma das nossas illusões, accusa actualmente o platano como arvore mortifera, e quem a accusa é o dr. Durwel, de Gubviller, o qual formou a sua accusação infelizmente depois de ter feito observações muito concludentes.

A folha do platano, segundo parece, é guardada na sua face interna com uma penugem, que «desde os primeiros dias do mez de Julho, se transforma em pó, cobrindo a mesma folha.»

A' menor aragem, essa penugem que examinada ao microscópio, apresenta a forma de arestas duras e pontiagudas, suspende-se no ar e vem alojar-se depois em nossos bronchios, onde faz suas devastações, chegando mesmo a penetrar nos pulmões. Já se tinha observado que o platano produz tosse, e mesmo nas provincias de Hespanha dão-lhe o nome de «arvore que faz escarrar sangue». Com a analyse feita pelo Dr. Durwel conhecem-se hoje as causas desses effeitos funestos.»

Mr. Duquesnel é de opinião que se mande cortar e arrancar todos os platanos que guardam os boulevards, jardins e passeios da cidade de Pariz, pois que assim o exige a saúde publica, e tal é a conclusão radical do Dr. Durwel.

A atmosfera de Pariz está cheia de microbios de todas as especies e de bacillos de todas as familias.

Não quer, porém, que se acabe com os platanos de uma vez só, mas pouco a pouco, substituindo-os por arvores menos nocivas.

Fallando da *hipponane mancenilla*, que cresce nos países arenosos e á beira-mar, nas Antilhas e outras regiões da America, escreve Mr. Duquesnel o seguinte: «Ella segrega um succo lactescente, de uma potencia nociva singular. Comtudo serve-se da madeira della para a contrução de moveis. Esta madeira é dura, compacta e de longa duracão, dizem uns; é mole e de pouco uso, pretendem outros. O que é certo, é que a sua exploração expoe a grandes perigos os que cortão a arvore. Os operarios que serrão a madeira e trabalham nella, recebem o pó nocivo: para os rachadores de lenha o perigo é ainda maior.»

O platano não é, na verdade, tão venenoso como a mancenilla, mas o illustre collaborador do *Petit Journal* aconselha a todos que se demorem o menos tempo possível á sombra delle, desse falso amigo, que perdidamente arruina a saúde dos que vão abrigar-se dos ardentes raios de sol debaixo da sua fresca ramagem.

Essa arvore não é propria dos países tropicaes, nem se encontra aqui na cidade do Rio de Janeiro, diz o *Jornal do Commercio*, mas quantas não serão tão nocivas como ella e, como ella, chamariz dos perigosos mosquitos?

Figura 11 – Jornal de Piracicaba, 16/08/1900

Esse texto apresenta um discurso híbrido informativo-científico. Um sentido que pode ser interpretado é o de Imputar características negativas às árvores (produção de substâncias perigosas ou abrigar mosquitos vetores de doenças).

O texto se baseia em um artigo do jornal "*Petit Journal*" apontando duas espécies plantadas em jardins franceses que causariam problemas: "Verniz du Japon" que é "um chamariz de mosquitos", e outra espécie chamada de "Platano", a qual o texto indica como bastante frequente em Paris também é citada. O texto afirma que "hoje a sciencia condena o platano e lhe faz graves acusações". Também fica implícito que as árvores na área urbana são prejudiciais quando diz que "Não quer, porém, que se acabe com os plátanos de uma só vez só, mas pouco a pouco, substituindo-os por árvores menos nocivas" (PIRACICABA, 16/08/1900).

Da forma que se coloca no texto não há árvores que sejam inofensivas, parecendo que todas podem trazer riscos. Essa afirmação é mais evidente no último parágrafo que afirma: "Essa árvore não é própria dos paizes tropicais e nem se encontra aqui na cidade do Rio de Janeiro, diz o Jornal do Comercio, mas quantas não serão tão nocivas como ella e, como ella, chamariz dos perigosos mosquitos?" (PIRACICABA, 16/08/1900).

Da mesma forma como visto no texto anterior, o argumento para impor o desmatamento como instrumento para diminuir os riscos de transmissão de doenças aparece nos textos que tratam de árvores e ambientes naturais.

4.2.1.2 Água e esgotos

O abastecimento público de água é tema bastante recorrente quando se trata da interrupção do serviço. Existe uma forte relação entre esse serviço e a constituição do centro urbano. A disponibilidade de água aparece como serviço essencial para o cotidiano da cidade. Avisos de interrupções para manutenções ou denúncias de falta do abastecimento em determinadas localidades eram frequentes como é visto nas notas abaixo.

Figura 12 – Jornal de Piracicaba, 06/11/1900

Figura 13 – Jornal de Piracicaba, 15/09/1900

Figura 14 – Jornal de Piracicaba, 06/10/1900

Figura 15 – Jornal de Piracicaba, 14/09/1900

Figura 16 – Jornal de Piracicaba, 27/09/1900

Figura 17 – Jornal de Piracicaba, 15/11/1900

O abastecimento público da água é tema do texto “A água” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/10/1900).

EXPEDIENTE

A assinatura do Jornal de Piracicaba termina sempre em Março, Junho, Setembro e Dezembro. Para todos os assinantes que comparecerem à parte administrativa os seus interesses deverão entender-se com o Director-Geral.

No intuito de tornar acessível a todos a leitura da nossa folha, resolveram nesta data aceitar as assinaturas para a cidade, mediante o quantum de 2\$000 pagas adiantadas até ao dia 1.º de cada mês.

Atendendo a necessidade de dar mais folga justa ao nosso pessoal não será a partir de agora editada esta folha às segundas-feiras.

A AGUA

Ha dias inserimos na secção competente desta folha um aviso em que a Empresa concessionaria do abastecimento de agua a esta cidade, prevenia ao publico que por 2 ou 3 dias escassearia o precioso liquido em virtude de um accidente occorrido no mecanismo elevador; e devido a isso se recomendava a maior economia no consumo.

Desde então damos conta ao publico em noticia su cincta e nos limitamos a secundar a Empresa pedindo a população, em beneficio de todos, a dispêndio moderado e consciencioso da agua enquanto perdurasse o motivo de força maior, que determinara o aviso feito pela Empresa.

Não nos causou admiração o accidente havido, pois, continuamente todas as indústrias, servidas por machinas, passam por essa decepção.

Entretanto, hoje estamos de supor, que ao em vez de uma interrupção momentanea occasionada por um accidente remediable, teriamos que trazer ao conhecimento do publico uma narração, bem pouco animadora, de que actualmente se passa no que diz respeito ao mais importante abastecimento de agua desta cidade.

O que ora se dá, pode-se dizer, era já previsto.

O eixo principal ao qual se adoptam os eixos das bombas, partito no ponto em que trabalhava a bomba do centro, e os empregados, para remediar, ligaram-n'o por meio de chapas de ferro e facos de madeira.

Ficou, pois, a bomba do centro desligada e só trabalhavam as bombas lateraes, e que, como é facil deduzir, reduziu consideravelmente a pressão nos encanamentos, determinando isso a diminuição do volume de agua que se chega ao reservatorio em quantidade minima, isto mesmo durante a noite.

Para se fazer idea da insignificancia da agua recolhida ao reservatorio, basta dizer que ás 9 horas da manhã elle está completamente esgotado, sendo de notar-se que para a elevação dessa agua, a Empresa vê-se forçada a sacrificar a população domiciliada na parte baixa da cidade, por isso que não funciona durante a noite a rede de distribuição na zona comprehendida entre as ruas do Porto e alferes Jose Caetano.

Isto posto, e attendendo-se a que muitas são as causas que aggravam a situação precaria de Piracicaba no que diz respeito ao seu abastecimento de agua, porquanto, concorrem para este estado de cousas :

a) augmento de consumo em virtude da instalação dos exgettos ;

b) augmento de consumo na actual estação calhosa ;

c) a insufficiencia dos encanamentos e ;

d) finalmente, a redução do já míngua do fornecimento com os desarranjos occorridos na bomba ; uns de parecer que a Camara Municipal, de accordo com os empregados, deve, quanto antes, tomar uma providencia positiva e eficaz no sentido de acobertar a população dos horrores da sede e a nossa cidade da invasão terrivel das epidemias.

Lembrem-se os srs. da edilidade e da empresa que o caso que observamos é irremediavel presentemente, pois o abastecimento de agua a esta cidade depende de uma reforma radical em todos os encanamentos e em toda a instalação, cumprindo ponderar que para a empresa fazer os reparos e substituição do eixo, de forma a termos o primitivo fornecimento de agua, isso mesmo depende de um prazo nunca inferior a 5 mezes !

Assim, as providencias impõem-se e faz-se mister que a Municipalidade tome a si a incumbencia que a ella compete, tratando de prover de agua a população ; já estabelecendo charateres provisórios em varios pontos da cidade, em que isso for possível ; já organisando um serviço de transporte de agua em carroças adequadas, para os pontos culminantes da cidade onde a falta é absoluta.

Não fizemos um estudo detalhado

SONATINA

Escrevi-lhe uma carta; abriu-a, leu,
Depois, em seisona, a fronte avelludada
Na alabastrina mão lingue pendeu.

Então pensei: — que phrase arrebatada
D'este meu terno amor,
Roubou-lhe a rosa face assefinada
A purpurina cor?

E buscava-lhe ansioso o pensamento
Na fixidez do olhar,
Assim como a phalena o seu tormento
Na luz que a vai matar.

A bella fronte erguendo, pensativa,
Olhou para o crystal
Do toucador de sandalo, e, festiva,
Sorriu-se jovial.

Ao ver-se encantadora, ella, a vaidosa,
Suppondo achar-se só,
Sorriu-se ainda outra vez e, descuidosa,

Deixou rolar a carta pelo pó.

SÓARES DE SOUZA JUNIOR.

sobre um alvitre que vamos lembrar; porém, a primeira vista nos parece que será possível estabelecer algumas bombas centrífugas accionadas pelos motores das empresas industriaes que existem á margem do Rio, que estamos certos, não se negariam a prestar esse serviço de tão valiosa importancia.

Para uma instalação provisoria, nestas condições, seria talvez necessario desligar parte dos encanamentos que abastecem diversos pontos da cidade e que seriam directamente ligados ás novas bombas provisórias.

O gerente da empresa é quem mais competencia deve ter para informar si esse alvitre que suggerimos é ou não exequivel.

Urge, porém, como dissemos, uma providencia immediata, pois, do contrario, é doloroso dizermos, não será surpresa para nós vermos amanhã esta cidade, talhada para um tuturoso destino, perder as immunições de saluberrima, que tem tido até aqui, com a admiração de todos, para se transformar em um seio tenebroso de epidemias, como tem acontecido a tantas outras suas irmãs, cheias de vida e de recursos de toda sorte e que foram no entanto convertidas em desoladores hospiaes em que agonisavam e morriam em massa os seus filhos e a sua laboriosa população, victimadas pelas epidemias que têm sempre a sua origem nas imprudencias daquelles a quem compete zelar pela saúde e pela vida de seus administrados.

O caso de Sorocaba ainda é muito recente para que se tenha apagado de nossa imaginação, e o coração do povo brasileiro ainda sangra de dor, ainda sofre as pambuladas impiedosas do dilemna terrivel que se impoz como um castigo aos habitantes da cidade vizinha: — fugir ou morrer! —

Vamos! O momento é de acção: um bom movimento por parte de todos, pois a união das vontades para um fim commun é uma obra grandiosa, e um dever de humanidade!

E. F. PIRACICABA

MEMORIAL

IV

ESCOLHA DA BITOLA

A conformação do terreno, que se presta vantajosamente á construção de uma linha férrea em as condições technicas da S. Paulo Railway e mesmo da Paulista, as condições de progresso e abertura da zona percorrida levarão-nos a

Figura 18 — Jornal de Piracicaba, 16/10/1900

O texto (figura 18) trata de uma falha mecânica nas bombas de captação de água como fato que pode vir a causar problemas de saúde da população. São indicados problemas de abastecimento de água. É apontada a falta do

abastecimento por problemas técnicos no bombeamento. Também é relatada a suspensão do fornecimento durante a noite para as partes baixas do município (entre Rua do Porto e Alferes José Caetano).

É feito o seguinte pedido,

...somos de parecer que a Câmara Municipal, de acordo com os empresários, deve, quanto antes, tomar uma providência positiva e eficaz no sentido de acobertar a população dos horrores da sede e a nossa cidade da invasão terrível das epidemias (JORNAL DE PIRACICABA, 16/10/1900).

Também é conectada a ausência de salubridade a falta de água.

Urge, porém, como dissemos, uma providência imediata, pois, do contrário, é doloroso dizermos, não será surpresa para nós vermos amanhã esta cidade, talhada para um furtuoso destino, perder as imunidades de salubérrima, que tem tido até aqui, com a admirável ação de todos, para se transformar em um seio tenebroso de epidemias, como tem acontecido a tantas outras suas irmãs, cheias de vida e de recursos de toda sorte e que foram no entanto convertidas em desoladores hospitais em que agonizavam e morriam em massa os seus filhos e sua laboriosa população, victimados pelas epidemias que tem sempre a sua origem nas imprevidências daqueles a quem compete zelar pela saúde e pela vida de seus administrados (JORNAL DE PIRACICABA 16/10/1900).

A conexão da falta de abastecimento com problemas de ordem sanitária aparece no segmento destacado acima. Essa conexão pode ser considerada como condição intertextual devido à recorrência do tema saúde no JP. Tal interesse pode ser atribuído a influência frequente do higienismo como descrito anteriormente.

A abordagem opinativa encontrada neste artigo também é característica dos textos do JP daquela época. A evocação de medidas para resolver a questão relativa ao abastecimento de água, além da argumentação que vemos nas citações do texto acima são característicos.

O sentido interpretado do texto pode ser sintetizado na busca de mobilizar a população pela manutenção e investimento no abastecimento de água como meio de manutenção da saúde da população.

Da mesma forma o serviço de esgoto aparece em alguns textos encontrados, onde é visto como fator de distinção entre cidades. Nas notas vistas abaixo se estabelecem as condições do serviço nos municípios da região (figuras 19 e 20).

Figura 19 – Jornal de Piracicaba, 23/03/1901

Figura 20 – Jornal de Piracicaba, 24/03/1901

4.2.1.3 Catástrofes, inundações, seca e devastação

Eventos desastrosos atribuídos às intempéries aparecem como fatos que ameaçam pela capacidade destruidora como também pelo potencial causar mortes.

No período foram encontrados textos sobre a seca na região norte – a região nordeste era reconhecida no texto como norte –, chuvas fortes na região de Piracicaba, a destruição de canaviais por incêndio e um furacão na cidade de Galveston, nos Estados Unidos.

No dia 25 de setembro de 1900 o JP destaca as consequências do desastre natural na cidade costeira do estado do Texas nos Estados Unidos, ocorrido em Setembro de 1900. Com o título “A grande catástrofe de Galveston” é feito o relato dos horrores encontrados após a passagem de um furacão pela cidade de Galveston que resultou na morte de mais de 8.000 pessoas. O texto descreve o cenário após a passagem do furacão da seguinte forma:

As ondas do golfo, ao saltar violentamente sobre os cães, arrojavam sobre os lugares dos depósitos toda a sorte de material e largavam alli uma multidão de cadáveres de homens e de animais que ficavam, quando elles se retiravam.

Este rapido golpe de vista dá uma ligeira Idéa enormidade do desastre.

Em resumo: os grandes mereados transformaram-se em campos. Lá que se descobriram corpos humanos ás centenas, restos de cavallos, vaccas, cães e gallinhas, mesclados com as fructas e as verduras pútridas” (JORNAL DE PIRACICABA, 25/09/1900)

O texto utiliza o discurso informativo, descrevendo com detalhes cenas de destruição.

Um segundo texto publicado em 15 de setembro de 1900 explora o fato através da descrição de pilhagens e mortes (figura 21). O texto acusa a população negra de saquear os escombros sem prestar socorro às vítimas. Também justifica a ação de “corajosos cidadãos” que perseguiram os saqueadores.

Figura 21 – Jornal de Piracicaba, 15/09/1900

A seleção das informações descritas nos textos sobre a tragédia de Galveston salienta aspectos como as mortes e as pilhagens. A descrição dramática das condições nas quais o fato ocorre salienta o ineditismo do ocorrido, estabelecendo o apelo à atenção do leitor.

A seca no nordeste também é relatada em dois textos. No dia 12 de setembro de 1900 e no dia 25 de janeiro de 1901.

Figura 22 – Jornal de Piracicaba, 12/09/1900

O primeiro trata de uma proposta para socorrer as “populações do norte flagelladas pela seca”. De forma sumarizada reproduz artigos de um projeto de lei estadual no Ceará para “socorrer as populações do Norte, flagelladas pela seca” (JORNAL DE PIRACICABA, 12/09/1900).

O projeto de lei dá liberdade ao governo estadual para a aplicação dos recursos em “obras de utilidade pública em que sejam empregados os indigentes”.

No texto “a seca no Ceará” (25/01/1901) há o relato dramático de consequências da seca e o pedido de recursos para o Estado.

Diariamente chegam à capital cearense centenares de infelizes famintos, com os corpos esqueléticos, cobertos de andrajos.

Além da fome, grassam com intensidade a varíola e outras moléstias. A população apela para o governo federal, pedindo o prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral, como unica salvação àquelle infeliz Estado (JORNAL DE PIRACICABA, 25/01/1901).

Retratar a seca como evento de calamidade, sem descrição maior que a encontrada acima, é argumento para solicitar a ajuda financeira. As formas previstas para o socorro são apontadas no investimento em estrada de ferro na região.

O fogo como elemento de destruição aparece no texto “Cannaviaes destruidos” (JORNAL DE PIRACICABA, 11/10/1900). Utilizando o discurso informativo, o texto relata as perdas econômicas causadas.

Figura 23 – Jornal de Piracicaba, 11/10/1900

São grandes os prejuizos causados pelos incendios, e ignora-se se elles foram casuaes ou não, pois que têm se feito queimadas de roças, sendo de presumir isto como causa, levando-se em vista impetuosidade do vento (JORNAL DE PIRACICABA, 11/10/1900)

As “queimadas de roças” e a “impetuosidade do vento” são elementos de causa das perdas econômicas que o incêndio provocou.

Aspectos como a curiosidade sobre eventos inusitados como a chuva de pedras é retratada em 16 de setembro de 1900.

Figura 24 – Jornal de Piracicaba, 16/09/1900

Os prejuízos causados por inundações e chuvas também são retratados através de discurso informativo.

Figura 25 – Jornal de Piracicaba, 04/10/1900

“Forte aguaceiro” e “impetuosidade das águas” são elementos de causa nas duas notas publicadas.

4.2.1.4 Natureza

Também são numerosos os textos que tratam de temas relacionados ao que pode-se categorizar como natureza a partir de características particulares espetaculares ou vista como fonte de produtos para exploração. Esses produtos são definidos na linguagem atual como recursos naturais. A diferença entre os recursos naturais e a natureza aqui são distintos pela abordagem funcional como minerais, madeira, alimentos, etc. Os recursos naturais se apresentam como aqueles passíveis de se transformarem em capital econômico pelo seu valor de troca. Já natureza se distingue pelo seu valor paisagístico ou como fonte de representação mítica.

São vários textos que tratam sob diversas perspectivas: curiosidade, oportunidade para exploração de recursos, avanço do conhecimento científico e possíveis ameaças são alguns dos aspectos encontrados.

As baleias foram tema de dois textos no período, relatando características encontradas em animais abatidos. Curiosidades como no texto de discurso científico-informativo, “a duração das baleias” (JORNAL DE PIRACICABA 06/02/1901) relata a estimativa da idade das baleias a partir da evidência de arpões antigos em baleias abatidas. O texto “baleia no Rio Grande” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/10/1900) relata através do discurso informativo aspectos como o rendimento de “azeite e toucinho” proveniente de uma baleia encalhada no sul do país.

Figura 26 – Jornal de Piracicaba, 28/10/1900

Aspectos como o grande tamanho de animais são relatados como fatos extraordinários e curiosos. Como no caso do texto “caranguejo gigantesco!” (JORNAL DE PIRACICABA, 29/09/1900) que descreve a captura de “um caranguejo gigantesco phosphorescente, como nunca se vio outro igual”, conforme as palavras do texto.

Outro exemplo semelhante de texto que trata de aspectos espetaculares da natureza é o “árvores pre historicas” (21/10/1900).

Figura 27 – Jornal de Piracicaba, 21/10/1900

Aspectos incomuns como a longevidade da árvore, estimada em 4.840 anos atraem a atenção e valorizam a árvore em questão. A afirmação de que “com muito sentimento foi destruído este venerável resto dos tempos pre-historicos” (JORNAL DE PIRACICABA, 21/10/1900) parece confirmar essa hipótese.

A ocupação de áreas para exploração é outra abordagem aparente no JP. O texto “borracha” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/12/1900) informa a ocorrência de “grandes florestas da arvore da borracha” em uma determinada localização da Amazônia. O texto ainda relata que “diversas casas allemãs organisaram uma

expedição que irá nessa região assegurar seu direito de colher a borracha” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/12/1900).

Outro texto comenta o fato do aparecimento de grande quantidade de mariposas e os transtornos causados. Compara a “invasão” das mariposas às pragas do Egito (evento descrito no velho testamento no qual os gafanhotos aparecem em grandes quantidades devastando as plantações). Não é feita nenhuma menção a causa do aparecimento dos insetos em grande quantidade. O texto descreve o fato como algo desagradável como é relatado no último parágrafo.

“... a não ser a devastação que pelas larvas fazem nos coqueiros e algum dano às colméias, muito raras por aqui, nenhum outro mal produzem a não ser a repugnância que nos causam na calçada da rua” (JORNAL DE PIRACICABA, 29/09/1900).

Na esfera municipal, a legislação sobre a “caça e pesca” é abordada, ressaltando as restrições no texto de 05/02/1901 (figura 28).

Figura 28 – Jornal de Piracicaba, 05/02/1901

Apresentando características do discurso informativo (figura 29), compõe um dos capítulos do livro “Por que me ufano de meu país” de Affonso Celso publicado em 1900 para celebrar o quarto centenário da viagem de Cabral (CARVALHO, 1998).

Figura 29 – Jornal de Piracicaba, 13/02/1901

Celso Affonso relata uma visão mítica do país apresentando sua perspectiva ufanista, descrevendo belezas e riquezas naturais. Os textos parecem identificar ou influenciar os valores da época, integrados aos discursos presentes no JP. São publicados 3 capítulos do livro de Celso Affonso em fevereiro de 1901: “os Bandeirantes” (09/02/1901), “a floresta virgem” (13/02/1901) e “costume dos Indígenas” (21/02/1901).

No texto “floresta virgem” é elaborada uma descrição dos “panoramas” da floresta – em termos atuais a descrição é carregada de subjetividade e elabora uma

percepção da paisagem¹². ‘Paisagem’ é um termo que apresenta polissemia, pois pode ser interpretado de acordo com a abordagem adotada: ciências humanas ou biológicas, por exemplo, (EMÍDIO 2006, p. 48). O significado de paisagem evocado aqui é aquele que considera a construção social de referências relativas a um determinado local. Ou seja, a referência de uma paisagem é relativizada por valores culturais que permeiam a sociedade, valorizando ou desvalorizando aspectos que a compõe. No texto “a floresta virgem” a descrição da paisagem evoca a contemplação da vegetação em seus aspectos sensoriais.

Nas matas virgens do Brasil - que ocupam espaço igual ao de vastos Estados – reside um dos espetáculos mais augustos da criação.

Sobrelevam o oceano em mysterio, em diversidade de panoramas, em excesso de vida, em magnificência, que, ao mesmo tempo, acabrunham a inteligência humana e a arrebatam, acentuando-lhe a idéia de forças superiores regedoras do planeta.

É a natureza em expansão e liberdade máxima: mares e mares de vegetação prodigiosa, nos quaes cada onda representa um mundo de cousas preciosas e lindas: silencio imponente, ou antes, profundo rumorejo, clamor longínquo, indefinida reunião de harmonias, provocando religiosidade e vago terror: cheiros acres e balsâmicos, em abundantes vagas de aromas que o peito haure com delícia.”

A princípio, o olhar não distingue formas precisas na selva ingente, porém massas espessas, esboços de torres, muralhas, trincheiras, abobadas, pyramdes, columnas de verduras, formadas de árvores, troncos aglomerados, lianas entrelaçadas, - plantas em baixo, em cima, dos lados, florestas sobre florestas, succeção interminável de folhagens (JORNAL DE PIRACICABA, 13/02/1901)

Em um segundo momento é exposto suas potencialidades de exploração aliada à possibilidade de regeneração.

Não é só no Brasil que pompeiam florestas virgens. Há-as magníficas na Ásia e na África. Mas a floresta brasileira se assignala por qualidades especiaes.

Em primeiro lugar, as suas madeiras excedem em formosura e duração às melhores do mundo. Abundam nella plantas medicinaes e industriaes. Inexaurivel a sua seiva!

Não lhe causa diferença inverno ou verão. Jamais se despem as suas árvores; guardam o mesmo viço, dão flores e fructos em qualquer epocha do anno. Vergam ainda ao peso da safra anterior e já rebentam em botões. O agricultor mal lhe pode vencer a energia invasora.

Derriba-se a matta: breve nasce outra mais vigorosa na sede da antiga (JORNAL DE PIRACICABA, 13/02/1901).

A necessidade de se derrubar a mata para a exploração, frente a sua regeneração aparece aí como obstáculo à atividade agrícola. Também os aspectos da interação humana com a “floresta virgem” se limitam a perspectiva do agricultor como o descrito acima. A ocupação ou uso por populações tradicionais ou indígenas nesse espaço são omitidos nesse texto, possibilitando o entendimento da floresta

ser considerada como local desabitado e não domesticado. Tal percepção reforça a idéia de dicotomização entre ambiente natural e artificial materializado em áreas povoadas (cidades), que também se apresentam em outros textos.

Outro aspecto característico dos textos do livro de Affonso Celso é o caráter edênico com o qual os aspectos naturais são descritos. Segundo Carvalho (1998) Affonso Celso é um importante propagador do ufanismo nacional, pois sistematizou de forma didática as razões de orgulho nacional, baseadas nas belezas e riquezas naturais.

4.2.1.5 “Estrada de Ferro de Piracicaba: Memorial”

Várias edições do JP reproduzem o texto descritivo do projeto de instalação da estrada de ferro que conectaria o município de Piracicaba com o município vizinho de Americana.

Com características do discurso híbrido informativo-científico, pois trata da publicação do memorial descritivo sobre a obra em sua íntegra. Os textos descrevem de forma detalhada aspectos como o traçado, as características naturais da região como o relevo e a vegetação, aspectos econômicos além do custo da obra e sua justificativa. O documento publicado em sua íntegra e foi segmentado em três edições do JP.

Um dos segmentos do memorial, publicado no dia 13 de dezembro de 1900 descreve os atributos do município que qualificam o projeto. A definição dos aspectos encontrados no texto é vista nos segmentos destacados a seguir:

O município abrange uma área de cerca de 30 léguas quadradas, e em sua quasi totalidade, coberta por esplendida e luxuriante vegetação, sendo raros os campos nativos imprestáveis para a lavoura. O solo compõe-se da preconizada terra roxa, em extensão de léguas, de terras barrentas e de terras arenosas, todas as quaes quando altas e livre de geada, prestam-se ao cultivo do café, e sempre ao do algodão, fumo e gêneros alimentícios. Existem ainda mattas virgens, tão frondosas que não é raro encontrar-se nellas jequitibás de 2 a mais metros de diâmetro e perobeiras de 16 a 18 metros de comprimento (JORNAL DE PIRACICABA, 13/10/1900).

Os aspectos naturais parecem ser vistos pela perspectiva econômica, onde as características desejáveis para a agricultura e a possibilidade de se explorar os recursos existentes, também é percebido nos dois segmentos abaixo.

Os terrenos do município são de espantosa fertilidade e importantíssima é a sua lavoura de café. Além desse genero, que é principal, produz o município grande quantidade de assucar e generos alimentícios, que são exportados para a capital, Ytú, Campinas e Rio Claro (JORNAL DE PIRACICABA, 13/10/1900).

A cidade pela sua collocação ao lado do formoso Salto, formado pelo rio Piracicaba, que fornece a força motriz ao Engenho Central, à Fabrica de Tecidos, a Empreza do Abastecimento d'água, e à Empreza de illuminação electrica, é um centro industrial cujo desenvolvimento é necessário acoroçar, bastando para isso dar-lhe uma communicação mais rapida do que a que já possue, quer para o principal porto de mar do Estado, passando pela sua capital quer para os diversos pontos do interior servidos pelas importantes ferro-vias das Companhias Paulista e Mogyana (JORNAL DE PIRACICABA, 13/10/1900).

A agricultura e a indústria já são importantes para o município e são suportadas pelas características naturais do local. O solo como suporte para a agricultura e o rio “força motriz” para as indústrias. O emprego da palavra “desenvolvimento” nesse último trecho destacado é embasado nos atributos econômicos do município. Em nenhuma parte do texto se colocam aspectos como as vantagens sociais que representaria o projeto de construção do trecho da ferrovia em questão, ou as possíveis alterações do ambiente que o projeto representaria. É claro que essa última abordagem não é esperada no início do século XX, na inserção das idéias da Modernidade, porém explicita a tendência de se considerar mudanças a partir do viés do desenvolvimento econômico de forma detrimental.

EXPEDIENTE

A assinatura do Jornal de Piracicaba termina sempre em Março, Junho, Setembro e Dezembro. Para todos os assumptos que concernem à parte administrativa os seus interessados deverão entender-se com o Director-Geral.

No intuito de tornar acessível a todos os leitores do nosso folheto, resolvemos nesta data aceitar as subscrições para a cidade, mediante a quantia de 22000 papas administrando no dia 1.º de cada mês.

Atendendo a necessidade de dar mais fulgor ao nosso trabalho não será d'ora em diante editado este folheto às segundas-feiras.

E. F. PIRACICABA

MEMORIAL

I

DESCRIÇÃO DA ZONA

Melhor descrição do que a que se lê no Relatório da Comissão Central de Estatística, magistralmente redigido por illustres cidadãos do Estado de S. Paulo, em 1886, (então provincia), seria difícil apresentar e inútil este trabalho, bastando notar as alterações, que se deram no período decorrido d'aquella data até o presente, quer quanto ao crescimento da produção, quer quanto ao desenvolvimento da cidade de Piracicaba e suas indústrias.

MUNICÍPIO DE PIRACICABA

«O município, que abrange uma área de cerca de 50 leguas quadradas, e em sua quasi totalidade, exterior de exuberante e luxuriante vegetação, sendo raros os campos nativos impenetráveis para a lavoura. O solo compõe-se da predominância terra roxa, em extensão de leguas, de terras barrentas e de terras arenosas, todas as quaes quando águas e livres de geada, prestam-se ao cultivo do café, e sempre ao da algodão, fumo e generos alimentícios. Existem ainda matas virgens, das trevas, que não é raro encontrar-se matas populeiras de 2 e mais metros de diametro e por vezes de 16 a 18 metros de comprimento. O terreno é accidentado em muitas ondulações, elevando-se alguns espaços mais ou menos consideravelmente. A noroeste, sul e sudoeste o terreno montanhoso,

«Os terrenos do município são de espantosa fertilidade e importantissima e a sua lavoura de café. Além desse genero, que é o principal, produz o município grande quantidade de assucar e generos alimentícios, que são exportados para a capital, Yth, Campinas e Rio de Janeiro. A produção media annual do café é de 1,500,000 kilogrammas e do assucar 1,050,000 kilogrammas.»

A lavoura da canna tem tido grande desenvolvimento nestes ultimos annos, sendo-nos possível garantir que a produção de assucar se elevava no ultimo anno a mais de 5,000,000 de kilogrammas e no anno vindouro à cerca de 5,000,000.

Devido ao grande incremento que teve a lavoura de café nos annos subseqüentes à proclamação da Republica, podemos quasi afirmar que a produção de café se tenha elevado a cerca de 7,000,000 de kilogrammas, ficando assim elevada a dez mil toneladas so a exportação de café e assucar do município e a ella teremos de adicionar a exportação de tecidos de algodão, aguardente e generos alimentícios.

A cidade que naquella data (1886) tinha apenas 1500 casas tem hoje cerca de 2,500 e pelo ultimo recenseamento achase elevada a sua população a mais de 14,000 habitantes.

Calcular portanto a sua importação em cerca de 10,000 toneladas annualmente não será exagero de nossa parte.

O movimento de mercadorias pela estação de Piracicaba em 1886 foi de 9,878,457 kilogrammas, dos quaes apenas 192,552 kilogrammas de assucar e 5,158,592 de mercadorias de importação, (Relatório da Comissão Central de Estatística, pag. 138).

Aquella cifra, tendo em conta o progresso sempre crescente do município nos treze annos decorridos, prova que não somos optimistas tomando para seu movimento total hoje 20,000 toneladas de mercadorias, exportadas e importadas.

A cidade, pela sua collocação ao lado do formoso Saffo, formado pelo rio Piracicaba, que fornece a força motriz ao Engenho Central, a fabrica de Tecidos, a Empresa do Abastecimento d'agua, e a Empresa de Illuminação electrica, é um centro industrial cujo desenvolvimento é necessario reconhecer, bastando para isso dar-lhe uma communição mais rapida do que a que já possui, quer para o principal porto de mar do Estado, passando pela sua capital, quer para os diversos centros de interior servidos

pelas importantes ferro-vias das Companhias Paulista e Mogiana.

Incontestavelmente com essa nova via de comunicação ficará sendo a cidade de Piracicaba, além de centro industrial, que já é, importante emporio commercial, pois, como vimos, é o município grande produtor de generos alimentícios.

MUNICÍPIO DE SANTA BARRARA

Constitue este município a verdadeira escola pratica de agricultura do Estado de S. Paulo e talvez de todo o Brazil, supprindo o lavrador a interioridade de suas terras em relação ás do município já descrito, por processos de agricultura adelantados, que desde muito deviam ser conhecidos em todo o país, pois só elles podem produzir o seu engrandecimento e riqueza, a exemplo do que se observa na grande república norte-americana.

Os principais productos de sua lavoura são a canna de assucar e os cereaes.

Ha pequena cultura de café e algodão.

A sua produção de aguardente (pinga) deve ser superior no presente anno a 9,000 pipas ou 1,500,000 litros.

A criação do gado suino e feita em pequena escala, assim como a do gado bovino.

Nos ultimos annos têm-se feito vastas plantações de melancias em terrenos perfeitamente arados e estrumados com guano.

O valor da produção de tal fructa elevou-se a mais de 400,000\$ no ultimo anno.

Este resultado mostra a evidencia, a vantagem dos processos adelantados no aproveitamento do solo.

Folgamos de assignalar a nossa satisfação pelo que observamos a tal respeito em nossa exploração, equitativa o que sobre «A Agricultura e as Vias Férreas no Estado de Minas Geraes» escreveu na Revista Industrial o dr. Pedro Gordilho Paes Leme, autoridade na materia e antigo presidente do Instituto Fluminense de Agricultura:

«Quanto recursos ali estão à espera do industrioso colono, que saldar da terra maiores proveitos com os cereaes, as fructas e a criação, do que o nosso boçal trabalhador dos seus cateiros?»

«É preciso que nos convençamos que a polycultura impõe-se a todos os povos prebentes e que ella não só garante o bem estar geral, mas contribue enormemente para a riqueza de muitos. Nos não medmos os prejuizos que corre a população do Brazil, mormente a da

zona cafeeira, se os capões platônicos a propria carne escassearem.»

(continua.)

Soror Fabia

O tribunal monastico ia julgar a peccadora accusada de um crime nefando.

Em torno da mesa, freiras, velhas e moças com os rosários no collo, os capuzes cahidos, o rosto baixo, oravam pela criminosa.

Ardiam cirios em tocheiros enormes e o sino do convento, de vez em vez, plangente e funebre, soltava um melancolico gemitio de bronze.

O martyr Jesus era o Juiz que do alto do negro craveiro presidia o julgamento.

Soror Fabia, de joelhos, esperava a sentença.

A um canto da sala ardia um brazeiro estalidante.

A um tempo as freiras todas persignarem-se—houve um ruido sinistro e os rostos pallidos das asceas voltaram-se para a condemnada.

Nem uma palavra, nem um movimento.

A brasa, unicamente a brasa, estalava de quando em quando vermelha e sinistra

A um gesto da superiora quatro monjas ergueram-se e dirigindo-se a soror Fabia, em nome de Jesus, fizeram-na sentar-se em um grabelo. Tomaram-lhe os pequenos pés brancos e cor de rosa na palma—tomaram-lhe os pequenos pés emquanto uma velha corria ao brazeiro para examinar a espátula ardente.

O sino gemia de momento a momento.

—Confesso, soror Fabia!—exigiu a superiora. Accusam-na de um acto impio, accusam-na de um peccado revoltante. Confessa soror Fabia!

Uma pancada secca sobre a mesa foi o signal da superiora. A velha freira tomou a espátula do brazeiro e accorrido-se encostou-a na palma cor de rosa do mimoso pedestal da peccadora.

Figura 30 — Jornal de Piracicaba, 13/10/1900

4.2.2 O discurso do JP em 1931

Assim como em 1901, em 1931, o JP possuía quatro páginas. Em sua maior parte o jornal apresenta anúncios, editais, despachos municipais e programação de eventos religiosos e do cinema. Na primeira e segunda página se concentram as notícias que, normalmente, se apresentam como pequenos textos (formato conhecido hoje como nota). Também aparece como redator responsável Pedro Crem e como proprietário J. Franco e CIA. As notícias da esfera estadual, nacional e internacional aparecem no formato de notas curtas, agrupadas por um título genérico indicando a esfera em questão como no seguinte exemplo: “Resumindo: o que vai pelo Brasil”. O JP dedicou grande parte do espaço para temas políticos. O período que precede a revolução de 32 é marcado pelo governo de Getúlio Vargas e pela Intervenção no governo do Estado de São Paulo, sendo o Coronel João Alberto o interventor designado. Um fato importante quanto ao contexto no qual o JP produzia seus textos é que a imprensa era controlada pela censura estatal, conforme o relato da nota da figura abaixo.

Figura 31 – Jornal d Piracicaba, 09/01/1931

Esse fato amplia as possibilidades de omissões e distorções dos fatos relatados nos textos do JP durante o período.

A seguir seguem diversos fatos destacados nos textos encontrados no JP em 1931.

O mesmo texto também adverte quanto aos aspectos relacionados ao ambiente que promovem a saúde dizendo que “água bôa, bom alimento, ar puro e luz do sol, são os principaes factores para se gozar bôa saúde” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/01/1931). O termo “systema de captação com asseio” aparece como aspecto que relaciona a qualidade da água comercializada.

Aparentemente, o motivo para a comercialização da água potável é a falta de qualidade no abastecimento público. Alguns textos publicados se referem às obras de construção de um “filtro” para a “purificação” da água captada do rio Piracicaba para o abastecimento público – “Uma Visita às Obras do Filtro” (21/02/1931) e “O Problema da Água: mais um passo para a sua solução” (22/03/1931). As publicidades para a venda de água potável deixam de ser veiculadas em julho de 1931. Juntando esse fato com a publicação com o seguinte título, “Já é Filtrada a Água que Piracicaba Bebe” (02/08/1931) pode-se concluir que a água fornecida para consumo humano, que tinha sua captação no rio Piracicaba estava reconhecidamente comprometida em qualidade. Nos textos não é explícito aspectos de degradação dessa qualidade. Elementos que se relacionam a isso aparecem em um segmento de do texto “A Água de Piracicaba” (JORNAL DE PIRACICABA, 03/09/1931). Com características do discurso político e escrito por R. de Salles, responsável pelo “Posto de Hygiene” do município, o texto relata a melhoria da qualidade da água fornecida para a cidade, conforme reprodução abaixo.

Era uma grande falha lamentabilíssima que Piracicaba possuía. Os malefícios causados por Ella eram enormes; que o dissesse o obituário, attestado irrefutável apresentando os mais numerosos e diversos casos de êxito lethal por moléstias do tubo digestivo. Não era, é bem verdade, a água a causa única da typhoide e das paratyphoides, endêmicas nessa cidade; era porém a fonte máxima e mais fecunda talvez desta moléstia que tantas vidas teem ceifado em nossa população.

Antes da sua captação para os tanques de abastecimento, o Itapeva fornecia-lhe o tempero tétrico de suas águas: bebia-se o que este córrego lhe lançava à corrente. Era uma mancha negra para a vida desta cidade de fidalga e progressista!

Hoje todo o espetáculo triste que nos apresentava a água que bebíamos desapareceu completamente. Hoje podemos nos orgulhar da água que bebemos. O nosso abastecimento é feito pelos progressos mais modernos; a água que nos é fornecida é crystalina e verdadeiramente potável: não há duvida. Não há quem não sinta prazer, em abrindo uma torneira, ao ver a água transparente que começa a correr (JORNAL DE PIRACICABA, 03/09/1931).

A contaminação do córrego Itapeva, contribuinte do rio Piracicaba, é apontado como o responsável pela contaminação das águas. Esse córrego, que hoje flui por

baixo de onde se localiza a Avenida Armando Salles em Piracicaba, já recebia lançamentos diversos, pois passava por área já urbanizada. Antes da publicação do texto não foram encontradas menções sobre o córrego Itapeva e suas condições.

Após o início da “filtragem da água”, os textos publicados sobre o tema tratavam do aumento nos custos do fornecimento da água – “A Questão da Água (07/11/1931, 08/11/1931) “A Margem dos Fatos: a hidráulica e a solução do problema” (27/11/1931).

A queda na qualidade da água captada para a distribuição e a falta de “filtragem” da água de abastecimento gerou momentaneamente um mercado de comercialização de água. Em outras palavras a escassez de água potável possibilitou a criação de valor de troca para esse “produto”. Parece difícil na época a percepção que a manutenção da qualidade da água do rio facilitaria a segurança do abastecimento de água com qualidade. Assim como em 1931, atualmente, a percepção de “serviços ambientais”, como a produção de água, ainda é de difícil assimilação nos textos dos veículos de comunicação de massa. Por outro lado, a escassez de recursos ambientais como a água gera a apropriação de lucros com a movimentação econômica do recurso no mercado, estabelecendo interesses de grupos favorecidos.

4.2.2.2 “Salubridade” e “asseio”

A preocupação com a saúde aparece com frequência em textos de notícias, assim como em publicidades (figura 34). Como visto no item anterior, juntamente com qualidade da água, a saúde tem grande apelo para a publicidade, apresentando recorrência a menção de enfermidades como a tuberculose e o “amarelão”.

seus impressos a grande
Typographia de Oros de "JORNAL"
Serviços bem feitos e preços
modestos

A TOSSE
é um symptoma de irrita-
ção dos bronquios ou dos
pulmões. O menor des-
cuido pôde ocasionar
doenças perigosas, até
mesmo a tuberculose. Se-
ja prudente. Aos
primeiros symp-
tomas de tosse,
resfriado ou con-
gestão, tome a

**EMULSÃO
de SCOTT**
a dose grande. Proprietário
Scott's Emulsion

Agua
Chaveira - Nazareth, tele-
phone 65, atende a pedidos
de assignaturas mensal a
3000 para fornecimento de
agua a domicílio, em quantig-
lhos

TOSSE?
BROMIL

O BROMIL
é o melhor Xarope
para tosse, bron-
quite, resfriado, in-
flamação dos brônquios,
coqueluche e demais
doenças de appa-
relio respirá-
torio

Figura 34 – Jornal de Piracicaba, 18/01/1931

Como nas edições de 1901, em 1931 há vários textos referentes a “hygiene” (figura 35). Esses textos têm caráter opinativo, elaborando discurso híbrido educacional-científico ao tratar do tema “hygiene”. Vários textos apresentam logo no título características desse discurso. Exemplos como “Instrucção Publica e Endemias Ruraes” (JORNAL DE PIRACICABA, 19/03/1931), “Instrucção e Hygiene” (JORNAL DE PIRACICABA, 17/07/1901) e “Hygiene e a Escola” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/04/1931), entre tantos outros textos estabelecem a relação coerciva. Em grande parte, os textos elaboram argumentos com o intuito de mudar o comportamento dos leitores no que se refere aos cuidados com a saúde. Dentre esses cuidados, os aspectos que relacionam o ambiente e a infecção de doenças estavam presentes nos textos.

Figura 35 – Jornal de Piracicaba, 21/03/1931

Um exemplo pode ser visto no dia 21/03/1931. O texto com o título “Hygiene Rural: Amarellão” (figura 35) estabelece relações causais nas quais o “solo contaminado” e a falta de conhecimento são responsáveis pela transmissão da doença.

Como é possível combater o mal?

Os recursos conhecidos para a prophylaxia contra o amarellão não deixam de dar optimos resultados.

Nas campanhas em que visa o extermínio de tão grande inimigo da raça, é preciso attender aos factores responsaveis pela sua existencia – solo infestado e o homem sem nenhuma cultura que determine a defesa pessoal relativamente a si e aos outros (JORNAL DE PIRACICABA, 21/03/1931).

Como o relatado no período de 1901, o Higienismo é bastante presente nos textos, buscando inculcar determinados comportamentos junto aos leitores. Nessa perspectiva o ambiente se apresenta ameaçador a transmissão de doenças e as ações sugeridas através de exemplos e ameaças.

As verduras não lavadas com o necessário cuidado vehiculam larvas de aneylostomos: as mãos sujas que apreendem alimentos para a manutenção nutritiva do organismo se encarregam, por seu turno, de espalhar a infestação.

As fezes, lançadas à rua, para os receptaculos proprios, a agua, por sua vez, se encarregam de tornar elevado o numero de opilados.

Vê-se que, eliminados taes perigos, que havendo sobre as possibilidades de infestação, excluidos os factores etiológicos do amarellão está, 'ipso facto', realizada a profhylaxia contra o amarellão (JORNAL DE PIRACICABA, 21/03/1901).

Um aspecto particular é expresso no texto “O Sól e a Saúde” (JORNAL DE PIRACICABA, 24/07/1931), estabelecendo a relação entre a exposição ao sol e a saúde.

Nos campos onde a natureza se exhibe como uma deusa soberana, sem peias, sem restricções, sem limites, e o sól dardeja os seus raios, plenamente, sobre todas as cousas e pessoas, a saúde sorri, domina e triumpha (JORNAL DE PIRACICABA, 24/07/1931).

Mais adiante, no mesmo texto,

É elemental na escala dos conhecimentos humanos que os insectos perniciosos, as sevandijas em geral, todos os inimigos da boa saúde que são innumerous parasitas, proliferam em locaes mal iluminados, escuros, sem sól.

Porque? Porque o sól é o maior inimigo de sua resistência, se sua evolução biológica. Longe iríamos se tomássemos a nosso cargo, hoje, ferir todos os aspectos que se prendem a maravilhosa acção solar (JORNAL DE PIRACICABA, 24/07/1931).

Como em exemplo de texto higienista visto no período de 1901, novamente fica aparente a percepção de ambientes úmidos e escuros como insalubres, nos quais se incluem áreas arborizadas e pantanosas.

Também aparecem textos que denunciam a “fumaça” proveniente dos trens (JORNAL DE PIRACICABA, 11/07/1931) e o “pó, que alli, á passagem de qualquer vehiculo, é insuportável” (JORNAL DE PIRACICABA, 23/04/1931).

Figura 36 – Jornal de Piracicaba, 11/07/1931

Figura 37 – Jornal de Piracicaba, 23/04/1931

Não há uma referência de poluição nos textos desse período. Termos como “pó”, “fumaça” e “sujeira” aparecem nos textos representando uma percepção de uma condição pontual passível de ações corretivas.

4.2.2.3 A “enchente”

O transbordamento das águas do rio Piracicaba é relatado (figura 38). Outras ocorrências relacionadas às chuvas e enchentes no Rio de Janeiro e em São Paulo, também aparecem. Utilizando o discurso informativo, os textos relatam calamidades. Também exploram características espetaculares para descrever o fato.

As chuvas de 1931

As águas do Rio Piracicaba

Depois da enchente de 1929, jamais se pensou que o rio Piracicaba se avolumasse tanto, a ponto de oferecer um espectáculo maior do que o que foi visto naquela época.

Entretanto, com as continuas chuvas destes últimos oito dias, Piracicaba assiste ao quadro desolador da enchente do seu rio principal, cujas águas cresceram tanto, a ponto de superar o transbordamento de 1929.

Em menos de uma semana, a rua do Porto oferece uma vista contrastadora. Tudo é um vasto mar de águas, debaixo dellas desaparecendo as casas dos pobres habitantes daquela desgraçada via pública.

As águas já passaram a rua Antonio Corrêa Barbosa, antiga do Sabão, tudo avassalando com uma fúria inenarrável.

O Salto, rugindo desesperadamente, num entrechoque violento da água em convulsão, é um quadro bárbaro, de um ineditismo empolgante. Ao Mirante afluem verdadeiras multidões de curiosos, que allí vão apreciar o

cahir das águas, num cenário humilde e frio.

As lanchas

Durante o dia de hontem recebemos uma reclamação que julgamos muito justa: trata-se das continuas corridas das lanchas a motor, junto das casas da rua do Porto.

Com as fortes ondas provocadas pelas passagens das embarcações, vacilam as paredes das casas, podendo provocar desmoronamentos, o que viria ocasionar sério prejuízo à gente pobre do lugar.

A tarde recebemos da policia local uma comunicação a respeito, scientificando-nos de que essas corridas de lanchas foram prohibidas, só se permitindo a passagem a canoa das pessoas do lugar, que procuram salvar os seus haveres.

Outra resolução da policia, que folgamos em registrar, é a que mandou policia as imediações da rua do Porto, afim de evitar que os garotos allí se agglomerem, com o intuito de banhar-se, correndo sério perigo.

A acção da prefeitura

Da prefeitura local recebemos o seguinte comunicado:

Logo que as águas do rio Piracicaba começaram a subir, ameaçando attingir as casas dos moradores da rua do Porto, a prefeitura tomou immediatas providencias, fazendo o transporte de mudanças e abrigando os moradores daquela rua em casas interdictas e na antiga escola complementar, da rua do Rosario.

Devido a rapidez com que cresceram as águas, muitos moradores não puderam se utilisar daquele auxilio, tendo as mudanças destes últimos sido feitas pelo sr. João Bottene, que se offereceu, gentilmente, para as transportar por meio de uma lancha de sua propriedade, sem nada cobrar por esse serviço.

O clichê acima é mais um aspecto da enchente de 1929, superada grandemente pelo transbordamento actual do rio Piracicaba.

Figura 38 – Jornal de Piracicaba, 03/02/1931

O texto da figura 38 descreve o fato dizendo que “depois da enchente de 1929, jamais se pensou que o rio Piracicaba se avolumasse tanto, a ponto de oferecer um espectáculo maior do que o que foi visto naquela época” (JORNAL DE PIRACICABA, 03/02/1931). A foto que ilustra o texto apresenta a imagem da Rua do Porto que margeia o rio Piracicaba, totalmente desprovida de vegetação, com as

águas há poucos metros das casas. A descrição espetacular do evento também aparece no segmento.

O salto, rugindo desesperadamente, num entrechoque violento da água em convulsão, é um quadro bárbaro, de um ineditismo empolgante. Ao Mirante affluem verdadeiras multidões de curiosos, que alli vão apreciar o cair das águas, num cenário humido e frio (JORNAL DE PIRACICABA, 03/02/1931).

O uso da linguagem com termos como “salto rugindo”, “água em convulsão” e “ineditismo empolgante” apela para a curiosidade do evento, expondo o fato através da descrição espetacular. Sobrepõe o espetáculo ao drama dos que sofrem com as suas consequências.

4.2.2.4 “Guarantan em achas”

O uso da lenha como fonte de energia parece ter importância econômica significativa para o mercado local. Diversos anúncios do JP oferecem lenha (figura 39) para consumo doméstico.

Figura 39 – Alguns anúncios recorrentes do JP em 1931

O período precede a instituição do Código Florestal Brasileiro, publicado através do decreto n° 23.793 de 23 de janeiro de 1934, que disciplinava a

exploração do recurso florestal. Os anúncios se apresentam em 1931 em contraste com a ausência desses anúncios em 1901. Em 1929 Piracicaba já possuía uma população urbana de mais de 30 mil habitantes (PERECIN 1989, p. 221). O aumento da população urbana e a crescente dificuldade de se obter o recurso aparecem como fatores que impulsionam o mercado de lenha na região durante o período.

Assim como nos textos que se referem a água, a escassez e a oportunidade de inserção de um novo mercado e a exploração econômica do recurso. No caso das publicidades da figura 39, aparentemente, a venda de madeira como combustível para a fogões e caldeiras no meio urbano amplia a possibilidade de exploração das áreas com cobertura florestal no entorno da cidade.

4.2.2.5 “Rumo ao campo”

A presença de ideais que contribuíssem com a expansão das área agrícolas na região também se apresenta nos textos da época. O texto com o título “rumo ao campo” de autoria de J. R. Monteiro da Silva, tem caráter opinativo e apresenta características do discurso político. Considera a possibilidade da agricultura como alternativa para o crescimento do país, através da exportação de produtos agrícolas.

O que o Brasil necessita para ser grande é que cada brasileiro produza uma libra por dia. Para isso preciso se torna que todos trabalhem, procurando, de preferencia, a agricultura e a pecuaria, afim de desenvolver por todos os meios a cultura variada dos campos, principalmente no tocante a tudo o quanto possa encontrar franco mercado no estrangeiro (JORNAL DE PIRACICABA, 13/03/1931)

Para obter esses produtos exportáveis, o autor do texto considera o movimento do centro urbano para o rural uma alternativa interessante, conforme o segmento abaixo salienta.

E da cultura da terra que ha de vir a nossa independência economica e financeira. Porque ha de viver tanta gente nas cidades passando mal, descrente da vida, quando o campo se acha abandonado e pedindo braços? Em outros tempos, vencendo as maiores dificuldades, o nosso cabloco entrava pelas mattas bravias acompanhado da família, levando ao hombro o machado e a foice, o cachorrinho amarrado com um cipó e lá no seio da selva encontrava a felicidade, a fortuna. Roçava os Mattos, derrubava as primeiras arvores e contruia, auxiliado pela sua mulher e os filhos, o seu rancho primitivo, de pao a pique coberto por brotos de pindoba, empregando como prego o cipó timbó, de resistência extraordinária. Pois

bem. Este homem amigo do trabalho, soffrendo resignado as maiores privações, ao lado da companheira e dos filhos, vivendo da caça e da pesca, logo com as primeiras colheitas da terra bemfazeja, sentia-se alliviado, já com muita fartura, podendo assim, levar ao mercado os seus primeiros productos, habilitando-se, dest'arte, adquirir roupa e outros objectos mais necessarios para o conforto da sua vivenda.

Elle, que no começo de seu sitio armava mundéo para comer caça e cortava o palmito, em pouco tempo após – dois ou tres annos apenas – já vive folgado, com algum dinheiro accumulado, uma casa de campo assoalhada, muitos porcos, um Cavallo e uma egua para conduzir o arroz, o feijão e o milho ao mercado (JORNAL DE PIRACICABA, 13/03/1931).

O processo de ocupação dos territórios vistos como “abandonados”, apontando a geração de produtos para a exportação é reconhecido pelo autor do texto como necessário e interessante. O autor ainda encerra o texto afirmando que...

Não ha duvida que é no campo que todos nós, ricos e pobres, vamos encontrar a vida feliz e tranquilla, a segurança e o conforto para a nossa velhice. A riqueza que provém da terra é abençoada por Deus e faz bem a muita gente porque é producto do trabalho honesto e não se apóia na especulação (JORNAL DE PIRACICABA, 13/03/1931).

O texto afirma que as pessoas das cidades podem ter na produção agrícola e pecuária, baseada na exportação de seus produtos, alternativa para gerar riqueza. Na época, o crescimento do aglomerado urbano do município já atingia cerca de 30 mil pessoas. A produção açucareira, cultura que predomina no município na atualidade, estava presente no município quando foi publicado o texto. Também era reconhecida, junto com o café, como um dos principais produtos exportáveis. Portanto, a cana seria uma das culturas com possibilidade de se enquadrar como viável para os que pretendessem empreender nas áreas abandonadas, beneficiando a cadeia produtiva açucareira.

4.2.2.6 “A erosão do solo”

O A erosão do solo é tratada no texto visto na figura 40. O discurso científico da época é predominante, estabelecendo as causas e efeitos da erosão sobre as culturas agrícolas.

Os efeitos da erosão

Comunicado da Direcção da Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura:

Sobre este assunto, recebemos as notas abaixo, da autoria do agrônomo sr. Heitor Pinto Cruz, da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. O autor propõe afastar-se do terreno puramente científico, encaminhando-se para o lado das coisas práticas e concretas.

Os efeitos da erosão consistem em coisas concretas de todos os quantos já tiveram oportunidade de observar a acção das águas pluviais, reunidas em correntes de enxurradas sobre as terras em declive. Nas estradas é muito comum e fácil observar o ruído roído pelas águas que correm sobre o mesmo escoamento. Mas onde a sua acção nos preocupa principalmente é nas terras de cultura. E sobretudo nos cafezais.

Os efeitos da erosão são de varias ordens. O seu aspecto mais fácil de ver é a acção mecânica das enxurradas, transportando a terra das montes e dos espigões para os vales e rios, deixando sulcos profundos na superfície do solo endurecido pela perda da sua camada superficial.

Os efeitos mecânicos das águas pluviais sobre o terreno são de grande monta. Mas os prejuízos de ordem físico-química são maiores ainda. Basta lembrar que a erosão tende a roubar do solo, gradual e progressivamente, a sua camada superficial e que esta constitui sempre a parte fértil, aproveitável para a vida da planta. Vamos, pois, enumerar através da importância do humus para a vida vegetal o dano que a erosão representa para o agricultor, sob todos os pontos de vista.

A erosão é dos maiores inimigos da lavoura cafeeira. De acordo com as existências da planta em relação à altitude, esta cultura é geralmente feita nos espigões e faldas de terras ou de montanhas, em terrenos comumente acidentados, em declive às vezes demasiado, em que a erosão se manifesta de um modo assombroso. A princípio, quando os cafezais eram ainda novos, não se observavam, como actualmente, os malefícios referidos. Porque, de acordo com o hábito tradicional, os cafezais eram plantados em terrenos recentemente desmatados, sob uma camada de cobertura, formada pelas folhas, raízes, ramuscúlos e outros detritos vegetais provenientes da floresta secular recém abatida, absorvia e retinha, quasi totalmente, as águas das chuvas. E assim impedia que fossem senão as enxurradas causadoras da erosão.

Actualmente é muito comum encontrar cafezais com o terreno respectivo sulcado por um seu numero de regas e valletas de todas as proporções, no sentido das águas. Nota-se também um abaixamento do nível primitivo do solo, pela grande percentagem de cafeeiros com as raízes descobertas. E à beira dos referidos sulcos, vêem-se muitas plantas quasi totalmente arrancadas. O efeito visível não é, como dissemos, o mais prejudicial, visto como esse verdadeiro desmoronamento só atinge as suas maiores proporções em zonas relativamente limitadas. O grande mal, o maior talvez que causa a erosão é a lavagem do solo, com o qual se realiza o arrastamento da matéria orgânica que geralmente cobre a superfície das terras novas.

E agora, para melhor avaliar a importância desse arrastamento da matéria orgânica, vejamos qual o papel do humus em relação à fertilidade do solo e, consequentemente, em relação à vegetação.

«Sem humus, a terra seria um corpo sem vida», disse com muita exactidão o grande químico J. Dumont.

A matéria orgânica (humus) desempenha, no solo, efeitos de natureza física e química e contribui decisivamente para a realização das suas funções biológicas. Vale dizer que sem humus não há solo produtivo. Um bom exemplo de solo sem humus é a terra dos desertos! A erosão, roubando-lhes a matéria orgânica, tende a tornar infértiles como estes as terras acidentadas e declivosas, por melhores que sejam.

Por isso, é preciso defender as terras da cultura contra o seu grande inimigo.

Mas voltando a falar do humus, vamos emprestar de E. Mieg, reconhecida autoridade em química agrícola, as palavras com que definiu essa importantíssima substância:

«O humus é o resultado da decomposição da matéria orgânica vegetal ou animal, da influencia do ar, da água e dos micro organismos. É uma matéria complexa, formada de substancias azotadas, carbonadas e minerais em estado de combinações variadas e mais ou menos estáveis. A matéria preta é do humus activo; mistura de humatos alcalinos e de humophosphatos, combinações organico-mineraes que desempenham um papel extraordinariamente importante na fertilidade das terras. É um regulador das propriedades físicas, um fixador de nutrientes, etc.

O humus, contribuindo para as boas propriedades físicas

do solo e mantendo este bem arejado, húmido, e absorvendo ou retendo o calor, proporcionam um ambiente favorável ao desenvolvimento dos micro-organismos, entre os quais se encontram os «Bactérias micróbicas» que trabalham a matéria orgânica, transformando-a parcialmente em ammoniaco; os fermentos especificos, denominados nitrificadores, que actuam sobre o ammoniaco, transformando-o em acido nítrico e os fermentos nitrificadores que actuam o acido nítrico transformando-o em acido nítrico azotico, o qual, por sua vez, atira os elementos do solo e com elles formam os nitratos ou azotatos, ricos em azoto, que são directamente assimilados pelas plantas.

Dessa função do humus decorre, naturalmente, dentro da nossa exposição, a importância do papel do azoto em relação à vegetação. O azoto fornecido pela matéria orgânica e transformado em nitratos pelas bactérias, constitui indispensável alimento para as plantas. A sua importância na physiologia vegetal já está sufficientemente estudada. A experiência e a observação mostram que o azoto ou nitrogenio determina o desenvolvimento dos órgãos vegetativos, proporciona vigor as plantas e contribui para a exuberancia da folhagem. E, até certo ponto, a base do metabolismo vegetal, isto é, a base da vida da planta em suas relações com o meio em que vive. Ora, para qualquer ramo, por pequenino que seja, da physiologia da planta a que nos dirigamos, vamos enumerar todas as manifestações de vida condicionadas por circunstancias ou factores que resultam, em ultima analyse, da presença, sobre o solo, da camada humifera.

Vimos, assim, embora muito imperfeitamente, a importância do humus, através da sua função no solo e na planta.

A erosão, arrastando a matéria orgânica da «camada vegetal» do solo, consome progressivamente os elementos de vida desse mesmo solo, em detrimento das culturas ali localizadas. Começa diminuindo e acaba eliminando a productividade da terra. E faz o mesmo com os lucros do lavrador!

Olhando em conjunto a nossa lavoura cafeeira, podemos dizer hoje que a erosão é dos seus maiores e mais terríveis inimigos. Cumpro combater o a todo o transcurso e nesse combate não devem esquecer os lavradores, porque o emorecimento lhes será fatal, ao passo que a luta lhes trará, ao cabo de algum tempo, a victoria certa.

Estamos agora no findar das chuvas. O lavrador que não se preocupa com a defesa das suas terras de cultura poderá observar o efeito das enxurradas contra a sua economia. E observando bem, com cuidado, decrete que em Outubro proximo, quando a nova estação chuvosa começar, estará preparado para lutar contra o terrível inimigo.

As Industrias Reunidas F. Matarazzo

Produzem algodão em caroço e caroço de algodão sem casca para tecer. Dirigir-se aos estabelecimentos.

Escola Normal Livre

Figura 40 – Jornal de Piracicaba, 15/04/1931

Em parte do texto é destacado os aspectos visíveis da erosão da seguinte forma:

Os efeitos da erosão são de varias ordens. O seu aspecto mais facil de ver é a acção mecanica das enxurradas, transportando a terra dos montes e dos espigões para os valles e rios, deixando sulcos profundos na superfície do solo endurecido pela perda da sua camada superficial (JORNAL DE PIRACICABA, 15/04/1931).

O segmento destacado acima é o único no texto que sugere a possibilidade do transporte de sedimentos para os rios. Não há menção da possibilidade desse fato causar problemas como o assoreamento ou alteração da qualidade das águas dos rios. Talvez essa conexão não fosse perceptível na época, ou a difusão dessa possibilidade não fosse interessante para a imagem dos agricultores. Como consequência danosa da erosão, o que o texto destaca são as perdas de produtividade e perdas dos lucros como descrito abaixo.

A erosão, arrastando a materia organica da “camada vegetal” do solo, consome progressivamente os elementos da vida desse mesmo solo, em detrimento das culturas ahi localizadas. Começa diminuindo e acaba eliminando a produtividade da terra. E faz o mesmo com os lucros do lavrador! (JORNAL DE PIRACICABA, 15/04/1931)

A idéia de “desbravamento” como a conversão de áreas de vegetação natural em culturas aparece no segmento abaixo.

... de acordo com o habito tradicional, os cafesaes eram plantados em terrenos recentemente desbravados, nos quaes a camada de cobertura, formada pelas folhas, raizes, ramusculos e outros detricos vegetaes provenientes da floresta secular recém abatida, absorvia e retinha, quase totalmente, as aguas das chuvas. E assim impedia que formassem as enxurradas causadoras da erosão.

Atualmente é muito comum encontrar cafesaes com o terreno respectivo sulcado por um sem numero de regos e valletas de todas as proporções, no sentido das aguas (JORNAL DE PIRACICABA, 15/04/1991).

O texto faz menção ao papel da cobertura do solo da floresta como fator de impedimento de enxurradas.

4.2.2.7 “Caça e pesca: licença coletiva e a fiscalização”

Em 1931, o Estado já possuía legislação que regulamentava as atividades de caça e pesca. O decreto nº 4.908 publicado em 26 de fevereiro 1931 estabelecia a necessidade de registro mediante pagamento de taxa. O texto do dia 12/05/1931, de autoria da “secção de propaganda da Sociedade de Caça e Pesca de Jundiahy” busca argumentar a favor da mudança do decreto. O texto critica a obrigatoriedade

de licença individual para exercer as atividades de caça e pesca, relatando dificuldades de fiscalização, sugerindo que...

... foi creado um corpo de fiscaes que deverá manter nos municípios paulistas a fiscalização das mattas e dos rios, aliás, já um grande passo dado. Esses homens, em numero de 6, por mais bôa vontade que tenham, jamais poderão observar e zelar, sósinhos, como devem, pelos dispositivos desse decreto, mormente se notando que a média para cada um é de mais de 40 municípios (JORNAL DE PIRACICABA 12/05/1931).

CAÇA-PESCA

A licença colectiva e a fiscalisação

Da acção de propaganda da Sociedade de Caça e Pesca de Jundiahy.

Com o novo incremento da lei do decreto n. 4.509 que surgiu em additamento à antiga lei 2.252, regulando o exercício da caça e da pesca em todo o Estado de São Paulo, temos a encantar diversos problemas de maxima importancia, relativos ao assumpto. Um d'elles, talvez o principal, que deve entrar em cogitações do Departamento a que está subordinado esse serviço, é o das licenças collectivas. A licença collectiva, por diversas razões, será um caminho aberto para maior expansão das Sociedades de Caça e Pesca, pelo lado interior, conforme veremos. Entrando em vigor o decreto a que acima nos referimos, foi creado um corpo de licenças que deverá manter nos municipios parlistas a fiscalização das matas e dos rios, alias, ja um grande passo dado. Esses homens, em numero de 6, por mais boa vontade que tenham, jamais poderão observar e zelar, assinhos, como deveria pelos dispositivos desse decreto, momentaneamente que a media para cada um é de mais de 40 km. quadrados. Ora, a zona, ou parcella, o quinhão que cabe a cada um é por demais extensa. E, esses homens, forçosamente, tem necessidade de estar em contacto com elementos que os possam guiar. E, onde encontrar-se? Os elementos indispensaveis para o cada desempenha das suas arduas tarefas encontram nos seio das Sociedades de Caça e Pesca. Para isso o fiscal tem que desenvolver a sua actividade e um dos passos principaes é procurar instalar em cada municipio a seu cargo, uma Sociedade, cuja finalidade de facto corresponda ao fim destinada. Não é tarefa facil como a principio se julga; demandando bastante esforço nos primeiros passos, mas como vai pelo interior todo um agitação sympathica em torno desse problema, cuja solução pratica e immediata se tornou uma necessidade, com propaganda intelligente e se cercando de bons elementos, verá em pouco tempo coroados de exito a sua missão. Uma vez conseguida a instalação de sociedades em sua zona, o fiscal, além do controle que na maneira lizada entra a si a Secção de Caça e Pesca, facil lhe será fazer a fiscalisação, contando com os proprios elementos dessas mesmas sociedades. ficando, *ipso facto*, nesses subvencioneiros nas attribuições e com a vantagem de a todos os municipios, acudir sem o longo intervallo de interrupção a que é obrigado presentemente, devido ao itinerario a que, naturalmente, obedece, o que não aconteceria se confiasse com essas indispensaveis auxilios. Seria um optimo beneficio a collectividade, nada vantadosse aos cofres publicos,

Todos os discos de 125000

PAPELARIA
está vendendo a
85000

Aproveitem. Sómente até 31 de Maio
DISCOS A ESCOLHA

aproveitar a boa vontade remanente e nesse ponto ella não desculpa, pois presta lo das as informações que lhe solicitam, enviando regulamento interno, folhetos de propaganda, etc.

Agindo os licenças, nas suas zonas, intelligentemente, com o fito de fundar as sociedades, onde ali vão buscar elementos que futuramente lhes serão valiosos auxiliares, e, conseqüente a Secção de Caça e Pesca a licença collectiva para as Sociedades que realmente encarem esse problema sob o ponto de vista de utilidade geral, teremos dentro em breve uma organização poderosissima que, nada sózinhos dos cofres publicos, muito contribuirão para a protecção bem merecida, das faunas terrestres e aquáticas.

Jundiahy, Maio de 1931

Antonio Raymond de Oliveira

Quereis

Bolsas e carteiros para homens, senhoras, moças e meninas?

Na A CAPITAL

—RUA MORAES BARROS, 126—
(1170)

Chronica de arte

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Quem foi, sabido á noite, ao Theatro São Estevam, a fim de ouvir numero de piano executados por Antonietta Rudge e pecas de canto cantadas por Annie Rudge, certamente voltou de la maravilhado com tão esplendido concerto.

Não era para menos. Todos sabem de sobre o valor dessas artistas e emi principalmente de Antonietta, que é tida, justamente, como uma das mais brillantes virtuosas do paiz. E não o só. E tambem uma virtuose internacional de grande valor.

E quando magnificas interpretes como essas executam um programma de alta responsabilidade e caprichosamente organizado, como o que executaram no saraiv de sabbado da Cultura, esse programma não poderá deixar de encontrar, de arrebatar mesmo o mais culto dos publicos.

Figura 41 – Jornal de Piracicaba, 12/05/1931

O texto sugere a proposta de se criar sociedades nos municípios, visando pagamento de valor único, sendo que estas se encarregariam da tarefa de fiscalização, conforme argumenta no segmento.

Essa licença coletiva resumir-se-ia no seguinte: “uma sociedade que tivesse, quer 20, quer 200 ou mais sócios pagaria de taxa annual, digamos, 1:000\$000, comprometendo-se a Secção de Caça e Pesca a fornecer cadernetas e demais documentos para as licenças, que ahi passariam a ser registradas pela sociedade, naquella municipalidade, desobrigando-se desse encargo as Collectorias, que nesse caso só receberiam a contribuição pela qual foi taxada a sociedade no seu licenciamento colectivo e o valor das multas a serem recolhidas aos cofres publicos. Seria um optimo estímulo às sociedades, que veriam assim o seu quadro social augmentado e manteriam a arregimentação dos caçadores e pescadores. Tornar-se-ia, com esse systema, obrigatória a filiação dos caçadores e pescadores a um grémio altruístico, que visaria, dest'arte, proteger as faunas terrestres e aquática, e aquelles que teimassem em não se filiar teriam do mesmo modo a sua licença, porém pagando uma taxa única, digamos, 100\$000 annuaes. A idéia do licenciamento colectivo partiu da Sociedade de Caça e Pesca de Jundiahy, que há muito tempo vem se batendo pela sua realização e no dia que ella conseguir o que pleiteia, terão ensejo, os que cuidam com carinho da refacção dos especimens dos nossos rios e mattas, de avaliar o quadro de beneficio resultará para o Estado (JORNAL DE PIRACICABA, 12/05/1931).

A proposta delega a fiscalização para as sociedades locais, formada pelos próprios caçadores e pescadores. Essa proposta foi acatada pelo Estado com a publicação do decreto nº 5.031 de 20 de maio de 1931.

Com caráter opinativo o texto apresenta características de discurso político, compondo argumentos – como a dificuldade da fiscalização no modelo proposto pela lei – com o intuito de legitimar seus interesses através da influência da opinião pública, utilizando apelos como a diminuição dos custos do Estado na fiscalização. Também é possível observar que a manutenção dos recolhimentos de taxas e multas recebe grande destaque em detrimento da proteção dos “especimens dos nossos rios e mattas”, sendo esse último aspecto levantado em dois momentos no texto. O primeiro no final do segmento reproduzido acima, o segundo no último parágrafo que, com a possibilidade da aprovação da proposta descrita no texto, relata que...

Agindo os fiscaes, nas suas zonas, intelligentemente, com o fito de fundar sociedades, onde ahi vão buscar elementos que futuramente lhes serão valiosissimos auxiliares e, concedendo a Secção de Caça e Pesca a licença colectiva para as Sociedades que realmente encararem esse problema sob o ponto de vista de utilidade geral, teremos dentro em breve uma organização poderosissima que, nada sugando dos cofres publicos, muito contribuirá para a protecção bem merecida, das faunas terrestre e aquática (JORNAL DE PIRACICABA, 12/05/1931)

Parece que, para a percepção da época, tanto a concepção de modelos de exploração da caça e da pesca, considerando a remuneração sobre o desempenho

da atividade através de taxas de licença, assim como a idéia de “proteção” da fauna agenciada pelos responsáveis pela atividade da caça e pesca, são aceitas tacitamente.

A pesca parece ser a atividade com maior atenção por parte do JP. A proximidade do rio Piracicaba com o aglomerado urbano justifica esse interesse. A pesca aparece como atividade cotidiana como na figura 42 que retrata uma pescaria, ou como relato de crime (figura 40, 41) quando pescadores são flagrados pescando nas proximidades do salto do rio Piracicaba.

Figura 40 – Jornal de Piracicaba, 05/03/1931

Figura 41 – jornal de Piracicaba, 14/06/1931

Figura 42 – Jornal de Piracicaba, 02/08/1931

4.2.2.8 “Atrocidades dos índios”

Os índios são retratados como ameaça em texto do JP (figura 43). Foi relatado o ataque de índios Carijós a “propriedades de diversos lavradores” no município de Conceição do Araguaia no estado do Pará. Há a afirmação de que os “índios carijós, formando numeroso grupo de 50 a 60 homens, atacaram as propriedades de diversos lavradores” (JORNAL DE PIRACICABA, 14/06/1931). Esse é o único texto encontrado no período de 1931 que trata sobre o tema indígena. Parece que a temática indígena tem pouco interesse para o JP, recebendo atenção nesse texto devido à gravidade do fato. A ameaça a propriedade e integridade dos “lavradores” e suas famílias são os aspectos importantes do fato. Aspectos causais não aparecem no texto como reflexão dos motivos dos indígenas.

Figura 43 – Jornal de Piracicaba, 25/07/1931

O retrato do índio como ameaçador e passível de enfrentamento violento é percebido no texto quando é afirmado que ao se retirarem “soltavam gritos ferozes de vinganças e ameaças para o futuro” (JORNAL DE PIRACICABA, 25/07/1931).

Há uma clara polarização no tratamento do fato, onde a posição do índio como criminoso não dá direito de voz ou argumentação.

4.2.2.9 “Monstros marinhos”

Em alguns textos são descritos fatos que despertam a curiosidade sobre a natureza e a fauna. Textos como os publicados na edição de 19/02/1931 com os

títulos “a árvore mais alta da terra” e “a inconstância e a perversidade das flores” descrevem características curiosas, singulares e até ameaçadoras de algumas espécies. Um exemplo dessa tendência é vista no texto de título “os monstros marinhos” que relata o achado de pescadores (figura 44).

Figura 44 – Jornal de Piracicaba, 02/10/1931

Segundo o relato narrativo, um cação-anequim que pesava 1.200kg é visto como fato incomum. A descrição do animal como um “monstro”, assim como a afirmação de sua voracidade e a possibilidade do ataque ao homem estabelece um contexto de espetáculo grotesco e ameaçador.

4.2.2.10 “Na Amazonia”

O texto publicado no dia 02/10/1931 descreve os investimentos nas estruturas para receber trabalhadores no empreendimento da Ford no município de Boa Vista no Estado do Amazonas. A descrição das condições de moradias dos trabalhadores é feita da seguinte forma.

Uma cidade realmente moderna, onde qualquer família, por mais humilde que seja, e por um aluguel tão baixo que chega a ser irrisório, pode gozar das commodidades de uma casa propria, dotada de todos os requisitos modernos de conforto e hygiene, desde uma puríssima agua encanada e luz electrica até um lote de terreno de 1.000 metros quadrados no lado da casa, para horta e jardim (JORNAL DE PIRACICABA, 02/10/1931).

Mais adiante continua...

As casas para trabalhadores em plena floresta do Tapajóz, a mais de 965 kilometros de Belém, dotadas de conforto só conhecido das classes mais favorecidas das cidades, são o orgulho dos colonos das plantações de borracha da Companhia Ford Industrial do Brasil, em Bôa Vista (JORNAL DE PIRACICABA, 02/10/1931)

Além de outros aspectos vistos como atrativos nas construções, como “centro de diversões” e escola, o texto relata as perspectivas de expansão das obras, considerando que “as construcções continuam e novas casas serão erigidas a medida que a população sempre crescente desta nova e maravilhosa cidade assim o exigir” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/10/1931).

O texto sem identificação de autoria apresenta característica do discurso publicitário, enfatizando os benefícios do empreendimento e das condições de vida dos trabalhadores que se proponham a ocupar o local.

A produção da borracha na Amazônia para a sua exportação e utilização na indústria do automóvel é concebida como algo que se pode realizar, estabelecendo a ocupação da região amazônica baseada na exploração do potencial produtivo. A falta de conhecimento das condições locais trouxe a ruína para os proponentes do projeto.

4.2.3 O discurso ambiental do JP em 1961

Período no qual os aspectos políticos, como a “Guerra Fria”, ocupou grande parte da atenção do JP. Juntamente com a posse dos recém eleitos presidentes Jânio Quadros do Brasil e John Kennedy dos Estados Unidos, além do conflito entre Estados Unidos, União Soviética e Cuba ocupavam as primeiras páginas com bastante frequência. Além de fatos de importância regional o JP apresentava com mais frequência que nos períodos anteriores fatos da esfera nacional e internacional.

Alguns dos aspectos ambientais são retratados no JP conforme os textos selecionados a seguir.

4.2.3.1 Saúde Pública

Como nos períodos anteriores, o higienismo continua presente no JP. Em 1961 outros dois aspectos aparecem com a abordagem de “saúde pública”, ou “higiene pública”: a “prevenção de acidentes” e o “problema dos pernilongos”. A seguir são apresentadas essas abordagens.

4.2.3.1.1 “Prevenção de acidentes”

Em 1961 o JP apresenta textos na forma de coluna periódica com o título “Os Acidentes e sua Prevenção”, de autoria do Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde – OMS, Dr. M. G. Candau. Os acidentes são indicados no texto como “um dos maiores flagelos da humanidade”, indicando as situações do cotidiano nas quais ocorrem e aspectos de sua prevenção. Características do discurso educacional, como a orientação quanto a procedimentos e indicação de práticas com o intuito coercivo aparecem nos textos, estabelecendo padrões de comportamentos em ambientes, como descreve o segmento publicado no JP.

É, sem dúvida, na educação para a segurança que repousa atualmente a maior esperança de impedir acidentes. São inúmeros os que resultam, ao menos em parte, de alguma ação ou omissão da própria vítima – o pedestre que atravessa a estrada sem olhar; o menino que tenta mudar

um fusível sem desligar a corrente; o operário que deixa de observar as regras de segurança da fábrica. A segunda deve, sem dúvida, ser ensinada nas escolas, mas também nas fábricas, na fazenda e, o que é talvez mais importante ainda, no lar (JORNAL DE PIRACICABA, 02/04/1961).

A preocupação central do texto parece ser os acidentes de trabalho no ambiente industrial. O texto afirma:

Que acontece, porém, nos países em processo de rápida industrialização, que ainda não tem estatística para guiá-los, onde a idéia de que se pode fazer alguma coisa para evitar acidentes é aceita por poucos? A estes eu diria: É preciso enfrentar essa situação e agir prontamente, para evitar os funestos erros cometidos nos países onde a industrialização começou há mais de um século e aproveitar os conhecimentos que agora começam a acumular (JORNAL DE PIRACICABA, 02/04/1961).

O crescimento das indústrias na região é evidenciado pelo interesse do JP em temáticas como a prevenção de acidentes. São indicados como “acidentes profissionais” aqueles que ocorrem no ambiente industrial.

Mesmo que o tema seja colocado como algo de importância, não há ocorrências de textos que denunciem acidentes de trabalho ou relacionados à indústria, publicados em 1961. Pode ser que os casos não sejam notificados como acidente ou haja omissão do veículo em relação às ocorrências. Ao contrário da atual perspectiva (pelo menos no que diz respeito à legislação), os impactos das indústrias no ambiente não são conectados ao da “prevenção de acidentes”. Outra evidência do estímulo à industrialização é encontrado em textos publicados no mesmo ano que relatam a discussão e aprovação de legislação municipal incentivando, através de isenção de impostos, a instalação de indústrias no município. “Isenção de impostos municipais a novas indústrias” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/10/1961), “Isenção de impostos a novas indústrias que se instalarem em Piracicaba” (JORNAL DE PIRACICABA, 17/10/1961) e “Aprovado o projeto-lei que favorece a instalação de novas indústrias no município” (JORNAL DE PIRACICABA, 24/11/1961) são textos que relatam a discussão e aprovação da legislação.

4.2.3.1.2 “Defesa da fauna dos nossos rios”, “o problema dos pernilongos” e a “mortandade de peixes no rio Piracicaba”

Alguns textos publicados no JP abordam questões relativas às condições do rio Piracicaba. Em ordem cronológica há três textos com temática relacionada. O primeiro, “severa atitude do Presidente em defesa da fauna dos nossos rios” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/06/1961).

Figura 45 – Jornal de Piracicaba, 07/06/1961

Através de discurso informativo, estabelece as determinações do então Presidente Jânio Quadros, sobre a restrição de concessão de carteiras de “Pescador Profissional”. Também determinou...

... ao diretor da Divisão de Caça e Pesca providências imediatas, com o rigor que a lei autoriza, contra fábricas que, apesar dos impedimentos

legais, atiram resíduos “in natura” nos rios, eliminando, assim, criminosamente, a fauna ictiológica. Recomenda atenção especial em S. Paulo, onde, no rio Jacareí, uma fábrica de papel está destruindo, com seus resíduos, o produto de exaustivos trabalhos de cientistas da Secretaria da Agricultura daquele Estado (JORNAL DE PIRACICABA, 07/06/1961).

Em outro despacho o Presidente...

...determinou ao ministro de Minas e Energia, relatório, no prazo de 30 dias, tendo em vista o não cumprimento do Código de Águas, no setor que se refere à obrigatoriedade da construção de escadas para peixes nas barragens artificiais (JORNAL DE PIRACICABA, 07/06/1961)

Apesar do corpo do texto se restringir a descrição dos despachos, sem exprimir qualquer comentário, o título utiliza a adjetivação “severa” para qualificar a atitude do Presidente Jânio Quadros que viria a renunciar o cargo em 25 de agosto de 1961. Também não há referência no texto a respeito dos lançamentos de resíduos da indústria de açúcar e álcool presente na região.

A questão de resíduos lançados no Rio Piracicaba aparece em um texto publicado pouco mais de um mês mais tarde, na primeira página do JP, que tem caráter opinativo, elaborado como discurso político, denunciando o problema da “higiene pública”, descrito como fato recorrente (figura 46).

Novamente o problema dos pernilongos preocupa a cidade

Todos os anos, por esta época, nossa terra é invadida por nuvens intermináveis de pernilongos, que afetam sensivelmente nossos foros de cidade civilizada, já que os mosquitos podem ser veículos de transmissão de moléstias. Quando se trata de espécimes não portadores de doenças, ainda assim devem ser motivo de preocupação dos administradores, uma vez que é notório que uma cidade em que dorme mal, e uma cidade em que a população não dorme sossegadamente, é uma cidade intranquila.

Pernilongo é problema ligado, em grande parte, à poluição das águas correntes. É ônus de cidade produtora de açúcar e álcool, cujos resíduos, lançados às águas, matam os peixes pequeninos, que por sua vez são os elementos que co-

mem as larvas dos mosquitos, não os deixando proliferar livremente. São ônus naturais, ao lado das muitas vantagens que tais indústrias acarretam à população e ao erário público, que recolhem bons impostos.

Natural, pois que o poder público aceite o problema, não de cabeça baixa, mas ativamente, enfrentando-o com o raciocínio. Não é o que está acontecendo, infelizmente, em Piracicaba. O que vemos, é um jogo de empurrar-empurrar, que não fica nada bem a administradores responsáveis. O povo recorre à Prefeitura e esta diz que não tem nada com isso, que o problema da higiene pública é de esfera e da responsabilidade do Estado. Recorre-se ao Centro de Saúde, e este diz que nada pode fazer, porque

está desaparelhado, sem material e sem pessoal para enfrentar o problema...

Achamos que a Prefeitura pode e deve olhar para esse setor. Ao que fomos informados, existe aparelhamento para expurgo de galeria com alto rendimento, com os modernos inseticidas, que não custa lá uma fortuna. Uma brigada de higienização da cidade, de ordem municipal, para colaborar com o deficiente serviço estadual, cremos ser muito suficiente, e necessária. Ainda mais: o famoso Plano de Ação do governador Carvalho Pinto, no que concerne à Saúde Pública, deve ter polpudas verbas para atender a esse setor.

Perguntamos: que tem feito o sr. Fauze Carlos, no setor de Saúde Pública, em Piracicaba? Pouco, muito pouco, isso podemos afir-

mar e provar. Terá ele só, culpa disso? Não estarão os nossos políticos e administradores esquecidos desse setor, para frequentar a Secretaria da Saúde e de lá ARRANCAR o necessário ao atendimento da nossa população?

Vamos, prefeito Salgot: um apelo lhe dirigimos, em nome da população, para aceitar o encargo de higienização da cidade, aparelhamento um departamento municipal que está inteiramente relegado ao esquecimento. E também, gritar, junto ao governo do Estado, em nome de Piracicaba, para que o famoso Plano de Ação funcione no setor da saúde pública, antes que tenhamos que fazer novas correrias, para atender a um surto de qualquer epidemia grave, a assaltar nossa indefesa população.

Figura 46 – Jornal de Piracicaba, 18/07/1961

“O problema dos pernilongos” é descrito no texto da seguinte forma:

Todos os anos, por esta época, nossa terra é invadida por nuvens intermináveis de pernilongos, que afetam sensivelmente nossos foros de cidade civilizada, já que os mosquitos podem ser veículos de transmissão de moléstias. Quando se trata de espécimes não portadores de doenças, ainda assim devem ser motivo de preocupação dos administradores, uma vez que é notório que uma cidade com mosquitos é uma cidade que dorme mal, e uma cidade em que a população não dorme sossegadamente, é uma cidade intranquila (JORNAL DE PIRACICABA, 18/07/1961).

O texto aponta o problema e indica os “administradores” (os administradores públicos como explicitado posteriormente no texto) como responsáveis pelas providências que devam ser tomadas.

Quanto à causa do problema o texto descreve da seguinte forma.

Pernilongo é problema ligado, em grande parte, à poluição das águas correntes. É ônus de cidade produtora de açúcar e álcool, cujos resíduos, lançados às águas, matam os peixes pequeninos, que por sua vez são os elementos que comem as larvas dos mosquitos, não os deixando proliferar livremente. São ônus naturais, ao lado das muitas vantagens que tais indústrias acarretam à população e ao erário público, que recolhem bons impostos (JORNAL DE PIRACICABA, 18/07/1961).

Expressões como “poluição” e “resíduos”, que não apareciam nos textos dos períodos anteriores integram a explicação das causas da ocorrência dos mosquitos. Também é responsabilizada a indústria de açúcar e álcool pela poluição das águas que afetam as populações de peixes e mosquitos. A responsabilidade da indústria é encarada como “ônus naturais” em uma relação onde as vantagens que a indústria traz são evidenciadas como superiores aos problemas decorrentes. O conceito “ônus naturais” também prenuncia o conceito econômico de externalidade – que ainda não é presente na época –, entendida aqui como “a divergência entre custos privados e custos sociais ou entre lucros privados e lucros sociais” (SALVATORE 1984, p.96).

Para o JP a socialização dos custos do “problema dos pernilongos” é entendida como alternativa para a resolução do problema. No segmento é indicada a descrição do conflito interno do poder público sobre a responsabilidade na resolução do problema.

Natural, pois que o poder público aceite o problema, não de cabeça baixa, mas ativamente, enfrentando-o com o raciocínio. Não é o que está acontecendo, infelizmente, em Piracicaba. O que vemos, é um jogo de empurra-empurra, que não fica nada bem a administradores responsáveis. O povo recorre à Prefeitura e esta diz que não tem nada com isso, que o problema da higiene publica é de esfera e responsabilidade do Estado. Recorre-se ao Centro de Saúde e este diz que nada pode fazer, porque está desaparelhado, sem material e sem pessoal para enfrentar o problema... (JORNAL DE PIRACICABA, 18/07/1961).

O texto omite a responsabilidade do setor privado em relação aos custos da resolução do problema. Em todo o texto a única menção da indústria, sem precisar àquelas que atuam em Piracicaba, é feita no texto destacado anteriormente.

O JP sugere a ação da Prefeitura no combate dos mosquitos da seguinte forma.

Ao que fomos informados, existe aparelhamento para expurgo da galeria com alto rendimento, com os modernos inseticidas, que não custam lá uma fortuna. Uma brigada de higienização da cidade, de ordem municipal, para colaborar com o deficiente serviço estadual, cremos ser muito suficiente, e necessária (JORNAL DE PIRACICABA, 18/07/1961).

O uso de “modernos inseticidas” aparece como alternativa de ação e uma “brigada de higienização” seriam responsáveis pela a ação. Assim como no presente

texto, as práticas de uso de produtos químicos para combate de pragas aparece em vários outros relacionados a temática agropecuária em 1961.

Mais tarde, no mês de novembro, outro texto também aborda a poluição do rio de Piracicaba. O texto “grande mortandade de peixes no Rio Piracicaba” (JORNAL DE PIRACICABA, 15/11/1961) apresenta características de discurso informativo.

Grande mortandade de peixes no rio Piracicaba

Segundo telefonema que recebemos de Aguas de São Pedro, pelo rio Piracicaba, no trecho que passa pelas imediações daquela estância hidromineral, está passando grande quantidade de peixes mortos, uma das maiores destes últimos tempos.

Ainda não se sabe a que altura se iniciou o envenenamento das águas, nem o motivo dessa anormalidade.

Urge, no entanto, que as autoridades competentes, de imediato, procurem localizar as origens e causas desse atentado à fauna do Piracicaba, um dos mais sacrificados pelos resíduos que são atirados ao seu leito.

Ouvindo um técnico, esta folha colheu a hipótese da dissolução, às águas das enxurradas provenientes das chuvas dos últimos dias, dos resíduos tóxicos do restilo atirado às lavouras, que, “lavadas” pelas águas pluviais, de-

terminariam a matança dos peixes.

De qualquer forma, convém estar de sobreaviso, especialmente com o incremento da presença de peixes à venda, que precisam, agora mais do que nunca, de vigilância sanitária, para que não venham a prejudicar, também, os que inadvertidamente os adquirem para consumo.

HOJE É FERIADO NACIONAL

Hoje, dia em que se comemora em todo o país a proclamação da República, é feriado nacional, não funcionando o comércio nem a indústria.

Manteremos fechadas a redação e oficinas deste matutino, não circulando, por esse motivo, amanhã, o JORNAL DE PIRACICABA.

Figura 47 – Jornal de Piracicaba, 15/11/1961

O texto relata a presença de “grande quantidades de peixes mortos” na cidade vizinha por onde passa o rio Piracicaba a jusante da posição do município de Piracicaba.

Também salienta que o fato decorre de “um atentado à fauna do Piracicaba”. Quanto à causa sugere, a partir de relato de “um técnico” não identificado no texto, que “a hipótese da dissolução, às águas das enxurradas provenientes das chuvas

dos últimos dias, dos resíduos tóxicos do restilo atirado às lavouras, que, ‘lavadas’ pelas águas pluviais, determinaram a matança dos peixes” (JORNAL DE PIRACICABA, 15/11/1961). Sem fazer menção à indústria de açúcar e álcool, responsável pelo descarte do resíduo chamado de “restilo”, o texto segue com a seguinte advertência:

De qualquer forma, convém estar de sobreaviso, especialmente com o incremento da presença de peixes à venda, que precisam agora mais do que nunca, de vigilância sanitária, para que não venham a prejudicar, também, os que inadvertidamente os adquirem para consumo (JORNAL DE PIRACICABA, 15/11/1961).

A preocupação demonstrada é relativa ao consumo de peixes que tenham sido mortos pelo “envenenamento das águas” é aparente como aspecto de interesse do público.

Os três textos supracitados estabelecem uma relação de lançamento de resíduos no rio. O primeiro mostra o empenho do então Presidente Jânio Quadros em cumprir a legislação que trata da proteção da fauna aquática. O segundo estabelece a relação causal entre a poluição e o aumento da população de mosquitos, reconhecendo a indústria de açúcar e álcool como responsável pelo evento e repassando, para o poder público a responsabilidade do controle da população de mosquitos, e o terceiro relata o “envenenamento das águas” e a preocupação com consumo de peixes que possam apresentar contaminação.

O tema poluição também aparece em outros textos: “Poluição do ar é problema sério” (JORNAL DE PIRACICABA, 04/10/1961), relata os efeitos da poluição do ar como “causa de moléstias pulmonares e dos olhos”, como também “ataca tecidos, cercas de metal e ferramentas”. Segundo o texto, sem precisar onde ocorre – apenas menciona que em “municípios vizinhos da Capital paulista” –, sobre os efeitos da poluição do ar relata que “há casos de indústrias de peças de precisão que, depois de perfeitamente instaladas, tiveram que mudar de zona, na impossibilidade de funcionarem sob o maléfico ar corrosivo”(JORNAL DE PIRACICABA, 04/10/1961).

Figura 48 – Jornal de Piracicaba, 04/10/1961

Apesar da constatação dos efeitos danosos da poluição, há a omissão de responsabilização e reparação dos danos causados é recorrente nos textos que tratam dessa temática. Outro exemplo disso é visto no texto “rio Tamanduateí: esgoto lendário!” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/09/1961) que relata o lançamento de efluentes industriais em rio no ABC paulista.

Figura 49 – Jornal de Piracicaba, 30/09/1961

4.2.3.2 “Super-bomba” e “radioatividade”

As tensões políticas entre os Estados Unidos e a União Soviética, aumentando a ameaça de guerra nuclear, ocuparam grande parte do espaço do JP em 1961. Além dos fatos políticos e seus desdobramentos, aspectos relacionados às ameaças e efeitos da radiação são preocupações explícitas. Os textos publicados abaixo são exemplos da cobertura sobre o tema: “Menino sem olhos nasceu na Itália: radioatividade” (JORNAL DE PIRACICABA, 10/10/1961), “Cientistas brasileiros advertem: além das deformações biológicas, as experiências com bomba – HA podem afetar a produção de espécies!” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/10/1961).

Paralelamente a publicações dos textos sobre as ameaças da radioatividade o JP faz a cobertura das ameaças de guerra nuclear. Esse tema recebe grande atenção e o acompanhamento dos fatos que envolvem essa ameaça são destacados em textos como os seguintes: “Russia detonará bomba nuclear de 50 milhões de toneladas: a prova, anunciada por Kruchev ao XXII Congresso do PC soviético, será realizada no próximo dia 31” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/10/1961), “Super-bomba da URSS causa onda de protestos no mundo” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/10/1961), “Casa Branca pediu à URSS suspender lançamento da superbomba” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/10/1961), “Nova explosão russa; onda de protestos em todo o mundo” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/10/1961) “União Soviética teria detonado a super-bomba!” (JORNAL DE PIRACICABA, 24/10/1961), “Precipitam-se sobre a Rússia resíduos de sua super-bomba: ventos que sopram na direção sul-suldeste levam grande quantidade de resíduos produzidos pela gigantesca explosão nuclear” (JORNAL DE PIRACICABA, 25/10/1961), “Perigosa chuva radioativa ameaça espalhar-se sobre os Estados Unidos” (26/10/1961), “Chuvas radioativas no Brasil só daqui um a dois meses” (JORNAL DE PIRACICABA, 29/10/1961), “Detonada a super-bomba russa. Protesta a Inglaterra: insolente desprezo pela raça humana” (JORNAL DE PIRACICABA, 31/10/1961), “Casa Branca denuncia: União Soviética tenta intimidar o mundo com a super-bomba” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/11/1961), “O Brasil volta a criticar a Rússia: explosão nuclear” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/11/1961). A quantidade de textos referentes ao tema torna provável a hipótese de que o JP é influenciado pela propaganda anti-comunista dos Estados Unidos, presente na época.

Neste último texto do dia sete de novembro (figura 50), que busca expor a posição defendida pelo Brasil em relação às “experiências atômicas” são empregados termos como “genocídio” e a expressão “preservação da nossa espécie e da nossa cultura” expressando a ameaça de conflito ambiental e ecológico.

Figura 50 – Jornal de Piracicaba, 07/11/1961

Outros termos empregados nos demais textos citados acima, “resíduos” e “chuva radioativa”, também se apresentam como denominações para aspectos perigosos relacionados às ameaças nucleares.

Por outro lado, a utilidade prática da radioatividade e a ausência de riscos das armas nucleares ao Brasil são abordagens presentes nos textos, amenizando a preocupação com as ameaças nucleares. Exemplos dessa abordagem são vistos nos seguintes textos: “Radiação e novos sistemas de armazenagem para a conservação dos cereais” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/04/1961), “Água salgada ficará doce com lixo atômico” (JORNAL DE PIRACICABA, 11/05/1961), “experiências atômicas na Rússia não constituem perigo para o Brasil” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/1961) e “As radiações não são prejudiciais à América do Sul” (JORNAL DE PIRACICABA, 05/11/1961).

Um exemplo de abordagem útil para a aceitação da energia nuclear é vista no texto que relata a utilidade do “lixo atômico” na dessalinização da água salgada (figura 51).

Figura 51 – Jornal de Piracicaba, 11/05/1961

A exposição dos riscos da iminência explosão de bombas atômicas em contraste com os “benefícios” do emprego de energia nuclear aparece no JP, inserindo discussões sobre essa tecnologia.

4.2.3.3 “Seca”, “chuvas” e “inundações”

Prejuízos causados pelo clima foi tema recorrente no JP durante o período de 1961. Vários textos publicados enfatizam os “prejuízos” e a situação dos “flagelados”. Textos como “Seca provoca calamidade pública na Bahia” (JORNAL DE PIRACICABA, 24/11/1961), “Chuvas continuam causando estragos no Nordeste” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/04/1961), “Inundações provocam difícil situação na Zona da Mata” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/02/1961), “Tormenta fustigou Assis” (JORNAL DE PIRACICABA, 29/09/1961), “Grande incêndio nas matas entre

Pindamonhangaba e Campos do Jordão" (JORNAL DE PIRACICABA, 30/09/1961), "Nordeste sob ameaça de seca igual à de 1900" (JORNAL DE PIRACICABA, 13/10/1961), "Olinda novamente invadida pelo mar" (JORNAL DE PIRACICABA, 26/10/1961), "Blumenau, Itajaí e Brusque vítimas de violenta tromba d'água" (JORNAL DE PIRACICABA, 01/11/1961), "As chuvas em Santa Catarina" (JORNAL DE PIRACICABA, 05/11/1961), "20 milhões para os flagelados de Santa Catarina" (JORNAL DE PIRACICABA, 07/11/1961), "Continuam a ser destruídas pelo fogo as mansões dos astros do cinema" (JORNAL DE PIRACICABA, 10/11/1961), "Intenso frio em S. Paulo" (JORNAL DE PIRACICABA, 17/06/1961), "Começou o período de seca em Brasília" (JORNAL DE PIRACICABA, 07/06/1961) são exemplos desses textos. Ocorrências de chuvas, secas e incêndios são retratadas através do discurso informativo. A causa dos fatos, ou mesmo hipóteses não são apresentadas como no exemplo do texto abaixo.

Figura 52 – Jornal de Piracicaba, 05/11/1961

A solicitação de ajuda através da “liberação de verbas” quando há a destruição de bens e vítimas também é recorrente como no texto que apresentado acima.

Um texto que se relaciona com os descritos anteriormente tem o seguinte título; “Climatologistas, reunidos em congresso, revelam: variações da temperatura da Terra estão muito complicadas. Mais quente em muitos pontos; mais fria em outros – Imprevisíveis as tendências” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/10/1961). Com características de discurso híbrido informativo-científico o texto relata a percepção sobre alterações do clima na comunidade científica. O tema não aparece conectado com os textos anteriores que tratam de eventos catastróficos em diversos locais, porém, a percepção de que há alterações nas condições do clima surge no JP, já em 1961.

Climatologistas, reunidos em congresso, revelam :

Variações da temperatura da Terra estão muito complicadas

Mais quente em muitos pontos; mais fria em outros — Imprevisíveis as tendências

ROMA, 5 — A temperatura da Terra vinha se elevando continuamente desde 1900, mas agora algumas regiões da Sibéria e da Groenlândia estão ficando ainda mais frias que de costume. Os entendidos não sabem por que.

Meteorologistas e climatologistas reunidos nesta capital dizem que as variações são tão complicadas que eles não conseguem nem mesmo verificar se a

tendência predominante no momento é para ficar mais quente, ou para ficar mais frio.

O climatologo norte-americano J. Murray explica que os Estados Unidos, juntamente com a Europa Central e o litoral do Pacífico continuam acusando elevações de temperatura. Não obstante, outros lugares estão ficando mais frios, inclusive as ilhas Kurilas, península de

Kametchka, Rússia e partes do Canadá e da Groenlândia. O dr. Murray, contudo, admite que não pode prever as tendências que prevalecerão no futuro.

O dr. H. H. Lamb, da Grã-Bretanha, indicou que o Atlântico Norte evidenciou maiores modificações que o resto do mundo. Acrescenta que o lado ocidental do Oceano Atlântico parece ter registrada maiores mudanças do que o lado oriental. O bacalhau quase já desapareceu das imediações das ilhas Feroe. Normalmente é necessária uma elevação de 3,6 graus Fahrenheit, na temperatura, para que os cardumes se ponham em movimento.

B.B. e BNDE deverão exigir ações

RIO, 5 (BP) — O Conselho da SUMOC, em reunião realizada, decidiu recomendar ao Banco do Brasil e ao Banco Nacio-

Alem disso, procura a lei aumentar o numero de acionistas das empresas.

Figura 53 – Jornal de Piracicaba, 06/10/1961

4.2.3.4 “Indígenas voltam a atacar em Rondônia”

O conflito com indígenas, como nos períodos anteriores, aparece como tema recorrente, mantendo a caracterização dos indígenas como “silvícola”, “ferozes”, que representam, no caso do texto abaixo, ameaça para a rodovia Brasília – Acre.

Figura 54 – Jornal de Piracicaba, 14/01/1961

Durante esse período é criado pelo então Presidente da República Jânio Quadros que o Parque Nacional do Xingu (Decreto 50.455 de abril de 1961), demarcando um território para os indígenas. Esse fato, associado aos conflitos com as populações indígenas, ocorrem durante um período de ampliação da ocupação das áreas da região norte do país. O auxílio do Estado na implantação de um novo modelo de estrutura produtiva através do incentivo à modernização agropecuária e

integração da região aos outros mercados (CUNHA, 2006). Esse modelo de ocupação aparece como elemento de transformação da paisagem, introduzindo unidades de produção agropecuárias, no qual a população indígena recebe pouca ou nenhuma consideração.

4.2.3.5 “Piracicaba e o turismo”

A idéia de exploração comercial do turismo aparece como empreendimento de incremento da economia local. O texto de editorial do JP de 30 de janeiro de 1961, utilizando o discurso político, opinando sobre o tema com o intuito de coagir o poder público na elaboração de um plano de “Incentivação do turismo em nossa terra”, destaca vários aspectos da cidade que qualificam o município para isso. Um dos aspectos mencionados é o rio Piracicaba onde, além da sua beleza, é a exploração da “pesca” como um dos atributos, conforme o segmento abaixo.

“...as margens do Piracicaba, com a possibilidade de oferecer distração aos aficionados da pesca, são um filão inesgotável de atrativos, que fariam a fortuna de qualquer cidade igualmente dotada, em país onde o turismo é encarado com seriedade (JORNAL DE PIRACICABA, 30/01/1961)

No segmento abaixo, o texto ainda indica a oportunidade e os investimentos que devem ser realizados, com o intuito de favorecer a possibilidade do turismo.

Agora, que, neste governo, vamos ter as vias de acesso a Piracicaba todas asfaltadas – Americana, com novo traçado, Rio Claro, Limeira, Tietê e proximamente, Águas de São Pedro, todo vai se abrir para o visitante atingir a “Noiva da Colina” sem maiores dificuldades. Por sua vez surto de modernização da cidade, que rasgou amplas e novas avenidas, está ultimando seu serviço de águas, está embelezando as imediações de seu formoso salto, - agora, dizemos, que chegou a oportunidade para concretização do Plano de Turismo, incentivando a construção de mais hotéis, a instalação de restaurantes condignos, de que se ressentia a cidade, organização de festas folclóricas, de que a tradição desta zona é tão rica e a propaganda intensa, organizada, científica, para a mobilização dos forasteiros, que venham conhecer Piracicaba e levar a todos os recantos as impressões agradáveis que certamente colherão, dentro do itinerário turístico que podemos oferecer (JORNAL DE PIRACICABA, 30/01/1961).

Figura 55 – Jornal de Piracicaba, 30/01/1961

Outro fato vinculado com o turismo que é destacado pelo JP está descrito nos seguintes textos publicados; “Lançamento do Bela Vista Nauti Clube à sociedade piracicabana” (JORNAL DE PIRACICABA, 04/04/1961), “Autoridades municipais visitaram o Bela Vista Nauti Clube” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/04/1961) e “O que será o Bela Vista Nauti Clube” (JORNAL DE PIRACICABA, 25/05/1961). Com características de discurso híbrido informativo-publicitário, o JP promove o “Bela Vista Nauti Clube”, buscando convencer os leitores a se tornarem “sócios-proprietários” do empreendimento.

Lançamento do "Bela Vista Nauti Clube" à Sociedade Piracicabana

Na chacara "Bela Vista", os incorporadores do Clube, Srs. Luiz e João Guidotti, ofereceram no domingo p. passado, um coquetel, cujo comparecimento foi dos mais concorrido. Entre os presentes notamos diversas autoridades civis e eclesiásticas, além de elevado numero de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade.

Foram expostos em paineis e demonstrado aos presentes o plano piloto das obras a serem realizadas, com detalhes explicativos de todo o conjunto.

A impressão causada foi das melhores, pois de fato trata-se de um empreendimento de vulto. A sua realização somente é possível dentro do plano em que foi equacionado e estudado os menores detalhes.

A sede social com quase mil metros quadrados de area utilizavel, suas disposições internas com salões de festas, jogos, bares, vestiarios, berçarios e amplos terraços, foi um dos pontos culminantes do plano, chamando bastante a atenção dos presentes.

Além de quadras de tenis, voleibol, basquete, rinqe de patinação e estande de tiro ao alvo, o projeto da futura piscina, tornou-se em agradável perspectiva pois torna assim, o BELA VISTA NAUTI CLUBE um patrimonio dos mais valiosos.

Completando esse magnifico e arrojado empreendimento, voltaram os presentes a atenção para os planos da parte nautica, às margens do rio Piracicaba. Serão construídas garagens para barcos, ancoradouros, ca-

binas individuais para guardar apetrechos de pesca e motores de polpa.

Nas margens será construída uma praia artificial e um pitoresco bosque em toda a extensão de quase 400 metros. A pratica de remo e esky aquatico será incentivada com o maior carinho, nos moldes dos praticados em grandes rios e lagos.

Foi, também, muito apreciada a localização e dependencias da Cantina, já pronta, e que irá funcionar dentro de 10 dias. Existe já uma quadra de bocce, ao lado da Cantina, e, em

construção mais 2 quadras cobertas.

Devido ao grande numero de interessados, no proprio local, foram abertas as inscrições para socios-proprietarios, o que foi um exito sem precedentes, pelo elevado numero de adquirentes. Pelo ritmo das vendas, talvez em dias se completem as quotas do primeiro lançamento, no valor de Cr\$ 50.000,00.

A secretaria do Clube, instalada à rua Morais Barros n.º 792, conj. 5 — estará aberta, à disposição dos interessados, todos os dias das 8 às 22 horas.

AGRADECIMENTO

A familia de Catarina Conceição, sensibilizada com a demonstração de carinho e acolhimento que lhe foi demonstrado, no passamento de sua querida filha, por seus amigos, agradece. Peço permissão para ressaltar no seu profundo e imorredouro agradecimento os facultativos dr. Walter Calil Chaim, dr. Caio Leitão e dr. Losso Netto, e Irmãs da Santa Casa de Misericórdia. A todos minha infundavel gratidão.

ANTONIO C. RODRIGUES (CABEÇÃO)

AVISO AO POVO

A Padaria Brasileira e a Panificadora Popular comunicam aos seus fregueses e ao povo em geral que, devido ao aumento do preço do pão misto, haviam deixado de publicar o custo do afamado pão "Bengalinha", criação da Padaria Brasileira, considerando que o acrescimo de preço cobriria apenas as despesas com o material necessario à produção daquele pão, sem duvida de qualidade superior.

Para evitar serem tachadas de exploradoras do povo, as padarias acima mencionadas passarão a produzir o pão "Bengalinha", de tipo comum, a Cr\$ 13,00 cada um, a partir do dia 5 do corrente.

(6427)

Figura 56 – Jornal de Piracicaba, 04/04/1961

A instalação do clube às margens do rio Piracicaba – identificado abaixo como "o mais piscoso do Estado" – é mostrada como atrativo, assim como a construção de "praia artificial e um pitoresco bosque". O JP também publicou uma ilustração com textos que remetem a idéia de atividades de recreação, dentre elas a pesca (figura 57).

isto faltava à
PIRACICABA

BELA VISTA

nauti clube

para Você
e sua Família
um ambiente alegre
e sadio o ano todo!

Localizada diante da mais bela paisagem às margens do Rio Piracicaba, o mais piscoso do Estado, onde será instalada soberba sede com conforto e distinção para uma convivência do mais alto nível – a Bela Vista Nauti Clube oferece tudo o que V. deseja para notáveis fins de semana.

apenas **CR\$ 50.000,00**
o título de Sócio-proprietário
com **CR\$ 4.000,00** de entrada
e só **CR\$ 2.000,00** mensais

V. terá tudo isto:

MAGNÍFICA SEDE SOCIAL COM SALÕES DE FESTAS, CANTINA JÁ EM FUNCIONAMENTO, JOGOS DE SALÃO, ETC. PISCINA OLÍMPICA, QUADRAS DE TENIS BASQUETE E VOLEI, CAMPOS DE BOCCÉ, PLAY-GROUND, BERÇÁRIO, PORTO E ABRIGO PARA BARCOS, ARMÁRIOS INDIVIDUAIS PARA APETRECHOS DE PESCA.

e tudo é seu e dos seus!

VALORIZAÇÃO CERTA E RÁPIDA DE SEU TÍTULO DE SÓCIO-PROPRIETÁRIO QUE PODE SER
vendido - transferido - herdado - avaliando - sempre com lucro!

BELA VISTA
nauti clube
Rua Marcos Barros, 792, conj. 5 - Ed. Brasil - Tel. 5280 - Piracicaba

Aproveite já: número limitado de títulos!

Uma realização de **LUIZ GUIDOTTI**

Figura 57 – Jornal de Piracicaba, 08/04/1961

Outro ponto que é mostrado como atrativo e merecedor de investimentos é o Largo dos Pescadores (figura 58), indicado no texto abaixo da foto como “obra nitidamente turística”.

Figura 58 – Jornal de Piracicaba, 20/10/1961

O turismo é retratado no JP como meio lícito de gerar renda através da formalização de empreendimentos comerciais baseadas na criação do valor de troca em relações da população com o rio. O acesso a pesca e outras atividades sociais que se atrelem a paisagem do rio Piracicaba passam ser valorizadas como oportunidade de negócios.

4.2.3.6 Agricultura: “Açúcar”, “Tratores”, “herbicidas” e “reflorestamento”

A economia do município de Piracicaba em 1961 é bastante dependente do desempenho agrícola. A cultura de cana-de-açúcar se destaca, como se lê no texto “Piracicaba, primeiro produtor de açúcar do Estado de S. Paulo” (JORNAL DE PIRACICABA, 27/12/1961). Com discurso informativo o texto descreve as estatísticas da economia agrícola do município.

Figura 59 – Jornal de Piracicaba, 27/12/1961

Quanto à tecnologia de produção agrícola, os aspectos aparentes nos textos do JP são a mecanização e o uso de herbicidas.

Dois textos tratam da mecanização da lavoura o primeiro , com características do discurso híbrido político-científico apresenta como título:

Precisará o Brasil de 6 a 15 mil tratores por ano para a mecanização de sua lavoura: Indústria nacional se propôs suprir a demanda com produto quase integralmente nacionalizado em ano e meio: Ocupada na agricultura 63% da população: Cultivado apenas 2% do território brasileiro: “Plano Nacional da Indústria de Tratores”: Sugestão da Assessoria Econômica das entidades da Indústria Paulista (JORNAL DE PIRACICABA, 16/07/1961)

SENSACIONAL VENDA

Será lá o futuro seu e de seus filhos adquirindo um imóvel terreno para a construção de casa com 60 m² na Pousada Alto do Adailto e área à grande indústria.

Preço sem igual no setor imobiliário - R\$1.800,00 - estrada e Cid 1.800,00 por mês, sem juros.

Compre hoje e faça um grande negócio.

Tratar diretamente com o co-proprietário, a partir de:

A perspectiva exposta no texto é a de que:

...a mecanização da lavoura é um dos principais tópicos do desenvolvimento econômico, pois que fixa uma parcela da população solidamente a terra, enquanto libera outra – maior – para as demais tarefas e eleva o nível de vida de todos, quer seja direta quer seja indireta. Na luta pela maior produtividade que a economia brasileira trava, hoje, em todos os setores, o aumento dos recursos mecânicos na lavoura constitui um dos pontos cruciais, a concluir pelos trabalhos já realizados através de órgãos federais e estaduais; experiências análogas colhidas em outras nações, onde a indústria permitiu a simultânea redução da população no campo e elevação da produção agrícola, tanto de alimentos quanto de matérias-primas (JORNAL DE PIRACICABA, 16/07/1961)

A substituição da mão-de-obra por máquinas é defendida através do argumento do “desenvolvimento econômico”. Outro aspecto levantado é a “redução da população no campo e elevação da produção agrícola”. O texto omite aspectos que respondam a questões de como se dará a ocupação econômica das pessoas que deixam o campo, como também, não estabelece planos para promover a estrutura das cidades para receber essa população rural.

Um dos aspectos que se levantada no texto ainda é o crescimento do mercado de produção de máquinas e a participação da indústria brasileira. Segundo o texto

A indústria brasileira de tratores se propõe a suprir a demanda do país com o produto quase integralmente nacionalizado dentro de pouco mais de um ano e meio em escala que transcende o ritmo da mecanização agrícola havido até agora. Para tal fim, mister se faz, como é natural, assistência em vários setores por parte dos diretamente interessados, da indústria e das autoridades estaduais e federais (JORNAL DE PIRACICABA, 16/07/1961).

Essa participação do Estado no incentivo da mecanização já havia ocorrido com o “Plano Nacional da Indústria de Tratores Agrícolas”, lançado no fim de 1959. O texto também faz sugestões de medidas práticas como a “divulgação e popularização das vantagens da mecanização das lavouras” por parte das indústrias e dos órgãos do Estado.

No texto “O Brasil produzirá os tratores destinados ao desenvolvimento de sua agricultura” (JORNAL DE PIRACICABA, 15/04/1961) é vinculada novamente a idéia de “desenvolvimento da agricultura” a mecanização. O argumento usado para tanto é que esse desenvolvimento é “fator a segurança na nacionalização e aumento

de nossa produção de gêneros alimentícios” (JORNAL DE PIRACICABA, 15/04/1961).

Figura 61 – Jornal de Piracicaba, 15/04/1961

Outras tecnologias que são abordadas no JP dizem respeito às práticas agrícolas como no exemplo do texto “técnicos mostram como se controla o mato que prejudica as lavouras” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/07/1961). Com características do discurso informativo-publicitário, o texto relata as “demonstrações teóricas e práticas da aplicação de ervicidas para controle do mato que prejudica as lavouras de café e cereais” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/07/1991). O texto cita a empresa “Geisy do Brasil” e a Escola “Luiz de Queiroz” que realizaram o evento junto aos agricultores da região de Marília.

Figura 62 – Jornal de Piracicaba, 01/07/1961

Quanto a demonstração de aplicação dos “ervicidas” Simazin e Diazinon E-60, o texto afirma que:

Essa promoção, que foi levada a efeito por iniciativa da Indústria e Laboratório Alfa, conseguiu atrair para aqueles locais agricultores de toda a região, os quais se mostraram satisfeitos com os ensinamentos recebidos sobre a aplicação de modernos métodos no combate às ervas daninhas e pragas da lavoura (JORNAL DE PIRACICABA, 01/07/1961)

O uso de produtos químicos comerciais como os descritos no segmento destacado acima aparece no período de 1961. Juntamente com a mecanização das atividades agrícolas, o uso desses produtos impulsiona as atividades industriais de produção de insumos para a agricultura. Publicidades como as da figura abaixo aparecem difundindo produtos comerciais é exemplo da organização das cadeias a partir das novas tecnologias.

Figura 63 – Jornal de piracicaba, 08/04/1961

Outro aspecto discursivo da temática agrícola é o aparecimento do termo “reflorestamento”. Vários textos trazem esse termo, como nos exemplos; “Caravana do reflorestamento” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/04/1961), “Campanha de reflorestamento, promovida pelo centro acadêmico, ‘Luiz de Queiroz’” (JORNAL DE PIRACICABA, 17/06/1961), “Campanha de reflorestamento na Alta Sorocabana” (JORNAL DE PIRACICABA, 14/07/1961), “Encerra dom êxito a campanha do reflorestamento” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/07/1961) e “O Centro Acadêmico ‘Luiz de Queiroz’ empreende nova campanha de reflorestamento” (JORNAL DE PIRACICABA, 29/12/1961). Todos esses textos abordam a “Campanha de

Reflorestamento”. Segundo o texto da figura abaixo, essa campanha “visa ao esclarecimento do público e geral e da população rural em particular sobre a necessidade e vantagens da silvicultura bem conduzida” (JORNAL DE PIRACICABA, 29/12/1961).

O Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” empreende nova campanha de reflorestamento

Os estudantes de Agronomia visitarão a região da Noroeste — Incentivo à fundação de clubes agrícolas — Divulgação da carreira agrônômica

Estará novamente em ação a necessidade e vantagens da silvicultura bem conduzida. uma caravana de estudantes de agronomia da ESALQ, visitando desta feita a região da Noroeste. A caravana partirá de Piracicaba no próximo dia 3 e obedecerá o seguinte roteiro: 4-5 Cafelandia; 6 Lins; 7-8 Promissão; 9-10 Penapolis; 11-12 Birigui; 13-14 Araçatuba; 15-16 Guararapes; 17-18 Valparaíso e 18-19 Mirandópolis.

A campanha de reflorestamento, que já vem se tornando tradicional realização do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, durante o período de férias escolares, visa ao esclarecimento do público em geral e da população rural em particular sobre a necessidade e vantagens da silvicultura bem conduzida.

Consta ainda do programa dos excursionistas o incentivo à fundação dos clubes agrícolas objetivando assim a formação de uma juventude mais sadia e consciente.

Os acadêmicos de agronomia farão também a divulgação da carreira agrônômica nos meios estudantis do nosso interior.

Para melhor atingir os objetivos da campanha, o Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” tem contado com o decisivo apoio da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, nas pessoas do seu diretor, prof. Hugo de Almeida Leme e do Dr. Heitor do Amaral Mello, professor de Silvicultura da Faculdade de Horticultura. Vem ainda recebendo a colaboração e orientação do Serviço Florestal do Estado, através do seu diretor dr. Roberto de Mello Alvarenga e do dr. Alceu de Arruê Veiga, chefe do Horto Experimental de Tupi.

Comporão a caravana os seguintes estudantes: Jiro Tanaka e José Dias Costa, do 4º ano; Newton Castagnoli e Carlos Roberto Valdeirão, do 3º ano; Heitor Machado de Campos Jr. e Toyoshiko Kashima, do 2º ano.

EXPLOÇÃO NA FABRICA

Figura 64 – Jornal de Piracicaba, 29/12/1961

A idéia de “silvicultura” se estabelece como o cultivo de espécies vegetais arbóreas, agregando esse significado ao termo “reflorestamento”. Um dos textos cita que a “Campanha do Reflorestamento” vem “expandindo esclarecimentos sobre esta grande necessidade que ora em S. Paulo, precisa ser sanada: o reflorestar” (JORNAL DE PIRACICABA, 17/06/1961).

Campanha de Reflorestamento, promovida pelo Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz"

A exemplo do que ocorreu nas ultimas ferias de fim de ano, em julho proximo laboriosos academicos de Agronomia encetarão novamente viagem expandindo esclarecimentos sobre esta grande necessidade que ora em S. Paulo, precisa ser sanada: o reflorestar.

Para tanto, durante as aulas em grupos de alunos treinados intensivamente, recebendo aulas de economia politica, silvicultura, etc., com professores da Escola, para, deste modo, estando melhor preparados poderem sair-se airoosamente desta ardua e patriótica missão.

Esta campanha de reflorestamento está sendo realizada com integral apoio da Secretaria da Agricultura. Assim é que o agrônomo Roberto de Mello Alvarenga, diretor do Serviço Florestal do Estado, conseguiu uma verba de Cr\$35.000,00 junto ao Conselho do Fundo de Pesquisas do Serviço Florestal, para ajuda de custo aos academicos. A secretaria da Agricultura forneceu também os passes para as viagens a serem realizadas.

Os esalqueanos estão divididos em duas turmas, que rumarão desta feita à região da Alta Sorocabana.

Eis o roteiro da "Caravana dos bravos" do reflorestamento:

Equipe A — Dias 2 a 5, Paraguaçu Paulista; dias 5 a 7, Quatá; dias 7 a 9, Rancharia; dias 9 a 11, Martinópolis; dias 11 a 13, Indiana; dias 13 a 15, Regente Feijó; e dias 15 a 17, Presidente Prudente.

Equipe B — Dias 2 a 5, Presidente Epitácio; dias 5 a 7, Caiuá; dias 7 a 9, Presidente Venceslau; dias 9 a 11, Piqueribí; dias 11 a 13, Santo Anastácio; dias 13 a 15, Presidente Bernardes; e dias 15 a 17, Alvares Machado.

Esta campanha foi idealizada e organizada pelo Departamento de Publicidade do C.A.I.Q. que como esta, vem desempenhando louvaveis atividades nesta proficua gestão do jovem Isidoro Yamanaka, atual diretor daquele Departamento.

Nesta caravana irão elementos que já participaram da outra, estando, portanto, credenciados para desenvolver satisfatoriamente suas atividades.

O "Jornal", nesta oportunidade, registra um voto de louvor a este grupo de rapazes e moças que desinteressadamente perdem periodos de suas ferias, empregando este tempo num trabalho util à coletividade.

NOTAS POLICIAIS

Falsificadores presos

Foram presos ontem nesta cidade, pelos investigadores Alberto Pizarro, de Rio Claro, e Dercio Giuliano, desta cidade, o individuo Irineu Pedroso e sua esposa Olga Pedroso, que passaram nesta cidade cedulas alteradas de 100 para 1.000 cruzeiros, sendo vitimas José Tozzi, Miguel Vitorio Sobrinho e Tibério Sacchi.

Os malandros e o material empregado na adulteração das cedulas foram removidos para Rio Claro, onde ha prisão preventiva decretada contra os falsificadores.

Dois feridos no choque de veículos

Na madrugada de quinta-feira ultima, nas proximidades do Bela Vista Nauti Clube, um onibus da Empresa São José di-

Figura 65 – Jornal de Piracicaba, 17/06/1961

Segundo o texto abaixo "a campanha tem tido grande aceitação por parte dos lavradores, muitos dos quais sentem a necessidade de reflorestar suas terras, para efeito de combate à erosão e aproveitamento da madeira" (JORNAL DE PIRACICABA, 14/07/1961).

Por academicos da "Luiz de Queiroz" Campanha de Reflorestamento na Alta Sorocabana

Encontra-se na Alta Sorocabana um grupo de estudantes de Agronomia, realizando um movimento no sentido de fomentar a silvicultura na região; a espécie indicada para a mesma tem sido o pinheiro americano.

Os componentes da caravana da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" iniciaram suas atividades no município de Paraguaçu Paulista, no dia 2 p.p., prosseguindo em direção a Quatá e Rancharia.

Em tôdas as localidades os acadêmicos tiveram calorosa acolhida, desenvolvendo amplo programa de palestras, debates e visitas a propriedades agrícolas da região.

A campanha tem tido grande aceitação por parte dos lavradores, muitos dos quais

sentem a necessidade de reflorestar suas terras, para efeito de combate à erosão e aproveitamento da madeira.

Nas reuniões promovidas pelos agrônomos regionais, tem sido grande o aproveitamento, pois tomam caráter de mesas-redondas, com a participação de todos.

As visitas aos lavradores são feitas com o objetivo de se conseguir maior aproximação entre os mesmos e os futuros engenheiros agrônomos. Diversos problemas relativos à agricultura nacional têm sido apresentados, chamando a atenção das autoridades para a solução dos mesmos.

Os acadêmicos fazem, ainda dentro do programa traçado, a divulgação da carreira agrônômica, para fazer face à presente falta de agrônomos.

Figura 66 – Jornal de Piracicaba, 14/07/1961

A necessidade dos agricultores descrita acima, junto com a de reflorestar, indicada no texto anterior, parece significar a possibilidade de combater a degradação dos solos e a falta de madeira no Estado de São Paulo, no período. A expansão agrícola e a supressão das florestas nativas são percebidas, apesar de não estarem explícitos nos textos. Outro aspecto aparente é que o "reflorestamento" indicado nos textos se refere à silvicultura, visando à produção madeireira, difundindo espécies que possuam esse potencial. O texto da figura abaixo cita o "*Pinus elliotti*, ou pinheiro americano" (JORNAL DE PIRACICABA, 20/07/1961), espécie exótica, como indicada para o reflorestamento.

PROMOVIDA PELO CENTRO ACADEMICO "LUIZ DE QUEIROZ"

Encerrada com êxito a Campanha do Reflorestamento

Com participação na Campanha de Rearborização da cidade de Presidente Prudente, os acadêmicos de Agronomia da E. S. A. "Luiz de Queiroz", deram por encerrada a Campanha de Reflorestamento que vinham efetuando desde o início de suas férias escolares.

A Campanha de Reflorestamento teve início no dia 2 p.p. e fôra levada a efeito por duas equipes distintas. A equipe "A" que percorreu o trecho de Paraguaçu-Paulista a Presidente Prudente, visitou além destes, os municípios de Maracá, Quatá, Rancharia, Martinópolis, Indaiana, Caiabu e Regente Feijó. A equipe "B" percorreu os municípios de Presidente Epitácio, Presidente Wenceslau, Piquero, Cuiabá Paulista, Mirante do Paranapanema, Santo Anastácio, Presidente Bernardes e Alvares Machado.

apresentar uma nova essência florestal, de rápido crescimento, ou seja, Pinus Elliotti, que possivelmente substituirá o Pinheiro do Paraná (Araucaria angustifolia). O Pinus Elliotti, ou pinheiro americano, além de suas ótimas qualidades como matéria-prima para celulose, apresenta a vantagem de ser utilizado para serralha e carpintaria em tempo relativamente curto, quando confrontado com outras espécies.

A par do reflorestamento, os estudantes puderam entrar em contacto directo com os problemas mais atuais da nossa lavou- ra, como sejam a murcha do algodoeiro, o alto custo de produção de todos os produtos agrícolas, a nova lei trabalhista para a zona rural, etc. A revisão agrária, ora em execução, também foi um tema que surgia com frequência nos debates.

A Campanha de Reflorestamento foi realizada em colaboração com a Secretaria da Agricultura, através do Serviço Florestal e das Casas de Lavou- ra da região. A E. S. A. "Luiz de Queiroz" também deu o seu devido apoio às iniciativas dos acadêmicos de Agronomia. A campanha teve também a inestimável colaboração das Prestitoras e das colônias japonesas locais.

ALYS
OR
S CLIENTES E
ENCONTRA EM
ÇÕES, EM PRE-

Vendedores Avulsos
NAO DESPERDICE SEU TEMPO
O CARNET DA SORTE "FAUSTO SHEAFFER'S, depois dos sucessos de venda dos seus planos anteriores, lança agora o seu NOVO PLANO, MAIOR E MAIS VANTAJOSO, para os compradores e levantadores SEM PREJUÍZO DE SUAS FUNÇÕES. ganhe

Figura 67 – Jornal de Piracicaba, 20/07/1961

Nos textos acima, a possibilidade de cultivar árvores aparece como uma nova perspectiva de renda agrícola e é associada à uma necessidade vinculada a presença de erosão e à escassez de madeira. Outros aspectos relacionados às florestas não estão aparentes nos textos acima. Essa ausência torna plausível a hipótese de que não existe ainda grande preocupação quanto à conservação do ambiente natural em 1961.

A palavra “preservação” é encontrado em um texto com o seguinte título.

Atentado à preservação do Horto Florestal de Rio Claro: ao que fomos informados, querem transformar em dormentes e tabuas, espécimes de eucaliptus plantados há 40 anos por Navarro de Andrade – isso depois que o Estado entrou a administrar a Cia. Paulista de Estradas de Ferro... (JORNAL DE PIRACICABA, 29/09/1961).

Atentado à preservação do Horto Florestal de Rio Claro

AO QUE FOMOS INFORMADOS, QUEREM TRANSFORMAR EM DORMENTES E TABUAS, ESPECIMENS DE EUCALIPTUS PLANTADOS HA 40 ANOS POR NAVARRO DE ANDRADE -- ISSO DEPOIS QUE O ESTADO ENTROU A ADMINISTRAR A CIA. PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO...

Ha poucos dias, esta folha teve oportunidade de noticiar, com o destaque devido, a aprovação, pelo governador do Estado, da especialização da Silvicultura, no curriculum da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", medida ha muitos anos preconizada pela Congregação da Escola, a fim de formar agrônomos-silvicultores com funções de enorme importancia no Brasil.

Ao mesmo tempo em que davamos essa noticia, também divulgamos a pretensão da diretoria da "Luiz de Queiroz", de pleitear a incorporação do Horto Florestal de Rio Claro, que hoje passou para a administração do Estado, pela encampação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, fazendo daquela reserva florestal artificial um campo de estudos praticos para os futuros agrônomos.

Como se sabe, o Horto Florestal da Companhia Paulista, localizado em Rio Claro, é um dos muitos formados pela tenacidade de Edmundo Navarro de Andrade. Possui cerca de 5 milhões de exemplares, muitos dos quais plantados dentro das primeiras iniciativas do grande silvicultor, introdutor do eucalipto no Brasil.

Ao que fomos informados, estão sendo feitas experiências para avaliar a capacidade de produção da serraria em Rio Claro. A derrubada das arvores deverá ser feita mecanicamente, a um ritmo assustador. Cerca de 100 exemplares, com 40 anos de idade, já teriam tombado, para as experiências da formação de dormentes, tabuas e postes. E' bem verdade que os hortos florestais da Cia. Paulista têm a finalidade comercial, tanto assim que já forneceram alguns milhões de metros cubicos a ferrovia. Mas no caso vertente, trata-se da derrubada de exemplares velhos, que precisam ser preservados, ainda mais que

agora estão sob o patrocínio e a guarda do governo do Estado, que tem obrigação de dar o exemplo nesse sentido.

Aqui, pois, fica o alerta necessário, para que a "Luiz de Queiroz" apresse os entendi-

mentos que visem à passagem, se possível, daquele acervo valiosissimo, ao patrimonio da Universidade — mais precisamente, à cadeira de Silvicultura da Escola de Agronomia. Temos certeza de que Navar-

ro de Andrade, se fosse vivo, tudo haveria de fazer, para que o seu querido Horto Florestal finalmente fosse destinado ao ensino e à pesquisa universitaria da Silvicultura Brasileira.

Pôsto do Serviço Obstétrico familiar será instalado em Piracicaba

O governador Carvalho Pinto acaba de autorizar a instalação de 30 postos do Serviço Obstétrico Familiar, sendo 15 na Capital e 15 no Interior, bem como de 28 postos do Serviço de Higiene Pré-Natal, em Postos de Puericultura interioranos.

A providencia concretiza um amplo programa elaborado dentro do Plano de Ação para os anos de 1961 e 1962. Os distritos da Capital e os municípios do interior onde serão localizados as novas unidades, foram selecionados com base em criterios rigorosos relativos à população, índice de mortalidade infantil, índice de natalidade e deficiência dos leitos hospitalares destinados à maternidade.

No corrente ano, receberão esse beneficio, além dos distritos da Capital, as cidades de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Rio Claro, Presi-

dente Prudente, Jundiaí, Piracicaba, São Caetano do Sul e Sorocaba, e, em 1962, Bau-

ru, Guarulhos, Marília, Mogi das Cruzes e São José do Rio Preto.

Granito verde de Ubatuba será pedestal no "Rockefeller Center"

SANTOS, 28 — Pelo navio "Sagoland", seguirá, amanhã, para os Estados Unidos, um bloco de granito verde de Ubatuba, medindo 4 por 1,60m, que servirá de pedestal para uma estatua que será colocada na Roke-

feller Center, em Nova York. O bloco, que foi pessoalmente recolhido pelo sr. Nelson Rockefeller, após rigorosa seleção que foram examinados granitos procedentes de outros países, seguirá semi-manufaturado.

ESTADO NÃO COGITA DO AUMENTO DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

O sr. Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, secretario da Fazenda, designou comissão "que se incumbirá de estudos visando ao aperfeiçoamento e simplificação da legislação referente ao imposto sobre vendas e consignações, em especial quanto à incidência do tributo".

Como se verifica por esses objetivos especificos e ao contrario de interpretações errôneas veiculadas por alguns jornais, o secretario da Fazenda não cogi-

ta de aumentar o imposto sobre vendas e consignações.

Essa comissão, conforme publicação do Diario Oficial de 13 de setembro p.p. é constituída pelos srs. João Penna Malta, Homero Nogueira, Adail Expedito de Oliveira Trigo, Otílio B. Fernandes e Orestes Gonçalves. Os seus trabalhos estão em andamento, orientado-se exclusivamente dentro dos estritos objetivos para os quais foi criada.

ENTROU PARA A FACULDADE COM 73 ANOS

SAN JUAN (Porto Rico), 28 — Confirmando o refrão segundo o qual "o saber não ocupa lugar", Cristóbal Sánchez, 73 anos de idade, iniciou esta semana seus estudos de Direito na Universidade Católica, após se aposentar da atividade de professor em Porto Rico, função que exerceu durante 47 anos. O

REVOLTA MILITAR NA REPUBLICA ARABE UNIDA

BEIRUTE, 28 — Eclouiu hoje uma revolta nas Forças Armadas da Republica Arabe Unida, visando separar a Siria da RAU. Os rebeldes foram identificados como os componentes do I Exército sirio e em poucas horas, dominaram totalmente o território sirio. Os revoltosos transmitem seus comunicados através da rádio de Damasco, que foi tomada pelos insurretos.

O presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser, confirmou a insurreição, com a voz emocionada, falando pela rádio do Cairo. O

Figura 68 — Jornal de Piracicaba, 29/09/1961

A idéia de preservação adotada é vinculada a ameaça de corte de árvores de eucalipto, espécie exótica utilizada em projetos de reflorestamentos comerciais, e

não de matas nativas. O Horto Florestal de Rio claro foi criado para suprir a necessidade de dormentes e carvão da ferrovia no início do século XX, conforme o próprio texto descreve. Em relação a pertinência da “preservação” das árvores é descrito no seguimento abaixo:

É bem verdade que os hortos florestais da Cia. Paulista têm a finalidade comercial, tanto assim que já forneceram alguns milhões de metros cúbicos à ferrovia. Mas da derrubada de exemplares vetustos, que precisam ser preservados, ainda mais que agora estão sob patrocínio e a Guarda do governo do Estado, que tem obrigação de dar o exemplo nesse sentido.

Aqui, pois, fica o alerta necessário, para que a “Luiz de Queiroz” apresse os entendimentos que visem à passagem, se possível, daquele acervo valiosíssimo, ao patrimônio da Universidade – mais precisamente, à cadeira de Silvicultura da Escola de Agronomia (JORNAL DE PIRACICABA, 29/09/1961).

O termo “acervo valiosíssimo” no segmento destacado, também converge com a possibilidade da “preservação” estar associado à preocupação com o potencial genético do eucalipto presente no local, possibilitando desenvolver a silvicultura.

4.2.4 O discurso de JP em 1991

O formato do jornal dessa época já se assemelha muito ao atual, apesar das notícias apresentarem *lead*¹³ com menos frequência que atualmente. As edições diárias apresentavam cerca de 20 páginas.

Período no qual os jornais destacam a ocorrência da Guerra do golfo. Também apresenta proximidade da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD). Em 1991 foram publicados vários textos que empregam termos como “ecologia”, “meio ambiente”, dentre outros que serão apresentados que não ocorrem nos anos anteriores.

¹³ Técnica do jornalismo que visa resumir a notícia em poucas palavras como forma de chamar a atenção para a notícia que será apresentada. Parte inicial da matéria que apresenta os elementos importantes do fato, respondendo sinteticamente questões simples como o que, quem, quando, onde, e por quê. O *lead* é uma das características do discurso informativo. Busca reunir as principais informações sobre o fato, despertando o interesse do leitor sobre o texto. “O lead é a abertura da matéria. Nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato” (MARTINS FILHO 1997, p.154)

4.2.4.1 “Metanol”

A adição de metanol ao álcool combustível é tema recorrente em vários textos do JP. Os textos que abordam o uso do metanol são os seguintes: “metanol: a grande questão” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/01/1991), “plano para evitar metanol será discutido na Câmara” (JORNAL DE PIRACICABA, 17/01/1991), “Prefeitura vai contestar liminar que permite venda de metanol” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/01/1991), “Metanol” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991), “Câmara discute revogação da lei que proíbe o metanol” (JORNAL DE PIRACICABA, 03/02/1991), “projetos determinam normas de segurança para uso do metanol” (JORNAL DE PIRACICABA, 03/02/1991), “Piracicaba deve receber o metanol na semana que vem” (JORNAL DE PIRACICABA, 08/02/1991), “Piracicaba recebe o metanol” (JORNAL DE PIRACICABA, 12/02/1991), “Metanol já é vendido em Piracicaba, desde ontem” (JORNAL DE PIRACICABA 12/02/1991).

Os problemas do uso do metanol são explicados nos textos a exemplo dos reproduzidos abaixo.

Figura 69 – Jornal de Piracicaba, 06/01/1991

No texto de caráter opinativo escrito como editorial no JP, “Metanol: a grande questão” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/01/1991), o problema do uso do metanol explicitado conforme o destaque abaixo.

Quanto ao risco, embora se saiba que todos os combustíveis quando usados sem as devidas precauções oferecem risco, em relação ao metanol formou-se uma grande polêmica que está sendo travada entre duas correntes, uma aceitando o metanol e outra condenando-o, pois esta corrente entende que além do risco de vida que oferece, põe em risco também o próprio meio ambiente (JORNAL DE PIRACICABA, 06/01/1991).

O texto de título “Metanol” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991), também com características de discurso opinativo, considera o risco do uso do metanol pelas seguintes razões.

Figura 70 – Jornal de Piracicaba, 02/02/1991

Os nossos postos de gasolina não possuem os requisitos exigidos para trabalhar com o produto. Os frentistas não vão utilizar máscaras, macacões e luvas o dia todo. Realmente, deve ser horrível, mas as autoridades e órgãos competentes não se incomodarão com isso, farão vistas grossas, como o fazem com todos os outros tipos de poluição do nosso ambiente.

Uma colher de sopa de metanol se ingerido mata, tanto é verdade, que no norte do país, fartamente noticiado pela TV e jornais, "pessoas que tomaram pinga de recipientes que já tinha sido utilizado com metanol, passaram mal, levando uma delas à morte". O vapor do metanol pode levar à cegueira se a ele o indivíduo se expuser durante um certo tempo e por essa razão, recomenda-se que as pessoas fiquem distantes do tanque no momento de abastecer (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991).

Este último texto é assinado pelo presidente da Sociedade para a Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba (SODEMAP). Na linguagem atual tal sociedade seria identificada como uma Organização não Governamental ou ONG. Aspectos de segurança e saúde pública aparecem nesses textos, onde “poluição” e “meio ambiente” são termos empregados em argumentos na crítica a ameaça da Petrobrás em fornecer combustível com a adição do metanol para o município de Piracicaba.

4.2.4.2 “Dengue”

Alguns dos textos que tratavam das ameaças da proliferação do vetor da dengue em águas paradas são: “Suds e Sucen combatem criadouros do Aedes na região” (JORNAL DE PIRACICABA, 11/01/1991) “Zoonose procura ‘tigre asiático’” (JORNAL DE PIRACICABA, 05//02/1991), “Guerra contra o mosquito Aedes Aegypti” (JORNAL DE PIRACICABA 10/03/1991), “Vasos são os principais criadouros do Aedes” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/07/1991), Sucen encontra 103 larvas do Aedes na Vila” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/12/1991), “Encontrados novos focos do Aedes na cidade” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/12/1991).

A maior parte dos textos citados apresenta discurso informativo, acompanhando as ações do Estado em relação ao monitoramento quanto ao aparecimento do mosquito. O texto “Guerra contra o mosquito Aedes Aegypti” (JORNAL DE PIRACICABA 10/03/1991), apresenta discurso híbrido científico-educacional, com caráter opinativo. O autor é identificado como médico e afirma que...

Basta encontrar água parada, vasilhames, vasos, panelas velhas, latas, bacias de água estagnada, pneumáticos velhos com água parada em seu interior, a fim de depositar os ovos de onde nascerão as larvas, para o mosquito provocar uma tremenda epidemia de febre amarela e dengue, principalmente nas casas sujas e sem cuidados, nos prédios desleixados, com água parada nos quintais, nas calhas velhas, nos vasos de plantas sustentados por pratos (JORNAL DE PIRACICABA 10/03/1991).

Guerra contra o mosquito *Aedes Aegypti*

Enquanto os *Aedes aegypti* viverem, conservam em seu interior os vírus que continuam vivendo como parasitas dos mosquitos. Daí o perigo da voracidade desses insetos que têm como parasitas vírus, altamente infecciosos. Ainda mais podemos acrescentar, que os arbovírus protegem os mosquitos contra os ataques das bactérias, que são devoradas pelos vírus. O mais interessante nisso tudo, é que o micróbio não prejudica e nem ataca o mosquito e passa a defendê-lo como protetor e parasita (É a luta pela sobrevivência e interesse mútuo).

Tendo em vista os perigos apresentados pelos mosquitos e arbovírus, insistimos no combate, na guerra total contra a febre amarela e dengue, proporcionando ao povo segurança, proteção e profilaxia geral. O combate aos transmissores de doenças infecciosas, de maneira completa, é o objetivo supremo de todos os brasileiros. Urge eliminar, erradicar os mosquitos e destruir os arbovírus e o esforço de todos não será em vão, porque essa cadeia de transmissores de moléstias tem que ser desmantelada, quebrada, somente com esforço, luta, dedicação, união de povo e autoridades.

Como essas doenças viróticas são transmitidas através do *Aedes aegypti*, não devemos e nem podemos permitir a proliferação desses infames mosquitos. Basta encontrar água parada, vasilhames, vasos, panelas velhas, latas, bacias cheias de água estagnada, pneumáticos velhos com água parada em seu interior, a fim de depositar os ovos de onde nascerão as larvas, para o mosquito provocar uma tremenda epidemia de febre amarela e dengue, principalmente nas casas sujas e sem cuidados, nos prédios desleixados, com água parada nos quintais, nas calhas velhas, nos vasos de plantas sustentados por pratos. As donas de casa, os chefes de fa-

mília que não seguem os conselhos e orientação médica, do Ministério de Saúde, Secretaria de Saúde Pública, dos Postos e Centros de Saúde, do Pronto Socorro, da Coordenadoria de Saúde do Município, sofrerão as consequências funestas desses descuidos e pouco caso, pois ficam geralmente com grandes dificuldades diante do aparecimento de moléstias infecciosas, infecto-contagiosas nos membros da família. A falta de cuidados põe em risco a vida do povo. Por isso, afirmamos que mais vale prevenir de que remediar, e as pessoas devem assimilar estes ensinamentos e aplicá-los na Campanha contra os mosquitos e pernilongos. Quando ensinamos que a presença do *Aedes aegypti* na região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste é uma ameaça, perigo para o leitor, estamos, ipso facto, também ensinando à população, a todos os brasileiros. São conselhos úteis, simples, mas preciosíssimos e qualquer pessoa pode aprender e executar essas lições em proveito próprio, da família e da sociedade. Contamos com a colaboração de todas as classes sociais na guerra sem tréguas contra esse mosquito cuja potencialidade mortífera e destruidora é uma ameaça constante à saúde do povo.

Não devemos pensar, nem pela rama, que os mosquitos *Aedes aegypti* façam sua morada, habitat, no Sul e Sudoeste do Brasil. Nem devemos permitir que eles permaneçam, eternamente, flagelando a população, destruindo vidas nessas regiões tão prósperas e felizes. A nós, brasileiros, compete batalharmos ininterruptamente, na erradicação desses males. A nós, compete lutarmos até o extermínio completo de todos os focos dos mosquitos maléficos, garantindo a segurança e proteção de dezenas de milhões de crianças, homens e mulheres do Brasil. A vida de uma cidade caracteriza-se pela sua vitali-

dade, crescimento, desenvolvimento, progresso, industrialização, cultura, poder econômico e social, mas acima de tudo pelo seu saneamento básico fundamental: água, esgoto, canalização, rede hidrogáfica e de esgotos dentro da mais rigorosa profilaxia, ordem e limpeza. Sem esses requisitos essenciais a vida das cidades brasileiras torna-se insuportável, com problemas imensos a resolver na área de saúde pública. A cidade de Piracicaba, graças aos seus ilustres líderes, as autoridades municipais, graças a sua população culta, progressista, dinâmica, graças a sua topografia, natureza maravilhosa e ao valor de seus homens públicos e ilustres, encontra-se no apogeu do progresso, desenvolvimento, esplendor, fastígio, glória e sucessos consecutivos e por essa justa razão continuará brilhando com vida e poder com o mais profundo respeito no conceito de todas as cidades brasileiras, saíra vitoriosa nessa luta, guerra total contra os mosquitos e pernilongos, debelando a febre amarela e dengue que ameaçam a nação brasileira. Piracicaba que ultrapassou, fulminantemente, em desenvolvimento, progresso, saneamento e higiene avançando rapidamente, ultrapassando em valor, importância e êxito, centenas de cidades contemporâneas que hoje encontram em decadência, marasmo, estagnação, somente conseguindo viver com tremendas dificuldades econômicas e sociais.

Graças a Deus com os líderes inteligentes e preparados que a nossa Cidade possui, Piracicaba continuará mantendo o título de Atenas Paulista, ostentando os símbolos de cidade progressista, possuindo grande riqueza, intensa e laboriosa vida urbana e rural, e possuir a fama de ser uma cidade limpa, com ótimo saneamento, uma cidade viva na expressão mais ampla da palavra. (Raul Dias Neme é Médico)

Figura 71 – Jornal de Piracicaba, 10/03/1991

A idéia de “sujeira” como fonte de doenças é uma das características dos textos. A “limpeza” é proposta de ação de “combate” em vários dos textos citados anteriormente, como no caso do texto “Suds e Sucen combatem criadouros do *Aedes* na região” (JORNAL DE PIRACICABA, 11/01/1991).

O discurso higienista, conforme relatado nos períodos anteriores, ainda se mantém, além de estar vinculado a idéia de desenvolvimento, conforme o segmento destacado abaixo.

A nós compete lutarmos até o extermínio completo de todos os focos dos mosquitos maléficos, garantindo a segurança e proteção de dezenas de milhões de crianças, homens e mulheres do Brasil. A vida de uma cidade caracteriza-se pela sua vitalidade, crescimento, desenvolvimento, progresso industrialização, cultura, poderio econômico e social, mas acima de tudo pelo seu saneamento básico fundamental, água, esgoto, canalização, rede hidrográfica e esgotos dentro da mais rigorosa profilaxia, ordem e limpeza. Sem esses requisitos essenciais a vida das cidades brasileiras torna-se insuportável, com problemas imensos a resolver na área da saúde pública (JORNAL DE PIRACICABA, 11/01/1991)

Os termos utilizados para definir os aspectos considerados como “essenciais para a vida nas cidades” privilegiam o ambiente artificial e desconsideram ou omitem aspectos ambientais que integrem o ambiente natural. Essa perspectiva também é aparente nos textos anteriores.

Os ideais higienistas que se estabeleceram no início do século XX parecem também estar presentes no período de 1991. A idéia de “progresso” e “desenvolvimento” conectados à artificialização e a supressão do ambiente natural se estabelece como sentido de civilização.

O “combate” ao mosquito sugerido nos textos se constitui como tema de saúde pública. Não há a inserção do termo “meio ambiente” nos textos. Um deles (figura abaixo), utilizando o discurso informativo, cita os locais de ocorrência dos mosquitos, afirmando que...

Estudos mostravam que ele preferia áreas próximas a matas ou bosques, como ficou comprovado em outras vistorias, onde ele foi localizado sempre em zonas periféricas. Em contato com técnicos da Sucen (Superintendência de Controle de Endemias), Eliana obteve informações de que o *Albopuctus* pode estar mudando de hábito e de adequando a região urbana (JORNAL DE PIRACICABA, 18/07/1991)

Figura 72 – Jornal de Piracicaba, 18/07/1991

A afirmação relativa ao local de preferência dos mosquitos aparece sem que haja aprofundamento nas relações de causa de ocorrência dos mosquitos e a alteração do ambiente no qual se estabelecem. O tema se limita aos aspectos de “combate” ao mosquito através da “limpeza”.

Outros textos como “Escorpiões são encontrados em creche por causa de matagal” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/01/1991) “Escorpiões: promotor estudo ação” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/11/1991), “reunião define combate aos escorpiões” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/11/1991), também apresentam características semelhantes, considerando o “combate” através da “limpeza” de áreas.

4.2.4.3 “Ecologia”

O termo ecologia passa a ser muito usado nos textos do JP. Textos como “Concurso escolherá Rainha do Carnaval Ecológico” (JORNAL DE PIRACICABA, 20/01/1991), “Carnaval ecológico tem hoje concurso de fantasias” (JORNAL DE PIRACICABA, 08/02/1991), “Obra ecológica do início do século é adaptada para a dança” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/12/1991), “Ecologia e política” (JORNAL DE

PIRACICABA, 02/02/1991), “Técnicos da Esalq fazem levantamentos ecológicos” (JORNAL DE PIRACICABA, 21/09/1991). São alguns dos exemplos de textos que aparecem no período. O último exemplo é o único dos citados que trata a ecologia como ciência, relatando trabalhos de levantamento de aspectos ecológicos, como o estudo de populações e habitat de diferentes espécies de animais silvestres conforme o texto da figura abaixo relata através de discurso informativo. Os demais apresentam características linguísticas diferentes quanto à representação do termo ecologia.

Figura 73 – Jornal de Piracicaba, 21/09/1991

Um aspecto bastante recorrente é o uso do termo como adjetivo. Um exemplo é encontrado no termo que define o evento do município: o “Carnaval Ecológico”. A adjetivação “ecológico” parece funcionar como elemento agregador de valor ao evento. Nesse sentido ser ecológico é algo digno, que associa ao evento algo positivo.

LOCAL DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1991

Concurso escolherá Rainha do Carnaval Ecológico

O concurso que escolherá a Rainha e as Princesas do Carnaval Ecológico acontecerá no próximo dia 25, às 21 horas, no Ginásio Municipal de Esportes Waldemar Blaskauskas. As inscrições ainda podem ser realizadas até o dia 22 nas Coordenadorias de Ação Cultural (Rua Gomes Carneiro, 1212) e de Esportes, Turismo e Lazer (Centro Cívico — Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233, 9º andar), das 8 às 11 horas e das 13 às 18 horas.

Para se candidatar é preciso ter no máximo 25 anos de idade e ser solteira. A participação é aberta a todas aquelas que representem segmentos locais (clubes, bairros, indústrias, entre outros). No preenchimento da ficha de inscrição, caso for menor de idade, deverá ser apresentada uma autorização do pai, mãe ou responsável. Também está estipulado que as candidatas têm que comprovar estar residindo na cidade há mais de um ano, através de declaração escolar ou de trabalho. Faz parte ainda do concurso o comparecimento aos três ensaios gerais, que devem ser marcados pela organização do concurso. A rainha e as princesas receberão de cachê Cr\$ 15 mil, sendo que os trajes serão confeccionados por Marta Biazir de Camargo e os figurinos por Carlos ABC.

Jari
A comissão julgadora do concurso será composta por representantes da imprensa local, Policia de São Paulo, Estado de São Paulo, TV Diário do Povo e TV Campinas. Essa para ser confirmada a presença da Miss São Paulo, Lilian Ruiz. O evento poderá fazer ainda a participação de um artista, os itens a serem avaliados são: comunicação, apresentação e beleza.

Rei Momo
A exemplo de anos anteriores, o Rei Momo continuará sendo Benedito Luis Siqueira Filho (fininho), de 33 anos, pesando 135 kg. Ele está com o título há 10 anos e foi considerado pelos

comitês julgadores como já uma figura tradicional do carnaval piracicabano.

Fantasia
O concurso de fantasias será realizado no dia 8 de fevereiro, às 21 horas, no Teatro São José. Os interessados — da cidade e região, poderão se inscrever até o próximo dia 1º no Coordenadoria de Esportes, Turismo e Lazer. São livres informações poderão ser obtidas através dos telefones 33-1200 ou 33-8232 (ramal 11). Basicamente, as fantasias serão avaliadas pela sua inventividade e originalidade. O prêmio a ser oferecido será de Cr\$ 150 mil.

Grupo chileno faz apresentações na Praça José Bonifácio
Com finalidade em difundir a música da América Latina pelo Brasil, principalmente no Estado de São Paulo, o grupo chileno "Kabala" — música empreitada da cidade de Valdivia, que significa reunião de canções — que para se discutir o problema cultural de um povo está em Piracicaba fazendo apresentações na Praça José Bonifácio. Sua formação tem cerca de um ano, com a participação de sete músicos, que preferem a apresentação em praça pública. Na cidade, eles ficaram tocando das quatro-zeitas até um sábado, das 10 horas às 18 horas. Segundo o músico Jhonny, que toca charango, a receptividade do público piracicabano no seu lado tem sido muito boa, especialmente o grupo aderente aos ritmos chilenos, que são vistos com a vontade de ouvir do "Kabala". No

Figura 74 – Jornal de Piracicaba, 20/01/1991

Não houve menção nas notícias sobre o motivo da adjetivação ou características do evento. O uso banal da adjetivação pode estar conectado ao crescente interesse pelos preparativos para CNUMAD no Rio de Janeiro no ano seguinte. Não há referência de o quê dá essa conotação ao evento. Parece que a intenção é chamar a atenção, agregar elementos positivos a imagem a partir do crescente interesse por questões ambientais relacionadas à ecologia, quando o Brasil se preparava para a realização do evento que seria realizado em 1992 no Rio de Janeiro.

O texto “Carnaval ecológico tem hoje concurso de fantasias” (JORNAL DE PIRACICABA, 08/02/1991) relata a intenção temática do “concurso de fantasias”, conforme o segmento destacado abaixo.

Na oportunidade, haverá premiações aos foliões que apresentarem originalidade, dentro das manifestações relacionadas com a política econômica, guerra no Golfo, destruição ambiental, uso do metanol, entre outros assuntos polêmicos (JORNAL DE PIRACICABA, 08/02/1991).

A idéia de transformação do carnaval em evento pseudo-político é proposto no texto.

Carnaval Ecológico tem hoje concurso de fantasias

Hoje, a partir das 21 horas, acontece no Teatro São José, o Concurso de Fantasias do Carnaval Popular Ecológico. Os classificados serão aqueles que melhor apresentarem luxo e originalidade. As avaliações, portanto, serão realizadas por um corpo de jurados formado pelo manequim e modelo Thelma Lip e a atual Miss São Paulo Lilian Ruiz, juntamente com os representantes da imprensa local e regional. Para animar ainda mais o evento, que é aberto ao público, após acontece o baile carnavalesco com o

grupo musical C-49, que também terá as presenças do Rei Momo, Rainha e Princesas do Carnaval 91.

Aos escolhidos está reservado o prêmio até a terceira colocação, na categoria luxo Cr\$ 200 mil, Cr\$ 150 mil e Cr\$ 100 mil. À originalidade, serão oferecidos Cr\$ 150 mil, Cr\$ 100 mil e Cr\$ 50 mil. A promoção é da Prefeitura Municipal, através das Coordenadorias de Ação Cultural e de Esportes, Turismo e Lazer, e também do Clube Coronel Barbosa.

ABERTURA DO CARNAVAL

A tradicional Banda do Bule abre amanhã, às 11 horas, o Carnaval 91, na Avenida Alidor Pecorari junto ao Parque da Rua do Porto, onde também estará acontecendo os bailes populares. Na oportunidade, haverá premiações aos foliões que apresentarem originalidade, dentro das manifestações relacionadas com a política econômica, guerra no Golfo, destruição ambiental, uso do metanol, entre outros assuntos polêmicos.

Anteriormente, a Banda vinha se apresentando na Rua Governador Pedro de Toledo, e sua transferência vem ser uma tentativa de resgatar a sua proposta original, que é voltada à manifestação popular com uma boa dose de humor e sem violência. A preocupação é que nos últimos anos, a Banda era uma espécie de ameaça ao comércio local, pois os lojistas estavam sujeitos a serem saqueados ou terem seus estabelecimentos quebrados. Além disso, o público era abordado com brincadeiras inconvenientes.

Figura 75 – Jornal de Piracicaba, 08/02/1991

O segmento destaca as questões polêmicas que ocupam os textos de várias edições do JP durante o ano. O carnaval aparece como oportunidade de manifestação da população sobre essas questões. A participação da população sugerida é através de ação como uma “proposta original, que é voltada à manifestação popular com uma boa dose de humor e sem violência” (JORNAL DE PIRACICABA, 08/02/1991).

Outros exemplos da abordagem do tema ecologia são encontrados nos textos “Festival de Música Ecológica é realizado na Rua do Porto” (JORNAL DE PIRACICABA, 13/10/1991) E “Obra ecológica do início do século é adaptada para a dança” (JORNAL DE PIRACICABA, 06/12/1991).

Obra ecológica do início do século é adaptada para dança

O Stúdio 415 Ballet vai apresentar amanhã e domingo, em dupla sessão, às 15h30 e 21 horas, na Sala 1 do Teatro Municipal "Dr. Losso Netto", a montagem "A Filha da Floresta".

A apresentação é uma adaptação do conto "A Filha da Floresta" do escritor piracicabano Thales Castanho de Andrade, que reúne 150 componentes de todas as idades.

O balé retrata a percepção de uma criança que vê num sonho o desmatamento de uma floresta localizada em sua fazenda. De uma forma simples e acessível, o texto de Thales de Andrade denuncia a devastação das matas, fomentando uma preocupação com o equilíbrio ecológico.

Um aspecto do espetáculo é a adaptação para uma linguagem contemporânea de uma história escrita em 1918, o que demonstra toda a atualidade do tema. Sobre este aspecto, ressalta-se que foi necessário trabalhar paralelamente com alunos de todas as modalidades para a montagem do espetáculo.

As coreografias são de: Ana Lúcia Cobra, Bia Lacerda Amalfi, Adriana Ricciardi Guidotti, Lucia Dagaspari, Glória Cavaggioni, Ana Paula Elias, Analicia Guirao, Ana Maria Fioravante e Andréa Aguiar.

A consultoria teatral do Stúdio 415 é de Mônica Corazza, que tem como cenógrafo Leleque Flo-

Cena do espetáculo da academia Studio 415

rence e o cenotécnico Gilmar Godoy.

A apresentação tem o apoio cultural do **Jornal de Piracicaba**, DNL - Importação e Exportação - Concessionária Kawasaki, Be-

neton Turismo, Marilú Ballet e Móveis Corazza.

Ingressos já estão à venda na bilheteria do Teatro Municipal "Dr. Losso Netto", por Cr\$ 3,5 mil.

Figura 76 – Jornal de Piracicaba, 06/12/1991

A abordagem da temática ecologia em atividades culturais, assim como em temas do cotidiano como a moda aparecem em maior frequência no final de 1991, aparentando uma associação com a proximidade da CNUMAD. Essa associação a moda, como também a pessoas públicas aparece em textos do JP. A figura abaixo é exemplo dessa associação utilizada com ações negativas.

Figura 77 – Jornal de Piracicaba, 17/09/1991

A possibilidade da abordagem das questões ambientais através da emissão de opiniões sobre aspectos da ecologia em veículos de comunicação, também associa a temática a pessoas públicas como no exemplo do texto "ecologia e política" (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991) no qual o então senador Fernando Henrique Cardoso, que viria a ser Presidente da República em 1995, explora o tema através do discurso político.

Figura 78 – Jornal de Piracicaba, 02/02/1991

O texto faz a seguinte denúncia.

No campo, como nas cidades, a ocupação desordenada e o mau uso do solo destroem mananciais, poluem rios, secam reservatórios, fazendo da água doce um produto cada vez mais raro e caro. Nos países industrializados, onde primeiro a destruição chegou a níveis alarmantes, a mobilização da consciência ecológica tem conseguido deter e por vezes até reverter o processo, à custa de investimentos pesadíssimos (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991).

Outro aspecto levantado como denúncia é explicitado em outro segmento destacado abaixo.

Por causa do atraso social – triste combinação de desamparo dos pobres e cobiça de empresários irresponsáveis – que faz brotar loteamentos clandestinos sem nenhuma infra-estrutura de tratamento de resíduos industriais e usa métodos predatórios na agricultura (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991).

Os aspectos levantados – “ocupação desordenada e mau uso do solo”, “resíduos industriais” e “métodos predatórios na agricultura” – são vinculados às demandas sociais e econômicas de recursos ambientais como água e solo. As questões como biodiversidade, florestas e serviços ambientais, que seriam mais adequadas para a abordagem do termo “ecologia”, ainda não aparecem como usuais no texto em questão ou mesmo no período de 1991. O texto ainda sugere a “preservação do meio ambiente”. Expressões como essa última passam a ser frequentes nos textos onde “meio ambiente” é recorrente como será mostrado mais adiante.

Textos no formato de coluna no JP utilizam a associação à “ecologia”. Assim como na adjetivação de “Carnaval Ecológico” na nomeação do evento como descrito anteriormente, “Momento Ecológico” é usado no texto abaixo. Nos dois exemplos são elaborados significados estranhos à ecologia como campo de conhecimento científico. Em outras palavras, não existe um carnaval ecológico ou um momento ecológico na perspectiva da ecologia como ciência que estuda as interações entre organismos e seu ambiente.

Mudanças climáticas naturais e antropogênicas

As forças modificadoras estiveram ligadas a diversos fatores, alguns intrínsecos e outros extrínsecos. Entre os fatores internos, salienta-se a variação. Como é bem conhecido e já salientado em nossos artigos anteriores o Planeta Terra sofreu variações climáticas ao longo de sua história. Passou por períodos quentes e por glaciações que se repetiram de forma cíclica.

da composição química da atmosfera terrestre e a oscilação do eixo da rotação da Terra. O fator externo mais importante tem sido a variação da intensidade da energia transmitida pelo sol.

No passado o grande agente modelador da superfície terrestre eram os fenômenos geológicos.

Hoje em dia além das modificações naturais, uma outra força vem alterando a

superfície e a atmosfera do nosso planeta.

As ações humanas especialmente nos últimos 300 anos, alteraram a cobertura vegetal, a dinâmica das águas continentais e promoveram uma enorme modificação na composição dos solos.

Estas variações vêm se acelerando nas últimas décadas, especialmente pelo desmatamento das Florestas Tropicais Úmidas.

Além de modificar a superfície do Planeta, o homem tem alterado a composição química da atmosfera, com o aumento da concentração do gás carbono, metano, óxidos de nitrogênio e clorofluorcarbonos. Estes gases levam a um aumento da temperatura do Planeta.

Recentemente uma série de explosões vulcânicas no Japão, no Chile e Filipinas, lançou na atmosfera grande quantidade de poeira. Pelo aumento do poder de reflexão e absorção na

estratosfera promove-se que as cinzas vulcânicas farão com que a temperatura da troposfera venha a diminuir. Algumas pessoas têm comentado que as atividades vulcânicas estão compensando o aumento da temperatura provocado pelas atividades humanas (efeito estufa) e que os homens não precisam mais controlar as emissões gasosas que contaminam a atmosfera.

Este raciocínio é totalmente errôneo, pois que as poeiras vulcânicas acabarão por se precipitar na superfície terrestre e o aumento da concentração gasosa de origem humana, continuará aumentando.

Dentro de uma década, passado o efeito da poeira vulcânica, as ações de aumento de temperatura, devido ao "efeito estufa", seria ainda maiores. No passado as forças modificadoras eram de origem geológica, hoje o grande agente modificador é o homem.

Spavieri

**SPAVIERI
FOTÓGRAFA
VOCÊ, SUA FAMÍLIA,
SEU CASAMENTO,
SUA INDÚSTRIA.**

33-5255

Figura 79 – Jornal de Piracicaba 13/10/1991

Essa adjetivação passa a ser utilizada como elemento de discurso publicitário onde a associação de evento, indivíduo, produto, organização a um aspecto positivo tem a intenção de vincular a imagem destes à algumas reivindicações dos movimentos ambientalistas que ganham força junto ao público. Uma indicação dessa intenção é encontrado em outro texto. "Acidentes ecológicos preocupam a grande maioria dos brasileiros" (JORNAL DE PIRACICABA, 03/02/1991).

Figura 80 – Jornal de Piracicaba, 03/02/1991

O texto com características de discurso informativo relata resultados de pesquisa de opinião pública, afirmando que, "quase a totalidade da população brasileira está preocupada com os acidentes ecológicos que a guerra no golfo Pérsico já está causando" (JORNAL DE PIRACICABA, 03/02/1991). A preocupação com o a guerra do Golfo Pérsico aparece no texto associada à ecologia e a possibilidade de armas nucleares e químicas como ameaças.

4.2.4.4 "Meio ambiente"

"Meio ambiente" é outro termo que aparece nos textos do JP. Textos como "Poluição no golfo provoca reunião de Meio Ambiente" (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991), "Defesa do meio ambiente fica no papel em nas promessas" (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991), e "Controle do meio ambiente" (JORNAL DE PIRACICABA, 05/02/1991), são exemplos da utilização do termo no JP.

O texto abaixo, com características do discurso político, faz referência à crescente preocupação com o "controle do meio ambiente".

Figura 81 – Jornal de Piracicaba, 05/02/1991

Segundo o texto,

Com o agravamento do problema da poluição na década de setenta, quando a poluição deixou de ser apenas preocupação das autoridades das grandes cidades industriais, para se tornar também uma séria ameaça aos campos devido ao uso excessivo de agrotóxicos, o problema passou a ser cuidado pelos órgãos oficiais. Nesse período foram criados a CETESB e SEMA, e ao mesmo tempo surgiram as primeiras legislações a respeito do controle ambiental (JORNAL DE PIRACICABA, 05/02/1991).

A falta de informação também é citada no texto considerando que...

Embora a participação da sociedade na preservação do meio ambiente seja fundamental para o êxito do programa, ocorre que existe muita desinformação em relação ao problema, razão da existência de muitas controvérsias entre a população, e mesmo entre as autoridades (JORNAL DE PIRACICABA, 05/02/1991).

O texto ainda indica a necessidade de “Plano Nacional de Controle Ambiental”. Na época já vigorava a Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto que instituiu o Plano Nacional de Meio Ambiente.

Nos textos que apresentavam características de discurso informativo, a associação de meio ambiente à poluição são frequentes, como no exemplo abaixo

que trata do “derramamento de petróleo nas águas do Golfo Pérsico” durante um conflito militar no conflito no local.

Figura 82 – Jornal de Piracicaba, 02/02/1991

A preocupação com o derramamento de petróleo em uma área de conflito armado é levantada no texto, considerando as ações para “minimizar os efeitos do

derramamento procurando formas de controlá-lo sem comprometer ainda mais o meio ambiente” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/02/1991).

Na esfera nacional, meio ambiente aparece relacionado com diversos aspectos no texto opinativo, “Defesa do meio ambiente fica no papel e nas promessas” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991). O texto, com características de discurso político, acusa a falta de regulamentação das leis como causa das poucas ações sobre o tema em 1990. Também relata que “o pouco que saiu do papel ocorreu em razão do esforço individual de entidades não-governamentais ou recursos criativos de cientistas isolados” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991). Os principais aspectos salientados pelo texto, referindo às ações relativas ao meio ambiente são a fiscalização dos “Parques Nacionais”, a tentativa de retirada de garimpeiros de áreas indígenas, a formação de consórcios para buscar soluções para a poluição das águas interiores por “esgotos e resíduos químicos”, sobretudo em São Paulo.

mineira e rende-se — Juiz de Fora — MG — 07/09/90 — (Foto: Marcos Fernandes/AE)

Defesa do meio ambiente fica no papel e nas promessas

Liana John (AE)

Na defesa do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida, 1990 foi um ano repleto de promessas e propostas generalizadas, com apenas algumas ações efetivas e isoladas. Não faltaram leis, projetos e sugestões. Faltou tirar as leis ambientais do papel, através de regulamentação.

Antes de deixar o governo, Sarney criou as reservas extrativistas para assegurar aos seringueiros o direito de proteger a floresta e suas atividades, Sarney saiu, os seringueiros ainda reclamam a implantação das reservas e as ameaças de morte prosseguem. Além disso, o planejamento da ocupação do Acre, como o resto da Amazônia, continua na estaca zero, sem qualquer decisão sobre o zoneamento.

O novo presidente, Fernando Collor de Mello, fez discursos ecológicos, viajou pelo Pantanal e pela Amazônia, mas agiu exatamente como seu antecessor, criando reservas no dia do meio ambiente, enquanto os parques criados em outros governos permaneciam sem fiscalização ou demarcação. Parques nacionais, como Canastra e Cipó, em Minas Gerais, foram fechados por falta de fiscais. A situação poderia melhorar com a chegada de 117 milhões de dólares (cerca de 17 bilhões de cruzeiros) do Banco Mundial. Mas a maior parte desses recursos foi para as sedes burocráticas dos órgãos ambientais.

Várias reuniões de cientistas, com especialistas internacionais em Amazônia e Mata Atlântica, resultaram em propostas detalhadas de proteção, com listas de

prioridades. O pouco que saiu do papel ocorreu em razão do esforço individual de entidades não-governamentais ou recursos criativos de cientistas isolados. A Secretaria Nacional de Meio Ambiente, criada em março, não conseguiu capitalizar essas propostas, defendidas pelo secretário José Lutzenberger.

Uma das grandes movimentações efetivas do Governo Federal foi a tentativa de retirada dos garimpeiros da área indígena Yanomami, em Roraima. A briga teve vários rounds, começando em janeiro com o acordo de mudança dos garimpeiros para reservas minerais. Houve uma segunda ordem de retirada, em abril, mas os garimpeiros não saíram. O delegado Romeu Tuma determinou, então a dinamitação das pistas.

As pistas clandestinas começaram a ser dinamitadas em maio. Em julho, o garimpo de Serra Pelada foi reaberto. Um mês depois, agentes federais incendiaram equipamentos clandestinos. Alguns garimpos se mudaram para a Venezuela, outros invadiram a área indígena Macuxi. O governo tentou fazer um censo entre os garimpeiros e explodiu mais pistas, em outubro. Foram feitos acordos com a Venezuela. Mas o ano termina com o garimpo firme e forte, enquanto os índios estão em situação cada vez pior.

Na zona costeira brasileira, abriga contra os poluidores não obteve melhores resultados. Dezesesseis acidentes poluíram o mar, as praias e os mangues com mais de 600 mil litros de combustíveis diversos

e outras cinco mil toneladas de óleo. A Petrobrás liderou listas das instituições processadas pelo Ministério Público por crimes ambientais. Mas a costa continua sem medidas de prevenção contra acidentes.

Nas águas interiores, a poluição por esgotos e resíduos químicos chegou a ponto — sobretudo no industrializado de São Paulo — que as prefeituras começaram a despertar para o problema. Vários consórcios e acordos foram firmados — nas bacias do rio Sorocaba, Capivari, Piracicaba e Tietê — para buscar soluções conjuntas, numa surpreendente união de prefeitos, população e empresas.

Na esteira dessas experiências positivas, começa a engatinhar o marketing ecológico do País. Apesar do fim da era Sarney, cresceu o número de empresas investindo — mal ou bem — em ecologia. Elas descobriram que reciclar e despoluir também dá lucros, ou, pelo menos, reduz o desperdício. No mundo, o marketing ecológico invade as prateleiras; em agosto, nos Estados Unidos, nasceu o selo verde para identificar produtos ambientalmente seguros.

Desanimados com a lentidão das soluções, diante da rapidez com que surgem os problemas, alguns ambientalistas europeus e americanos abandonaram a vertente pacifista do movimento ecológico e partiram para o eco-terrorismo, que em setembro culminou com a explosão de duas torres do sistema que exporta energia nuclear da França para a Itália.

Figura 83 — Jornal de Piracicaba, 01/01/1991

Outro aspecto que o texto levanta é o surgimento do “marketing ecológico” afirmando que

Na esteira dessas experiências positivas, começa a engatinhar o marketing ecológico do país. Apesar do fim da era Sarney, cresceu o número de empresas investindo — mal ou bem — em ecologia. Elas descobriram que reciclar e despoluir também dá lucros, ou pelo menos, reduz o desperdício. No mundo, o marketing ecológico invade as prateleiras; em agosto, nos Estados Unidos, nasceu o selo verde para identificar produtos ambientalmente seguros (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991).

Conforme o segmento acima a idéia de “marketing ecológico” e “selo verde” passam a integrar as possibilidades discursivas, ampliando a probabilidade da abordagem de mercado associado ao “meio ambiente”.

Outro aspecto é que o texto se refere às ações das ONGs.

Desanimados com a lentidão das soluções, diante da rapidez com que surgem os problemas, alguns ambientalistas europeus e americanos abandonaram a vertente pacifista do movimento ecológico e partiram para o eco-terrorismo, que em setembro culminou com a explosão de duas torres do sistema que exporta energia nuclear da França para a Itália (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991).

A inserção de termos como “movimento ecológico” e “eco-terrorismo”, suscita responsabilidade por atos criminosos aos movimentos ambientalistas no cenário internacional, relacionada a propaganda contra os movimentos ambientalistas.

Outro termo associado a meio ambiente é “recursos naturais”. No texto “palestra fala sobre o uso de recursos naturais” (JORNAL DE PIRACICABA, 09/10/1991), através do discurso informativo, destaca alguns aspectos abordados em uma palestra com o título “Ecotécnicas nos Programas de Infraestrutura Urbana”.

Figura 84 – Jornal de Piracicaba, 09/10/1991

A “defesa da utilização mais racional dos recursos naturais, como a água e a energia solar” é informada como objetivo da palestra. É citada a fala do palestrante o texto destaca que...

No que se refere à ecotécnica rural, ele afirmou que “o solo deve ser tratado como um ser vivo, sem elementos que atinjam sua atividade vital, que é bactericida”. O engenheiro repudiou o uso do fogo ou agrotóxicos, que são elementos químicos (JORNAL DE PIRACICABA, 09/01/1991).

“Ecotécnica rural” aparece como termo que dá significado para métodos de agricultura que não utilizam as práticas como o fogo e agrotóxicos. Essa denominação – uso do prefixo “eco” equivalendo ao uso da adjetivação “ecológico” – elabora significado de diferenciação das práticas agrícolas comuns. O uso de denominações, como a exemplificada, busca associar aspectos ambientais como descrito anteriormente, salientando aspectos ambientais ou referentes à ecologia.

4.2.4.5 “Queima da cana-de-açúcar”

A queima da palha para a colheita da cana na região também aparece como tema abordado no JP. Textos como “A queima da cana-de-açúcar para a colheita” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/04/1991), e “Canavieiros discutem problemas seminário” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/08/1991) são exemplos de textos. O primeiro, reproduzido na figura abaixo, apresenta características do discurso híbrido político-científico e aborda a queimada da cana e o conflito de interesses.

A queima da cana-de-açúcar para a colheita

ANTONIO CELSO STURION

Com a proximidade do início da safra sucroalcooleira no Estado de São Paulo, uma vez mais recebe espaço na imprensa paulista, em particular nas principais regiões canavieiras de nosso Estado, o tema queima da cana-de-açúcar.

De um lado se posicionam contra as queimadas os ecologistas/ambientalistas, tendo como ponto de apoio a legislação vigente e os resultados de estudos preliminares que indicam ser a queima da cana-de-açúcar prejudicial à saúde e ao meio ambiente e de estar proibida por lei. Aliás, a legislação vigente em realidade proíbe a queima, sendo a mesma também redundante. O Decreto Estadual nº 8468 de 08/09/76, que regulamenta a Lei estadual nº 997 de 31/05/76, estabelece em seu Art. 26 "Fica proibida a queima ao ar livre de resíduos sólidos, líquidos ou qualquer outro material combustível, exceto mediante autorização prévia da Cetesb".

Mais recentemente foi aprovado o Decreto Estadual nº 28848 de 30/08/88, que em seu Inciso V do Art. 1º estabelece "Fica proibida a queima em faixa de 1(hum) quilômetro do períme-

tro urbano das cidades". Este decreto além de "murista", pois o governo estadual elaborou-o e depois complementou-o devido à pressão política dos usineiros e fornecedores de cana, tem uma expressão redundante "perímetro urbano das cidades". Alguém conhece perímetro urbano que não seja de cidade?

Do lado favorável à manutenção da queima da cana-de-açúcar como operação prévia ao corte manual ou mecânico da mesma, estão os usineiros e os fornecedores de cana. No caso dos fornecedores de cana o posicionamento deve-se mais, com algumas exceções, ao comprometimento dos mesmos com os usineiros pois, a maioria deles já não planta e nem colhe nada porque todo o trabalho agrícola é feito pelas usinas.

No caso das usinas não existe, por vezes, consistência dos dados e informações sobre geração de empregos, sobre a possibilidade de execução de queimadas sob condições controladas, etc. Se não vejamos, uma diminuição de apenas 10% da área queimada (cerca de 14 milhões de toneladas de cana-de-açúcar), na distância de 1(hum) quilômetro do períme-

tro dos grandes centros urbanos, resultaria na necessidade de mais mão-de-obra para a colheita e não a dispensa de trabalhadores e/ou diminuição da área colhida, como afirmam os industriais do açúcar e do álcool, porque havendo condições de moagem, racionalmente não seriam deixadas áreas sem colher.

O controle das queimadas em função das condições atmosféricas favoráveis à dispersão dos poluentes também não se aplica, porque a concentração de plantações de cana-de-açúcar no Estado de S. Paulo não se compara a nenhuma plantação de cana-de-açúcar no mundo e, para que se tenha uma idéia, a quantidade de cana-de-açúcar colhida em nosso Estado equivale às produções de Cuba, Argentina e México somadas ou seja, cerca de 140 milhões de toneladas. Portanto, não existem exemplos a seguir ou copiar.

Entretanto, uma agroindústria que gera para o Estado de S. Paulo recursos econômicos da ordem de US\$ 5,5 bilhões de dólares anuais, não pode ser de uma hora para outra desestruturada. Planejamento a curto e médio prazos poderão ser realizados e,

obrigatoriamente executados.

A curto prazo poderia-se efetivar a colheita de cana-de-açúcar sem queimar, em áreas próximas às concentrações urbanas maiores, havendo para isso uma compensação financeira, salário maior, mais periculosidade para os cortadores. A médio prazo poderia se implementar a colheita mecanizada de cana-de-açúcar sem queimar, como já se faz atualmente com 65% da cana colhida no nordeste da Austrália e em mais de 70% da colhida em Cuba, além do que poderiam ser desenvolvidos sistemas para o recolhimento do material residual, folhas mais pontas, para aproveitamento energético o que significaria, nos níveis atuais de produção de cana-de-açúcar em nosso Estado, cerca de 25 milhões de barris equivalentes de petróleo/safra.

Uma vez implementados estes planos poderemos ao menos ficar livres do nosso velho e importuno conhecido, o "carvãozinho" da queimada da cana-de-açúcar, e ter-se-á dado um pouco mais de modernidade à agroindústria da cana-de-açúcar. (Antonio Celso Sturion é engenheiro agrônomo).

Figura 85 – Jornal de Piracicaba, 07/04/1991

Segundo o texto...

De um lado se posicionam contra as queimadas os ecologistas/ambientalistas, tendo como ponto de apoio a legislação vigente e os resultados de estudos preliminares que indicam ser a queimada da cana-de-açúcar prejudicial à saúde e ao meio ambiente e de estar proibida por lei (JORNAL DE PIRACICABA, 07/04/1991).

Mais adiante...

Do outro lado favorável à manutenção da queimada da cana-de-açúcar como operação prévia ao corte manual ou mecânico da mesma, estão os usineiros e os fornecedores de cana. No caso dos fornecedores de cana o posicionamento deve-se mais, com algumas exceções, ao comprometimento dos mesmos com os usineiros pois, a maioria deles já não planta e nem colhe nada porque todo o trabalho agrícola é feito pelas usinas (JORNAL DE PIRACICABA, 07/04/1991).

A questão da queima da cana é exposta através dos interesses divergentes das "usinas" e "fornecedores de cana", frente aos dos chamados de "ecologistas/ambientalistas". As evidências apresentadas para a proibição são

indicadas como “estudos preliminares” no texto. O aumento da mão-de-obra na colheita é argumento contrário a proibição.

O segundo texto, “Canavieiros discutem problemas seminário” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/08/1991), tem características do discurso informativo.

Figura 86 – Jornal de Piracicaba, 16/08/1991

O texto salienta que...

O seminário teve o propósito de alertar os produtores, sobre a necessidade de cumprimento do Código Florestal e do Decreto Estadual nº 28.895/88, que proíbe as queimadas a um quilômetro do perímetro urbano. Os agricultores deixaram claro, que essa exigência vai inviabilizar a cultura nessa faixa de proibição das queimadas, porque com a palha, o corte da cana fica mais caro (JORNAL DE PIRACICABA, 16/08/1991).

Também afirma que...

O Seminário chamou também a atenção, para a restrição do plantio nas áreas de mata ciliar, próximas de mananciais e para os cuidados na utilização de agrotóxicos. “Um balanço final do encontro, revelou que os agricultores gostariam de ser ouvidos diante da elaboração de novas legislações”, acrescentou o Curador (JORNAL DE PIRACICABA, 16/08/1991).

No texto, a restrição das queimadas é indicada pelos “agricultores” como fator que inviabiliza a cultura na faixa de um quilômetro da cidade. Também é salientado que estes agricultores devem cumprir o Código Florestal, quanto à manutenção dos mananciais e matas ciliares.

O conflito entre os interesses econômicos do setor agrícola e aqueles da população urbana é percebido pela queima para a colheita. Outros aspectos ambientais referentes à atividade, levantados no período anterior, como a poluição dos rios pelas usinas, não aparecem nesse período.

4.2.4.6 O rio de Piracicaba

A representação do rio de Piracicaba aparece em vários aspectos. “Alunos passearam pelo rio Piracicaba até Barra Bonita” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991), “A tragédia dos rios poluídos” (JORNAL DE PIRACICABA, 10/08/1991), “Cetesb elabora plano de recuperação dos rios” (JORNAL DE PIRACICABA, 13/10/1991), “Rio Piracicaba quer tratamento igual ao Tietê” (JORNAL DE PIRACICABA 04/12/1991), “Empresa vai tirar água do formador do ‘Piracicaba’” (JORNAL DE PIRACICABA, 15/05/1991), São alguns dos textos que representam o rio e as questões que envolvem as condições ambientais. O primeiro texto citado apresenta características de discurso informativo e relata o “passeio ecológico” de um grupo de meninos e meninas, vencedores de um “concurso ecológico”, acompanhados por policiais florestais, percorrendo o rio Piracicaba.

Figura 87 – Jornal de Piracicaba, 01/01/1991

Aspectos de degradação são descritos no texto, como observação que o grupo pôde verificar. No trecho onde o Rio Atibaia e Jaguari formam o rio Piracicaba...

“O rio Atibaia recebe 70% dos esgotos de Campinas, Sumaré e Nova Odessa, por isso, sua água apresenta uma coloração esverdeada”, comenta Marisa, frisando que se pôde observar ainda que nas margens têm fortes sinais de erosão devido a falta de mata ciliar. Em alguns trechos também há queimadas e lixo doméstico, “mas mesmo assim, a presença de pescadores nestas regiões é grande” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991)

O texto segue observando as características de degradação nos trechos seguintes como o “espumas provocadas por uma fábrica de papel, a Papyrus”, “cheiro forte em suas águas”, como também “garças brancas, mergulhões e outros pássaros”. Também é relatado o lançamento de esgotos dos demais municípios pelos quais o rio passa. “Esses esgotos são domésticos, industriais, agrotóxicos de toda espécie” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/01/1991).

Outro texto que retrata as condições de degradação do rio Piracicaba é “A tragédia dos rios poluídos” (JORNAL DE PIRACICABA, 10/08/1991). Com características de discurso político o texto critica a poluição dos rios.

Figura 88 – Jornal de Piracicaba, 10/08/1991

Conforme o texto,

Os rios que abastecem cidades adjacentes são verdadeiros esgotos, e se fosse possível à televisão, poderia inclusive mostrar ou melhor “transmitir” ao telespectador até o cheiro nauseabundo que se evola desses cursos de água, cujo principal componente é o esgoto doméstico ao lado dos detritos e químicas industriais (JORNAL DE PIRACICABA, 10/08/1991).

O texto define a situação como “tragédia ecológica” dizendo que “continuaremos a possuir rios poluídos pelos próprios órgãos públicos, pelas empresas industriais e pela lavoura” (JORNAL DE PIRACICABA, 10/08/1991).

A falta de perspectiva de “despoluição” dos rios é indicada como...

...solução imprevisível adiando-se sucessivamente a conclusão dos projetos despoluitivos, não se passando nunca da tecnologia escrita e falada, sem condições reais de vermos postos em prática os projetos arquitetados (JORNAL DE PIRACICABA, 10/08/1991).

O texto “Rio Piracicaba quer tratamento igual ao Tietê” (JORNAL DE PIRACICABA 04/12/1991), a organização dos municípios em torno das demandas dos rios da região através do “Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios

Piracicaba e Capivari”. O texto apresenta característica de discurso híbrido informativo-político. Informando sobre a participação do “Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari” no III Seminário – Estratégia para Recuperação de Recursos Hídricos, e as reivindicações da organização.

Figura 89 – Jornal de Piracicaba, 04/12/1991

O texto afirma que...

...a administração estadual paulista tem dado somente ao Rio Tietê, no seu trecho metropolitano – única prioridade política estadual em saneamento básico e recuperação ambiental no Estado de São Paulo (JORNAL DE PIRACICABA 04/12/1991).

A exportação de 30 metros cúbicos por segundo para a cidade de São Paulo e a necessidade de um novo modelo de gestão para o assunto são considerados a partir das seguintes condições.

O consórcio do Piracicaba reforçará seu objetivo que é o de implantar um gerenciamento de bacias e um modelo de cobrança pelo uso das águas, que permita a permanência dos recursos arrecadados na própria bacia, gerenciados segundo organização da própria bacia e onde os usuários de águas sejam os principais agentes de todo o processo (JORNAL DE PIRACICABA 04/12/1991).

Os textos que tratam da poluição do rio Piracicaba estabelecem a

4.2.4.7 “Agrotóxicos”, “poeira” e “mal cheiro”

Há recorrência de textos que tratam de denúncias do público em todos os períodos analisados. Todos possuem características do discurso informativo. Exemplos desses textos são: “Agrotóxico mata aves” (JORNAL DE PIRACICABA,

04/01/1991), “Poeira e doenças em Artemis” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/08/1991), “Rua Caçapava é motivo de revolta no Monte Libano” (JORNAL DE PIRACICABA, 04/10/1991).

No texto “Agrotóxico mata aves” (JORNAL DE PIRACICABA, 04/01/1991), o uso de agrotóxico para eliminação de mato em condomínio provoca a morte de pássaros.

Figura 90 – Jornal de Piracicaba, 04/01/1991

No texto “Poeira e doenças em Artemis” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/08/1991), por causa do tráfego de caminhões da usina, a “poeira” e o “mal cheiro” incomodam os moradores de uma rua não pavimentada. “a consequência dessa

situação tem sido o aparecimento de doenças respiratórias e resfriados crônicos causados pela poeira, principalmente nas crianças.

este transtorno causado pelo grande tráfego intenso de caminhões e muita poeira na Avenida Fioravante e adjacências. Estas são as principais reclamações que a Associação dos Moradores e Amigos do Distrito de Artemis (Amada) vem fazendo há anos e até agora o problema não foi solucionado. A consequência dessa situação tem sido o aparecimento de doenças respiratórias e resfriados crônicos causados pela poeira, principalmente nas crianças.

Segundo a presidente da Amada, Célia Turi, apesar de haver um compromisso dos usineiros em minimizar o problema, molhando as ruas no mínimo quatro vezes ao dia, o acordo não foi cumprido. Turi afirmou que as pessoas residentes nestas ruas se uniram e vendo o descaso, das autoridades competentes, procuraram o Sema, que colocou uma bomba d'água para abastecer os caminhões das usinas para aguar as ruas. Mas, afirmou Turi, há denúncias de que os caminhões estão abastecendo de água, mas não estão molhando a estrada de terra. "Queremos saber para onde está indo a nossa água. Não podemos mais esperar das autoridades uma providência. As crianças estão ficando doentes e é preciso urgentemente, que alguma coisa seja feita", disse revoltada.

Sem contar este problema da poeira, afirmaram os moradores, os usineiros também não cumpriram o acordo de moderar a velocidade dos caminhões. "Os caminhões passam por aqui em alta velocidade 24 horas por dia, causando um mal cheiro insuportável, em virtude de virem carregados de restilo de cana", ressaltaram.

Para Célia Turi, para solucionar estes problemas está faltando vontade dos donos das usinas e pressão do Poder Público, exigindo o cumprimento do acordo. "Em tempo de safra, o problema aumenta, pois passam pelo local aproximadamente 2.000 veículos por mês. Se as estradas atingidas pelo excesso de veículos fossem asfaltadas e houvessem mais fiscalização, o problema poderia ser amenizado", concluiu.

proprietários procurem levar os seus veículos registrados pelo JP às 16 horas.

Poeira e doenças em Artemis

Moradores pedem providências à Prefeitura

Informe Meteorológico

PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE:
Dados fornecidos pelo DNEMET/7º DISME
 O dia pode apresentar períodos de instabilidade.
 Temperaturas:
 máxima — 29 graus C
 mínima — 11 graus C
 Nascer e pôr-do-sol
 dia 21 — 6h37 18h02
 dia 21 — 6h36 18h03
 Mudança da lua:
 dia 25 - às 6h07, lua cheia

DADOS RELATIVOS AO DIA 20 DE AGOSTO
 Obtidos no Posto Agrometeorológico do DFM/Esalq/USP/CP
 Temperatura máxima — 28,1 graus C
 Temperatura mínima — 11 graus C
 Insolação — 8,5 horas/dia
 Umidade relativa do ar:
 máxima — 92%
 mínima — 37%
 Precipitação — não houve
 Vento — Direção — leste

VALORES HISTÓRICOS PARA O MÊS DE AGOSTO
 Obtidos no Posto Agrometeorológico do DFM/Esalq/USP/CP
 Início da coleta de dados: 1917 — período de 74 anos.
 Valor máximo da temperatura diária: 36,0 graus C. Ocorreu em 1974
 Valor mínimo da temperatura diária: - 2,6 graus C. Ocorreu em 1955
 Temperatura máxima média mensal: 26,5 graus C.

Figura 91 – Jornal de Piracicaba, 16/08/1991

“Rua Caçapava é motivo de revolta no Monte Líbano” (JORNAL DE PIRACICABA, 04/10/1991) trata das reivindicações dos moradores do bairro no município de Piracicaba. Entre elas é “que o córrego seja canalizado o mais rápido possível e não seja uma ameaça, principalmente às crianças” (JORNAL DE PIRACICABA, 04/10/1991) se referindo ao “mal cheiro insuportável” e que o córrego “pode se transformar em foco de diversas doenças, principalmente a dengue”.

4 - JORNAL DE PIRACICABA

LOC

BOCA NO TROMBOI

Rua Caçapava é motivo de revolta no Monte Líbano

Acidentes na Rua Caçapava já se tornaram rotina para os moradores do Bairro Monte Líbano, que cansados de pedir providências à Administração sem nenhum sucesso, recorreram a esta coluna para expressarem toda a revolta. Segundo Cicero Gomes da Silva, representante do bairro, a paciência dos moradores está esgotada. A principal reivindicação é em relação à falta de segurança na Rua Caçapava, que constantemente tem se constituído em uma pista de velocidade dos veículos, não respeitando ninguém.

Cicero afirmou que é importante e urgente que a Prefeitura coloque na rua ao menos duas lombadas para evitar o abuso de velocidade por parte dos motoristas. Ele disse que todo cuidado naquela rua é pouco, pois é acesso para centenas de crianças, que precisam atravessá-la para chegarem a uma escola próxima do local. “Nesta rua já aconteceram vários acidentes e foi por Deus que uma tragédia até agora não acontecesse”,

ressaltou, acrescentando que está cansado de pedir providências ao administrador da Paulicéia, Mário Moretti, para que tome providências, mas até agora nada foi feito.

A moradora Elizete, cuja residência fica próxima à Rua Caçapava, disse que há pouco tempo, uma moto em velocidade, derrubou o arame da cerca de sua casa e por pouco, não entrou em sua casa. Ela afirmou que os moradores não estão mais suportando esta situação e exigem ser respeitados como cidadãos pela Administração.

Outro problema que tem tirado o sono dos moradores do Monte Líbano tem sido o córrego que corta a Avenida Castro de Andrade. Segundo ele quando chove, o mal cheiro é insuportável. Cicero comentou que o córrego pode se transformar em foco de diversas doenças, principalmente a dengue.

Por este motivo, frisou Cicero: “Queremos uma posição firme da Administração, pois queremos que o

Claudio Coradine

Córrego: foco de doenças

córrego seja canalizado o mais rápido possível e não seja mais uma ameaça, principalmente às crianças”.

Figura 92 – Jornal de Piracicaba, 04/10/1991

4.2.4.8 “Amazônia”

O texto “Cobiça externa pela Amazônia é antiga” (JORNAL DE PIRACICABA, 11/05/1991), possui características de discurso informativo-científico e estabelece uma relação histórica de interesses de países como França, Inglaterra e Estados Unidos em ocupar a Amazônia, sugerindo “como a ocupação da região por brasileiros é fundamental para resguardá-la de novas tentativas” (JORNAL DE PIRACICABA 11/05/1991).

Cobiça externa pela Amazônia é antiga

ROBERTO HILLAS

A história da Amazônia, pouco conhecida dos brasileiros, comprova a cobiça pela região, em função de interesses geoestratégicos, pelas nações ricas do planeta, Inglaterra, França e Estados Unidos, entre outros. É uma história reveladora de como a ocupação da região por brasileiros é fundamental para resguardá-la de novas tentativas. Se antes existiam as chamadas **drogas do sertão**, cacau, salsaparrilha, urucu, cravo, canela, castanha, e madeiras, e depois vieram a borracha e os minérios, hoje existem resinas, princípios fitoquímicos, gens (banco genético) e todo o potencial agrícola, capaz de gerar alimentos — a custo baixo para a maior parte do mundo. Existiram muitos projetos de ocupação da Amazônia por outros povos. Entre os mais conhecidos, estão os que tentaram destinar a área para a “solução” de dois “problemas radicais”, dos negros dos Estados Unidos (após a guerra civil do século passado), e dos judeus da Europa Central (ao final da II Guerra). Estes últimos, sionistas, não aceitaram vir, por seu objetivo ser religioso, de retorno à terra-mãe, o atual Israel. Os negros não vieram por interferência do Imperador D. Pedro II, e pela falta de mão-de-obra braçal nos Estados Unidos, nos anos 70/80 do século passado.

Quando os nacionalistas brasileiros defendem a Amazônia de supostas ameaças externas, da cobiça geoestratégica pela região, não estão argumentando com base em receios infundados e fantasias.

Nos arquivos da diplomacia inglesa, em Londres, existem relatórios do cônsul inglês no Pará, John Hesketh, ao ministro das Relações Exteriores Lord Palmerston, dando conta de toda a artimanha francesa. Em 1836, o general Bernard, ajudante de campo do rei Louis Felipe, publicou artigo no *Moniteur*, em Paris, sugerindo a anexação do Pará (que englobava o atual Estado do Amazonas) ao território francês, através da Guiana. O próprio rei francês, numa demonstração de que o esforço resultava de uma cobiça oficial, chamou o embaixador brasileiro para uma audiência, onde lhe disse que se o Pará se desligar do Brasil, o anexaria.

Na argumentação do rei Louis Felipe, a Amazônia não faria falta ao Brasil, tendo em vista as dimensões continentais do nosso País. A ocupação francesa do Amapá só cessou em 1840, depois de interferência diplomática britânica (os ingleses ameaçaram mandar uma esquadra para apoiar o Brasil). Mesmo assim, os franceses não foram definitivamente embora, mantendo um grupamento naval de combate em Maracá, a poucos quilômetros de Macapá. Em 1855, os franceses voltaram à carga, propondo aos britânicos uma operação conjunta para anexar parte da Amazônia aos dois países.

Os britânicos, que já tinham terras equatoriais e tropicais em praticamente todo o planeta, não se interessaram pela proposta. Era melhor manter boas relações com o Brasil, objetivando fortalecer presença comercial hegemônica na América Latina. Mas os franceses não sossegaram em sua cobiça sobre a Amazônia. Em 1885, um grupo francês tomou a Vila Cunani, no Amapá, e proclamou a República de Cunani, cujo presidente foi Jules Gross, intelectual parisiense que chegou a escrever romances.

Os britânicos não foram sempre bons moços. Muito pelo contrário. Os registros históricos revelam que cobiçaram tanto ou mais do que os franceses. Em 1828, por exemplo, o oficial britânico Henry Lister Maw, sem permissão brasileira, desceu os rios Solimões e Amazonas, vindo do Peru, chegando a Belém do Pará. A mesma operação foi feita por mais navios em 1834, com outro oficial britânico, W. Smith (dois anos depois escreveu um livro contando a operação). Os interesses britânicos ficaram bem evidenciados com a criação, em 1832, em Londres, da Companhia Comercial Brasileira de Colonização, Agricultura, Criação de Gado, Fabricação de Sal e Mineral.

A empresa, que nada teve de brasileira, segundo se sabe hoje, objetivava colonizar a região Amazônica com ingleses, escoceses e irlandeses.

Em 1849, Matthew Fontaine Maury, chefe do Observatório Naval de Washington, membro da American Geographic Society, um expert em geopolítica, escreveu para o *Bow's Review* (edição de dezembro), artigo propondo que a Amazônia e o Golfo do México fossem considerados, estrategicamente, “parte de um complexo geográfico” norte-americano: ele considerava a Amazonas uma “extensão natural” do rio Mississippi. Sua proposta de uma expedição militar norte-americana ao Amazonas foi autorizada em outubro de 1850 pelo secretário da Marinha dos Estados Unidos, William A. Graham.

A expedição foi comandada pelo oficial William Lewis Herndon, que recebeu instruções diretamente de Matthew Maury. O historiador uruguaio Ernesto Ruiz, leu as correspondências entre os dois, onde estava explícita a intenção de colonizar as margens do Amazonas com norte-americanos (uma continuidade da colonização do Oeste), e nessa Maury fala o tempo todo em República Amazônica. A expedição dos EUA na Amazônia está sintetizada no livro *Exploration of the Valley of The Amazon*, de William Herndon.

Os norte-americanos tentaram uma operação de descida do Amazonas vindos do Peru, naquela mesma época, sendo o grupo dizimado ao chegar a Tabatinga, ainda no Solimões. Um embaixador dos EUA no Brasil, o general William Trousdale, influenciado por toda esta cobiça, obviamente sob ordens superiores, exigiu a abertura do Amazonas à navegação internacional. E foi bem sucedido. Em 1866 o rio foi oficialmente aberto aos navios do mundo todo. Foi então que outro embaixador dos EUA, o general James Watson Webb, propôs a destinação da Amazônia para os negros que viviam em seu país. (Artículo do jornal CORREIO BRASILEIRO, de Brasília)

Figura 93 – Jornal de Piracicaba, 11/05/1991

4.2.4.9 Patente de seres vivos

A discussão sobre “propriedade industrial” e “patentes genéticas” aparecem no texto “Esalq debate patenteamento de seres vivos” (JORNAL DE PIRACICABA, 21/09/1991). Utilizando o discurso informativo, é relatado aspectos de como há a necessidade da “preservação dos interesses da sociedade” em detrimento “aos das empresas envolvidas com o setor ou os dos inventores”

Esalq debate patenteamento de seres vivos

No seminário promovido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, para debater o projeto de autoria do Executivo Federal que regulamenta a propriedade industrial e especificamente as patentes genéticas de seres vivos, as opiniões se dividiram.

Algumas entidades ali representadas sugeriram que as patentes fossem regulamentadas nos moldes das norte-americanas, que dão todos os direitos de comercialização aos inventores, criando uma espécie de monopólio sobre as invenções. Outros defenderam a adoção do sistema europeu, apoiado por vinte países deste continente além da China, conhecido como UPOV que dá garantias aos cultivares, privilégios na comercialização mas sem monopólios. E houve os que votaram por legislação nenhuma.

O único ponto em comum entre os debatedores, é a não aceitação do texto apresentado pelo governo federal. De acordo com João Lúcio Azevedo, diretor da Esalq, é preciso que se adote alguma legislação a respeito, “mas o projeto tem problemas de nomenclatura que podem influir economicamente no país”.

Segundo ele, o conceito de microorganismo foi estendido no projeto, “o que dá face para que se burle a lei”. Para Azevedo, há dois tipos de proteção, as patentes ou a manutenção de “segredo” sobre a composição das espécies, como novas sementes.

O deputado federal Antônio Carlos de Mendes Thame (PSDB), que pertence a uma comissão mista de senadores e deputados para elaborar um parecer sobre o projeto de lei, disse ter sentido que é opinião unânime entre os engenheiros agrônomos, a decisão de não aceitar o modelo americano de patentes. Mas que nenhum deles se posicionou de maneira ferrenha, o que possibilitará, portanto, um entendimento sobre a questão.

Thame participou do encontro no intuito de colher subsídios para a primeira reunião desta comissão mista, que ocorrerá até a metade da próxima semana. Ele ressaltou que o importante na discussão deste projeto é garantir a preservação dos interesses da sociedade. “E não defender as empresas envolvidas com o setor ou os inventores”.

O deputado tucano informou que o caráter de urgência foi derrubado pelos parlamentares federais, porque acreditam que o tema merece uma análise mais profunda. Com isso, ele previu que até a metade de novembro o projeto deve entrar na pauta de votação do Congresso Nacional.

“Somos contra transformar em propriedades particulares as patentes sobre seres vivos, sejam plantas ou animais”, afirmou Sinézio Martini, presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Ele assinalou que a presença de Thame foi fundamental, “para poder ter bom conhecimento da causa e representar a categoria”.

Para ele, seria ideal a adoção de uma proteção indireta aos inventores, visando resguardar o mercado brasileiro. Segundo Martini as patentes não devem ser permanentes, “mas sim por um prazo de dois anos”.

Martini declarou que outros encontros como esse serão realizados, porque há outras entidades representativas como produtores de sementes, pesquisadores de serviços públicos e outros que ainda não foram ouvidos. Mas garantiu que o projeto terá que sofrer alterações.

Na mesa dos trabalhos, o deputado Thame e o diretor da Esalq, João Lúcio de Azevedo

Figura 94 – Jornal de Piracicaba, 21/09/1991

4.2.5 O discurso do JP em 2011

Neste ano o jornal apresenta número de páginas variável – cerca de 28 a 54. O editorial, localizado na segunda página, a seção “Cidade”, frequentemente é encontrada nas páginas 3 e 4, apresentando diversos textos que tratam de questões ambientais locais. A seguir serão apresentados diversos temas, que foram tratados no JP.

4.2.5.1 “Perdas hídricas” e “reuso”

Os aspectos relacionados à água e a sua disponibilidade é tema que o JP aborda em todos os períodos. Em 2011, alguns exemplos de texto são: “Água é vida” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011), “Água e a importância do reuso” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011), “Semea está preparado para a demanda hídrica” (JORNAL DE PIRACICABA, 21/03/2011) e “Combate às perdas hídricas: a solução para ampliar a oferta de água” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

A preocupação com a “desperdício de água é tratado no texto “Água é vida” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011). Com características de discurso político-educacional o texto opinativo elabora representações da água e o seu uso.

Figura 95 – Jornal de Piracicaba 18/03/2011

O problema da levantado no texto é a relação de “desperdício da água” em seu uso cotidiano em atividades como “varrer calçadas” e “banho”.

Também são apontados os seguintes motivos para a escassez da água.

Então, além do de literalmente estragar boa parte da água potável, ainda por cima poluímos os rios, assassinando-os, apodrecendo-os; destruimos as matas e

secamos as fontes que dão origem aos rios (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011).

Através da argumentação o autor do texto procura convencer o leitor quanto à necessidade de “guardar e conservar a água”. Essa solicitação é mencionada no segmento do texto destacado abaixo.

...quando estiverem tomando banho, lavando o carro, dando banho nos cachorros, lavando as mãos, em suma, quando ligar a torneira tenha discernimento suficiente para ter o bom senso de gastar apenas e tão somente o mínimo de água potável que você necessita (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011).

O “gasto” da água, considerada como “bem natural”, estabelece uma razão econômica para a água, reduzindo-a a função de recurso. Esse fato é sempre presente nos textos que tratam do abastecimento público de água nos centros urbanos.

Essa tendência de representar a água como recurso também está presente no texto “Água e a importância do reuso” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011). Texto opinativo que apresenta a água da seguinte forma: “insumo básico para a atividade produtiva, a água deverá tomar a dianteira no cenário que se desenha para a indústria paulista neste ano” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011).

Figura 96 – Jornal de Piracicaba, 18/03/2011

É apontado o “risco de desabastecimento” como “ponto central das preocupações da sociedade e da indústria”, relatando a escassez de mananciais para suprir a demanda de água tratada.

O texto estabelece o “reuso da água” como uma “prática de produção mais limpa” nas indústrias. A prática é inserida como uma nova tecnologia.

A indicação dos motivos da escassez aparece no texto “Combate às perdas hídricas: a solução para ampliar a oferta de água” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

Figura 97 – Jornal de Piracicaba, 22/03/2011

São enumerados os seguintes fatores como promotores da escassez:

A poluição dos corpos d'água, o desenvolvimento industrial e fabril necessitando de uma maior oferta hídrica, e uma população com conceitos enraizados de abundância na natureza, acarretam sérios problemas de disponibilidade hídrica pelo qual passamos hoje (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

É mencionado que o Consorcio PCJ “implantou uma cultura de gestão dos recursos hídricos que hoje é referência nacional e internacional”. Também que...

... através de um Programa de Educação Ambiental levamos à população a real situação de nossas bacias, cuja disponibilidade hídrica, na estiagem, é de 408m³/habitante/ano, compatível a dos países do Oriente (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

O “desenvolvimento sustentável, sem comprometer nossos mananciais e também o crescimento econômico dos nossos municípios” é relacionado como objetivo dos esforços de “gestão dos recursos hídricos”.

A qualidade dos recursos hídricos é abordada no texto “qualidade das águas” (JORNAL DE PIRACICABA, 09/01/2011). A partir de dados da ONG “SOS Mata Atlântica”, que denuncia a má qualidade da água dos rios do Brasil, o JP define como a principal causa desse fato – os lançamentos de esgoto urbano.

Opinião

Domingo, 9 de janeiro de 2011

JORNAL DE PIRACICABA

Editorial

Qualidade das águas

A nálises feitas ao longo de 2010 em 43 corpos d'água situados em 12 Estados e no Distrito Federal pela ONG (Organização Não Governamental) SOS Mata Atlântica revelam que em nenhum dos casos a amostra foi considerada boa ou ótima.

O resultado, motivo de grande preocupação, foi feito com base em parâmetros definidos pelo Ministério do Meio Ambiente. O estudo revelou que em 70% das coletas feitas em rios, córregos ou lagos e outros corpos hídricos, a qualidade da água foi considerada regular. Em 25% a qualidade foi classificada como ruim e em outros 5%, péssima.

Além de mostrar que as fontes de águas do país estão cada vez mais poluídas, o estudo evidencia os riscos para a saúde da população que faz uso cotidiano desta água.

Nos pontos de coleta, a ONG verificou que as águas precisam de tratamento para qualquer uso, seja para consumo ou indústria. Os técnicos também constataram que o principal agente de poluição é o esgoto doméstico.

As amostras revelaram outros agravantes para a saúde pública, como indicativos de falta de saneamento básico, presença de coliformes, larvas e vermes, lixo e

JP

baixa quantidade de oxigênio na água. Os piores resultados foram verificados nas amostras coletadas do rio Verruga, em Vitória da Conquista (BA), e do Lago da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro.

Em condição, pode-se dizer, menos pior, mas ainda considerada regular e, portanto, imprópria para consumo, ficaram as amostras coletadas no rio Doce, no município de Linhares (ES), e na lagoa de Maracajá, em Lagoa dos Gatos (PE).

Ao comentar o estudo, o geógrafo do projeto, Vinicius Madazio, disse que a poluição hoje está muito mais vinculada à emissão de efluentes domésticos que industriais. Ele também ressaltou a necessidade de as políticas públicas de saneamento básico serem consideradas prioridade pelo governo e pela sociedade.

Uma das principais preocupações da ONU (Organização das Nações Unidas), a qualidade da água precisa fazer parte também dos planos de entidades governamentais ou não e de toda a sociedade. Ações complexas ficam a cargo de entidades de grande porte, mas cada um pode fazer a sua parte com pequenas e grandes ações, como por exemplo evitar o desperdício e cuidar da 'saúde' dos mananciais ao descartar lixo de maneira correta.

Figura 98 – Jornal de Piracicaba, 09/01/2011

É citada a ONU como precursora na definição da qualidade da água como alvo dos planos das organizações governamentais e não governamentais. O texto afirma que...

Ações complexas ficam a cargo de entidades de grande porte, mas cada um pode fazer a sua parte com pequenas e grandes ações, como por exemplo, evitar o desperdício e cuidar da saúde dos mananciais ao descartar o lixo de maneira correta (JORNAL DE PIRACICABA, 09/01/2011)

Em relação às “ações de grande porte” pode-se entender como aquelas que promoveriam grandes alterações na dinâmica de conservação dos recursos hídricos e que ficariam a cargo das “entidades de grande porte” que, por sua vez, leva a crer

que seria o Estado, em suas instâncias estaduais e federal. Quanto à possibilidade de ação proposta para o público o texto indica as “pequenas ações” como “evitar o desperdício e cuidar da ‘saúde’ dos mananciais ao descartar o lixo de maneira correta (JORNAL DE PIRACICABA, 09/01/2011). A qualidade do rio Piracicaba é omitida no texto.

4.2.5.2 “Fedor” e “esgotamento sanitário”.

Os Textos “Piracicaba é a terceira em ranking nacional de coleta de esgoto” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011) e “Semae: fedor em ETE acaba em seis meses” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/04/2011) abordam as condições de tratamento do esgoto em Piracicaba. Os textos possuem características do discurso informativo.

O primeiro texto foi publicado por ocasião do “Dia Mundial da Água”, relatando informações disponibilizadas no evento “6º Fórum Água em Pauta”.

O texto apresenta ilustração com os participantes do evento, identificando-a com as informações: “com foco na qualidade, 6º Fórum Água em Pauta reúne empresas, ONGs, veículos de imprensa e poder público para debater a importância do tema no jornalismo brasileiro” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011). O “jornalismo brasileiro” é inserido em destaque no evento, considerando a pertinência da “qualidade da água” como tema.

Cidade **A**

JORNAL DE PIRACICABA

Edição: Leandro Cardoso leandrocardoso@jornal.com.br
Rodrigo Gudi rodrigogudi@jornal.com.br
Simone Cândido simonecandido@jornal.com.br
Ode Valente odevalente@jornal.com.br

Terça-feira, 22 de março de 2011

Piracicaba é a terceira em ranking nacional de coleta de esgoto

águ

Origem, saúde, pureza.

O melhor de nossas vidas está nas suas maiores características.

2203

Uma homenagem da Uba ao Dia Mundial da Água

água mineral natural

Sesi e Sedema organizam atividades no Mirante

Para comemorar o Dia Mundial da Água, o Sesi e o Núcleo de Educação Ambiental da Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) promovem esta semana de eventos no Parque do Mirante. O primeiro, destinado ao público da Terceira Idade, acontece hoje a partir das 14h e terá início com palestra sobre o uso consciente da água. Em seguida, os participantes vão participar de uma trilha ecológica pelo Parque do Mirante para conhecer mais sobre o rio Piracicaba. Para encerrar as atividades, os participantes deverão participar de uma oficina de artesanato e confeccionar o símbolo da campanha o leão (água limpa em tupa guarani). A responsável pelas atividades é a bióloga Giselly Pereira da Silva Barufi, agente de atividades socioeducativas do Sesi.

No sábado, a programação incluirá jogos de recreação destinados ao público infantil (até 12 anos). A atividade terá início às 9h com palestra informativa. Em seguida, as crianças poderão participar de uma sessão de jogos. Logo após, as crianças, pais e acompanhantes terão a oportunidade de participar de trilha pelo Parque do Mirante. Lendas, histórias e informações ambientais — como a conservação dos recursos hídricos e da mata ciliar — fazem parte da trilha, que será dirigida pela equipe de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente.

KITS — No final da programação, prevista para o mês de maio, os participantes receberão kits de educação ambiental contendo jogos, atividades e informações ambientais. Também haverá sorteio de camisetas temáticas referentes ao Dia da Água, cedidas pelo Sesi. As atividades de hoje e o sábado serão realizadas nas dependências do Parque do Mirante, localizado na Avenida Maestre Afonso, número 77, Vila Recreio.

Pólemica
Sei, vamos participar de debate promovido pela Uba sobre o crescimento insustentável.
A 10

Em 2050 serão 10 bilhões de habitantes no planeta, e o crescimento insustentável
Reinaldo Costa, jornalista da revista Carta Capital

Ainda não fica claro se o investimento em saneamento é dever do Estado ou dos municípios
Carolina Mota, mestre em direito e pesquisadora da Fapesp

57% da população brasileira não tem saneamento

Qualidade da água, o encontro promovido pela revista e pelo Portal Imprensa reúne representantes de empresas, ONGs, da imprensa e do poder público para debater a importância da água no desenvolvimento sustentável.

Colunista da revista Carta Capital, o jornalista Reinaldo Costa lembra que cabe à imprensa e à propagação das informações. "É preciso trazer a questão ambiental em todas as editoriais, não somente em colunas específicas. Precisamos trabalhar de forma transversal, incluindo a sustentabilidade em todos os debates.

Quando se trata de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, Costa lembra que é preciso colocar um foco na educação em busca de uma produção que preserve o meio ambiente. "Em 2050 serão 10 bilhões de habitantes no planeta, e o crescimento insustentável."

O jornal de Piracicaba participa do evento, que termina hoje com dois debates. O primeiro é sobre Conservação das Mananciais e Políticas Públicas e o segundo tem como tema Água, Terra, Água e Alimentação.

ENCÓNTRO — Com foco na

Figura 99 – Jornal de Piracicaba, 22/03/2011

O texto destaca a posição da cidade no “*ranking* nacional de coleta de esgoto” no título, porém, ao longo do texto, trás informações como:

Apesar da boa notícia em relação ao afastamento do esgoto doméstico, a cidade ainda precisa se desenvolver muito quando o assunto é tratamento de efluentes.

No último *ranking* divulgado pelo instituto com dados de 2008, a cidade caiu da 10ª posição em 2007 para a 17ª em 2008 por reduzir os investimentos no tratamento, segundo a justificativa do estudo. Hoje o município trata 36% do esgoto coletado, mas deve ampliar essa margem para 70% com a inauguração da ETE Ponte do Caixão, que deve ser entregue ainda este ano (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

Quanto à situação de Piracicaba em relação ao tema do evento, o texto destaca o aspecto positivo da “pesquisa” e insere os negativos no texto, relatando os investimentos realizados para mudar a situação.

Outro aspecto que o texto destaca é a relação da entre o “esgotamento sanitário e a saúde pública” relatando os problemas no segmento abaixo.

As maiores vítimas são as crianças com até cinco anos de idade. A diarreia é o sintoma mais comum de infecções gastrointestinais causadas por agentes como bactérias, vírus e protozoários. A ocorrência desses agentes está diretamente ligada à falta de esgotamento correto, e as doenças associadas mais comuns são hepatite A, febres entéricas, esquistossomose, leptospirose, teníase, micoses e conjuntivites (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

A associação de doenças e qualidade da água na perspectiva da saúde persiste nos discursos que tratam da temática água em todos os períodos analisados no presente trabalho. O abastecimento público de água é o tema recorrente nos textos do JP que tratam da água. Aspectos como a qualidade da água para a vida aquática ou para a biodiversidade é omitida no texto.

É feita referência a “sustentabilidade” em citação de fala do jornalista Reinaldo Canto sobre a imprensa e a propagação de informações.

“É preciso tratar a questão ambiental em todas as editorias, não somente em cadernos especiais. Precisamos trabalhar de forma transversal, incluindo a sustentabilidade em todos os debates.

Falando sobre a indústria e o desenvolvimento sustentável, Canto lembrou que é preciso colocar um freio no consumismo em busca de uma produção que preserve o meio ambiente. “Em 2051 serão 10 bilhões de habitantes nesse planeta, e o *overconsumo* está nos levando ao crescimento insustentável” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

Como é característica nos discursos informativos, a opinião é inserida através de citações como destacado no segmento anterior. Temas como “sustentabilidade” e “consumismo” e sua relação com a água são levantados no texto através de opinião relatada em citação. A concordância com o relatado é aberta para o julgamento do

leitor, que possui como indício de credibilidade a fonte da informação, identificada como “jornalista, colunista da revista Carta Capital”.

A associação de textos e publicidades com o tema água também aparece no JP. Essa associação parece se justificar como forma de associação de espaço comercial do JP à data do “Dia Mundial da Água”.

“Fedor” é o termo usado para definir o “problema” da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que incomoda os moradores do entorno. O texto assegura a solução do “problema” em seis meses.

Figura 100 – Jornal de Piracicaba, 16/04/2011

4.2.5.3 “Embaixadores ambientais”

O texto “Aluna da Esalq é premiada pela Bayer” (JORNAL DE PIRACICABA, 23/09/11), com características de discurso informativo, relata a premiação de projetos através do prêmio “Embaixador Ambiental Mundial da Bayer”. O texto afirma ser uma parceria entre a Bayer e o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). O texto afirma que o foram selecionados “projetos de jovens com idade entre 18 e 24 anos, preocupados com a natureza”. A “busca da

sustentabilidade” é apontada como característica desses projetos. O segmento abaixo relata a percepção do representante da empresa Bayer sobre o tema ambiente.

Para o coordenador de responsabilidade social da Bayer, Arturo Rodriguez, o programa quer estimular a conscientização ambiental e fazer com que os jovens se tornem multiplicadores. “Desde que começamos a fazer o programa percebo mais preocupação e mais engajamento dos jovens”, avaliou (JORNAL DE PIRACICABA, 23/09/2011).

JORNAL DE PIRACICABA Edição: Simone Cândido simonecandido@jornal.com.br
Solange Strozz solange@jornal.com.br
Sexta-feira, 23 de setembro de 2011

AMBIENTE Projeto desenvolvido por estudante de Gestão Ambiental avaliou a destinação dos restos de poda de árvores em cidades com menos de 35 mil habitantes

Aluna da Esalq é premiada pela Bayer

PATRICIA VIEITEZ
patricia.vieitez@jornal.com.br

Jovens Embaixadores Ambientais. Por que não chamar de jovens que querem e fazem o que podem para viver num mundo melhor? Pois a Bayer, através do programa Jovens Empreendedores Ambientais, em parceria com o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), elegeu oito projetos socioambientais desenvolvidos por jovens com idade entre 18 e 24 anos, preocupados com a natureza.

Entre eles está a estudante de Piracicaba, Mariana Cerca, 22, aluna do curso de Gestão Ambiental da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo). Criativos e engajados, a única coisa comum é que eles buscam sustentabilidade.

Mariana, que é de Araraquara, mas mora em Piracicaba, viu no programa a oportunidade de mostrar o projeto que vinha desenvolvendo na faculdade com o objetivo de auxiliar os municípios a cumprirem a Política Nacional de Resíduos Sólidos no tocante a restos de poda, o projeto de Gestão de Resíduos da Arborização Urbana.

Ela descobriu que entre os municípios com menos de 35 mil habitantes — que representam 74% das cidades paulistas — 44% sequer sabem quanto geram e 32% simplesmente despejam esse material em terrenos ao ar livre. “Neste caso há degradação ambiental, com risco de combustão e emissão de mais poluentes, surgimento de pragas e animais peçonhentos, além de ser visivelmente feio”, enumerou a jovem, lembrando que de 300 prefeituras contatadas, apenas 100 responderam aos questionários de pesquisa.

Outros 24% enviam as podas para aterros, o que, segundo ela, é adequado, mas não ideal. “Também gera um custo alto no caso de aterros particulares”, ressaltou. O restante faz compostagem, utiliza o material triturado para cobrir o solo ou envia para geração de energia em indústrias.

O projeto de gestão desenvolvido por ela visa reduzir a produção desse material e valorizar os resíduos. “É preciso repensar o sistema de fiação elétrica das ruas, plantar espécies que não exijam muita poda e valorizar a compostagem. O material também pode ser encaminhado para padarias, olarias e cerâmicas, para geração de energia”, explica. E tudo isso tem que estar amarrado à legislação municipal. “Isso para que, quando trocar o prefeito, o programa possa ter continuidade”, justifica.

Além de Mariana, foram selecionados outros sete jovens. Os quatro primeiros classificados, incluindo ela, irão para a Alemanha apresentar seus projetos entre 16 e 21 de outubro.

Alexandre Furlan Braz, de São Paulo, criou o Instituto Muda, que atua na reciclagem de resíduos de 35 condomínios residenciais da capital. Já reciclou 90 toneladas e vai concorrer ao prêmio Embaixador Ambiental Mundial da Bayer, com 17 jovens de diversos países.

Também está de malas prontas João Paulo Amaral, de São Paulo. Ele é fundador da Bike Anjo, projeto que estimula o uso da bicicleta e que já chegou a 16 cidades do Brasil.

Thierry Marcondes, de Campinas, colabora com o projeto de proteção e reflorestamento da Mata Atlântica em Paraty (RJ).

Projetos visam preservação

Os jovens que não irão para a etapa internacional participaram de uma semana de atividades no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Victoria Werner, de Santos, que é vice-presidente do Instituto Ecofutura, busca a recuperação e conservação do “serviço” de Santos e já recupera, anualmente, 20 toneladas de lixo e resíduos jogados no mar.

Raphael Fassoni, de Marília, é o idealizador do projeto Viva Pádua, que faz um diagnóstico da bacia do rio do Pádua Aldeia Nova, de Vitória da Conquista (BA), é fundador do Reflorestamento Participativo do rio Verruga, Gabriela Graca, de Suzano, coordena o projeto Reciclando Ideias, com foco na educação socioambiental (PV).

Mariana Cerca defende a ampliação do uso de compostagem

Figura 101 – Jornal de Piracicaba, 23/09/2011

A associação de ações socioambientais à Bayer dá visibilidade à empresa. O JP disponibiliza o espaço do veículo para que essa associação seja criada. A preocupação ambiental da Bayer é contrastada com a sua produção de agrotóxicos usados na agricultura. Um exemplo de problemas desses produtos da Bayer é relatado pela Assessoria e Imprensa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essa agência interditou em 24 de setembro de 2009, 1 milhão de litros de agrotóxicos adulterados, em Belford Roxo (RJ). Os agrotóxicos apresentavam impurezas com potencial de causar câncer nos trabalhadores expostos aos agrotóxicos e a população que ingere alimentos contaminados com tais produtos (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2009).

4.2.5.4 “Conscientização ambiental”

A “conscientização ambiental” é abordada no texto “Projeto estimula a leitura e conscientização ambiental” (JORNAL DE PIRACICABA, 18/03/2011). Através do discurso informativo o texto descreve a “iniciativa da produtora Caraminholas”. “Caravana literária” promove encontros de alunos com escritor infantil que publicou livro pela editora citada acima e distribuição de livros.

A 6 SEXTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2011

EDUCAÇÃO Autor de livro percorre escolas para contar sobre personagem que vive em ambiente poluído

Projeto estimula leitura e conscientização ambiental

ALESSANDRO MEIRELLES
alessandro@ipjornal.com.br

O projeto Douradinho, que já percorreu oito Estados desde 2008, chegou a São Paulo em 2011. A iniciativa da produtora Caraminholas, que estimula a leitura e a conscientização ambiental na rede pública de ensino, vai passar por 33 cidades até o dia 16 de abril. A estreia foi em Piracicaba, onde desde a última terça-feira a caravana literária promove encontros dos alunos com o escritor infantil Thiago Cascabulho. Ele é autor do livro *Amiga Lata, Amigo Rio*, obra que terá 4.500 exemplares distribuídos gratuitamente entre os estudantes.

Por aqui, o evento termina hoje, na escola municipal Professor Fábio de Souza Maria, no bairro Colibris. Na próxima semana, seguirá para cidades da região, como Rio Claro, Santa Bárbara d'Oeste, Rio das Pedras e Saltinho. Ao todo, serão distribuídos 23 mil livros no Estado de São Paulo. Ontem, Cascabulho esteve na Escola Municipal José Pousa de Toledo, no Bosques do Lenheiro.

Ele apresentou aos estudantes o personagem Douradinho, um peixe que ganhou esse nome após ficar com uma lata presa à nadadeira. Ele vive em um ambiente poluído e resolve nadar em busca de águas mais limpas. "É uma história sobre a urgência de preservarmos nossos rios. Douradinho descobre a sujeira causada pelo homem e passa a nadar contra a corrente, o que é outro simbolismo passado às crianças. É preciso estimular o movi-

Thiago Cascabulho com alunos da escola José Pousa de Toledo, no bairro Bosques do Lenheiro

mento e a busca por conhecimento sempre", destacou o escritor.

A terceira edição do projeto, que tem o apoio da Lei Rouanet do Ministério da Cultura e o patrocínio de empresas privadas, tem ainda um jogo de perguntas e respostas sobre as relações do homem com o meio ambiente.

"Gostei muita da história. Fala de coisas legais, como não poder jogar lixo na rua e nos rios, e não poder cortar as árvores", contou a

pequena Fernanda Tomás Mendes, 8, estudante da 2ª série no José Pousa de Toledo. "Nunca tinha participado de um jogo que falasse da natureza. É muito interessante", disse Roberto Cardoso de Sousa, 8, que estuda com Fernanda.

A coordenadora pedagógica da escola, Fernanda de Oliveira José, apontou outro benefício proporcionado pela visita de Cascabulho. "Eles puderam conhecer um escritor de verdade, alguém que até então só existia na imaginação deles. Com certeza

vão ter mais interesse em ler o livro. E também farão questão de passar o que aprenderam para os a família. Servirão de agentes multiplicadores da questão ambiental", elogiou.

AUTOR - Thiago Cascabulho é poeta, autor de obras infanto-juvenis, jornalista, produtor cultural e contador de histórias. Como escritor, publicou quatro livros infanto-juvenis. Também escreveu algumas peças de teatro, sendo o *Cantos de Euclides* a principal delas. Com o projeto itinerário Douradinho, Cascabulho já esteve nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, superando a marca de 400 apresentações em colégios.

**23 mil livros
serão
distribuídos
no Estado
de São Paulo**

Figura 102 – Jornal de Piracicaba, 18/03/2011

O tema "ambiente" surge como apelo para a associação a imagem de empresas – como descrito no tópico anterior – como também a imagem de produtos e serviços e para construção de novos produtos, o mercado literário é um dos exemplos.

Outro exemplo dessa associação também pode ser visto no texto "Distrito se preocupa com o meio ambiente" (JORNAL DE PIRACICABA, 18/06/2011), relatando

que “o distrito industrial Uninorte realizou entre 2009 e 2010 estudo para saber quais animais silvestres estão em seu entorno”. Segundo o texto, foram identificadas 18 espécies de mamíferos de médio e grande porte, 93 espécies de aves, 13 espécies de anfíbios, 3 espécies de répteis e 8 espécies de peixes. As providências tomadas são omitidas no texto.

JORNAL DE PIRACICABA

SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 2011 E 11

Distrito se preocupa com o meio ambiente

O distrito industrial Uninorte realizou entre 2009 e 2010 um estudo para saber quais animais silvestres estão em seu entorno. Para isso um grupo de especialistas visitou a área em diferentes épocas do ano procurando por indivíduos dos seguintes grupos animais: mamíferos, aves, anfíbios (sapos e pererecas), répteis

(cobras, lagartos) e peixes. Com o resultado deste estudo, o distrito industrial Uninorte pode conhecer melhor os animais silvestres presentes em sua região e determinar quais são os possíveis impactos que esses animais podem sofrer.

Os resultados mostraram que a região possui várias espécies de todos os grupos estudados sendo identificadas 18 espécies de mamí-

feros de médio e grande porte, 93 espécies de aves, 13 espécies de anfíbios, três espécies de répteis e oito espécies de peixes. Os resultados deste estudo permitem a identificação das principais espécies e as condições em que vivem.

Isso auxilia nas tomadas de decisões do distrito industrial Uninorte no sentido de garantir a preservação dessas espécies.

Jaguatirica foi uma das espécies encontradas no entorno da Uninorte

Figura 103 – Jornal de Piracicaba, 18/06/2011

4.2.5.5 “Passeio verde”

O texto “Passeio verde convida para contemplação e registro de imagens da natureza” (JORNAL DE PIRACICABA, 21/06/2011), relata a programação do “mês do meio ambiente” do Serviço Social do Comércio (Sesc) em Piracicaba. Conforme o texto, o “passeio verde” tem a seguinte proposta: “um convite à sensibilização e apreciação da natureza, que estimula os sentidos e proporciona nova maneira de encontrar o bem-estar sem sair da área urbana” (JORNAL DE PIRACICABA, 21/06/2011).

C 6 TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2011 JORNAL DE PIRACICABA

SESC Evento terá a participação da guia de árvores Juliana Pereira e do fotógrafo Roberto Amaral

Passeio Verde convida para contemplação e registro de imagens da natureza

Iuri Botão
iuri@jornal.com.br

Um convite à sensibilização e apreciação da natureza, que estimula os sentidos e proporciona nova maneira de encontrar o bem-estar sem sair da área urbana. É essa a proposta do Passeio Verde, que o Sesc Piracicaba promove no próximo sábado, 25. O passeio, que começa no Sesc às 10h e segue rumo ao Engenho Central, é comandado pela guia de árvores Juliana Gatti Pereira, conta também com a participação do fotógrafo Roberto Amaral, que orienta os participantes para o registro em suas câmeras fotográficas e celulares. As imagens poderão ser manipuladas pelos próprios participantes ainda no dia 25, às 15h, na oficina Ambiente

Ações comemoram o mês do meio ambiente

Alterado, na sala de Internet Livre. As atividades são gratuitas, e as inscrições devem ser feitas antecipadamente.

O passeio é parte das atividades que acontecem no Sesc desde o início de junho para comemorar o mês do meio ambiente, que incluem também sessões especiais do Cineclube, como a exibição, hoje, às 20h, do documentário da BBC A Selva Tropical, de David Attenborough, que também é o diretor do filme exibido no dia 28, intitulado As Primeiras Florestas. A programação também inclui as contações de história de Giba Pedrosa, que tem no sábado o último encontro do mês, com as histórias O Samurá e A Cerejeira, também no sábado, às 16h.

Mais que guia de árvores na zona urbana, a desenhista Industrial Juliana é a inventora da própria profissão, que começou em 2006, com o projeto Árvores Vivas. "Trabalhei com marcenaria em São Paulo, e conheci a xiloteca do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), o segundo maior banco de árvores da América Latina. Eu via que os pesquisadores olhavam aquilo, colocavam no microscópio e diziam qual era a árvore.

E eu queria saber: 'como é essa árvore?', e eles não sabiam. Como em muitos setores da sociedade, o trabalho ali é tão específico que as pessoas perderam a visão holística e coletiva das coisas", conta Juliana.

"O trabalho não se resume em dar nomes às árvores, o que na verdade é o último objetivo, porque isso a gente esquece rapidamente", brinca a pesquisadora. "As pessoas esqueceram, por passar sempre de carro ou por estar sempre correndo, que são mais próximas da natureza do que das máquinas, do asfalto. Uso a árvore, as folhas, frutos, flores, textura, sementes, como algo análogo ao homem, que tem funções semelhantes às nossas, e também peculiaridades. Cada espécie tem um jeitinho, e mesmo as árvores da mesma espécie, quando estão em lugares diferentes, tem desenhos únicos e particulares, como nós humanos", acrescenta.

SERVIÇO — Documentário A Selva Tropical, hoje, às 20h, no Sesc (10h, 15h, 20h). Caminho: Passeio Verde no sábado, 25. Sala de Sesc. 13h. Informações: (19) 3437-9292.

Arquivo pessoal

David Attenborough, diretor de A Selva Tropical, exibido hoje

Figura 104 – Jornal de Piracicaba 21/06/2011

As paisagens naturais, a presença de parques e árvores, são vistos nesse texto pelo seguinte valor: proporcionar “bem estar”.

Esse mesmo conceito também é usado na venda de “pacotes” de turismo, criando “atrações” a partir de imagens de “natureza”, como no texto “Sua viagem: natureza privilegiada” (JORNAL DE PIRACICABA, 31/05/2011). O texto apresenta características de discurso híbrido informativo-publicitário. No segmento abaixo, são salientadas as características do “Broa Golf Resort” em Itirapina-SP.

“Temos um negócio de família onde o respeito aos detalhes é o grande diferencial. A represa fica numa área de proteção ambiental, onde não haverá construções ao redor. Temos uma política antirruído, controle da água e limpeza absoluta do espaço”, observou o proprietário do Broa, Eduardo Botelho (JORNAL DE PIRACICABA, 31/05/2011).

As atividades e construções a beira da represa do Broa (vistas nas fotos apresentadas nas imagens abaixo), área considerada como de “proteção ambiental”, contrastam com a afirmação do proprietário no segmento destacado acima.

Veleiros ancorados na represa do Broa Golf Resort.

Alexandro Mendes
alexandro@jornal.com.br

Há cenários que parecem prontos para um clima romântico. A 80 quilômetros de Piracicaba, está um dos mais belos locais do Estado: o Broa Golf Resort, em Itirapina, é um lugar de natureza privilegiada. De um lado, uma imensa represa rodeada por mata nativa. De outro, um rio que serve de cenário para esportes radicais, como rafting. Entre eles, há atrações como campo de golfe, hipica, aeródromo com iluminação noturna, minissu e SPA. O melhor de tudo é que o local mantém uma promoção para piracicabenses. O pacote inclui três diárias de casal com pensão completa, entre os dias 10 e 13 de junho. Neste último dia, o almoço será cortesia do resort. O valor de R\$ 1 mil dará direito à hospedagem em um dos 50 apartamentos situados de frente para a represa. No caminho entre as varandas e a água, há ofertas com hidromassagem, toalha, ar-condicionado e bar – qualquer semelhança com uma praia não é mera coincidência.

A culinária do Broa fica a cargo do restaurante 360 Gastronomia, conceituada empresa de São Paulo. A programação terá seu ponto alto no jantar de sábado, dedicado aos moradores, especialmente preparado pelas chefs Edir e Ana Nascimento.

O cardápio incluirá delícias como coqueiro de amêijoas (coqueiro em calda), tortilha de rolo (massa artesanal recheada com rolo servido com molho delicado de laranja e perfume de limão siciliano) e risotto ao Porto (risotto de filé mignon ao molho de vinho do Porto com mostarda à lenciença, acompanhado de farofa de arroz com passas e legumes crocantes no vapor).

O aeródromo é uma atração à parte. Há três hangares e uma pista de 1.800 metros quadrados, com tálamo noturno. O local ainda dispõe de um museu vivo com 11 aeronaves clássicas, construídas entre 1917 e 1920. Já os amantes da natureza podem encontrar no minissu espécies ameaçadas de extinção e que foram apreendidas no comércio ilegal pelo Bama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), como o lobo guarani e a água-viva.

"Este lugar é um paraíso. Olla que eu já viajei o mundo inteiro, mas aqui é realmente diferente", declarou a apresentadora do programa Auto Mais da TV Bandeirantes, durante estadia no resort, no início deste mês, quando foi apresentado à imprensa o projeto de venda de nove casas e 53 terrenos na área do condomínio do Broa (onde está inserido o resort). A metragem mínima dos terrenos é de 1.000 metros quadrados. Já as casas de luxo variam entre R\$ 250.000 e R\$ 3,2 milhões.

"Temos um cenário de família onde o respeito aos detalhes é o grande diferencial. A represa fica numa área de proteção ambiental, onde não haverá construções ao redor. Temos uma política antirruído, controle da água e limpeza absoluta do espaço", observou o proprietário do Broa, Eduardo Botelho.

RESERVAS — Os interessados em participar da promoção devem fazer as reservas antecipadamente. Telefones: (19) 3575-1788 e 3575-4111.

COMO CHEGAR — De carro, pegar a rodovia Washington Luís (SP-340) e seguir até a saída 206 B, em direção a Itirapina. Seguir 3 quilômetros e entrar à direita, na indicação "Broa". Seguir mais oito quilômetros na estrada Itirapina-São Carlos até chegar à portaria do resort.

Amantes do golf contam com um campo para a prática do esporte

UM PARAÍSO ESPERANDO POR VOCÊ!

Visita dos terraços dos apartamentos

UM RESORT COMPLETO NA REPRESA DO BROA COM: LOTEAMENTO, HOTEL, RESTAURANTE, GOLFE, HIPICA, TENIS, NÁUTICA, RAFTING, AERÓDROMO COM FBO.

VOCÊ TEM 3 OPÇÕES PARA ENTRAR NO PARAÍSO:

- Compre uma casa pronta ou um lote tel: (19) 3428 4040
- Reserve o hotel e traga sua família tel: (19) 3575 1136
- Reserve mesa no 339 gastronomia tel: (19) 3575 1753

www.BROA.GOLFERESORT.com.br

Estada Itirapina - São Carlos, Km 08 (rodovia Ayrton Senna) a 8 Km da Washington Luís, vindo da SP 310, 40Km antes de Brotas.

Feriado exclusivo para piracicaba - 10 a 13 de Junho

Torneio e clínica de golfe, campeonato de dupla de tênis, jantar especial de namorados com bingo e prêmios.

Traga sua lancha ou Jet Ski sem custo de náutica.

3 diárias para casal com pensão completa - R\$ 1.400

Casas Prontas e Lotes a partir de R\$150/m até 30/06

Exclusividade de vendas em Piracicaba tel: (19) 3428 4040

Mostramos

Loteamento Via Piracicaba - Mançará nº 11, 63M no 2º andar do registro nº 11.040

Figura 105 – Jornal de Piracicaba, 31/05/2011

O mesmo conceito de “natureza” como atrativo é usado para a venda de imóveis na publicidade abaixo: “Alto padrão, natureza e a beleza do Rio Piracicaba.

Essa combinação é exclusiva de Terras de Artemis” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/06/2011).

JORNAL DE PIRACICABA

QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2011 A 9

Terras de Artemis

**Alto padrão, natureza e a beleza do Rio Piracicaba.
Essa combinação é exclusiva de Terras de Artemis.**

Lotes a partir de 525 m²
(mínimo de 15 m de frente)

O Terras de Artemis oferece um **verdadeiro clube** com toda a estrutura de lazer para você e sua família.

NAUTICO Espaço Náutico Quadras de Tênis de Salibro Academia Churrasqueira Espaço Gourmet

COMPRE NESTE FINAL DE SEMANA.
CONDIÇÕES ÚNICAS DE PRÉ-LANÇAMENTO.

REALIZAÇÃO: **GINO BOLOGNESI PARTICIPAÇÕES**

VENDAS: **FRIASNETO**
CORRETORA DE IMÓVEIS
19 3372.5000

Venha se surpreender.
Visite nosso plantão aberto diariamente no local.
Mais informações: **19. 3438.3436**
www.terrasdeartemis.com.br

Registrado na matrícula nº 81.842/94, em 1º de dezembro de 2010, no 1º Oficial de Registro de Imóveis de Piracicaba. Todas as imagens contidas neste material são meramente ilustrativas. Projeto sujeito a alterações.

Figura 106 – Jornal de Piracicaba, 30/06/2011

4.2.5.6 “Resíduos sólidos”

O texto “considerações a respeito da gestão dos resíduos sólidos em Piracicaba – (parte 1)” (JORNAL DE PIRACICABA, 25/05/2011), tem características de discurso político. É escrito pelo secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente e foi publicado em duas partes.

Considerações a respeito da gestão dos resíduos sólidos em Piracicaba - (parte 1)

ROGÉRIO VIDAL

A atual Administração Municipal vem se dedicando a resolver a questão dos resíduos sólidos de Piracicaba desde 2005.

O objetivo deste texto é mostrar rapidamente os avanços obtidos desde então.

Pneu usado, quando não tem destinação correta, é um grande agressor do meio ambiente e um sério fator de risco para a saúde, por servir de criadouro para mosquitos transmissores de doenças como a dengue, por exemplo.

Por isso, a Câmara de Vereadores autorizou a prefeitura firmar convênio com a Anip (Associação dos Fabricantes de Pneus) e hoje, em Piracicaba, os pneus usados são armazenados em um prédio alugado pela prefeitura e transportados para outro município onde são totalmente reciclados.

Quanto aos móveis usados, chamados bens inservíveis, a prefeitura duplicou a capacidade de atendimento do programa Catacareco que, mediante agendamento prévio, vai até as residências recolhê-los e dar destinação adequada para que não fiquem jogados nas vias públicas, nos terrenos baldios ou nas margens dos córregos.

Pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes também se constituem em uma séria ameaça ao meio ambiente e à saúde. Por isso foi implantado, neste período,

um programa de recolhimento destes produtos para serem encaminhados à reciclagem, evitando os riscos decorrentes de uma disposição inadequada.

Os resíduos dos serviços de saúde são materiais potencialmente contaminados gerados pelos hospitais, prontos-socorros, postos de saúde, farmácias, consultórios médicos e odontológicos, clínicas veterinárias, dentre outros.

Atendendo à legislação vigente, a prefeitura recolhe aqueles resíduos em todos estes tipos de estabelecimentos e os encaminha para tratamento adequado por microondas no município de São Bernardo do Campo. Outro resíduo que é gerado em grande quantidade é o material resultante das podas e supressões de árvores na cidade. Para evitar que seja jogado no ambiente, é encaminhado para ser compostado por empresa especializada e reaproveitado como adubo orgânico.

Os resíduos gerados em maior quantidade, no município, são os da construção civil, popularmente conhecidos como entulho. São quase mil toneladas por dia, que eram jogados em ‘bota-foras’ espalhados por todo o município, inclusive nas entradas da cidade.

Uma longa batalha foi travada para se chegar à situação atual. Foi necessá-

rio que a Câmara de Vereadores aprovasse um projeto de lei, elaborado pelo Executivo, estabelecendo a Política Municipal de Gestão dos Resíduos da Construção Civil que passou a normatizar a disposição destes resíduos. Atualmente, existem duas áreas privadas, devidamente licenciadas, que recebem, segregam e reciclam os resíduos dos grandes geradores, além de quatro Ecopontos e duas áreas públicas licenciadas que recebem os resíduos dos pequenos geradores e também os segregam e reciclam.

Quanto ao ‘lixo seco’ (plásticos, alumínio, papel, papelão, vidro, etc.) das residências, estabelecimentos comerciais e industriais gerado pela sua separação dos resíduos domésticos orgânicos, a prefeitura, por meio da Câmara de Vereadores, aprovou o convênio com a Cooperativa do Reciclador Solidário, que recolhe estes materiais em 20 bairros da cidade onde moram cerca de 95 mil pessoas, e já elaborou um plano para ampliar esta coleta para toda a área urbana do município.

Porém, o resíduo percebido como mais importante pela população é o resíduo sólido domiciliar, ou seja o ‘lixo doméstico’ que é gerado diariamente por cada um de nós.

Basta ver o caos que se instala nos municípios quando este lixo deixa de

ser recolhido.

Cada morador de Piracicaba gera, em média, 780 gramas de lixo domiciliar por dia, enquanto a média brasileira é de 950 gramas, a francesa de 1 kg e a norte-americana de 2,1 kg. Como não temos aterro levamos todo nosso lixo para outro município.

Para reverter este quadro é que a prefeitura vem se esforçando, desde 2005, mas essa história contaremos no próximo artigo.

ROGÉRIO VIDAL é secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente

Figura 107 – Jornal de Piracicaba, 25/05/2011

O texto apresenta as ações realizadas a partir de 2005 para “resolver a questão dos resíduos sólidos”. Segundo o texto, os diversos resíduos sólidos considerados são: “pneus velhos, móveis usados, chamados bens inservíveis, pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, resíduos dos serviços de saúde, resíduos de podas e supressões de árvores na cidade, resíduos da construção civil, chamados de entulhos. Relata também a existência de quatro “Ecopontos e áreas públicas licenciadas que recebem os resíduos dos pequenos geradores e também os segregam e reciclam” (JORNAL DE PIRACICABA, 25/05/2011).

São chamados de “lixo seco”: os “plásticos, alumínio, papel, papelão, vidro, etc.” Esses materiais são segregados do resíduo domiciliar e de estabelecimentos comerciais e industriais pela Cooperativa do Reciclador Solidário em 20 bairros da cidade.

O texto busca mostrar os encaminhamentos para esses diversos tipos de resíduos através de políticas públicas do município.

Outro texto que trata de resíduos é o “Setenta pneus são retirados do rio” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/10/2011). Através do discurso informativo é relatado o “descarte irregular” de pneus no rio Piracicaba. A intenção da Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (Sedema) adquirir um barco para a fiscalização de “crimes ambientais” é relatada.

DESCARTE IRREGULAR Vidal diz que o caminho para evitar este tipo de problema é contar com o apoio da população

Setenta pneus são retirados do rio

Nilo Belafante/JP

Cerca de 70 pneus foram retirados ontem pela manhã do leito do rio Piracicaba no trecho da avenida Cruzeiro do Sul, em frente à pedreira do Bongue. Encravados no fundo do rio, repletos de lodo, os pneus foram retirados pela prefeitura e encaminhados ao depósito de recolhimento.

O secretário de Defesa do Meio Ambiente, Rogério Vidal, disse que a impressão é que o descarte irregular não é recente, o que dificulta a apuração do crime ambiental. Para ele, o caminho para evitar este tipo de problema é contar com o apoio da população, já que a secretaria não dispõe de estrutura suficiente para monitorar toda a cidade. “Denunciar este tipo de ocorrência é fundamental para que consigamos proteger o rio”, disse.

A Sedema (Secretaria de Defesa do Meio Ambiente) não vai abrir investigação para apurar o descarte, segundo Vidal, devido à dificuldade de identificação da origem do material. Lançado na natureza, um pneu leva cerca de 600 anos para se decompor.

Junto com barqueiros que utilizam o rio, Vidal pretende colocar em prática um projeto que já é de conhecimento do prefeito Barjas Negri, a fim de promover arastões de limpeza no Piracicaba. A Sedema deve adquirir um barco para integrar o trabalho e facilitar também a fiscalização de crimes ambientais como o descarte irregular, que foi localizado pela baixa vazão. “Estas pessoas que utilizam o rio podem nos ajudar a evitar estes crimes”, afirmou.

DESCARTE — A baixa vazão torna adequado leito do rio para descarte de pneus inservíveis que são encaminhados à reciclagem, atualmente instalada no bairro Paulicéia. O novo local, no bairro Ondinhas, terá 800 metros quadrados e receberá os materiais a partir de novembro. Segundo a secretaria, em 2011 foram recolhidos 105 caminhões de pneus. (Valéria Rodrigues)

Risco de contaminação: lançado na natureza, um pneu leva cerca de 600 anos para se decompor

Figura 108 – Jornal de Piracicaba, 02/10/2011

4.2.5.7 “Peixes mortos”

O texto “Cetesb investiga contaminação” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011), informa a investigação da “hipótese de lançamento pontual” que teria causado a mortalidade de peixes na lagoa 1 do Distrito Industrial Unileste.

Figura 109 – Jornal de Piracicaba, 28/09/2011

O texto afirma que “a partir de denúncia sobre a mortalidade dos peixes, a Cetesb não encontrou fonte de despejo irregular de efluente industrial” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011).

Outro texto, “Sugestões da Cetesb serão analisadas” (JORNAL DE PIRACICABA, 14/10/2011), relata as providências relativas a “mortandade de peixes” constatada pela Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb) após denúncia.

LAGOA DO UNILESTE Prefeitura informou que vai reunir as secretarias para estudar o que pode ser feito

Sugestões da Cetesb serão analisadas

Paulão/JP

A Prefeitura de Piracicaba reunirá as secretarias envolvidas na preservação da lagoa 1 do Distrito Industrial Unileste para analisar as sugestões da Cetesb (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental) e elaborar um plano de gestão para o local, onde foi registrada a morte de peixes no dia 25 de setembro.

O JP publicou ontem uma reportagem onde a companhia reforçava a necessidade de ações como reformulação do sistema de drenagem de águas pluviais, impedindo o lançamento direto nas lagoas; disciplina das atividades poluidoras, com controle do acesso de populares e fiscalização a fim de coibir atividades que promovam a sujeira; e limpeza associada à melhoria na proteção ambiental da área, com plantio de vegetação ciliar.

De acordo com a Sedema (Secretaria de Defesa do Meio Ambiente), já existe uma preocupação com a situação das lagoas nesse distrito. E por isso, em 2009 e 2010 foram realizadas ações para proteção das águas como ampliação da rede de esgoto, plantio de mudas nas margens e a retirada de plantas aquáticas que cobriam uma das lagoas.

Análise do órgão apontou que a água foi poluída pela substância encontrada na superfície quando os peixes apareceram mortos. Com base na situação verificada no final de setembro, os técnicos acreditam que a ação focada somente nas empresas do entorno, com a implantação de rede para coleta dos esgotos, saneamento de possíveis pontos frágeis que podem contribuir para o arraste de materiais sólidos ou líquidos à lagoa, por meio das galerias de águas pluviais não irão garantir a qualidade das águas da lagoa.

Em vistorias nos dias 25 e 26 de setembro, a Cetesb constatou a mortandade de peixes, observou a existência de óleo na superfície e resíduos domésticos na margem. (Patrícia Vieitez)

Peixes mortos foram encontrados na lagoa 1 do Distrito Industrial Unileste no dia 25 de setembro

Figura 110 – Jornal de Piracicaba, 14/10/2011

O texto relata que a Cetesb...

...reforçava a necessidade de ações como reformulação do sistema de drenagem de águas pluviais, impedindo o lançamento direto nas lagoas; disciplina das atividades poluidoras, com controle do acesso de populares e fiscalização a fim de coibir atividades que promovam a sujeira; e limpeza

associada à melhoria na proteção ambiental da área, com plantio de vegetação ciliar (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011).

Também é informado que “a água foi poluída pela substância encontrada na superfície quando os peixes apareceram mortos” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011).

Mesmo com as recomendações da Cetesb, e a constatação da poluição não há a responsabilização pelo fato. É salientado que o órgão ambiental “observou a existência de óleo na superfície e resíduos domésticos na margem” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011).

Não é mencionada a existência de resíduos industriais ou a identificação das indústrias no entorno da lagoa onde os peixes foram encontrados.

4.2.5.8 “Capivaras, onças e a causa animal”

O texto “Superpopulação de capivaras” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011), é um texto opinativo. A preocupação levantada pelo texto é a “febre maculosa, que pode matar, e é transmitida pelo carrapato-estrela, que se hospeda principalmente nas capivaras” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011). Outro problema levantado é a ocorrência de atropelamentos dos animais nas rodovias.

Figura 111 – Jornal de Piracicaba, 28/09/2011

Também é afirmado que

Não podemos admitir maus-tratos a animais: gatos, cães, cavalos que muitos abandonam nas ruas com fome. Mas é preciso encarar desafios como o das superpopulações de capivaras, pombos e javaporcos para evitar contaminação e acidentes. Que soluções sejam encontradas a partir de discussões e sugestões da população e especialistas” (JORNAL DE PIRACICABA, 28/09/2011).

Outro texto que também trata de animais silvestres é “Em 41 dias, 2 onças morrem atropeladas” (JORNAL DE PIRACICABA, 13/07/2011). Texto com características de discurso informativo relata apenas os atropelamentos e morte dos animais e a captura de outro. Aspectos como a causa dos atropelamentos ou medidas preventivas para a morte de outros animais são omitidas. Também é relatado que a onça parda consta na lista das espécies ameaçadas de extinção.

Figura 112 – Jornal de Piracicaba, 13/07/2011

O tratamento dado aos animais domésticos como os cães e gatos nos textos do JP é diferente ao relatado nos textos que tratavam dos animais silvestres. O texto “Pela causa animal” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/10/2011). Com características

do discurso híbrido informativo-publicitário, relata a experiência de pessoas que realizam “trabalho voluntário” junto a “ONG Vira Lata Vira Vida”. O texto afirma que “dezenas de pessoas se comprometem a dedicar um tempo semanal ou até diário para cuidar de 389 cães abandonados” (JORNAL DE PIRACICABA, 02/10/2011).

Pela causa animal

Por: Rômulo
romulo@piracicaba.com.br

Voluntariado pelo mundo corporativo e cada vez mais presente na rotina de ONGs (Organizações Não-Governamentais) engajadas nas mais diversas causas, o voluntariado conquistou diariamente mais adeptos. Dedicar o tempo livre a uma causa nobre exige comprometimento e altruísmo, mas quem é voluntário garante por mais que o trabalho seja desinteressado, o benefício é sempre maior que a dor, e inclui vantagens como esquecer os próprios problemas, se livrar de depressão e até rejuvenescer. Nesta semana, a reportagem do Jornal de Piracicaba foi conhecer a realidade de voluntários por uma causa muito peculiar. Na ONG Vira Lata Vira Vida, dezenas de pessoas se comprometem a dedicar um tempo semanal ou até diário para cuidar de 389 cães abandonados.

Higiene mental é a expressão usada pela voluntária Nadir Moreira Miranda, 82, para definir o bem que trabalhar com os animais lhe proporciona. "Esqueço se tiver saúde vou continuar ajudando", garante ela, que vai à

quem não se identifica com uma única tarefa, geralmente faz o que é necessário no momento, como é o caso do arquiteto e designer de produtos Alexandre Bigeli, 33, que só não trata de ferimentos. "As vezes preciso limpar, em outras passar a vassoura de lixa para matar o carrapato e pulga, dar banho, limpar coxô. Eu me ocupo onde preciso", garante ele, que trouxe a experiência com voluntariado do exterior, onde morou por 15 anos nos Estados Unidos e Europa. "Cuidei dos animais na minha casa, que servia como abrigo temporário", conta ele.

Conhecemos os voluntários em meio a um dia comum de trabalho, com muitos cachorros correndo entre nossas pernas, latindo e disputando a atenção de quem os fotografa, claro, de seus amigos voluntários. Para Bigeli, o comportamento dos animais é a parte mais gratificante. "Eles são sempre felizes, mesmo os que estão doentes ou foram maltratados. Cada um tem sua própria personalidade e acabamos incluindo todos criando vínculos com eles", diz.

Roberta Camargo se dedica como voluntária dando banho e tratando os animais.

Números da Vira Lata Vira Vida

- 389 cães atendidos, a maioria vítima de maus-tratos ou abandono
- 4.000 quilos de ração/mês, que custam R\$ 10 mil
- 300 seringas de 3 ml/mês
- 30 litros de cloro para limpeza/mês
- 20 voluntários fixos

Ratinho adora chamar a atenção faz pose para a foto

Sarampo é considerado o cão mais higiênico do abrigo

Miriam Miranda é presidente da ONG Vira Lata Vira Vida

ONG diariamente, das 8h às 15h, e faz de tudo. O período de trabalho geralmente varia de cinco a dez horas por semana por voluntário. Apesar de gratuito, o comprometimento é bastante importante. Hoje são 20 voluntários fixos.

E trabalho não falta. Roberta Cristiane Camargo, 35, é gerente de um restaurante e atende na ONG dando banho e tratando os animais. "Ouvi na rádio que eles precisavam de voluntários para dar banho. Geralmente ficam umas cinco ou seis horas, o que dá para das um oito ou nove banhos", conta. A voluntária se envolve com casos de maus-tratos. "Mesmo assim eu venho. Tem gente que diz que não quer vir por pena, mas o fato de a gente não ver não significa que as coisas não estão acontecendo. Fazendo aqui eu posso fazer a diferença", diz ela, que leva a filha de 13 anos para ajudar.

A fala do arquiteto é comprovada ao prestar atenção detalhadamente aos animais. O mais higiênico do abrigo é Sarampo, que fica o tempo todo correndo de um lado para o outro. "Quando alguém se interessa por ele eu já indico que precisa ter energia de sobra", divertiu-se a presidente da entidade, Miriam Miranda, 48. Sarampo chegou ao abrigo bastante doente, e tem problemas com uma das patas, como sequelas de sarampo. Outro cão com personalidade é Ratinho. Apesar de ser adulto, ele parece filhote quando o assunto é chamar a atenção: o cachorro faz pose para foto e deita no poleo de rapto sempre que o abrigo recebe visitas.

PROFISSIONAL

Nem todos os que trabalham no abrigo são voluntários. É o caso da veterinária Luciana Grella Zaccarella, veterinária da ONG há dois anos. A veterinária expri-

Claudia Rodini e Laura Quaresma visitaram a ONG esta semana, em busca de um mascote

ta que o trabalho na instituição é desafiador e nunca para. Ela faz em média oito atendimentos por dia. Seus dias são de 12 horas.

Além de tratar de doenças específicas dos animais, Luciana é responsável por todas as rotinas de saúde. "Todo cachorro que entra vem para o ambulatório e fica aqui durante alguns dias. Passa por exame de sangue, vacina, vermifugo e, se estiver tudo bem, ele vai para uma sala com os outros", explica ela, que conta com uma auxiliar bastante eficiente: a vira lata. Ela acompanha a veterinária em todos os lugares, passa boa parte do dia no ambulatório e assiste a todas as cirurgias e atendimentos dos outros cachorros. "Ela tem o controle de estoque", brinca Miriam.

Apesar de já ter visto de tudo, Luciana conta que a crueldade humana com os animais ainda a espanta. Um dos casos mais recentes é o de pitbull Sami, que chegou à instituição pesando 16 quilos. O peso normal de um pitbull adulto é 35 quilos. "Ele não tinha força para nada, tinha dorça de corcova, anemia. Ficou três meses para poder levantar e imobilizadamente. A gente comemorou o primeiro latido dele, e agora ele está lá, lindo e sorridente", conta.

É não só os cães que se recuperam no local. Olga Márcia de Oliveira, 69, já teve problemas com depressão e garante: os animais curam tudo. "As pessoas falam dos seres humanos que estão abandonando, quando eu digo que trato os animais, é eu posso ter algo por incrível que pareça, foram seres humanos que foram capazes

de fazer isso com esses animais", diz a senhora. "Sempre digo que você não precisa escolher, não precisa ser a única causa da sua vida. Trabalhe, tenha seu grande amor, ajude as pessoas, mas ajude os animais também. Antes de vir para cá eu tinha o alívio para o meu marido lá em casa", conta.

VIRA-LATA

A ONG começou suas atividades há dois anos. Antes disso, o abrigo de 12 mil metros onde viviam cerca de 500 animais era sustentado por uma senhora. "Ela teve problemas financeiros e não conseguiu manter. Quando chegamos os animais estavam subnutridos, com sarna generalizada, em situação muito diferente do hoje. Eramos profissionais liberais que fundamos a ONG para ter recursos", revela Miriam.

A maioria dos animais da ONG é vítima de abandono ou maus-tratos. O objetivo é que o espaço seja uma zona transitória, portanto todos os cães podem ser adotados. O custo mensal da entidade apenas com ração é da ordem de R\$ 10 mil, o que já inclui comida específica para os filhotes, para os animais com problemas renais ou cardíacos, e alimentação para os cães idosos.

Todos os cães são vacinados, castrados e vermifugados, e para adotar o primeiro passo é fazer contato. A partir daí, a visita com um voluntário é agendada para que os interessados conheçam os cachorros e a ONG conheça a casa para onde ele irá. "Acordamos às vezes de a pessoa, quer levar um animal grande e não ter quin-

tal profissionalmente. Então o cachorro vai ficar preso ou acorrentado. Temos consciência de que esses animais já sofreram demais, então preferimos ser mais rigorosos nessa hora para não errar no adote", diz a presidente.

Quem se propõe a ajudar a voluntária Alice Marchese, 57, que é aposentada e dedica quase todo o tempo livre à entidade. Durante a semana, ela conduzirá a visita do profissional de educação física Laura Maria Pires de Quaresma, 43, e da farmacêutica Claudia Regina Sabatini Rodini, 44, que queriam adotar um animal. "Nossa cachorra morreu na semana passada e está tudo muito triste lá em casa. Quem tem cachorro sabe como ele se adapta a casa. Poderia ser um cão com latido, precisando de atenção não seria certo", diz Claudia.

Os interessados em ajudar a ONG podem fazer doações mensais de dinheiro ou ração, ser voluntários, adquirir produtos personalizados vendidos por eles ou participar dos eventos: no próximo dia 9, às 18h30, no campo de futebol da Rua do Porto, acontecerá a 2ª Clássica, em parceria com o projeto Lúmen. No dia 20, a Dandy recebe o show de Lucas e João Pedro em prol da instituição, que participa nos dias 28 e 29 do Outubro Rosa do projeto Bússola, compartilhando o resultado de triângulos em que os animais ajudaram na cura de pessoas com câncer.

O voluntário Alexandre Bigeli gosta muito de agradecer

sempre — A ONG Vira Lata Vira Vida, fica na rodovia Fausta Sacramento, km 23, Jaguariúna (SP) 13.191-700, pelo site www.viralataviravida.org.br ou no Facebook.

Novidade: aniversário p/ adultos

Não importa sua idade!
Faça sua festa conosco.

ARMAZÉM DO LAZER
BUFFET

R. Bom Jesus, 1.663, Bairro Alto - Piracicaba
3434.4389 | 9787.6485 | 8184.6473 | 8184.6474

www.armazemdolazer.com.br
armazemdolazer@terra.com.br

4.2.5.9 “Código florestal”

Os textos “Código Florestal é debatido na Esalq” (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011) e “Grupo faz passeata contra novo Código Florestal” (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011), tratam da mudança da legislação ambiental federal e as mudanças propostas. Os dois textos apresentam características de discurso híbrido informativo-político. O primeiro relata as alterações propostas para a legislação, como a diminuição de 30 para 15 metros da área que deve ser preservada às margens de rios.

Figura 114 – Jornal de Piracicaba, 22/03/2011

O texto ainda reproduz a fala do deputado federal Ivan Valente, salientando que

“Agora eles querem reduzir para 7,5 metros. Nós entendemos que isso aumenta o desflorestamento e, mais do que isso, vai contra qualquer lógica de emissão de gases de efeito estufa, defendida pelo Brasil em conferências internacionais como a de Copenhague” afirma Valente (JORNAL DE PIRACICABA, 22/03/2011).

O segundo texto informa que “Piracicaba integra a mobilização nacional SOS Floresta contra alterações propostas pelo deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB) ao Código Florestal Brasileiro” (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011). Também informa que será realizada uma “passeata de um grupo de estudantes e ambientalistas” no dia seguinte a publicação do presente texto.

A 6 QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2011

MEIO AMBIENTE Ambientalistas discordam das propostas apresentadas pelo deputado federal Aldo Rebelo

Grupo faz passeata contra novo Código Florestal

DANIELE RICCI
daniele@pjournal.com.br

Piracicaba integra a mobilização nacional SOS Florestas contra alterações propostas pelo deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB) ao Código Florestal Brasileiro. Amanhã, às 13h20, um grupo de estudantes e ambientalistas realiza passeata, saindo do prédio central da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) até a Câmara de Vereadores de Piracicaba, onde será entregue uma carta solicitando aos parlamentares locais um posicionamento oficial em relação às mudanças do substitutivo apresentado pelo deputado ao projeto de lei 1.876/99. O documento também será encaminhado, com o mesmo intuito, à congregação da Esalq.

O percurso inclui a praça José Bonifácio, onde os participantes distribuirão cartilhas com informações sobre os principais pontos abordados pelo projeto e a defesa dos motivos para que o substitutivo seja descartado pe-

los parlamentares federais.

O Código Florestal, um conjunto de leis que ordena a ocupação e a preservação de florestas e outras áreas naturais no país, voltou a ser discutido em Brasília. O movimento de reforma do código é antigo, já recebeu diversas propostas desde sua criação, em 1965, mas recentemente houve pressão para instaurar uma comissão parlamentar, que teve Rebelo como relator. Entre as propostas do deputado, há incentivo à ocupação de áreas de risco como encostas de morros e margens de rios, e diminuição de 30 para 15 metros a APP (Área de Preservação Permanente) das nascentes.

De acordo com o gestor ambiental Rafael Jô Girão, um dos diretores da ONG (Organização Não Governamental) piracicabana Florespi — que integra o SOS Florestas —, o documento é tendencioso e beneficia a bancada ruralista. "Alguns pontos do código precisam ser reanalisados, em outros houve um avanço, mas para a reforma evoluir é necessário que a sociedade em geral seja consultada", disse.

**Para ONGs,
documento
é tendencioso
e beneficia
ruralistas**

Projeto reduz tamanho de APPs e pode gerar mais enchentes

Segundo a Florespi, na prática, as mudanças na legislação vão aumentar o desmatamento, a emissão de gases, acarretarão problemas ao abastecimento de água nas áreas urbanas, deslizamentos de terra e enchentes, além de enfraquecer as leis de proteção da Amazônia, Mata Atlântica, cerrado e a caatinga.

No site de Rebelo, o deputado defende que o projeto de lei representa um pacto possível para que o Brasil concilie a necessidade de preservação da vegetação nativa e a consolidação das atividades produtivas. Ele indica que o projeto atualiza o código e ga-

rante o percentual de preservação dos 61,5% de cobertura florestal do território brasileiro, conforme dados do Ministério do Meio Ambiente.

A situação enfrentada pelo setor produtivo também é preocupação do deputado, segundo quem as sucessivas alterações no código original "colocaram praticamente toda a agricultura e pecuária na ilegalidade". "A desinformação na sociedade é grande. O Código Florestal não é uma briga entre ambientalistas e ruralistas, a proteção do meio ambiente e da agricultura é uma necessidade do país", defende.

Figura 115 – Jornal de Piracicaba, 27/04/2011

O texto levanta os argumentos contra e a favor das propostas de alteração da legislação.

Os argumentos contra as mudanças informados pela ONG local Florespi são relatadas no segmento abaixo.

Segundo a Florespi, na prática, as mudanças na legislação vão aumentar o desmatamento, a emissão de gases, acarretarão problemas ao abastecimento de água nas áreas urbanas, deslizamento de terra e enchentes, além de enfraquecer as leis de proteção da Amazônia, Mata Atlântica, cerrado e caatinga (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011).

O texto finaliza com relato das considerações do deputado Rebelo, reproduzidos abaixo.

...o deputado defende que o projeto de lei representa um pacto possível para que o Brasil concilie a necessidade de preservação da vegetação nativa e a consolidação das atividades produtivas. Ele indica que o projeto atualiza o código e garante o percentual de preservação dos 61,5% de cobertura florestal do território brasileiro, conforme dados do Ministério do Meio Ambiente.

A situação enfrentada pelo setor produtivo também é preocupação do deputado, segundo quem as sucessivas alterações no código original “colocaram praticamente toda a agricultura e pecuária na ilegalidade”. “A desinformação na sociedade é grande. O Código Florestal não é uma briga entre ambientalistas e ruralistas, a proteção do meio ambiente e da agricultura é uma necessidade de todo o país”, defende (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011).

4.2.5.10 “Sustentabilidade”

O termo sustentabilidade é amplamente utilizado nos textos que abordam questões ambientais como já foi assinalado anteriormente.

Também é interessante salientar três outros textos: “Cresce a procura por móveis sustentáveis” (JORNAL DE PIRACICABA, 03/03/2011), “Sustentabilidade – justa homenagem à Agrisus” (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011) e “Práticas sustentáveis são debatidas” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/06/2011).

O primeiro trata do uso do conceito no mercado imobiliário. O texto afirma que “sustentabilidade hoje não é apenas ideologia de poucos, mas sim um objetivo a ser conquistado e que ganha adeptos dia após dia” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/06/2011).

Figura 116 – Jornal de Piracicaba, 03/03/2011

Também é afirmado que “proprietários parecem cada vez mais preocupados com a preservação do meio ambiente e procuram planejar seus imóveis de forma a não prejudicar a natureza mas ainda assim extrair dela o melhor possível” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/06/2011).

Aspectos como o reaproveitamento da água da chuva e utilização da energia solar, o uso de madeira certificada e o uso de tinta a base de água são citadas como práticas que proprietários solicitam. O texto enfatiza aspectos de “proteção do meio ambiente” sem considerar aspectos econômicos e sociais que estejam agregados aos processos de construção e utilização dos “imóveis sustentáveis”.

O segundo texto, de caráter opinativo é de autoria do presidente da Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG), Carlos Lovatelli. É indicada no texto a Fundação Agricultura Sustentável (Agrissus) como merecedora de homenagem denominada de láurea...

Norman Borlaug, considerado o pai da revolução verde e amigo próximo, com o objetivo de enaltecer a contribuição de profissionais dedicados à pesquisa, ao ensino, à assistência, divulgação, produção e serviços com vista ao desenvolvimento sustentável do Brasil na área agropecuária de alimentos (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011).

Figura 117 – Jornal de Piracicaba, 27/04/2011

O texto salienta que a Agrisus tem como objetivo “financiar, com recursos próprios, projetos de ensino, divulgação e pesquisa relacionados com a fertilidade do solo” (JORNAL DE PIRACICABA, 27/04/2011). O texto associa idéias de “sustentabilidade” ao agronegócio.

O terceiro texto, com características do discurso informativo, trata da aplicação das “práticas sustentáveis” nas usinas de açúcar e etanol. A redução do consumo de água no processo industrial é apontada como resultado. Também é citada a possibilidade de certificação “Bonsucro” considerando “o desenvolvimento de uma padronização mundial para a produção sustentável da cana e seus produtos” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/06/2011).

CANAVIEIROS**Práticas sustentáveis são debatidas**

Com o objetivo de reunir as usinas de açúcar e etanol da região para discutir as práticas sustentáveis a serem adotadas pelo setor e por toda a sociedade, o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) realizou ontem, no CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), o 1º Encontro Técnico das Usinas de Açúcar e Alcool das Bacias PCJ.

Segundo André Elias Neto, do CTC, o setor sucroalcooleiro tem feito a lição de casa. "Hoje captamos dez vezes menos água para o processo industrial em relação há três décadas", disse, citando pesquisas do centro que visam à redução no uso de água, como a baseada na concentração de vinhaça (subproduto da produção de etanol) e a limpeza de cana a seco. Para o coordenador de projetos do consórcio, Francisco Carlos Castro Lahóz, é necessária uma maior interação entre os consórcios. "Nós estamos cumprindo com o nosso papel", avaliou Lahóz.

No encontro, foram, ainda, apresentados pela Fabiane Ferraz, da empresa de consultoria WF Ambiental, detalhes para a obtenção da certificação Bonsucro, que tem entre seus objetivos o desenvolvimento de uma padronização mundial para a produção sustentável da cana e seus produtos. **(Paola Ribeiro)**

Figura 118 – Jornal de Piracicaba, 30/06/2011

A associação da idéia de sustentabilidade às atividades do agronegócio nos dois últimos textos aparece como intenção de melhorar a imagem do setor junto ao público, demonstrando a possibilidade de existência de uma preocupação socioambiental por parte das empresas do setor.

4.2.5.11 “Cana-de-açúcar ameaça aquífero”

O texto “Cana-de-açúcar ameaça Aquífero Guarani” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/04/2011) trata da divulgação de pesquisa do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). O texto afirma que “maior reserva de águas subterrâneas do Estado tem sua área de recarga na região das bacias PCJ; uso excessivo de agrotóxicos pode gerar contaminação” (JORNAL DE PIRACICABA, 01/04/2011).

Figura 119 – Jornal de Piracicaba, 01/04/2011

O texto foi publicado em data anterior ao do texto que trata de “práticas sustentáveis” (item anterior). A busca de associar sustentabilidade com a atividade canavieira pode estar ligada à maior percepção da atividade como potencial de degradação do ambiental.

4.2.5.12 “Dengue”

O aumento nos casos de dengue é tema dos textos “Dengue: mais 13 casos” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/04/2011) e “O risco da dengue” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/09/2011).

O primeiro texto, com características de discurso informativo, relata as atividades programadas para “combater a escalada da doença no município”. O texto informa que

...os três moradores que levarem a maior quantidade de material reciclável, como garrafas PET e latas de alumínio, receberão prêmios. Quando abandonados ou armazenados de forma imprópria, esses materiais costumam se transformar em criadouros do mosquito *Aedes aegypti* (JORNAL DE PIRACICABA, 16/04/2011).

Cidade
JORNAL DE PIRACICABA
Sábado, 16 de abril de 2011

Edição:
Leandro Cardoso leandrocardoso@jpjournal.com.br
Simone Cândido simonecandido@jpjournal.com.br
Ude Valentini ude@jpjournal.com.br

SAÚDE O número subiu para 65 registros, 7 a mais do que havia apontado o levantamento de quarta-feira

Dengue: mais 13 casos

Alessandro Meirelles
alessandro@jpjournal.com.br

Em uma semana, foram confirmados 13 casos de dengue na cidade. No balanço divulgado ontem pela Secretaria Municipal de Saúde, o número subiu para 65 registros, 7 a mais do que havia apontado o levantamento de quarta-feira. Na segunda-feira, eram 32 casos. Para combater a escalada da doença no município, há ações programadas para hoje e segunda-feira. Ao 15h, haverá uma gincana no PSF (Programa de Saúde da Família) Serra Verde. Quem levar a maior quantidade de material reciclável receberá uma premiação. Já na segunda-feira, 400 alunos da escola André Franco Montoro vão ganhar o certificado de agentes mirins. Será um reconhecimento a quem vem ajudando a eliminar o mosquito *Aedes aegypti*.

Dos 65 casos confirmados até agora, 59 são autóctones (quando a doença é contraída no município) e seis são importados. O município já soma 501 notificações, sendo que 240 já foram descartadas. Ainda há 85 pessoas que apresentaram sintomas e ainda vão realizar exame. Outras 111 já passaram pelo teste e estão à espera do resultado.

Hoje, no PSF Serra Verde, os três moradores que levarem a maior quantidade de material reciclável, como garrafas PET e latas de alumínio, receberão prêmios. Quando abandonados ou armazenados de forma imprópria, esses materiais costumam se transformar em criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. A programação, que vai até 15h, ainda contará com um trabalho de conscientização e opções de lazer infantil, como cama elástica. O endereço do PSF Serra Verde é rua Roberto Vaz dos Santos, 17.

AGENTES MIRINS — Já a atividade de segunda-feira começará às 8h e será marcada por uma premiação inédita. Alunos da escola municipal A. Franco Montoro serão reconhecidos pelo trabalho realizado em parceria com o PSF Jardim Vitória. Em março, 400 crianças, entre 6 e 10 anos, receberam um questionário com perguntas sobre ações de prevenção e eliminação de focos da dengue. Os estudantes tiveram uma semana para fazer a inusitada “tarefa de casa”.

“Antes do questionário, os agentes de saúde foram de sala em sala para orientá-los. Resolvemos investir em crianças para alcançarmos os adultos. A ideia foi fazer com que os alunos realizassem vitórias em casas, envolvendo os pais no trabalho. Foram encontrados criadouros em quase todas as residências”, sinalizou a enfermeira responsável pelo PSF Jardim Vitória, Juliana Pereira da Silva.

O PSF já realiza ações conjuntas com o colégio desde 2006, como palestras e apresentações teatrais. Mas os certificados de agentes mirins são uma novidade. “É uma forma de valorizá-los e incentivá-los. A prevenção a dengue é uma tarefa que requer insistência. E as crianças são insistentes por natureza. Já estão fiscalizando as casas e ajudando na mudança de cultura dos pais”, ressaltou a diretora do A. Franco Montoro, Cláudia Casemiro de Camargo.

Também haverá uma premiação para a melhor paródia sobre o tema dengue. Foi aceito um texto por turma e duas delas receberam medalhas. “O trabalho precisa ser ressaltado”, destacou Cláudia.

Eliminar os criadouros é uma das principais ações contra a doença

Figura 120 – Jornal de Piracicaba, 16/04/2011

Atividades de “conscientização e opções de lazer infantil, como cama elástica” são relatadas. Como uma “premiação inédita”. Alunos da escola municipal A. Franco Montoro serão reconhecidos por trabalho realizado pelo Programa de Saúde da Família. “A ideia foi fazer com que os alunos realizassem vitórias em casas, envolvendo os pais no trabalho” (JORNAL DE PIRACICABA, 16/04/2011). “A

entrega de “certificados de agentes mirins” é vista como forma das crianças ajudarem na “mudança da cultura” dos pais.

O segundo texto, de caráter opinativo, aborda a divulgação do “plano estadual de ações” com o objetivo de “mobilizar as prefeituras, já que elas são responsáveis pelas ações para o controle dos criadouros. Tudo porque o Verão é a estação que mais preocupa devido ao risco de epidemias” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/09/2011). Atividades como “arrastões contra a dengue” foram programadas.

Figura 121 – Jornal de Piracicaba, 30/09/2011

A ocorrência do “vírus 4”, um tipo de dengue com “sintomatologia ainda mais grave”, assim como a presença de “um imenso número de pessoas suscetíveis” são indicadas. O texto solicita ainda que a “população esteja atenta e faça sua parte” (JORNAL DE PIRACICABA, 30/09/2011)

4.2.5.13 “Emissões de CO₂”

O aumento das emissões de gases do efeito estufa é tema do texto “Emissões de CO₂ na atmosfera preocupa AIE” (JORNAL DE PIRACICABA, 31/05/2011). Com características do discurso informativo, o texto afirma que, segundo a Agência Internacional de Energia, “o ano de 2010 registrou o recorde histórico em emissões de CO₂ e outros gases de efeito estufa na atmosfera” (JORNAL DE PIRACICABA, 31/05/2011).

Figura 122 – Jornal de Piracicaba, 31/05/2011

O texto indica a tendência de crescimento das emissões após um período de queda em 2009 de 1,9%. O motivo apontado para essa queda em 2009 foi a “redução da atividade industrial, e não pelo aperfeiçoamento das matrizes energéticas” (JORNAL DE PIRACICABA, 31/05/2011). O aumento das emissões em 5% superior ao maior resultado, registrado em 2008. Em discurso indireto, o texto alerta que a meta de conter o aquecimento em até 2°C na temperatura média da

Terra estabelecida na última Conferência do Clima das Nações Unidas passa ser comprometido.

4.2.5.14 “Desastres naturais: enchentes e tsunami”

Durante o período fatos relevantes como a cheia do Rio Piracicaba, os desmoronamentos na região serrana do Rio de Janeiro e o tsunami no Japão ampliaram a quantidade de textos que tratavam de “tragédias” e “desastres ambientais”.

Com características do discurso informativo o texto “Terremoto e tsunami matam centenas no Japão” (JORNAL DE PIRACICABA, 12/03/2011) descreve como “tragédia” e relata que

“Abalo tira a vida de pelo menos 310 pessoas, além de provocar incêndios fora de controle; foram emitidos alertas de tsunami para todo o Pacífico, até na América do Sul, no Canadá, Alasca e em toda a costa oeste dos Estados Unidos” (JORNAL DE PIRACICABA, 12/03/2011).

Figura 123 – Jornal de Piracicaba, 12/03/2011

No município a elevação do nível do rio Piracicaba é descrita como “terrível” no texto “Sem previsões” (JORNAL DE PIRACICABA, 07/01/2011).

Figura 124 – Jornal de Piracicaba, 07/04/2011

Quanto a possibilidade de se prever tal tragédia, as justificativas são relatadas da seguinte forma. No segundo parágrafo é citada a justificativa do secretário executivo da Defesa Civil, Carlos Alberto Razzano com a seguinte frase: “As pessoas têm de compreender que a situação foi muito além do previsto”. O jornal corrobora a afirmação expondo no terceiro parágrafo os índices técnicos de pluviosidade e sua conformidade com os índices históricos, corroborando a tese exposta acima. No quinto parágrafo é comparada a tragédia a partir da observação de moradores, sem citar a fonte da informação, afirmando que sua magnitude é semelhante à enchente ocorrida em 1983. Finalmente, no sexto parágrafo é afirmada a incapacidade de se tomar alguma atitude que não seja o auxílio a parcela

da população atingida pela enchente. Aspectos como a ineficiência do método de observação da pluviosidade e a necessidade de se melhorar a capacidade de previsão desses eventos são omitidos, evitando levantar ingerências dos responsáveis pela gestão de tragédias. No sexto parágrafo, o uso da palavra “invasão” no sentido figurado (entendido a partir do uso das aspas) parece associar a responsabilidade da tragédia ao rio. Em seu sentido literal “invasão” sugere que algo ou alguém adentrou de forma não autorizada em local tido como doméstico. A ocupação humana de orlas e das várzeas sempre foi sujeito ao regime hídrico dos rios, fato que parece ser ignorado nos planejamentos urbanísticos que, desta forma, parecem subjugar aspectos naturais em prol da ocupação.

Vários textos foram dedicados ao tema, buscando estabelecer análises e opiniões do veículo sobre o fato. As representações frequentes são aspectos como os prejuízos dos moradores e do comércio estabelecido na orla do rio e o atendimento aos desabrigados. São publicados textos de colunistas e cartas que também expressaram suas convicções sobre o ocorrido e seus desdobramentos. Os textos selecionados para esta análise são os de caráter opinativos (editoriais) que estabelecem conexões entre os fatos sob a perspectiva do JP.

No texto “A iminência dos desastres naturais” (JORNAL DE PIRACICABA, 12/01/2011) são inseridos vários argumentos buscando corroborar a tese de que as mudanças climáticas são a causa de desastres naturais. Ao citar fontes como a Organizações das Nações Unidas e Rachel Carson o texto do editorial busca associar fontes que autorizem as suas alegações.

A iminência dos desastres naturais

“Temos pela frente um desafio como nunca a humanidade teve, de provar nossa maturidade e nosso domínio, não da natureza, mas de nós mesmos”, escreveu no começo dos anos 60 a cientista norte-americana Rachel Carson no clássico *Primavera Silenciosa*, que veio a despertar a consciência ambiental no planeta. Não se falava ainda em aquecimento global, mas o clamor que se seguiu à obra provocou mudanças nas leis de preservação do ar, da terra e da água.

Em 1970, os EUA criaram a sua Agência de Proteção Ambiental. Em 1990, a ONU (Organização das Nações Unidas) declarou os anos 90 como a Década Internacional para Redução de Desastres Naturais com o objetivo de sensibilizar os governos para ações de redução dos riscos de perigos naturais. Mas embora Rachel Carson se referisse em sua obra poética ao pesticida DDT, as suas palavras ecoam de forma profética na atualidade.

Apenas nos últimos dois dias, 13 pessoas morreram no Estado de São Paulo, em São José dos Campos, na Região Metropolitana de São Paulo, e em Tatuí. A maioria dessas tragédias é atribuída às chuvas (que são inevitáveis), mas têm como causa principal escorregamentos de encostas e inundações previsíveis e tecnicamente evitáveis com ações firmes de intervenção do poder público. É o que está faltando.

Os desastres naturais estão presentes cada vez mais no noticiário da imprensa e mais próximos do cotidiano das pessoas. No

Verão paulista, antes aclamado como a estação do sol e das praias, agora basta um prenúncio de chuva para a população se precaver, preocupada por antecedência com os efeitos que virão.

Nas maiores cidades do Estado a tendência é de aumento de casos de inundação, erosão, assoreamento, poluição das águas e temperatura urbana; de diminuição da oferta de água para abastecimento; e de mudanças no regime de chuvas. Os próximos anos tendem a ser de seca no Nordeste e de muita chuva no Sul e Sudeste. Culpa das mudanças climáticas.”

O desmatamento na Amazônia, segundo o cientista José Goldemberg, é o fator principal das modificações na circulação atmosférica que estão alterando o clima de forma irreversível. O prognóstico vem se confirmando neste mês de janeiro em várias regiões do Estado, como Americana, Piracicaba e Limeira, com quantidade de chuva acima da média da série histórica.

Em tempos de mudanças climáticas globais e locais, é importante que as prefeituras no mínimo conheçam bem o seu território, para auxiliar a prevenção e as equipes de resgate. Mas há prefeitos que, em situações de emergência, não são sequer municiados de um mapa genérico com a planta da cidade. Isso dificulta qualquer ação mais profícua.

Com a palavra, Albert Schweitzer, Prêmio Nobel da Paz em 1952: “O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza, antes de se compreenderem.”

Figura 125 – Jornal de Piracicaba, 12/01/2011

A partir do quinto parágrafo é determinado o principal elemento causal, segundo o veículo, para o desastre natural (cheia do rio) ocorrido no município: mudanças climáticas decorrentes do desmatamento na Amazônia. É utilizada como fonte da alegação o cientista José Goldemberg, reforçando a credibilidade da informação pela autoridade que a ciência possui na sociedade¹⁴. Por estar a Amazônia fora do alcance regional, tal alegação pode induzir o leitor a se desobrigar a tomar medidas de prevenção ou que revertam o quadro, descartando a mobilização para a tomada de medidas que previnam desastres naturais. É sabido que as inundações dos rios possuem estreita relação com a ocupação desordenada das bacias hidrográficas. Ações como a ocupação das Áreas de Preservação Permanente – APPs (definidas pelo Código Florestal – Lei no 4.771 de 15 de setembro de 1965), a retirada da cobertura do solo em práticas agrícolas, aumentando o potencial de erosão e assoreamento dos rios, a ocupação urbana das

¹⁴ O uso de expressões como “comprovado cientificamente” representa a invocação da autoridade detida pela ciência a fim de emprestar legitimidade, veracidade, ao discurso proferido. Comumente é usado nos veículos de comunicação pelo jornalismo assim como na publicidade.

áreas de várzea, assim como a impermeabilização do solo promovido pela expansão urbana e os interesses imobiliários, são omitidos como fatores promotores de desastres naturais. Também são omitidas possíveis ações locais para eventuais correções de situações como as descritas. Tais correções, assim como a responsabilização de organizações, ou indivíduos por ações que promovem situações de calamidade como a inundação de casas e vias públicas e mesmo mortes não ocorre.

No sexto parágrafo se conclui que os municípios da região “não conhecem bem o seu território”, no entanto, sem acusar um determinado município.

O texto se apóia em fatos como a morte de pessoas (terceiro parágrafo), a presença de desastres naturais nas mídias (quarto parágrafo) e afirma que no verão “... agora basta um prenúncio de chuva para a população se precaver, preocupada por antecedência com os efeitos que virão” (JORNAL DE PIRACICABA, 12/01/2011). A dramatização dos fatos relacionados às chuvas de verão e a suposta preocupação da população aparece como elemento auxiliar, buscando despertar o interesse sobre a possibilidade de novas tragédias.

No mesmo mês ocorrem deslizamentos de encostas em cidades serranas do Estado do Rio de Janeiro, ampliando a repercussão de desastres naturais no JP.

A cobertura exacerbada de desastres naturais, destinando grande parte do espaço para a sua exposição, tem apelo sensacional. Ao mesmo tempo em que expõe fatos de grande impacto local, como a limitação ao acesso aos locais alagados e vias atingidas, também emite opiniões quanto às causas e efeitos da catástrofe.

Repercutindo ainda o fato, o texto “As lições da chuva” (JORNAL DE PIRACICABA, 13/01/2011) faz considerações sobre as enchentes no interior do Estado de São Paulo – onde se inclui o Rio Piracicaba – com os deslizamentos de terra ocorridos na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 126 – Jornal de Piracicaba, 13/01/2011

O texto conecta os dois fatos, anunciando a falta de planejamento e a incapacidade dos Estados e Municípios em lidar com essas questões, afirmando que “por demérito do poder público, a engrenagem não funciona como deveria”. Por se tratar de esferas superiores as do município, o JP parece sentir-se mais tranquilo em apontar responsabilidades, diminuindo a crítica ao poder público local, uma vez que a crítica se dirige ao conjunto do poder, sem distinção. A possibilidade da sociedade se mobilizar “para cobrar medidas e investimentos energéticos dos governos – municipais, estaduais e o federal – para que tamanha atrocidade não volte a

ocorrer...” (JORNAL DE PIRACICABA, 13/01/2011). A possibilidade de obtenção de verbas e serviços das esferas de poder se coloca como a cobrança que as mobilizações da sociedade. Outra possibilidade de mobilização que se levanta é...

...o coração bondoso de quem, do conforto de casa, pode acompanhar o triste noticiário, é o que pode minimizar de imediato o sofrimento dos desabrigados e desamparados. Doar alimentos, roupas, produtos de limpeza e móveis está ao alcance da maioria. É o que, por enquanto, podemos fazer (JORNAL DE PIRACICABA, 13/01/2011)

As possibilidades de mobilização levantadas no texto dizem respeito a aplicação de recursos públicos. A doação espontânea de bens e mantimentos pela população também é levantada de forma dramática na valorização dos que se empenham nessa tarefa. Tais posturas são importantes para reparar os prejuízos sofridos pela população atingida pelos desastres, como também é importante identificar os aspectos causais que determinaram as tragédias e sugerir mudanças de comportamento para que tais fatos não ocorram nas magnitudes anunciadas.

Os motivos do grande espaço destinados a tais fatos podem ser explicados pela produção de imagens que impressionam o público, como casas e ruas alagadas e pessoas desabrigadas. Também podem ser explorados pelos veículos sem que haja objeções ou reprovações do público, anunciantes, acionistas ou governo. Não contradizem interesses econômicos ou políticos quando as tragédias são atribuídas à natureza.

4.3 Temas e discursos presentes nos cinco períodos

As tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 permitem um visualizar um panorama das temáticas, dos tipos de discurso e do número de textos referenciados nos temas ou grupos temáticos. A referência dos textos ao longo da análise considerou àqueles que representavam aspectos sobre o ambiente e natureza relevantes para o objetivo da pesquisa. Muitos outros textos que compunham o corpus não foram referenciados, pois foram considerados redundantes quando considerados pelo crivo da análise qualitativa. No entanto, cabe salientar que a intenção de se montar essas tabela buscou apenas ilustrar como as temáticas evoluíram e relacionar os tipos de discursos que foram empregados.

Tabela 1 – Temas encontrados e tipos de discursos no período de agosto de 1900 à julho de 1901.

Temas	Número de textos referenciados	Tipos de discurso
“Salubridade”	10	informativo-científico, informativo-educativo e informativo
“Água” e “esgotos”	9	informativo e informativo-político
“Catástrofes”, “inundações”, “seca” e “devastação”	7	informativo e informativo-político
Natureza	9	informativo, informativo-científico, informativo-poético
“Estrada de Ferro de Piracicaba: Memorial”	1	informativo-científico
Total	36	

Tabela 2 – Temas encontrados e tipos de discurso no ano de 1931.

Temas	Número de textos referenciados	Tipos de discurso
“Filtragem da água”	9	informativo, informativo-político e publicitário
“Salubridade e asseio”	8	informativo, informativo-científico, informativo-educativo, informativo-poético e publicitário
A “enchente”	1	Informativo
“Guarantan em achas”	5	Publicitário
“Rumo ao campo”	1	Político
“A erosão e o solo”	1	Científico
“Caça e pesca: licença coletiva e a fiscalização”	4	informativo e político
“Atrocidade dos índios”	1	informativo.
“Monstros marinhos”	3	informativo e informativo-científico.
“Na Amazônia”	1	informativo-publicitário
Total	34	

Tabela 3 – Temas encontrados e tipos de discurso no ano de 1961.

Temas	Número de textos referenciados	Tipos de discurso
“Prevenção de acidentes”	1	informativo-educacional
“Defesa da fauna dos nossos rios, o problema dos pernilongos e a mortalidade dos peixes no rio Piracicaba”	5	informativo, informativo-político
“Super bomba” e “radioatividade”	17	informativo, informativo-científico
“Secas chuvas” e “inundações”	14	informativo, informativo-científico
“Indígenas voltam a atacar em Rondônia”	1	Informativo
“Piracicaba e o turismo”	6	político, informativo-publicitário, publicitário
“açúcar” tratores” “herbicidas” e reflorestamento”	11	informativo, informativo-político e publicitário
Total	55	

Tabela 4 – Temas encontrados e tipos de discurso no ano de 1991.

Temas	Número de textos referenciados	Tipos de discurso
“Metanol”	9	informativo, político
“Dengue”	9	informativo, científico-educacional
“Ecologia”	8	informativo, informativo-científico, político
“meio ambiente”	4	político, informativo
“queima da cana-de-açúcar”	2	político-científico, informativo
“O rio de Piracicaba”	5	informativo, político, informativo-político
“Agrotóxicos”, “poeira” e “mal cheiro”	3	Informativo
“Amazônia”	1	informativo-científico
“Patente de seres vivos”	1	Informativo
Total	44	

Tabela 5 – Temas encontrados e tipos de discurso no ano de 2011.

Temas	Número de textos referenciados	Tipos de discurso
“Perdas hídricas” e “reuso”	4	Político político-educacional
“Fedor” e “esgotamento sanitário”	2	Informativo
“Embaixadores ambientais”	1	Informativo
“Conscientização ambiental”	2	Informativo
“Passeio verde”	3	informativo-publicitário publicitário
“Resíduos sólidos”	2	Político Informativo
“Peixes mortos”	2	Informativo
“Capivaras, onças e a causa animal”	3	informativo, informativo-publicitário
“Código florestal”	2	informativo-político
“Sustentabilidade”	3	informativo, político
“Cana-de-açúcar ameaça aquífero”	1	informativo-científico
“Dengue”	2	informativo, político
“Emissões de CO2”	1	Informativo
“Desastres naturais: enchentes e tsunamí”	4	informativo, político
Total	33	

Um aspecto que fica evidente nas tabelas acima é o emprego de diversos discursos. Além do discurso informativo, há a presença dos discursos político, educativo, científico e mesmo o poético. Sendo o discurso informativo o qual que se espera encontrar nos jornais. A presença de outros tipos revela que os discursos de caráter opinativo, concebidos sob perspectivas particulares e que expressam opiniões sobre ambiente e natureza estão presentes. Nesses, as opiniões se estabelecem como propostas, defesa de opiniões ou mesmo a tentativa de convencimento do leitor a cerca de pontos de vista particulares. Tal indagação é particularmente válida para o discurso político, que se estabelece como a elaboração de argumentos para corroborar uma perspectiva particular.

Outro aspecto aparente na comparação entre as tabelas 1 a 5 é o padrão e mudança entre as ocorrências de temáticas. Há o aumento no número de temas abordados, principalmente no último período (tabela 5). A abordagem de natureza e ambiente parece desdobrar em vários aspectos. A inserção de uma agenda de discussão sobre ambiente aparece no período de 1961 quando questões como a

poluição passam a ser abordadas. Já em 1991, “meio ambiente” e “ecologia” são termos de amplo conhecimento e aplicação nos textos do JP. Temáticas como “emissões de CO₂” e “sustentabilidade” estão presentes nas pautas dos textos de 2011. É importante salientar que a seleção dos textos de 1991 e 2011 foram realizados através de amostragem (2 meses compostos) o que justifica o número de textos referenciados destes meses atingirem um número próximo aos anos anteriores. O maior volume de textos nesses dois períodos é evidente, visto que o JP apresentou mais páginas em 1991 e, principalmente, em 2011. Nesse último período a internet se insere como meio de comunicação e compartilhamento de informações com grande impacto nos veículos de comunicação de massa como a televisão, rádio, jornais e revistas, facilitando a inclusão de grande quantidade de informações nestes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar referências de discursos de diferentes épocas trouxe algumas indagações úteis. Principalmente para a elaboração de hipóteses interessantes para pesquisas focadas no entendimento dos fatores constituintes dos discursos sobre ambiente e sociedade. Compreender esses fatores auxilia na construção do pensamento crítico, contribuindo para a melhoria do contexto da comunicação relativa aos aspectos socioambientais.

Alguns aspectos que podem ser levantados são: temáticas abordadas, mudanças no vocabulário, mudanças em alguns aspectos de representação e manutenção de outros.

Foi possível verificar que, nas diferentes épocas, o JP relatou temáticas selecionadas como importantes na representação do contexto discursivo em que o veículo está inserido, assim como de esferas maiores. Foi possível encontrar temáticas de interesse regional, como também, relatos de fatos das esferas estaduais, nacional e internacional.

As representações relacionadas sobre ambiente e natureza nos cinco períodos analisados permitem observar vários aspectos. Um deles é a mudança de vocabulário. O uso de palavras para se referir a componentes, fatores e processos vinculados ao ambiente e a natureza, se insere nas representações que os textos elaboram. Um exemplo é como as palavras “higiene” e “salubridade” surgem em representações nos primeiros períodos analisados. São inseridas em textos de características de discurso híbrido informativo-educacional e informativo-científico. Esses discursos buscavam mudar o comportamento do público em relação a aspectos do cotidiano que dizem respeito, principalmente, a ações de comportamento na prevenção de doenças. Dentre os diversos aspectos estimulados estão ações como o tratamento da água do abastecimento público, o controle de mosquitos vetores de doenças, instalação dos esgotos, etc. Nos períodos mais recentes, ainda são encontrados esses discursos em textos como os que tratam de temas como a “prevenção contra doenças”. O termo “saúde” é recorrente em todos

os períodos nesses textos. A relevância do papel da higiene e da salubridade como agentes modificadores de comportamento é fundada no higienismo ou sanitismo como ideologia que pretendia mudar o comportamento dos indivíduos, com a intenção de promover boas condições sanitárias. Esse discurso buscou inculcar mudanças de comportamento em relação ao ambiente, e está presente em todos os períodos analisados. Também traziam conceitos sobre o ambiente, como a configuração de locais nos quais havia riscos da proliferação de agentes causadores de doenças (como o exemplo dos mosquitos transmissores da febre amarela e dengue) e a indicação das ações de alteração do ambiente para promover as condições aceitáveis. Nesse sentido áreas alagadas são representados como locais onde proliferam mosquitos, omitindo outras relações ecológicas desses locais com espécies animais e vegetais. A manutenção de idéias como o higienismo em discursos da área de saúde, se perpetua em exemplos como nos “arrastões contra a dengue”. Esse discurso é autoritário e fragmentado na descrição do cenário no qual se desenrola o problema da transmissão de doenças. Desconsidera as interações ecológicas e ambientais, tratando as questões de forma pontual, a exemplo do controle de vetores de doenças.

Ainda com relação ao vocabulário, alguns exemplos de palavras que surgem termos como “Poluição” e “resíduos” aparecem no período de 1961. Essas palavras constituem textos que retrataram o aspecto de rios, como também apontaram a presença de indústrias e suas consequências. A solicitação de respostas do Estado na busca de resolução de questões também é frequente nos textos que utilizam essas palavras.

“Meio ambiente” e “ecologia” são termos amplamente utilizados em 1991 e 2011. O termo “ecologia” foi empregado, tanto na designação etimológica como ciência, além de sentidos aderidos pela banalização do seu uso; como na idéia de “preservação do meio ambiente”. A associação desses termos em discursos publicitários ou em discursos híbridos informativo-publicitário agregou aspectos como a preocupação ambiental ou com a ecologia, a indivíduos, ações e organizações. A busca da criação de uma imagem positiva de iniciativas ou sujeitos, com a finalidade de buscar adesão às ações ou a aceitação dos sujeitos por parte do público, parecem estar associada aos textos que empregavam esses termos.

Os termos “sustentabilidade” e “sustentável” aparecem em 2011 em textos que associam o termo a cadeias produtivas e a organizações. Da mesma forma como o explicado anteriormente, esses termos aparecem em textos que buscam a aceitação de ações e organizações, a exemplo das usinas de produção de açúcar e álcool. Há a abordagem de sustentabilidade no agronegócio, principalmente na produção de açúcar e álcool, com a adjetivação de “ecológico” ou “verde” para a vinculação de eventos, ações, organizações, etc., a uma ação de proteção do ambiente e da natureza.

A criação de sentidos e representações é outra característica encontrada em alguns textos. O mais comum observado, principalmente nos dois últimos períodos analisados, foi a associação de aspectos do ambiente e da natureza à valores sociais como, por exemplo, a qualidade de vida e lazer. Representações associadas a natureza aparecem em publicidades relacionadas ao turismo e ao mercado imobiliário. A agregação de valor a partir da presença de “verde”, “natureza”, assim como “sustentabilidade” é argumento na comercialização de imóveis.

A retratação de eventos catastróficos como enchentes, secas, terremotos, etc., sob uma perspectiva espetacular é presente em várias épocas. As cheias do rio Piracicaba é um exemplo onde o fato é visto através de descrições espetaculares.

A representação da população indígena como ameaça reincide em vários períodos. Os indígenas são vistos como violentos, justificando ações restritivas e repressoras que garantam o acesso as áreas em disputa.

As temáticas abordadas, além da alteração ao longo do tempo, também se ampliaram. Alterações tecnológicas e o crescimento populacional são fatores que causam perdas nas condições ambientais com a mudança do cenário. Por um lado a degradação dos mananciais é evidenciada nos períodos mais recentes, devido ao impacto ambiental da alteração das áreas (desmatamento, industrialização, crescimento dos centros urbanos, etc) e do crescimento populacional. Por outro lado, exemplos de tecnologias como a energia nuclear, os agrotóxicos, a mecanização e a comunicação influenciaram profundamente mudanças sociais e ambientais.

Sobretudo, a importância dos meios de comunicação de massa na difusão e elaboração de representações do ambiente e da natureza junto a sociedade é percebida nesta análise. Diversas evidências expostas aqui reafirmam essa importância na manutenção ou mudança do contexto onde os meios se inserem.

A possibilidade do compartilhamento de informações junto ao público aparece como possibilidade coerciva nos textos que empregam discursos publicitários e educacionais. A possibilidade de mobilização social na condução de respostas às questões socioambientais também é uma possibilidade que a informação do público poderia promover. Na região de abrangência do JP, a qualidade das águas dos rios se insere como exemplo dessas questões. O rio Piracicaba apresenta um dos piores índices de qualidade da água no Estado de São Paulo. Tanto que o tratamento das águas para o abastecimento público não é mais viável. A cidade é abastecida em grande parte pelo rio Corumbataí, que é afluente do Piracicaba (SÃO PAULO, 2006b).

A grande expansão da ocupação urbana na região alterou a paisagem de forma que os rios também sofreram alterações negativas em parâmetros qualitativos e quantitativos. São vários os fatores que podem ser enumerados como precursores da degradação do rio Piracicaba. Um deles é a emissão de esgoto urbano e industrial ao longo do seu percurso, assim como pelo assoreamento do leito e nascentes e a consequente diminuição da vazão. Também houve a substituição da vegetação nativa pela agricultura e urbanização, a impermeabilização do solo ocasionada pela pavimentação nas cidades e pelo mau uso agrícola (compactação de camadas do solo pelo tráfego de máquinas pesadas) (SÃO PAULO, 2006a; 2006b). O rio também sofre com a retirada de 31m³/s para o abastecimento da cidade de São Paulo pelo sistema Cantareira (SMA/SP, 2008). Esse volume de água é transposto para a Bacia do Rio Tietê. Além de representar um grande impacto na disponibilidade de água na bacia hidrográfica, essa perda de volume de água também dificulta ainda mais a diluição dos poluentes lançados no rio, piorando a qualidade da água.

Tais exemplos de degradação ambiental conferem ao rio Piracicaba sua baixa quantidade e qualidade de água, diminuindo a disponibilidade hídrica da região.

Os discursos dos meios de comunicação poderiam contribuir com a informação que permitisse a articulação da sociedade em torno de escolhas de ações diferentes das que conduziram a degradação do rio Piracicaba. Incentivar ações como a de alterar, ou exigir a alteração da ocupação das áreas que impactem os recursos hídricos, conforme prevê o Código Florestal, reivindicar tratamento do esgoto nos municípios e a diminuição do volume de água transposta pelo Sistema Cantareira, são exemplos que ilustram a relação que os veículos de comunicação da região poderiam ter como proposta de reconhecimento da importância do ambiente e da natureza.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. **Ecológicas manhãs de sábado**: o espetáculo da natureza na televisão brasileira. São Paulo, Annablume: Fapesp, 2003. 239p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Fiscalização apreende agrotóxicos adulterados na Bayer**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/280909.htm>>. Acesso em: 28 maio 2013.

ALMEIDA JR., A.R.; ANDRADE, T.N. (Org.). **Mídia e ambiente**. São Paulo: Hucitec, 2009. 298p.

_____. Publicidade e ambiente: alguns contornos. **Ambiente e sociedade**., Campinas, v. 10, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2007000100007>.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de BEZERRA, P. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008. 288p.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Tradução de PEREIRA, M.J.C. Lisboa: Relógio d'Água, 1991. 201p.

BEDER, S. **Global spin**: the corporate assault on environmentalism. USA: Chelsea Green Publishing, 2002. 228p.

BERTRAND, C.J. **A deontologia das mídias**. Tradução de LOUREIRO, M.L. Bauru: EDUSC, 1999. 210p.

BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 257p.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Tradução de MACHADO, M.L. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 143p.

CARVALHO, J.M. O motivo edênico no imaginário social brasileiro. **Revista brasileira de ciências sociais**., São Paulo, v. 13, n. 38, Oct. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 fev. 2013

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução de CORRÊA, A.M.S. São Paulo: Contexto, 2006. 285p.

_____; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. Tradução de KOMESU, F. 2. ed.. São Paulo: Contexto, 2008. 555p.

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. 71p.

CORRÊA, E.L.P. **Mídia regional e ambiente**: a água no jornalismo da EPTV. 2007. 158p. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007.

CUNHA, J. M. P. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 23, n. 1, June 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982006000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Oct. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982006000100006>.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de ABREU, E. S. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237p.

DE FLEUR, M.; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução de VELHO, O.A. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 400p.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000. 169p.

_____. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 6, n1/2, p. 22-29, jan/jun, 1992.

EMÍDIO, T. **Meio ambiente e paisagem**. São Paulo: Senac, 2006. 173p.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de MAGALHÃES, I. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001. 316p.

_____. **Media discourse**. London: New York, : Oxford University Press, 1995. 214p.

FOLADORI, G.. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. 224p.

_____; TAKS, Javier. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, Oct. 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132004000200004&lng=en&nrm=iso>. access on: 13 Dec. 2011.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132004000200004>.

GERBNER, G.; GROSS, L.; MORGAN, M.; SIGNORIELLI, N.; SHANAHAN, J. Growing up with television: cultivation processes. In: BRYANT, J.; ZILLMANN, D. **Media effects**: advances in theory and research. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2002. p.43-67.

GÓIS JÚNIOR, E. Movimento higienista e o processo civilizador: apontamentos metodológicos. **X Simpósio Internacional : Processo Civilizador**, Campinas, UNICAMP, 2007/Abril. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf> Acesso em: 20 mar 2013.

HERMAN, E.S.; CHOMSKY, N, **A manipulação do público**: Política e poder econômico no uso da mídia. Tradução de BAZAN. São Paulo: Futura, 2003. 470p.

JOHNSTONE, B. **Discourse analysis**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2008. 311p.

LASCH, C. **O mínimo eu**: Sobrevivência psíquica em tempos difíceis. Tradução de MARTINS FILHO, J.R. São Paulo: Brasiliense, 1986. 286p.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de ORTH, L.M.E. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998. 495p.

LÖWY, M.; SAYRE, R. **Revolta e melancolia**: o romantismo na contramão da Modernidade. Tradução de TEIXEIRA, G. J. F. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995. 328p.

LIMA, V.A. **Mídia**: teoria e política. 2.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abreu, 2004. 365p.

LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente e sociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, Dez. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2003000300007&lng=en&nrm=iso>. access on: 03 Sept. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2003000300007>.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2003. 244p.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**: Jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1989. 188p.

_____. **Quem manipula quem?** Poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986. 163p.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. 3.ed.Tradução de REBUÁ, G. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MARTINS FILHO, E.L. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997. 400p.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro primeiro. 3 ed. Tomo 1. Tradução de BARBOSA, R.; KOTHE, F. R. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v.1

MEADOWS, D.H. et al. **The limits to growth**. Nova York, Universe Books, 1972. 368p.

McCOMBS, M.E.; SHAW, D.L. The agenda setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, cidade, v.36, n.2, Summer 1972, p. 176-187.

MORIN, E. **Cultura de massa no século XX**: O espírito do tempo. tradução de SARDINHA, M.R. Rio de Janeiro: Forense, 1969. 208p.

NASCIMENTO, E.P. ; VIANNA, J.N.S. (Org.). **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p.54-67.

PERECIN, M.T.G. **Síntese urbana (1822 – 1930)**. Piracicaba: Instituto histórico e geográfico de Piracicaba, 1989. 294p.

PERUZZO, C. M. K.. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, .2005. , p. 67-84.

POSTMAN, N. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. trad. GUARANY, R. São Paulo, Editora Nobel, 1994. 223p.

QUEIROZ, A.; OLIVEIRA, D. (Org.). **Jornais centenários de São Paulo**. Piracicaba: Editora Degaspari, 2002. 200p.

RAMOS, L.F. A. **Meio ambiente e meios de comunicação**. São Paulo: Annablume, 1995. 159p.

REDCLIFT, M. **Development and the environmental crisis**: red or green alternatives. London ;New York, , 1984. 149p.

REIS, L.V.S. **Cobertura florestal e custo do tratamento de águas em bacias hidrográficas de abastecimento público**: caso do manancial do município de Piracicaba. 2004. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-14122004-113308/>>. Acesso em: jun 2013..

RIBEIRO, R.A.C.; EPAMINONDAS, L.M.R. Das estratégias do *greenmarketing* à falácia do *greenwashing*: a utilização do discurso ambiental no design de embalagens e na publicidade de produtos In: **ENANPPAS: Anais eletrônicos...** Florianópolis 2010. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT8-645-626-20100825115643.pdf>>. Acesso em: 14 apr. 2013.

SALVATORE, D. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Câmpus, 1984. 401p.

SCHAMA, S. **Paisagem e memória**. Tradução de FEIS, H. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 696p.

SERRA, J.P. **Manual de teoria da comunicação**. Covilhã: Livros Labcom, 2007. 203p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Relatório de qualidade ambiental**. Estado de São Paulo – 2006a. 1 CD-ROM.

SÃO PAULO (Estado). Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. **Relatório de qualidade das águas interiores do estado de São Paulo 2005**. São Paulo: CETESB, 2006b. 488p.

SHANAHAN, J.; MCCOMAS, K. **Nature stories**: depictions of the environment and their effects. Cresskill: Hampton Press, 1998. 224p.

SMA/SP, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; Coordenadoria de Recursos Hídricos. **“Plano de Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá Para O Quadriênio 2008-2011”**. 2008.

SOUZA, J. A gramática social da desigualdade brasileira. **Por extenso Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 54, fev. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 01 jun. 2011. doi: 10.1590/S0102-69092004000100005.

TRIGUEIRO, A. (Org.) **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 367p.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura de Modernidade**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. trad. GRISCI, C. et al. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 1995. 427p.

VALA, J. A análise de conteúdo In: SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (Org.). **Metodologia das ciências sociais**. Porto: Edições Apontamentos, 1987. p. 101-126.

VAN DIJK, T.A. **Discurso e contexto**. Tradução de ILARI, R. São Paulo: Contexto, 2012. 330p.

_____. **Discurso e poder**. Tradução de HOFFNAGEL, J. et al. São Paulo: Contexto, 2008. 288p.

VARGAS, M.C.; PAULA, G.O. **Introdução à percepção social da água**: estudos de caso no interior paulista In: MARTINS, R.C.; VALENCIO, N.F.L.S (Org.). **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil.v.2: desafios teóricos e político-institucionais** – São Carlos: Editora Rima, 2003. 293p.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. Tradução de JANNINI, K. São Paulo, Martin Fontes, 2003. 400p.